A Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado em Ambientes Hospitalares e Domiciliares

Práticas e Desafios

Iramaia Aleixo Santos de Souza
Marco Aurélio Pereira Vasconcelos
Willian Caetano de Souza
Organizadores

ARCO EDITORES

A Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado em Ambientes Hospitalares e Domiciliares

Práticas e Desafios

Iramaia Aleixo Santos de Souza
Marco Aurélio Pereira Vasconcelos
Willian Caetano de Souza
Organizadores

ARCO EDITORES

Editor Chefe
Ivanio Folmer
Bibliotecária
Eliane de Freitas Leite
Revisora Técnica
Gabriella Eldereti Machado

Diagramação e Projeto Gráfico
Gabriel Eldereti Machado
Imagem capa
www.canva.com
Revisão
Organizadores e Autores(as)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI
Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR
Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR
Profa. Dra. Andréia Bulaty -UNESPAR
Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM
Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC
Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS
Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS
Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID
Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL
Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio -UFRGS
Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN
Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA
Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN
Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE
Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT
Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB
Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL
Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch -UFSM
Profa. Dra Liziany Müller Medeiros - UFSM
Profa. Dra Marcela Mary José - UFRB
Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM
Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS
Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO
Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA
Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB
Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC
Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNILUS
Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS
Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ
Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM
Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB
Prof. Dr Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A formação de professores para o atendimento educacional especializado em ambientes hospitalares e domiciliares [livro eletrônico] : práticas e desafios / organização Iramaia Aleixo Santos de Souza, Marco Aurélio Pereira Vasconcelos, Willian Caetano De Souza. -- Santa Maria, RS : Arco Editores, 2024.
PDF

ISBN 978-65-5417-269-1

1. Atendimento Educacional Especializado (AEE) 2. Educadores - Formação 3. Hospitais 4. Serviços de saúde I. Souza, Iramaia Aleixo Santos de. II. Vasconcelos, Marco Aurélio Pereira. III. Souza, Willian Caetano De.

24-207470 CDD-370.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educadores : Formação 370.7

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

10.48209/978-65-5417-269-1

Esta obra é de acesso aberto.
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

AGRADECIMENTOS

É com profunda gratidão em meu coração que expresso meus agradecimentos a todos aqueles que estiveram ao meu lado ao longo do curso de especialização em serviço de atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar. Em primeiro lugar, desejo expressar minha imensa gratidão aos meus filhos, Maria Izabel Santos Caetano de Souza e José Romero Santos Caetano de Souza, pelo apoio inabalável e compreensão que me brindaram durante este período de estudos intensivos. Não posso deixar de mencionar a minha esposa, Iramaia Aleixo Santos de Souza, cujo amor, paciência e incentivo constante foram fundamentais para que eu pudesse alcançar tal conquista.

Agradeço igualmente aos amigos de curso, pelos valiosos compartilhamentos de experiências, conhecimentos e desafios, que enriqueceram sobremaneira nossa jornada de aprendizado. Em particular, gostaria de agradecer aos professores Marco Aurélio Pereira Vasconcelos, Iramaia Aleixo Santos de Souza e Ivanio Folmer, cujo apoio foi essencial para a construção deste e-book. As trocas de ideias, debates e reflexões proporcionadas por cada um de vocês foram vitais para o meu crescimento tanto profissional quanto pessoal.

Por fim, desejo expressar minha gratidão à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, em especial à coordenação do curso, representada por Jucelia Linhares Granemann de Medeiros, aos docentes e tutores, por oferecerem um ensino de excelência e por proporcionarem uma estrutura que contribuiu para o meu desenvolvimento acadêmico.

A todos os envolvidos nessa jornada, meu sincero agradecimento por terem me auxiliado a ampliar meus horizontes e me tornar um profissional mais preparado e qualificado. Que estas palavras de gratidão consigam transmitir a

magnitude da minha emoção e satisfação por ter compartilhado esta experiência ao lado de pessoas tão especiais. Que possamos continuar crescendo juntos, compartilhando conhecimentos e contribuindo para a edificação de um mundo mais justo e inclusivo.

Muito obrigado a todos!

Prof. Esp. Willian Caetano de Souza

SUMÁRIO

Apresentação.....10

Introdução.....12

CAPÍTULO 1
A Leitura na Recuperação Hospitalar.....14
Gabriel Martins Xavier de Oliveira
doi: 10.48209/978-65-5417-269-2

CAPÍTULO 2
Tangram: Ontem, Hoje e Sempre: Formas geométricas e cotidianas.....25
Simone Hart
doi: 10.48209/978-65-5417-269-3

CAPÍTULO 3
A Contribuição da Educação Lúdica no processo de Tratamento do Educando em Ambiente Hospitalar: aprendendo sobre o Universo.....35
Isabela Silveira Marques
doi: 10.48209/978-65-5417-269-4

CAPÍTULO 4
Desafios e Perspectivas da Avaliação Escolar no Contexto da Classe Hospitalar.....53
Marilde Pereira Dias
doi: 10.48209/978-65-5417-269-5

CAPÍTULO 5
Meio Ambiente – Descarte de Resíduos.....71
Willian Caetano de Souza
doi: 10.48209/978-65-5417-269-6

CAPÍTULO 6
Leitura, uma ação saudável dentro do ambiente hospitalar 85
Marineide da Silva Diniz
doi: 10.48209/978-65-5417-269-7

CAPÍTULO 7
O Aprendizado Fora da Escola.....99
Andreia da Silva Delmondes
doi: 10.48209/978-65-5417-269-8

CAPÍTULO 8
Transformando Realidades: Desenvolvimento e Implementação de Práticas Inovadoras no Atendimento Educacional em Ambientes Hospitalares com Foco em Saúde, Educação e Bem-Estar, para Alunos com Necessidades Específicas.....110
Maria Célia Canindé da Silva Santos
doi: 10.48209/978-65-5417-269-9

CAPÍTULO 9
Economia – Educação Financeira.....122
Iramaia Aleixo Santos de Souza
doi: 10.48209/978-65-5417-269-A

CAPÍTULO 10
Brincadeiras cantadas no Atendimento Educacional em Ambiente Domiciliar e o Desenho Universal para a Aprendizagem.....133
Elisete Araújo Costa
doi: 10.48209/978-65-5417-269-B

CAPÍTULO 11
A importância das Tecnologias no Desenvolvimento da Aprendizagem no Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar.....152
Claudia Eline Campos Rocha
doi: 10.48209/978-65-5417-269-C

CAPÍTULO 12
Brinquedoteca no Ambiente Hospitalar.....169
Rita de Cassia Montanher Santos Fialho
doi: 10.48209/978-65-5417-269-D

CAPÍTULO 13
Lendo e Contando Histórias em Ambiente Hospitalar...192
Andreia Silva dos Santos
doi: 10.48209/978-65-5417-269-E

CAPÍTULO 14
Desenvolvendo a habilidade da escrita criativa.....201
Arlene Martins Ferreira Peres
doi: 10.48209/978-65-5417-269-F

CAPÍTULO 15
Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar.....213
Marta de Jesus Santos
doi: 10.48209/978-65-5417-269-G

CAPÍTULO 16
Meio Ambiente - Educação para o Consumo.....228
Daiana Greicy Pinto da Cunha
doi: 10.48209/978-65-5417-269-H

CAPÍTULO 17
A musicalização como instrumento de aprendizagem no ambiente hospitalar.....242
Érica Gonçalves Lacerda
doi: 10.48209/978-65-5417-269-I

CAPÍTULO 18
Com um Lápis e Papel é Fácil Re (Escrever) uma nova história: vivências no atendimento educacional domiciliar 260
Marco Aurélio Pereira Vasconcelos
doi: 10.48209/978-65-5417-269-J

CAPÍTULO 19
Brincadeiras cantadas no Atendimento Educacional em Ambiente Domiciliar e o Desenho Universal para Aprendizagem.....277
Ana Maria Marcon dos Santos
doi: 10.48209/978-65-5417-269-L

CAPÍTULO 20
Atendimento Pedagógico Domiciliar: Um olhar criterioso ao enfermo que necessita concomitantemente de uma intervenção precoce.....314
Elizabeth Cristina da Silva Andrade
doi: 10.48209/978-65-5417-269-M

CAPÍTULO 21
Os Desafios nas Práticas Educativas para Infância nos Ambientes Hospitalares diante da Saúde Humanizada 352
Elizangela Vieira Agrela
doi: 10.48209/978-65-5417-269-N

CAPÍTULO 22
O Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar em Santarém - Pará: Desafios e Perspectivas 369
Fabio da Silva Oliveira
doi: 10.48209/978-65-5417-269-O

CAPÍTULO 23
Explorando o universo da leitura do Sítio do Picapau Amarelo 388
Priscila Sobrinho Eler
doi: 10.48209/978-65-5417-269-P

CAPÍTULO 24
Nas trilhas do folclore brasileiro: lendas, parlendas, adivinhas, provérbios e cantigas para o atendimento do educando em atendimento domiciliar.....400
Maria Silvana Pereira
doi: 10.48209/978-65-5417-269-Q

Sobre os Organizadores.....439

Sobre os autores e as autoras.....440

APRESENTAÇÃO

A educação é um direito fundamental de todas as crianças e adolescentes, inclusive daqueles que se encontram internados em hospitais ou em circunstâncias desfavoráveis em seus lares. Diante da importância de assegurar o acesso à educação a todos, independentemente de sua condição de saúde ou local de residência, surge a necessidade de profissionais especializados no Serviço de Atendimento Educacional em Ambientes Hospitalares e Domiciliares.

O presente volume tem como propósito discorrer sobre as práticas e desafios enfrentados por educadores que atuam nesse segmento específico da educação especializada. Tal especialização requer um olhar sensível e diferenciado para as necessidades educativas dos alunos em circunstâncias delicadas de saúde, demandando conhecimento específico sobre a adaptação de conteúdos e metodologias pedagógicas para atender às exigências de cada indivíduo.

No ambiente hospitalar, por exemplo, é imperativo compreender as limitações físicas e emocionais dos alunos, bem como as particularidades de cada espaço, a fim de promover um atendimento educacional adequado e eficaz. Já no ambiente domiciliar, é preciso levar em conta a complexidade das relações familiares e adaptar os recursos disponíveis para assegurar a continuidade do aprendizado.

Desse modo, este volume proporciona uma visão abrangente e atualizada sobre as práticas de atendimento educacional especializado em ambientes hospitalares e domiciliares, abordando desde aspectos legais e éticos até estratégias pedagógicas mais eficazes. Os autores, especialistas na área, compartilham suas experiências e pesquisas, oferecendo um panorama completo sobre os desafios e as conquistas desse domínio.

Ademais, o livro ressalta a importância da interdisciplinaridade e da integração entre profissionais da saúde e da educação, sublinhando a necessidade de adaptar o currículo escolar às necessidades individuais de cada paciente. Mediante estudos de caso, reflexões teóricas e sugestões práticas, os leitores terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e aprimorar suas habilidades no atendimento educacional especializado em ambientes hospitalares e domiciliares. Almeja-se que esta obra seja uma fonte de inspiração e orientação para todos os envolvidos na promoção da educação inclusiva e na defesa dos direitos educacionais de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade.

Em resumo, o livro é um convite à reflexão sobre a importância do atendimento educacional especializado em ambientes hospitalares e domiciliares, buscando formas inovadoras e eficazes de garantir o acesso à educação a todos os estudantes, independentemente de suas condições de saúde ou contextos familiares. Acreditamos que, por meio do conhecimento e da prática consciente, podemos promover uma educação mais inclusiva e justa para todos. Com dicas práticas e estudos de caso, este guia se torna uma ferramenta indispensável para aqueles que almejam aprimorar suas práticas educacionais em contextos hospitalares e domiciliares.

INTRODUÇÃO

A formação de professores para o atendimento educacional especializado em ambientes hospitalares e domiciliares é um tema de extrema relevância no contexto atual da educação inclusiva. Com o avanço das políticas públicas voltadas para a garantia do direito à educação de alunos com necessidades especiais, torna-se necessário que os profissionais da educação estejam capacitados para atuar em diferentes cenários e contextos, proporcionando uma educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, a formação de profissionais para o atendimento educacional especializado em ambientes hospitalares e domiciliares apresenta diversos desafios e demanda práticas inovadoras. É fundamental que os professores estejam preparados para lidar com as especificidades desses contextos, que muitas vezes fogem do tradicional ambiente escolar.

Os profissionais da educação que atuam nesses ambientes precisam ter conhecimentos especializados sobre as diferentes formas de deficiência e transtornos, estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos, bem como habilidades para se adaptar a diferentes realidades e condições de trabalho. Além disso, é importante que tenham empatia, sensibilidade e respeito à diversidade, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

Diante desses desafios, é fundamental investir na formação contínua dos professores, por meio de cursos, workshops, capacitações e encontros que possam contribuir para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Além disso, é necessário repensar as políticas públicas de formação de professores, garantindo que contemplem as especificidades do atendimento educacional especializado em ambientes hospitalares e domiciliares.

Portanto, a formação de professores para o atendimento educacional especializado nesses contextos requer um olhar atento e comprometido com a inclusão, visando garantir a todos os alunos o direito a uma educação de qualidade, independente de suas condições de saúde ou limitações.

CAPÍTULO 1

A LEITURA NA RECUPERAÇÃO HOSPITALAR

Gabriel Martins Xavier de Oliveira
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-2

Introdução

Para este projeto de ensino, entendemos a educação como um importante processo social. Partindo deste princípio, apresentamos a discussão do Atendimento Educacional em Ambiente hospitalar e domiciliar e sua importância para a formação de educadores.

Segundo Rocha e Passeggi (2010), a criação das classes hospitalares é resultado da identificação formal de que o público infanto-juvenil, mesmo que hospitalizado, fora do ambiente escolar, tem direito garantido à continuidade no processo de ensino e aprendizagem, sem interrupção em função das internações ou restrições para o tratamento de saúde, independente do tempo de permanência ou de qualquer outro fator.

Também é importante ressaltar que, o direito pelo atendimento está garantido na legislação a todo cidadão em fase escolar conforme Ministério da Educação e do Desporto, em 1994, por meio da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994).

Este trabalho tem a finalidade de apresentar um projeto de ensino a ser realizado no ambiente hospitalar ou domiciliar, tendo como partida as condições

do sistema educacional, estrutura do ambiente na qual o aluno está hospitalizado e recursos disponíveis para a realização do atendimento, bem como tendo como referência documentos normativos vigentes na legislação.

Portanto, o objeto de estudo neste projeto será a leitura. Pensando na alfabetização a leitura tem um papel fundamental para toda criança, e no momento de internação pode e tem sua importância para as crianças, adolescentes e jovens.

A leitura promove explorar um mundo de ideias, conhecimento, o criar da fantasia ao adentrar no mundo da história lida, bem como um repertório de vocabulários.

A busca pelo estudo na temática é a continuação pela busca da formação e conhecimento na área visto que, durante a graduação e trabalho de conclusão de curso realizei a escrita de um artigo sobre a importância dos atendimentos na classe hospitalar e domiciliar.

Vendo que as universidades públicas tem ofertado o curso e especialização na área para educadores formados e em formação é muito importante. A inquietação que levou a escolha pelo atendimento pedagógico à criança no ambiente hospitalar, apesar de não atuar ainda na área foi ter tido a oportunidade de vivenciar a realidade das crianças e adolescentes hospitalizados e perceber o quanto é angustiante para os mesmos permanecer dias e até meses em um ambiente hospitalar, longe da família e da escola.

Neste projeto o estudante a ser atendimento em regime hospitalar tem sete anos de idade e frequenta o 2º ano do ensino Fundamental de uma instituição pública da rede municipal de ensino na cidade de Campo Grande MS. O afastamento da criança de suas atividades escolares é motivado por acidente doméstico. Sua condição de saúde apresenta de maneira estável, porém, devido as dificuldades de locomoção impostas pelo acidente sofrido ao cair de bicicleta quando brincava durante um fim de semana, tendo fraturado uma das pernas, e braços, além das escoriações pelo corpo, acidente que impossibilita a alta

hospitalar para a continuação dos estudos no ambiente escolar.

O diagnóstico médico é de um quadro de saúde estável e de que ainda há a necessidade de manter internado para que possa realizar o tratamento, bem como curativos, medicações e fisioterapias, visto que a família não tem condições e estrutura de arcar com o tratamento no ambiente domiciliar. Sendo assim é necessário o atendimento por um professor especializado durante o período de internação.

Para o planejamento das atividades a serem realizadas, serão utilizados os seguintes documentos: o Plano anual da rede municipal de ensino do município de Campo Grande – MS, que é elaborado conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

A criança a ser atendida encontra-se internada na no leito da pediatria do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS) de Campo Grande MS. Deste modo, o atendimento será realizado neste setor.

A pediatria conta com quinze (15) leitos e uma (01) sala de brinquedoteca destinada para o funcionamento de aulas e atendimento de projetos realizados por acadêmicos. O atendimento será realizado de acordo com o atendimento da criança, sendo assim, caso haja a necessidade o atendimento será realizado no leito no qual se encontra internada.

A organização do espaço físico (real) destinado às aulas possui:

• Aparelho de TV;

• Aparelho de DVD;

• Rede de internet;

• Mesas e cadeiras para crianças pequenas;

• Mesas e cadeiras para crianças maiores;

• Dois (02) computadores com acesso à internet (para uso didático);

• Um (01) armário para materiais dos professores;

• Duas (02) estantes amplas para brinquedos;

• Uma (01) estante de jogos pedagógicos, como quebra-cabeças e dominó;

• Duas (02) estantes com livros didáticos e paradidáticos;

• Banheiro para uso dos professores,

• Material para higiene das mãos (álcool em gel, papel toalha).

O horário das aulas é organizado da seguinte maneira, tendo duração de 15 dias:

• Período matutino: das 07h:30min. às 08h:30min. (aula)/ das 8h:30min. às 09:h:00min (intervalo)/ das 09h:00min. às 10h:00min. (aula).

O tempo proposto é para realizar um atendimento de qualidade e que não sobre a crianças vista que a mesma se encontra internada. Observando a estrutura do setor pediátrico do hospital, percebe-se que se encontra em conformidade com as recomendações propostas no pelo documento normativo do Ministério da Educação (MEC) "Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações" (Brasil, 2002, p. 15-16). Vele ressaltar que é possível de ajuste e adequação no horário conforme o atendimento e desenvolvimento da criança.

O projeto está dividido em seis momentos, a introdução, a justificativa, a metodologia, planejamento de atividade para os atendimentos, culminância do projeto e referencias.

Metodologia

Partindo pelo pressuposto do amparo legal da garantia ao atendimento educacional hospitalar, podemos começar destacando as leis que garantem o serviço aos educandos. Dentre elas podemos destacar que, a legislação brasileira reconhece o direito ao atendimento pedagógico educacional as crianças e jovens em fase escolar hospitalizados.

Para o com Ministério da Educação e do Desporto, por meio da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994), esta modalidade se denomina Classe Hospitalar.

Já a Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018 (BRASIL, 2018), assegura o atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo indeterminado, benefício garantido também na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Artigo. 4º. Segundo a Resolução nº 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) de 1995 a criança tem o direito a recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar, durante sua permanência hospitalar" (Brasil, 1995).

No estado do Mato Grosso do Sul - MS, a Lei nº 5.520/20 garante o atendimento educacional aos alunos da Rede Pública que estiverem em regime hospitalar ou domiciliar por período de internação superior a 15 dias, podendo ser realizada por meio de vídeo aulas, ou material disponibilizado em plataformas digitais.

A Lei Federal nº. 11.104, de 21 de março de 2005, que garante a instalação de Brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL, 2005). A Constituição Federal Brasileira no Artigo 6º (BRASIL, 1988); Resolução do Ministério da Educação e Cultura (MEC), nº 41, de 13 de outubro de 1995, que garante o atendimento à hospitalização escolarizada ou atendimento escolar domiciliar à criança e adolescente em situação de doença; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, Artigo 4º (BRASIL, 1996).

Leitura como proposta de ensino

Para este projeto de ensino, voltado para a leitura no ambiente hospitalar, é embasado pela teoria construtivista de Jean Piaget, que considera como fatores fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da criança: as interações

sociais, que se desenvolve através da linguagem e da educação, o biológico, que possui relação com o crescimento orgânico e à maturação do sistema nervoso, as experiências que são adquiridas na ação da criança sobre os objetos, e pôr fim a equilibração das ações que se dá por meio da adaptação ao meio às situações (Barbosa, 2015).

A opção pela leitura no ensino hospitalar se dá pela sua importância na vida social das pessoas. Através da leitura é possível trabalhar o coletivo e ao mesmo tempo o individual, onde as pessoas podem partilhar de suas leituras de determinados gêneros, seja uma leitura coletiva, individual, comentada e muitas outras maneiras de se realizar a leitura.

Pois, com a leitura de um livro ou texto é possível explorar um mundo de ideias e fantasias, e formas de explorar estes textos. E pensando no estudo de caso apresentado neste artigo e por se tratar do atendimento a ser realizado com uma criança em fase de alfabetização, é possível utilizar de diversas metodologias e recursos, entre elas, leitura deleite, leitura dialogada, onde professor realiza a leitura explora junto com o aluno as informações que o texto apresenta no decorrer da leitura.

Também há a possibilidade se se trabalhar com texto fatiado, onde a criança deve organizar as frases para a estruturação do texto.

Diante de tudo isto apresentado não podemos esquecer do pensamento de Vygotsky, onde nos apesenta em seus estudos o quanto a interação é importante para o processo de ensino e aprendizado. Pois, as crianças aprendem por meio da interação com os demais, e ao falarmos do ambiente hospitalar, onde as crianças estão longe da sua realidade social, do seu contato com colegas, professores e familiares, é importante promovermos atividades que promovam a interação com os demais presentes no ambiente hospitalar.

O Atendimento Hospitalar

Rolim (2018, p. 4) nos apresenta a concepção de que ao adoecer nossa vida passa por transformações, seja pelo diagnóstico médico, durante o tratamento e como o organismo responde ao momento de internação e tratamento.

Desse modo, Rolim frisa que, é importante o acolhimento de todos que estão presente na vida social do indivíduo enfermo. Em nosso caso de estudo não é diferente, é de suma importância o apoio e acolhimento de todos os profissionais hospitalar, familiares e profissionais da escola, com o incentivo para a continuidade em seu processo de ensino.

Já Fonseca (2015, p. 14-15) diz que é possível unir a educação e a saúde por meio da pedagogia hospitalar, de tal modo que garante o direito de toda criança e adolescente independente do contexto social no qual faz parte.

Ao analisar a fala de Fonseca, é possível destacar que a importância de lutar pelo direito e fazer com que a lei seja um direito garantido, vai além do papel, pois garantir a oferta do atendimento a todas as crianças independente de sua condição social de vida, é uma grande conquista, e não deve ser questionado e muito menos negado.

Pois, com a oferta, garantia e toda a comunidade inserida no papel de lutar pelo direito é importante se pensar no preparo para o atendimento, bem como, os materiais e recursos a serem utilizados, fazer um levantamento do que a unidade hospitalar oferece de recurso, planejar para que seja um atendimento humanizado afim de garantir o pleno desenvolvimento do educando, sem fazer com que se sinta desmotivado.

E, ao pensar em recursos, vale dizer que utilizar de materiais recicláveis ajuda muito principalmente no momento da higienização, por se tratar da delicadeza com o educando ao estar inserido em um espaço que demanda cuidado e maior atenção.

Planejamento

Período: 03/11/23 a 30/11/2023

Objetivos/habilidades	**Objetivo geral:** Explorar o livro de maneira prazerosa, na oportunidade de despertar o prazer pela leitura, reconhecendo-o como fonte de múltiplos entretenimentos e conhecimentos.
	Objetivos específicos: EF35LP01) Ler e compreender, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Objeto de Conhecimento	Poesias Contos Fábulas Textos jornalísticos; Histórias em quadrinhos; Discussão e reflexão sobre as histórias lidas; Assistir histórias infantis e refletir sobre às mesmas.
Procedimentos Didáticos	Preparar junto com o aluno uma caixa da leitura; Leitura silenciosa; Leitura reflexiva; Leitura de deleite; Contação de história pelo professor; Contação de história pelo próprio aluno; Reconto de história pelo aluno; Leitura partilhada brinquedoteca; Explorar a história lida com questionamento afim de garantir o conhecimento prévio;

Recursos	Caderno Caixa de livros Ficha de leitura Gibis Jornais Livros paradidáticos Poemas Revistas Caixinha de som, Troca letras Alfabeto móvel Atividades impressas vídeo
Avaliação	A avaliação será processual, sendo realizada por meio de portfólio onde, constará o progresso do aluno durante os atendimentos realizados

Culminância do projeto

A finalização do projeto será realizada por meio da entrega das atividades desenvolvidas com o aluno durante os 15 dias por meio de um portfólio. Bem como o feedback do aluno quanto a realização das atividades propostas. O portfólio será entregue à família, junto com uma coleção de gibis para que incentive cada vez mais o aluno o gosto e interesse pela leitura. E a escolha do gibi se dá pelo grande interesse das crianças em gibis, por ter imagens, personagem e histórias bem interessantes para o público infantil.

Referências

BARBOSA, Priscila Maria Romero. O Construtivismo e Jean Piaget. **Revista Educação Pública,** p. 1-3, 2015. Disponivel em < https://ulbra-to.br/singular/index.php/SingularSB/issue/download/10/Completa%20SB2 > Acesso em 02 dez.2023.

BRASIL. Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Brasília: Imprensa Oficial. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/ressen/1995/resolucao-41-15-setembro-1995- 479671-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: Ministério da Educação - MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. **Lei nº** 13.716 de 24 de setembro de 2018. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13716&ano=2018&ato= 559Eza61UeZpWT86f> Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf> Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL**. Lei nº 5.529, de 10 de junho de 2020.** Disponível em: < http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf > Acesso em: 02 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf > acesso em 02 dez. de 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.> Acesso em: 02 dez. 2021.

FONSECA, Eneida Simões da. Classe hospitalar e atendimento escolar domiciliar: direito de crianças e adolescentes doentes. Revista Educação e Políticas em Debate – v. 4, n.1 – jan./jul. 2015. Disponivel em < https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/31308 > Acesso em 04 dez.2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul:** educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019. (Série Currículo de Referência; 1). Disponivel em < http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V28.pdf > Acesso em 03 dez. 2023.

MATO GROSSO DO SUL**. LEI Nº 5.529, DE 10 DE JUNHO DE 2020.** Publicada no Diário Oficial nº 10.194, de 15 de junho de 2020, página 2. <https://tjms.jus.br/legislacao/public/pdf-legislacoes/lei_n._5.529.pdf >Acesso em: 02 dez. 2023.

ROCHA, S. M. da; PASSEGGI, M. da C. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 113–121, 2017. DOI: 10.26843/v3.n1.2010.171.p113 - 121. Disponível em: https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/171 . Acesso em: 3 dez. 2023.

ROLIN, Carmem Lucia Artioli. A escola no hospital: o direito de ser aluno entre alunos. Revista Espacios, v. 39. nº 3<0, Ano 2018. Disponivel em < https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/2251/1/Jaqueline%20Mendes%20Costa%20Ribeiro%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf > Acesso em 02 dez.2023.

CAPÍTULO 2

TANGRAM: ONTEM, HOJE E SEMPRE: FORMAS GEOMÉTRICAS E COTIDIANAS

Simone Hart
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-3

Introdução

O atendimento escolar em ambiente hospitalar ou domiciliar é muito complexo e requer uma exaustiva sondagem e preparação. É um grande desafio, considerando que o mesmo deve estar pautado nas especificidades, necessidades e possibilidades que o hospital apresenta, o domicílio e o próprio educando têm, sua idade e ano escolar, bem como o currículo e da fase educacional em que se encontra. Fonseca (2008) coloca que o professor que atua nesse serviço deve considerar os acometimentos na saúde dos alunos, a rotina dentro do ambiente hospitalar e os procedimentos terapêuticos, para a realização do seu planejamento. Se tratando do professor que atua em ambiente escolar hospitalar ou domiciliar, é necessário observar que esse profissional precisa ter um preparo emocional para atuar e intervir em situações de saúde adversas, não podendo apontar sua fragilidade ou desconforto. É mais do que ensinar.

Desse modo, ser docente no ambiente hospitalar representa estar disposto a adequar-se às especificidades deste espaço, ou seja, estar em constante mudança, adaptando-se às condições dos diferentes alunos/pacientes e com-

preendendo a complexidade da docência nesse ambiente diferenciado. Ao se pensar nas possibilidades de desenvolvimento das atividades escolares dentro do ambiente escolar hospitalar, notou-se que o PEI se constitui como uma ação favorável tanto para o aluno, como para o professor, levando em consideração que esse tipo de planejamento evidencia as principais necessidades e potencialidades do aluno, algo que é imprescindível quando o mesmo se encontra hospitalizado.

Diante de todo o exposto, esse projeto visa desenvolver uma temática voltada para o estudo das formas geométricas com alunos do Ensino Fundamental I com o objetivo de Compor e decompor triângulos e quadriláteros, analisando suas diferenças e propriedades e atender a habilidade EF03MA15 que consiste em Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.

Justificativa e Problematização

De acordo com Piaget e Greco (1974), quando a criança atua com situações concretas ela assimila novos conceitos, adquirindo novas habilidades e refazendo conceitos adquiridos anteriormente.

Para os autores:

> A experiência lógico-matemática consiste igualmente em agir sobre os objetos, mas de forma a descobrir propriedades que estão, pelo contrário, abstratas das ações mesmas do sujeito, de tal forma que, num certo nível de abstração, a experiência sobre os objetos se torna inútil e a coordenação das ações basta para engendrar uma manipulação operatória simplesmente simbólica e procedendo assim de maneira puramente dedutiva. (PIAGET e GRECO, 1974, p. 37).

No ensino da matemática é importante pensar estratégias que tornem os conteúdos mais interessantes para os alunos e, nesse sentido, existem diversas

alternativas que favoreçam estas práticas, por exemplo, a ludicidade, ou seja, os jogos matemáticos podem ser aplicados nas aulas, associados aos conteúdos abordados, facilitando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a criatividade e o raciocínio lógico.

Nesse sentido, esse trabalho justifica-se pela importância e necessidade suscitarmos discussões acerca do papel do jogo no processo ensino aprendizagem de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O uso do Tangram como um jogo de figuras geométricas utilizando às sete peças, contribui para o desenvolvimento cognitivo, concentração, coordenação, organização e orientação espacial na formação dos alunos.

Bases Teóricas

O Tangram é um jogo versátil que pode ser utilizado em todos os ambientes e não necessita de grande habilidade e sim raciocínio lógico, paciência, tempo e, acima de tudo, imaginação. Há centenas de enigmas por peças ou figuras separadas em várias peças. De acordo com Dantas (2015) o Tangram, também chamado de jogo das sete peças é um quebra cabeça chinês formado por sete figuras geométricas; dois triângulos grandes isósceles e congruentes, um triângulo isóscele médio, um paralelogramo, um quadrado e dois triângulos pequenos isósceles e congruentes (todos os triângulos semelhantes entre si.). Suas peças, peças poligonais, juntas podem adquirir formas humanas abstratas e de diferentes tamanhos, de acordo com a forma e organização das peças, adquirindo assim um alto grau de dificuldade. Pouco se sabe acerca do inventor ou da origem do Tangram. De acordo com Diniz:

> O Tangram é um quebra-cabeça chinês de origem milenar. Ao contrário de outros quebra-cabeças, ele é formado por apenas sete peças, com as quais é possível criar e montar cerca de 1700figuras entre animais, plantas, pessoas, objetos, letras, números, figuras geométricas e outros. As regras desse jogo consistem em usar as sete peças em qualquer montagem,colocando-as lado

> a lado sem sobreposição. Esse jogo foi trazido da China para o Ocidente por volta da metade do séculoXIX e em 1818 já era conhecida na América, Alemanha, França,Itália e Áustria. (DINIZ,1995, p.60).

O Tangram pode ser utilizado em aulas de matemática, uma vez que o mesmo estimula os alunos a desenvolverem a criatividade e o raciocínio lógico, habilidades essenciais no estudo da disciplina. Em sala de aula os professores se veem, em sua maioria, diante do grande desafio de motivar e estimular a curiosidade dos alunos para o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a utilização do Tangram nas aulas de Matemática em ambiente hospitalar ou domiciliar, pode contribuir de forma significativa, estimulando a curiosidade, trabalhando a atenção e concentração dos alunos, propiciando ao professor trabalhar diversos conceitos abstratos de forma concreta.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Data ou período:____/__/23

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Objetivos de aprendizagem Compor e decompor triângulos e quadriláteros, analisando suas diferenças e propriedades. **Habilidade da BNCC** (EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Formas geométricas	Apresentar o tangram confeccionado em material concreto. Contar a história da origem do tangram. Apresentar imagens para montar com as peças do tangram. Trabalhar as formas e os nomes de cada peça do tangram.	Material concreto: Tangram Caderno; Atividades impressas em folhas, coladas no caderno ou não; Lápis de cor e canetinhas;	A avaliação se dará a partir da observação das atividades desenvolvidas.

Culminância do Projeto

No primeiro contado com o aluno, durante o processo de intervenção, será passado todo o passo a passo da atividade e aproveitando o momento para já fazer uma sondagem dos conhecimentos prévios do aluno, se já conhecia algumas formas geométricas e se conseguia identificá-las no seu cotidiano. Durante a aula, apresentar a história da origem do Tangram e as diversas formas como esse quebra-cabeça é encontrado na atualidade. A partir daí, desenvolver as atividades propostas dentro das particularidades do aluno e do ambiente em que está inserido.

Referências

Brincando com o Tangram. Disponivel em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/3ano/matematica/brincando-com-o-tangram/1728> Acesso em 09 nov.2023.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponivel em< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/matematica-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades > Acesso em 09 nov.2023.

DINIZ, Maria Ignez de S. V.et al. A Matemática das sete peças do tangram. CAEM: São Paulo, 1995. Disponivel em < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_mat_artigo_elaine_lima_da_silva_fornari.pdf> Acesso em 09 nov.2023.

FONSECA, E.S. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: EditoraMEMNON. Edições Científicas. 2º ed. 2008,104 p. Disponivel em < https://faresiedi.jacad.com.br/academico/biblioteca/acervo/detalhes/841;jsessionid=72E3BD91B2E90CD4B9E6A4813CA3ECA6>Acesso em 06 nov.2023.

PIAGET, Jean; GRÉCO, Pierre. Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro:Freitas Bastos, 1974, 39-89p. Disponivel em < https://bibcentral.ufpa.br/arquivos/30000/31200/19_31289.htm> Acesso em 08 nov.2023.

Apêndices

Apêndice A1 – Atividades a serem realizadas

Retomada

ESSA IMAGEM REPRESENTA UM TANGRAM, ANTIGO QUEBRA-CABEÇA CHINÊS.

Tempo sugerido: 5 minutos.

Orientação:

Apresente a imagem (e em material concreto para ser manuseado).

Contar a origem do tangram.

Explicar o que ela significa.

Propósito: Retomar o conceito das formas planas.

Discutar:

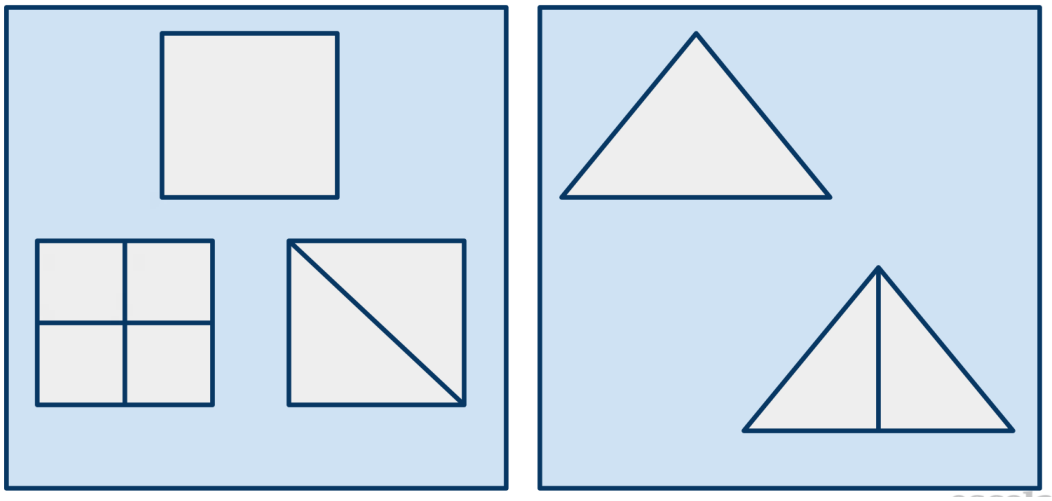
• Do que essa imagem é formada?

• Qual o nome das figuras?

• Por que elas têm esse nome?

Atividade

PINTE, RECORTE E DEPOIS DOBRE AS FIGURAS DO TANGRAM AO MEIO E VEJA QUE DENTRO DE UMA FORMA PODEMOS ENCONTRAR NOVAS FORMAS GEOMÉTRICAS.



Tempo sugerido: 20 minutos

Orientação:

Entregar as peças do Tangram, permita que pintem e depois solicite que os alunos dobrem as mesmas para verificar outras formas planas dentro das figuras.

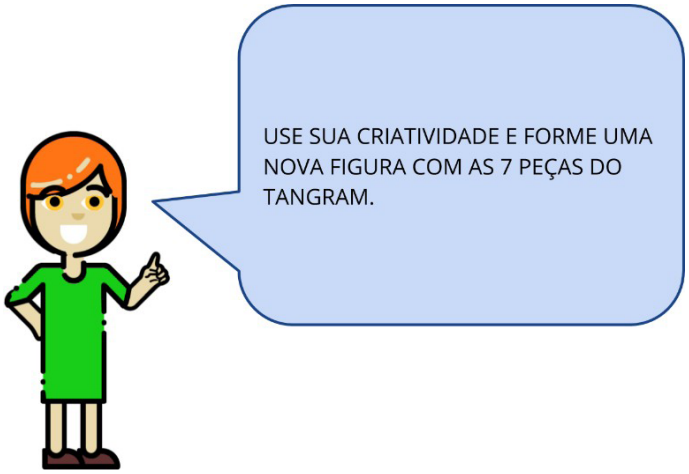
Propósito: Verificar que uma forma pode compor a outra.

Discuta com a turma:

• Quais as figuras que compõem o Tangram?

• Será possível montar outras formas com elas?

Atividade Principal



Tempo sugerido: 20 minutos

Orientação: Solicitar que com as peças do Tangram, crie uma figura. (mostrar exemplos)

Propósito: Compor figuras com as peças do Tangram. Discutar:

• O que você pensou em fazer com estas peças?

• Que figuras pode compor?

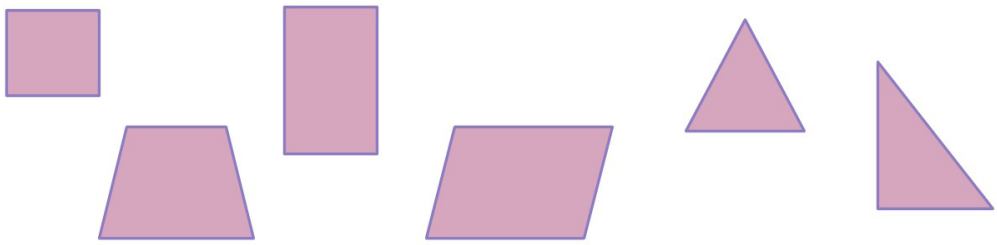
• Se juntar dois triângulos, que forma pode obter? Já tentou fazer isso?

Discussão das soluções

Encerramento

QUADRILÁTEROS - SÃO FIGURAS PLANAS FORMADAS POR QUATRO LADOS (ARESTAS).

TRIÂNGULOS- SÃO FORMAS PLANAS FORMADA POR TRÊS LADOS (ARESTAS).



A PARTIR DA UNIÃO DE FORMAS PLANAS PODEMOS FORMAR DIVERSAS FIGURAS.

CAPÍTULO 3

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO LÚDICA NO PROCESSO DE TRATAMENTO DO EDUCANDO EM AMBIENTE HOSPITALAR: APRENDENDO SOBRE O UNIVERSO

Isabela Silveira Marques
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-4

Introdução

O ambiente hospitalar e o domiciliar são espaços onde as crianças frequentemente enfrentam desafios emocionais e físicos significativos. Diagnósticos médicos, tratamentos invasivos e a convivência com a doença podem gerar ansiedade, medo e isolamento, afetando o bem-estar emocional e social dos pequenos pacientes. Diante desse cenário, a Educação Lúdica emerge como ferramenta poderosa e eficaz na promoção do desenvolvimento infantil e no auxílio ao processo de recuperação.

Para apresentar esta temática, traremos Anthony, um garoto de 7 anos que foi diagnosticado com Leucemia Linfocítica Aguda (LLA), caracterizada por atingir os linfócitos rapidamente, interferindo na produção das demais células sanguíneas do corpo. Anthony está realizando seu tratamento com quimioterapia em ambiente hospitalar, realizando as sessões em alas próprias para os

procedimentos, convivendo assim, com outras crianças que passam por casos semelhantes ao seu.

Anthony descobriu seu diagnóstico recentemente e, por isso, está no início do tratamento, necessitando permanecer no hospital para tal. Com a realização da quimioterapia, apresenta inúmeros sintomas após as sessões, tais como: enjoos, vômito, tontura, fraqueza, redução do apetite, queda de cabelo, entre outros, afetando o paciente de maneira mais exaustiva. Em seus intervalos entre as sessões, começou a participar de práticas educativas, em salas de recreação, para dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e não ficar afastado do ambiente educacional.

Com o intuito de conseguir mudanças significativas no caso de Anthony, na proposta sugerida, exploramos a importância de uma abordagem que integra o lúdico e o terapêutico, direcionada especialmente para crianças que enfrentam desafios de saúde em ambientes hospitalares. Através de jogos, brincadeiras e atividades cuidadosamente planejadas, como por exemplo, conhecer o Universo, buscamos criar um espaço de aprendizado e entretenimento que contribua para a melhoria da qualidade de vida, o alívio do sofrimento e a promoção da saúde integral.

A Educação Lúdica tem o potencial de transformar a experiência de hospitalização, oferecendo oportunidades de expressão, socialização e diversão, enquanto apoiam os objetivos terapêuticos estabelecidos pelos profissionais de saúde. Ao longo deste documento, apresentaremos uma sequência de atividades relacionadas ao Universo, pensadas para atender às necessidades específicas das crianças em tratamento, incentivando a recuperação, a resiliência emocional e a manutenção de um ambiente favorável ao desenvolvimento do paciente.

Nossos esforços visam demonstrar que a Educação Lúdica pode se tornar uma aliada fundamental na jornada de superação das crianças em situações de

saúde delicadas, transformando a experiência hospitalar em um momento de crescimento, alegria e esperança. Estamos convictos de que, ao promovermos a integração do brincar e da terapia, contribuiremos de forma significativa para o bem-estar e a recuperação desses pequenos guerreiros.

Este documento está organizado em cinco etapas. Inicia-se com a introdução, apresentando o tema que será abordado, com as características principais do objeto de estudo. Na sequência, apresenta-se a justificativa juntamente da problematização, abordando sobre as razões pelas quais essa temática foi escolhida. A terceira etapa apresenta as bases teóricas referentes a temática trabalhada, citando teóricos como: Vygotsky, Piaget e Carl Rogers. Na quarta etapa será exposta a proposta de intervenção, contendo o passo a passo para a sua realização com o educando. Na última etapa, será exposto o encerramento do projeto, realizando a socialização das atividades advinda das propostas desenvolvidas pelo educando.

Justificativa e Problematização

A escolha da temática para este projeto de ensino parte de uma problematização central: Como proporcionar experiências educacionais significativas e terapêuticas para crianças em situações de saúde delicadas, que frequentemente enfrentam internações hospitalares prolongadas?

Este projeto é de suma importância para o estudante, uma vez que, quando uma criança, como Anthony, descobre ter Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) aos 7 anos e se encontra em um ambiente hospitalar, sua rotina de aprendizado é drasticamente interrompida. A hospitalização, juntamente com a doença e o tratamento médico, pode desencadear para ele sentimentos de isolamento, ansiedade e perda do contato com suas atividades escolares e sociais regulares. Nesse contexto, a Educação Lúdica se torna ferramenta vital para mitigar essas dificuldades.

O tema escolhido é importante para o estudante, uma vez que promove a continuidade do aprendizado e do desenvolvimento, adaptando-se às condições específicas que Anthony enfrenta durante a hospitalização. Além disso, ao estimular a aprendizagem através do brincar e da interação, o projeto contribui para a recuperação física e emocional do menino, permitindo-lhe manter um senso de normalidade e estabilidade em meio a um ambiente desafiador.

Esta temática se relaciona diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois busca atender às diretrizes estabelecidas para a promoção da inclusão educacional, garantindo que as crianças em situações de saúde delicadas tenham acesso a oportunidades de aprendizado que respeitem suas necessidades específicas. Além disso, a abordagem lúdica e terapêutica está alinhada com a promoção do desenvolvimento integral da criança, abordando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e físicos.

Neste contexto, a justificativa e problematização apresentadas destacam a importância crucial do tema escolhido, não apenas para o estudante, mas também para o sistema de ensino como um todo, ao assegurar que a educação continue sendo um pilar essencial na vida das crianças que enfrentam desafios de saúde significativos.

Bases Teóricas

A fundamentação teórica que sustenta a prática de intervenção pedagógica em ambientes hospitalares é essencial para embasar a eficácia e a relevância do projeto de ensino. Nesta seção, vou destacar as bases teóricas que informam a organização do projeto e fornecer as percepções teóricas da aprendizagem e da concepção de ensino que orientam minha atuação docente.

A organização do projeto de ensino baseia-se em uma abordagem pedagógica holística, que integra diversas correntes teóricas da educação. Dentre essas bases teóricas, destacam-se:

Teoria da Aprendizagem Socioconstrutivista (Vygotsky), a teoria de Lev Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais na construção do conhecimento. Em ambientes hospitalares essa abordagem ressalta a importância de criar oportunidades para a colaboração entre os estudantes, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Teoria do Desenvolvimento Infantil (Piaget), Jean Piaget oferece percepções valiosas sobre o estágio de desenvolvimento cognitivo das crianças. A adaptação do ensino às fases de desenvolvimento de cada estudante é fundamental para garantir que as atividades sejam apropriadas e eficazes.

Abordagem Humanista (Carl Rogers), a abordagem humanista enfatiza o respeito à singularidade de cada criança, promovendo um ambiente de apoio emocional e valorização das suas perspectivas e necessidades individuais.

Pedagogia Hospitalar, essa abordagem específica se concentra na adaptação do currículo escolar à realidade do ambiente hospitalar, reconhecendo as peculiaridades desse contexto e considerando o impacto emocional da hospitalização na aprendizagem.

Teoria da Educação Inclusiva, a ideia da inclusão, baseada em princípios de igualdade e equidade, é fundamental para garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições de saúde, tenham acesso à educação de qualidade.

Aprendizagem Significativa (David Ausubel), a teoria da aprendizagem significativa destaca a importância de relacionar novos conhecimentos àquilo que o estudante já conhece. Isso é crucial na adaptação do currículo e na criação de atividades que sejam relevantes e envolventes.

Neste projeto, a atuação docente irá se basear na concepção de ensino que prioriza a flexibilidade, a adaptação e a personalização do currículo de acordo com as necessidades e características de cada criança. Adoto uma abordagem

centrada no estudante, em que este é ativo na construção do seu próprio conhecimento, enquanto o professor desempenha o papel de facilitador e mediador do processo de aprendizagem.

A concepção de currículo adotada é a de um currículo flexível e integrador. Isso significa que o currículo não é visto como uma lista rígida de conteúdo a serem transmitidos, mas como um conjunto de oportunidades de aprendizado que podem ser adaptadas para atender às necessidades e interesses das crianças em situações de saúde delicadas. O currículo é construído a partir da realidade e dos contextos específicos de cada criança, considerando suas condições de saúde, seu desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como suas aspirações.

Essa abordagem teórica e pedagógica busca garantir que a educação continue sendo uma ferramenta de crescimento, desenvolvimento e apoio emocional para crianças em situações desafiadoras, promovendo sua recuperação e integração em um ambiente de aprendizado inclusivo e significativo.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Plano de Intervenção Pedagógica

Período: 15/11/2023 a 29/11/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
• Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos; • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor; • Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.);	• Estratégia de leitura; • Características da conversação espontânea; • Relato oral/registro formal e informal; • Escrita autônoma e compartilhada; • Escalas de tempo; • Movimento aparente do Sol no céu; • Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo;	**Semana 1 - Atividades Diárias:** **Dia 1 - Leitura e Introdução:** • Apresentação do tema "Sistema Solar" através de uma história lúdica. • Discussão sobre o que as crianças já sabem sobre o sistema solar. • Leitura do texto informativo sobre o sistema solar. • Roda de conversa para compartilhar informações. **Dia 2 - Explorando os Planetas:** • Apresentação de imagens e informações sobre os planetas do sistema solar. • Atividade prática: criação de um "sistema solar em escala" usando materiais disponíveis no ambiente (papel, barbante, bola de isopor, tintas, etc.). • Discussão sobre as características dos planetas e o conceito de órbita.	• Textos informativos e lúdicos sobre o sistema solar. • Imagens e informações sobre os planetas. • Materiais para atividades práticas e artísticas. • Jogos terapêuticos relacionados ao tema.	•Observação participante diária para avaliar o envolvimento e a compreensão do estudante. •Feedback informal regularmente para verificar a retenção de informações e o entendimento do conteúdo. • Apresentação final do "Livro do Sistema Solar" e exposição como avaliação da capacidade do estudante de aplicar o que foi aprendido. • Coleta de feedback das crianças sobre as atividades para ajustes futuros.

• Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de texto; • Conhecer e compreender o sistema solar; • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos; • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao; • tamanho da sombra projetada. • Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).		**Dia 3 - Jogos Temáticos:** • Jogos terapêuticos relacionados ao sistema solar, como jogos de quebra-cabeça ou memória com imagens dos planetas. • Discussão sobre a importância do aprendizado através do jogo. **Dia 4 - Atividade Artística:** • Criar um "Livro do Sistema Solar" - as crianças podem ilustrar e escrever informações sobre cada planeta. • Fornecer materiais artísticos e literários. **Dia 5 - Avaliação e Feedback:** • Revisão das atividades da semana. • Perguntas e discussões para avaliar o entendimento das crianças. • Coleta de feedback das crianças sobre as atividades. **Semana 2 - Atividades Diárias:** **Dia 6 - Recapitulação:** • Revisão das informações sobre o sistema solar com base nas atividades da semana anterior. • Discussão sobre o que mais gostaram de aprender.		

		Dia 7 - Astronomia e Observação: • Introdução a conceitos básicos de astronomia. • Se possível, observação do céu (diurno ou noturno) com explicações sobre estrelas, constelações e fenômenos astronômicos. **Dia 8 - Jogos Temáticos (Continuação):** • Continuação dos jogos terapêuticos relacionados ao sistema solar. • Incentivo à participação ativa e colaborativa. **Dia 9 - Atividade Prática:** • Experiência com modelos de eclipses solar e lunar (usando luz e objetos). • Discussão sobre esses fenômenos e seu significado. **Dia 10 - Avaliação Final:** • Avaliação do conhecimento adquirido. • Discussão final e compartilhamento das aprendizagens. • Preparação de uma apresentação ou exposição para compartilhar com familiares e equipe de saúde.		

Este plano de intervenção pedagógica busca combinar a educação lúdica e terapêutica para criar uma experiência de aprendizado significativa para o estudante, ajudando-o a enfrentar os desafios da hospitalização ou convalescença em casa.

Culminância do Projeto

A culminância deste projeto é um momento crucial que celebra o aprendizado e o desenvolvimento das crianças em um ambiente hospitalar. Além de proporcionar uma oportunidade para a demonstração das atividades realizadas, este momento visa fortalecer os laços com a família, a equipe de saúde e outros estudantes, quando possível. Dado o contexto, a culminância pode ser realizada de diversas formas, dependendo das condições e recursos disponíveis.

Atividades Propostas para a Culminância:

Exposição no Quarto, em casos de hospitalização, o quarto do estudante pode ser transformado em um espaço de exposição, onde as maquetes, desenhos, o "Livro do Sistema Solar" e outras criações artísticas e educacionais são exibidos para a família e a equipe de saúde. Os estudantes podem explicar o que aprenderam e mostrar seu trabalho.

Apresentação Online, se as condições permitirem, a culminância pode ser realizada de forma virtual. Os estudantes podem criar um vídeo ou apresentação online para compartilhar com familiares e amigos, mostrando suas atividades e aprendizados.

Partilha de Experiências, durante um encontro com a família e a equipe de saúde, as crianças podem compartilhar suas experiências e emoções, discutindo o que mais gostaram e o que aprenderam ao longo do projeto.

Criação de Blog ou Site, se recursos tecnológicos estiverem disponíveis, pode ser criado um blog ou site onde os estudantes compartilham seus trabalhos, fotos e reflexões sobre o projeto. Isso permite que outros pacientes e famílias também tenham acesso ao conteúdo.

Apresentação para Outros Estudantes, se houver a possibilidade de interação com outros estudantes no ambiente hospitalar, as crianças podem fazer uma apresentação para compartilhar o conhecimento adquirido. Isso promove o compartilhamento de experiências e o apoio mútuo entre as crianças.

Independentemente da forma escolhida, a culminância tem como objetivo proporcionar um momento de orgulho e reconhecimento para as crianças, destacando seu esforço, criatividade e aprendizado ao longo do projeto. Isso também fortalece o apoio das famílias e incentiva a continuidade da educação lúdica no ambiente hospitalar. A culminância representa a celebração do potencial de aprendizado e crescimento, mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras.

Referências

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____.**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. **Constituição República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

ANTONIO PEREIRA, **Marcos. Aprendizagem Significativa na Educação Contemporânea:** desafios e equívocos. Youtube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8PWPLuTFxFM. Acesso em: 18/10/2023.

ARAUJO, Carla B. Zandavalli M. **Os modelos pedagógicos no Brasil**. In: EDUCAÇÃO sem fronteiras: pedagogia. Campo grande, MS. Ed. Uniderp, 2008. p. 158 - 169.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimento:** uma perspectiva cognitiva. Eua: Paralelo Editora LDA, 2003.

GUIMARAES, Rodrigo Pinto. **Deixando o preconceito de lado e entendendo o Behaviorismo Radical**: putting prejudice aside and understanding the radical behaviorism. 23. ed. São Paulo, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco. In:__(org.). Encontros e encantamento na educação infantil: partilhando experiências de estágio.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **A evolução Psicológica da Criança**. Portugal/Lisboa.ed. 70, 1995.

PIAGET, Jean; VYGOTSKY, Lev; WALLON, Henri. **PIAGET, VYGOTSKY, WALLON**: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

PIAGET, Jean. **O estruturalismo**. Rio de Janeiro: Difel, 1979.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem.** Tradução Jeferson Luiz Camargo. Revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

LIBÂNEO, J.C. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In: _____. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1996. P. 19-44

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** Polêmicas do nosso tempo. 32 ed. Campinas, SP. Autores Associados, 1999

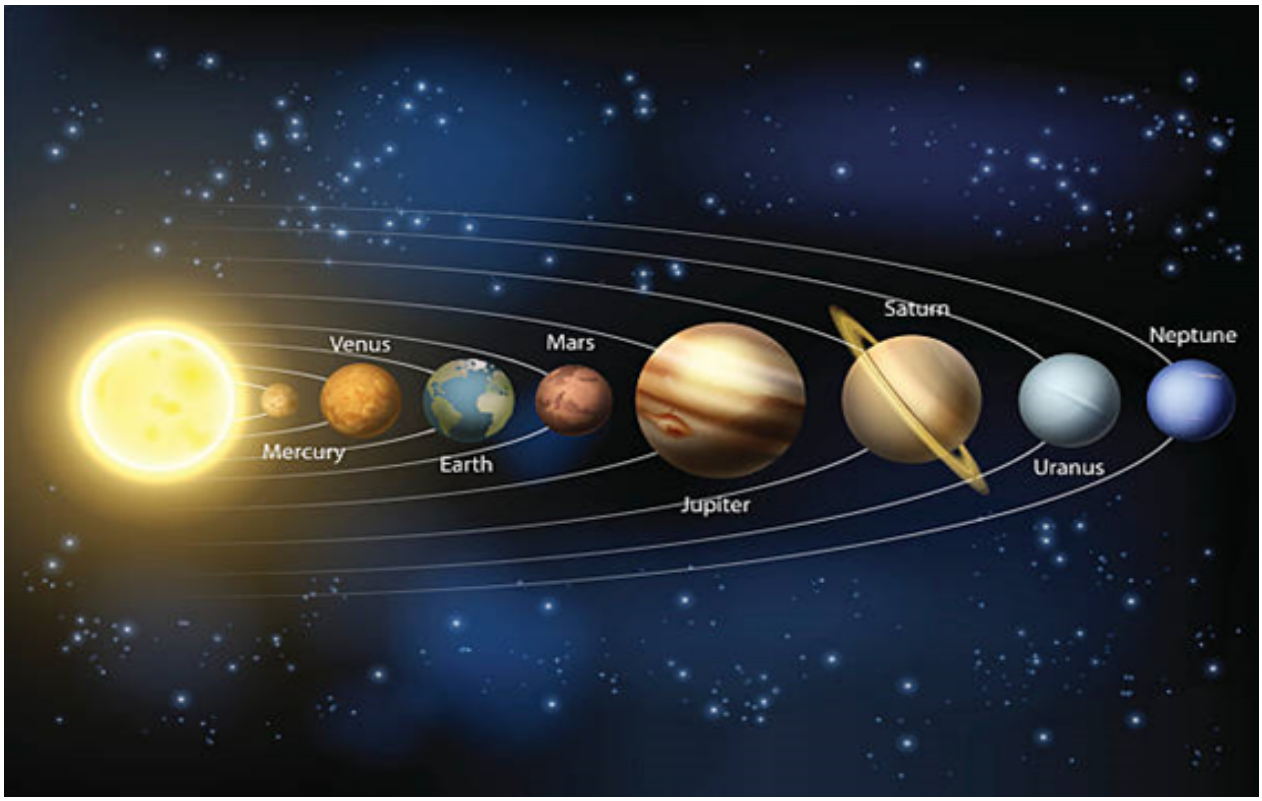
ROSA, Sandra Valéria Limonta *et al*. **Teoria Histórico-Cultural e teoria do ensino desenvolvimental**: bases para uma epistemologia psicológico-didática do ensino. 19. ed. Goiânia: Educativa, 2016.

Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão / organizadoras Maria Vilani Cosme de Carvalho, Kelma Socorro Lopes de Matos. – 3. ed. – Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2021.

Apêndices

Apêndice A1 – Recursos a serem utilizados na primeira semana de intervenção:

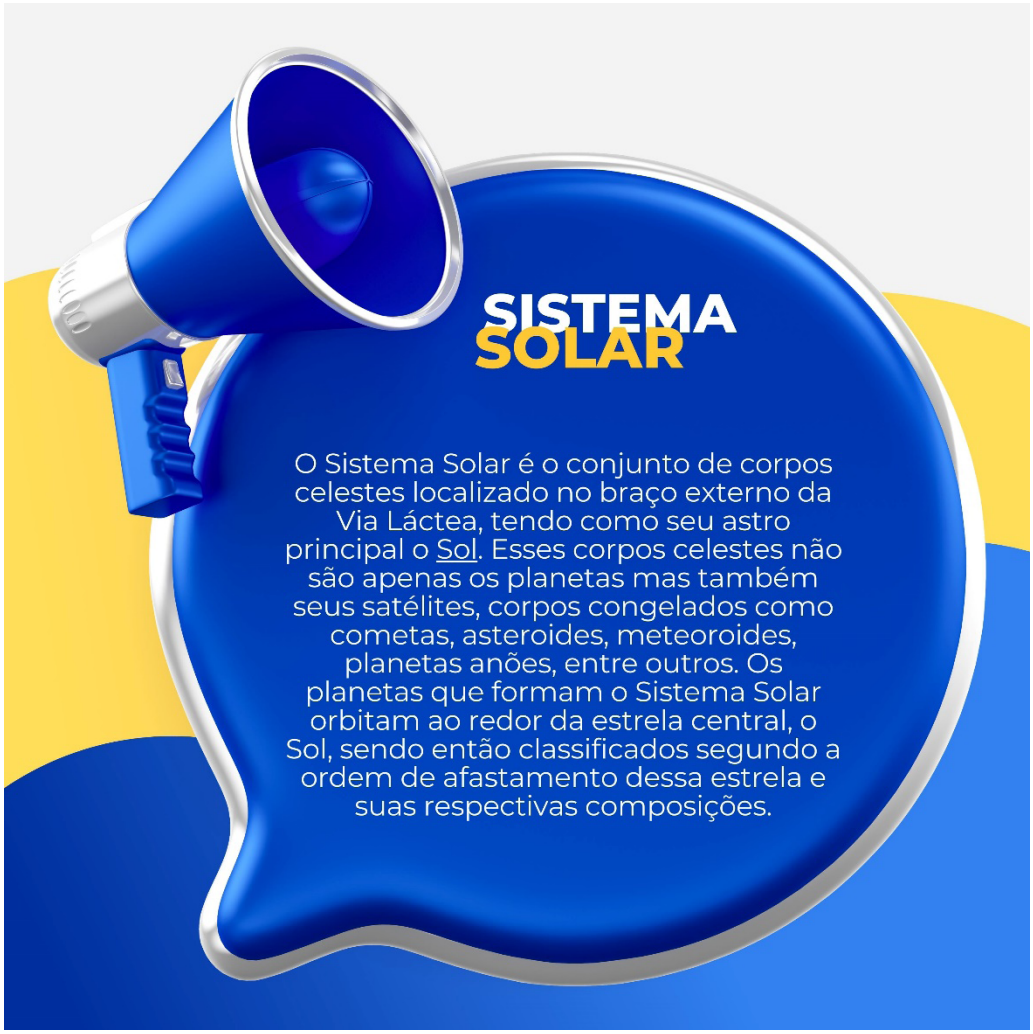
1. Imagem do Sistema Solar.



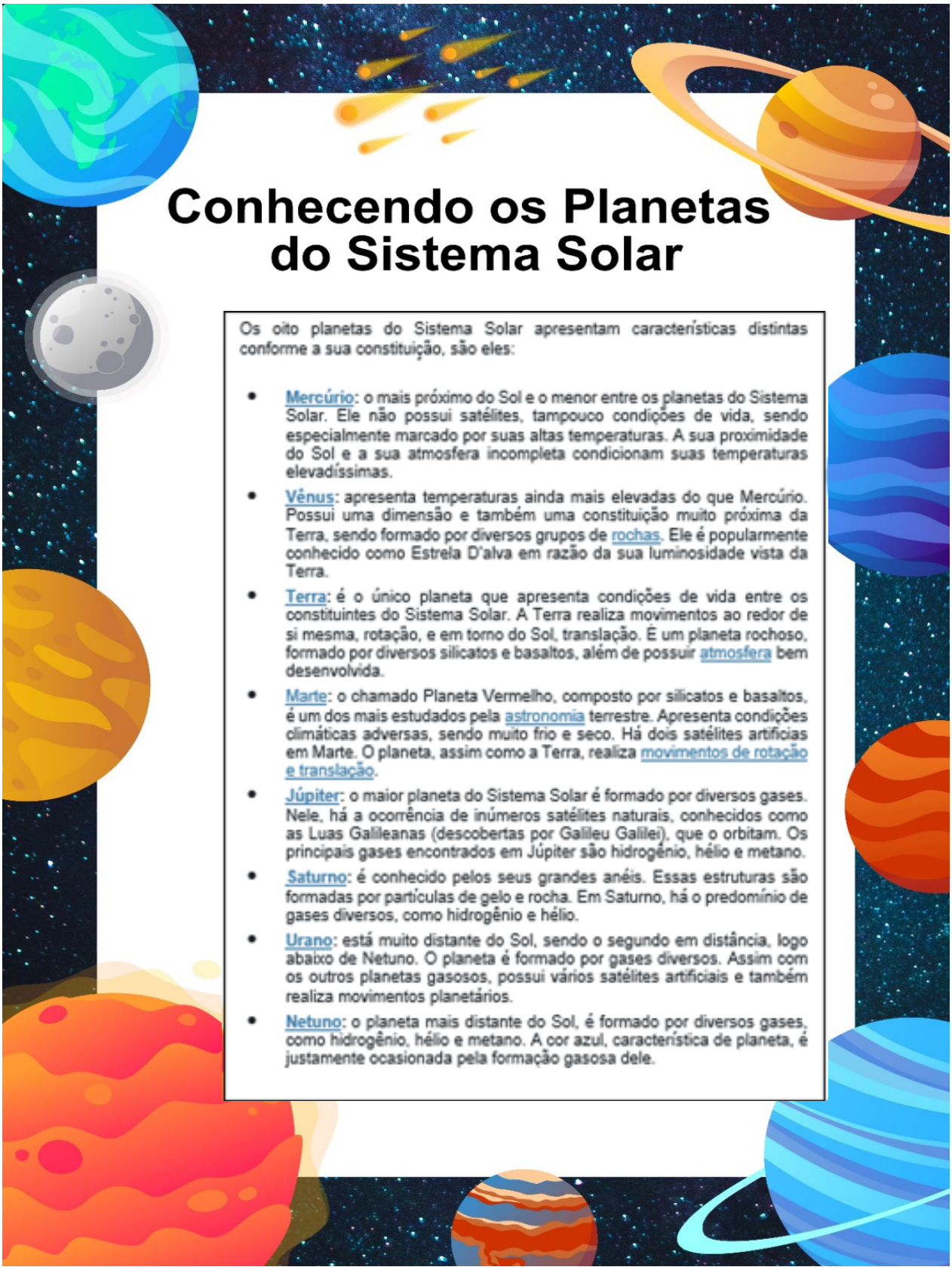
2. Ordem dos Planetas.

Sol	Mercúrio	Vênus	Terra	Marte	Júpiter	Saturno	Urano	Netuno

3. Sugestão de informativo sobre o Sistema Solar.



4. Sugestão de características dos Planetas do Sistema Solar.



6. Sugestão de imagem para o Quebra Cabeça do Sistema Solar.

Apêndice A2 – Recursos a serem utilizados na segunda semana de intervenção:

1. Sugestão de informações sobre os conceitos básicos de Astronomia.

Estrelas são grandes esferas de plasma, mantidas por sua própria gravidade. As estrelas emitem luz, calor e outros tipos de radiação em razão dos processos de fusão nuclear que ocorrem em seu interior, liberando grandes quantidades de energia.

Podem possuir ciclos de vida muito longos, de bilhões de anos, ou curtos, de milhões de anos, o que depende da sua massa.

Já as Constelações são agrupamentos de estrelas ligadas por linhas imaginárias usadas para representar objetos, animais, criaturas mitológicas ou deuses. O conceito de constelação surgiu durante a Pré-História, quando as pessoas as usavam para descrever suas crenças ou mitologia, por isso, diferentes civilizações adotaram, ao longo da história, as suas próprias constelações.

Entre o grande número de constelações existentes, podemos ressaltar aquelas que são utilizadas para a definição do zodíaco (Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes).

Além das constelações do zodíaco, podemos listar diversas importantes constelações, tais como: Ursa Maior, Ursa Menor, Órion e Andrômeda.

A astronomia é uma ciência da natureza que se dedica à compreensão de tudo aquilo que se encontra além da nossa atmosfera terrestre, estudando os astros e estrelas que compõem o Universo bem como os fenômenos que nele acontecem. Surgida a milhares de anos antes da Era Comum, a astronomia é considerada a ciência mais antiga do mundo.

A astronomia estuda os diferentes corpos e objetos celestes que fazem parte do Universo, dentre os quais se destacam: estrelas, luas, aglomerados de estrelas, planetas, meteoritos, asteroides, galáxias e nebulosas.

2. Sugestão de informações sobre estrelas e constelações

3. Sugestão de experimento de eclipses solar e lunar.

- Faça um furo em cada lado da Caixa (laterais da Caixa);
- Coloque uma bolinha de isopor centralizada dentro da Caixa;
- Faça um buraco para encaixar a lanterna;
- Ligue a lanterna e observe em cada furo o eclipse acontecendo.

Apêndice B1 – Instrumentos de avaliação a serem aplicados na primeira semana de intervenção:

1. Avaliação da capacidade do estudante de aplicar o que foi aprendido na construção das maquetes.

Apêndice B2 – Instrumentos de avaliação a serem aplicados na segunda semana de intervenção:

1. Avaliação da capacidade do estudante de aplicar o que foi aprendido (sugestão: acróstico com a palavra “ASTRONOMIA”)

A

S

T

R

O

N

O

M

I

A

CAPÍTULO 4

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA CLASSE HOSPITALAR

Marilde Pereira Dias
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-5

Introdução

Atuando há mais de duas décadas na área da educação não havia participado de discussões ou formação sobre o atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar. O conhecimento da temática tornou-se uma necessidade a partir do afastamento do meu irmão da escola regular, devido o agravamento de sua saúde. Em decorrência disso precisou do acompanhamento educacional em uma classe hospitalar.

Este projeto de ensino será desenvolvido no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, na cidade de Salvador – Ba, com um aluno do 4º ano do ensino fundamental I, Pedro Henrique dos Santos da Fonseca, 11 anos de idade. Pedro foi acometido de doença renal crônica, estágio V (Cid N18.0) apresenta hipertensão arterial grave, realiza diálise peritoneal diariamente e faz tratamento contínuo.

O hospital Edgar Santos possui classe hospitalar estruturada para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, com dois computadores, uma minibi-

blioteca, livros didáticos e literários, cadeiras e quadro, possibilitando atendimento aos pacientes do internamento que estejam estudando desde a educação infantil até o ensino médio.

Segundo as Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia:

> A classe hospitalar e o ambiente domiciliar tornaram-se espaços obrigatórios por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CEB Nº 2/2001), atendendo à redação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB Nº 9394/96), que atribui ao poder público a responsabilidade de criar formas alternativas de acesso à escola para cumprir a obrigatoriedade do ensino básico. (Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia, 2017, p. 41).

Assim, o Estado da Bahia, por meio da portaria nº 7.569/2018 e em conformidade com a Constituição Federal, ECA, LDBEN, entre outros dispositivos legais, asseguram a garantia do acesso e permanência dos alunos da educação básica que se encontram hospitalizados em tratamento médico.

Este projeto de ensino será desonvolvido em duas etapas, a saber: Durante 15 dias serão realizadas atividades lúdicas pedagógicas. Ao final dos 15 dias, com a finalidade de realizarmos o compartilhamento e exposicão dos trabalhos produzidos, ocorrerá a culminância do projeto na classe hospitalar, na comapnhia dos familiares e equipe multidisciplinar envolvida no tratamento do paciente.

Justificativa e Problematização

Em meio a muitas angustia e incertezas, minha família passou a acompanhar o tratamento traumático e doloroso do meu irmão Pedro Henrique. As dúvidas eram inumeras e o período de internação cada vez mais longo. Assim, cada membro da família procurou ajudar como podia para amenizar os transtornos causados pelo tratamento invasivo vivenciado por Pedro.

Uma vez atuando na educação municipal e estadual na cidade de Juazeiro-Ba, começaram surgir algumas inquietações acerca da situação educacional

do meu irmão, pois ele encontrava-se afastado da escola regular e precisava dar continuidade a sua escolarização.

Acerca do direito a educação durante o período de internação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) preconiza que:

> Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (Incluído pela Lei nº 13.716, de 2018).

A fim de contribuir com o processo ensino aprendizagem de Pedro, comecei estudar sobre o assunto e encontrei uma especialização na área. Os estudos me fizeram ampliar e ter olhar sensível aos métodos e formas de avaliação utilizados nas classes hospitalares. Devido a isso a escolha do tema: avaliação escolar na classe hospitalar com o objetivo de compreender como é realizado a avaliação do estudante em classe hospitalar, verificando quais metodologias e quais tipos de avalição são realizados.

A escolha especifica pelo titulo (Desafios e perspectivas da avaliação escolar no contexto da classe hospitalar) se justifica a partir da comprensão de que a avaliação escolar, da e para a aprendizagem, cumpre o importante papel de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor os sujeitos com os quais trabalham, alem de subisidiar o planejamneto e replanejamento docente conforme as necessidades de cada aluno paciente, sobretudo nas classes hospitalares.

Para (LIBÂNEO, 1994) “A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”.

Portanto, a partir de um olhar sensível e cuidadoso para com o outro, pesquisar e refletir sobre avaliação em classes hospitalares, possibilitará ampliar a comprensão do processo educativo considerando o ensino personalizado acessíval a todos e todas independente do seu estado de saúde, e, de maneira

mais especifica, viabilizará maior suporte no processo de escolarização do aluno paciente Pedro Henrique.

O trabalho com o aluno na classe hospitalar envolve acolhimento, sensibilidade, flexibilidade, diversificação e personalização do ensino, proporcionando um ambiente dinâmico e acolhedor para a realização das atividades pedagógicas propostas.

Nessa perspectiva, a avaliação considera a construção do conhecimento a partir de um processo dialógico, flexível e gradativo, respeitando as limitações e o tempo de aprendizagem de cada sujeito em sua escolarização.

Para o Documento Curricular Referencial da Bahia, modalidades:

> A avaliação é aplicada de forma processual, contínua, com destaque na aprendizagem do/a estudante. Desse modo, as práticas avaliativas não estão condicionadas somente à execução do currículo escolar, mas agregam o respeito às características específicas dos/as estudantes, de forma integral, para que sejam construtores/as do seu conhecimento.(Documento Curricular Referencial da Bahia, modalidades, 2023, p. 230).

Assim, o profissional da classe hospitalar acompanha o desenvolvimento educacional dos estudantes hospitalizados com o compromisso de proporcionar interação social, oportunizar vivências que os levem a construção do conhecimento acadêmico e que amenizem os impactos do tratamento médico, contribuindo inclusive para sua melhora e recuperação.

Imprescindivel ainda, considerar as relações interpessoais que devem ser estabelecidas entre o professor da classe hospitalar, equipe multidisciplinar e familiares do aluno hospitalizado.

A internação seguida de tratamentos, na maioria das vezes dolorosos e invasivos, causam angustias e muitas incertezas tanto para o paciente quanto para os familiares que acompanham todo procedimento médico em busca de soluções para os problemas de saúde de cada pessoa internada em tratamento médico.

Cosntruir uma rede colaborativa entre as pessoas envolvidas no tratamento de cada aluno paciente faz-se necessário a medida que todos devem comprender o momento pelo qual aquele sujeito está passando, alem de entender a função e importância de todos e todas na continuação da escolarização e reestabelecimento da saúde da pessoa internada. Essa rede de apoio pode, inclusive, lutar pelo cumprimento da lei e efetivação de políticas públicas quanto ao atendimento educacional em ambiente domiciliar e hospitalar.

Bases Teóricas

Desde a década de 1970, após o fim do golpe militar, a sociedade brasileira vem depositando grande confiança no avanço da educação. Contudo, foi só a partir dos anos 80 que a educação no Brasil começou a deixar para trás aspectos de um ensino excludente, baseado em ação técnica, burocrática e mecânica, passando a caminhar na direção de um processo ensino aprendizagem mais relevante e significativo para aluno e professor. Nesta mesma década surge um movimento pela superação da negação da didática e a defesa da sua reconstrução como ponto indispensável a transformação educacional tão necessária e desejada por muitos naquela época. Esse novo olhar trouxe também grandes reflexões acerca do planejamento e a ação docente, ultrapassando o contexto da sala de aula e evidenciando a relação entre os diferentes níveis de planejamento.

Ainda nos anos 80 tivemos significativas mudanças no âmbito educacional com a promulgação da constituição de 1988 que traz artigos assegurando a democratização do ensino, relação com o mundo do trabalho e as responsabilidades do estado e da família quanto a escolarização dos estudantes brasileiros.

A constituição Federal de 1988 estabelece em seu artigo 205 que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvol-

> vimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, artigo 205)

Já nos anos 90 é introduzido no Brasil a pedagogia das competências, trazendo uma relação muito forte entre o processo ensino aprendizagem e o mundo do trabalho, impactando diretamente na estruturação e consolidação do currículo nacional. Essa discussão ganha força com a implementação de documentos como os PCNs, DCNs e BNCC.

A BNCC é definida como:

> Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 9)

No Brasil, o currículo escolar segue diretrizes nacionais, estaduais e municipais, considerando as especificidades e diversidades existentes em nosso país. Entretanto, mesmo diante dos avanços educacionais e estruturação curricular, ainda existem inúmeras críticas quanto a não efetivação de um currículo critico, democrático e que dialogue com a realidade dos sujeitos, respeitando a singularidade e necessidades de cada indivíduo. Diante do exposto, o trabalho docente, sobretudo na classe hospitalar, baseia-se numa proposta educativa que respeita as condições emocionais, psicológicas e principalmente o estado frágil de cada aluno paciente perante o tratamento submetido. Deve ser desenvolvido considerando as vivências, interesses, necessidades e possibilidades dos discentes.

Assim, ao tratar do atendimento em ambiente hospitalar e domiciliar, as Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia orientam que:

> Legalmente é assegurado às crianças e aos jovens manter e dar continuidade às aprendizagens quando se encontram impossibilitadas de frequentar a escola (pública ou particular) por alguma enfermidade. Independentemente

> de ser um afastamento temporário ou permanente, esses sujeitos apresentam necessidades especiais e devem receber atendimento em classe hospitalar ou em ambiente domiciliar.

Tomando como ponto de partida a singularidade de cada sujeito, as várias maneiras de se construir conhecimento e a importância do outro e do ambiente nessa construção, o projeto de ensino aqui apresentado, com o título "Desafios e perspectivas da avaliação escolar no contexto da classe hospitalar", terá como norte a teoria da aprendizagem interacionista, que parte do pressuposto de que o ser humano apreende em interação com o meio e nas relações que estabelece com outros seres. Essa teoria tem como defensores, entre outros, Jean William Fritz Piaget e Lev Semionovitch Vygotsky.

Já acerca da teoria de ensino, terá como relevância neste projeto a tendência pedagógica libertadora que tem como defensor Paulo Freire. A tendência pedagógica libertadora considera um ensino que parte do conhecimento de mundo e vivências dos educandos, principalmente da classe oprimida, buscando a transformação social a partir de um ensino crítico e acessível para todos e todas.

Para Paulo Freire:

> É preciso mostrar ao educando que o uso ingênuo da curiosidade altera a sua capacidade de achar e obstaculiza a exatidão do achado. É preciso por outro lado e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de recebedor da que lhe seja transferida pelo professor. (Freire, 1996, p. 124).

É nessa perspectiva de criticidade e autonomia discente e docente que a educação deve caminhar. Pensando ainda em um currículo flexível, factível e que favoreça o processo ensino aprendizagem, bem como o protagonismo do aluno, é que este projeto de ensino se propõe a discutir sobre perspectivas e desafios da avaliação no contexto da classe hospitalar.

O processo de avaliação permeia o trabalho docente e orienta o planejamento e replanejamento didático, possibilitando a construção do conhecimento

em sala de aula. O ato de avaliar em ambiente hospitalar traz em sua essência diversos desafios relacionados ao ambiente, recursos pedagógicos, condições de saúde do aluno paciente, colaboração da família, entre outros fatores, exigindo do professor da classe hospitalar um olhar sensível, reflexível e técnico, a fim de favorecer a construção das habilidades e competências exigidas para cada nível de ensino de maneira satisfatória e prazerosa.

Ao realizar a avaliação escolar em ambiente hospitalar o professor deve considerar, a flexibilização e ampliação dos conteúdos, a adaptação do currículo escolar, habilidades e competências já adquiridas pelo aluno, ambiente apropriado as limitações de cada sujeito, espaço, tempo, recursos diversificados, estratégias metodológicas diferenciadas, bem como estratégias avaliativas flexibilizadas norteando o trabalho desenvolvido com o aluno em tratamento médico e favorecendo sua aprendizagem.

Compreender a função e importância da avaliação escolar no contexto da classe hospitalar, bem como em todo o processo de escolarização do aluno hospitalizado, favorecerá ao professor atuante neste ambiente desenvolver práticas de ensino e aprendizagens mais inclusivas respeitando as condições físicas, psicológicas e emocionais do aluno, em parceria com os mais diversos setores responsáveis pela garantia dos direitos básicos como a saúde e educação de todos aqueles que necessitam de atendimento educacional especializado dentro de um leito de hospital.

Objetivos/ Habilidades Conteúdos/ Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

PERÍODO: 06 A 10 DE NOVEMBRO DE 2023

Área de matemática

OBJETIVOS/ HABILIDADES	(EF04MA06) resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (Adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
OBJETOS DE CONHECIMENTO	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.
METODOLOGIA	Ao longo da semana acontecerão aulas expositivas onde o aluno, com auxílio da professora, fará uso do material dourado e outros materiais concretos como sementes e palitos de picolé para melhor compreensão do conteúdo estudado e resolução de atividades xerocadas. Nesta mesma semana o aluno resolverá atividades no livro didático, sempre acompanhado pela professora, fará estudo da tabuada e assistirá rápidas vídeo aulas no notebook acerca do assunto trabalhado.
RECURSOS	Notebook, livros didáticos, material dourado, sementes, palitos de picolé, atividades xerocadas, tabuada impressa e lápis de cor.
AVALIAÇÃO	Será realizada uma avaliação formativa e contínua a partir da observação do desempenho nas atividades propostas, sempre com um olhar atento e sensível às condições e limitações do aluno.

PERÍODO: 13 A 17 DE NOVEMBRO DE 2023

Área de Ciências da Natureza

OBJETIVOS/ HABILIDADES	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.
OBJETOS DE CONHECIMENTO	Corpo humano
METODOLOGIA	Acontecerão aulas expositivas com uso de imagens onde o aluno, sempre auxiliado pela professora, observará e manuseará estas gravuras identificando as partes do corpo humano e sua importância. Durante a semana também teremos demonstração dos cuidados com a higiene do corpo a partir de aulas práticas com uso de um boneco e materiais de higiene pessoal para melhor compreensão do conteúdo estudado. Nesta mesma semana o aluno resolverá atividades no livro didático, sempre acompanhado pela professora, desenhará, nomeará e pintará o corpo humano e suas partes, por fim, socializará com os demais alunos da classe hospitalar.
RECURSOS	Livros didáticos, atividades xerocadas, lápis de cor, tinta guache, cola, gravuras diversas, boneco, papel madeira, papel ofício, materiais para higiene pessoal (sabonete, creme dental, fio dental, shampoo, condicionador, pente, cortador de unha e escova de dente.
AVALIAÇÃO	Será realizada uma avaliação formativa e contínua a partir da observação e análise do desempenho e produção nas atividades propostas, sempre com um olhar atento e sensível às condições e limitações do aluno.

PERÍODO: PERÍODO: 20 A 24 DE NOVEMBRO DE 2023

Área de Linguagens

OBJETIVOS/ HABILIDADES	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
OBJETOS DE CONHECIMENTO	Forma de composição de gêneros orais
METODOLOGIA	Será apresentado ao estudante diversos gêneros textuais do discurso oral a exemplo dos já citado acima. A apresentação se dará mediante textos com gravuras, análise e manuseio de uma réplica de rádio, uso da televisão no celular e notebook. Durante a semana serão trabalhados estes textos e recursos citados, sempre relacionando com o contexto do aluno e do ambiente da classe hospitalar.
RECURSOS	Livros didáticos, atividades xerocadas, lápis de cor, cola, gravuras diversas, papel ofício, notebook, celular e uma réplica de rádio.
AVALIAÇÃO	Será realizada uma avaliação formativa e contínua a partir da observação e análise do desempenho e produção nas atividades propostas, sempre com um olhar atento e sensível às condições e limitações do aluno.

Culminância do Projeto

Com a finalidade de compartilhar e valorizar todo o material produzido durante os quinze dias de realização das ações deste projeto de ensino, será realizada exposição e socialização dos materiais produzidos pelo aluno Pedro Henrique.

Entende-se que a presença da família de forma ativa na escolarização dos filhos, sobretudo hospitalizados, aumenta consideravelmente o rendimento escolar, incentiva-os nos estudos e eleva a importância da educação em suas vidas. A presença da família na educação dos estudantes é um dever expresso no art. 129, art. 229 e art. 249 do ECA, 1990, não deixando dúvidas sobre a obrigação de acompanhar a frequência e aproveitamento escolar dos filhos.

Assim, iniciaremos nossa culminância com a leitura de uma breve mensagem de agradecimento aos presente e entrega de um chocolate. Em seguida, ainda na brinquedoteca, haverá visitação e apreciação dos trabalhos realizados. Os familiares e equipe médica poderá realizar perguntas e esclarecer dúvidas acerca dos materiais expostos.

Com o auxílio da professora, Pedro Henrique apresentará algumas atividades conforme sua possibilidade e vontade. Ele explanará quais ações mais gostou de realizar e quais aprendizagens foram adquiridas.

Ao término da exposição, com a autorização do responsável de Pedro, apresentaremos um vídeo com fotos da realização de todas as atividades durante o período de 15 dias. Após este momento, as pessoas presentes terão oportunidade de verbalizar qual sentimento e aprendizagens estabeleceram ao vivenciar essa culminância no espaço hospitalar. Ao saírem, dentro de uma caixinha ornamentada, deixarão uma pequena mensagem de incentivo para Pedro Henrique que será lida pela professora assim que possível.

Referências

BRASIL. **Documento Curricular Referencial da Bahia** (DCRB) – volume 3, etapa Modalidades.3ª Etapa- Consulta Pública. Governo do Estado da Bahia. Disponível em:< http://dcrb.educacao.ba.gov.br/dcrb-volume-3/>. Acesso em: 18 out. 2023.

_____ **Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia** (Pessoas com Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação)- Secretaria da Educação do Estado da Bahia- Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica: Diretoria de Ensino e Suas Modalidades- Coordenação de Educação Especial. Salvador-Bahia, 2009. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/diretrizes-para-educacao-inclusiva-na-bahia> Acessado em: 12 de jan. 2023.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessário a prática educativa. 35ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em < https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf > Acesso em 15 out. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Ministério da Educação, 2017. Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ > Acesso em 15 out. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em < https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf > Acesso em 15 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais** para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf > Acesso em 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB/96). Diário Oficial da União. Brasília: nº 248, 23 de dezembro, 1996. Disponível em< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf > Acesso em 16 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em < https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf > Acesso em 16 out. 2023.

BRASIL. **Versão final do Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Fundamental** (DCRB) – volume 1, 1ª Etapa. Governo do Estado da Bahia. Disponível em:< http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/sec-disponibiliza-versao-final-do-documento-curricular-referencial-da-bahia-para-o-ensino-f> Acesso em: 19 de out. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 de out 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf > Acesso em 15 de nov. 2023.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em<https://www.atividadesdeportugues.com/2018/07/apostila-generos-textuais-4-ano.html.> Acesso em 15 de nov. 2023.

Apêndice - 1

CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL EDGAR SANTOS – SALVADOR/ BA

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

PROFESSOR (A): MARILDE DIAS ALUNO:_____ ANO: _____

Preencher a cartela conforme o resultado das multiplicações, seguindo as instruções da professora.

BINGO NUMÉRICO

B	I	N	G	O

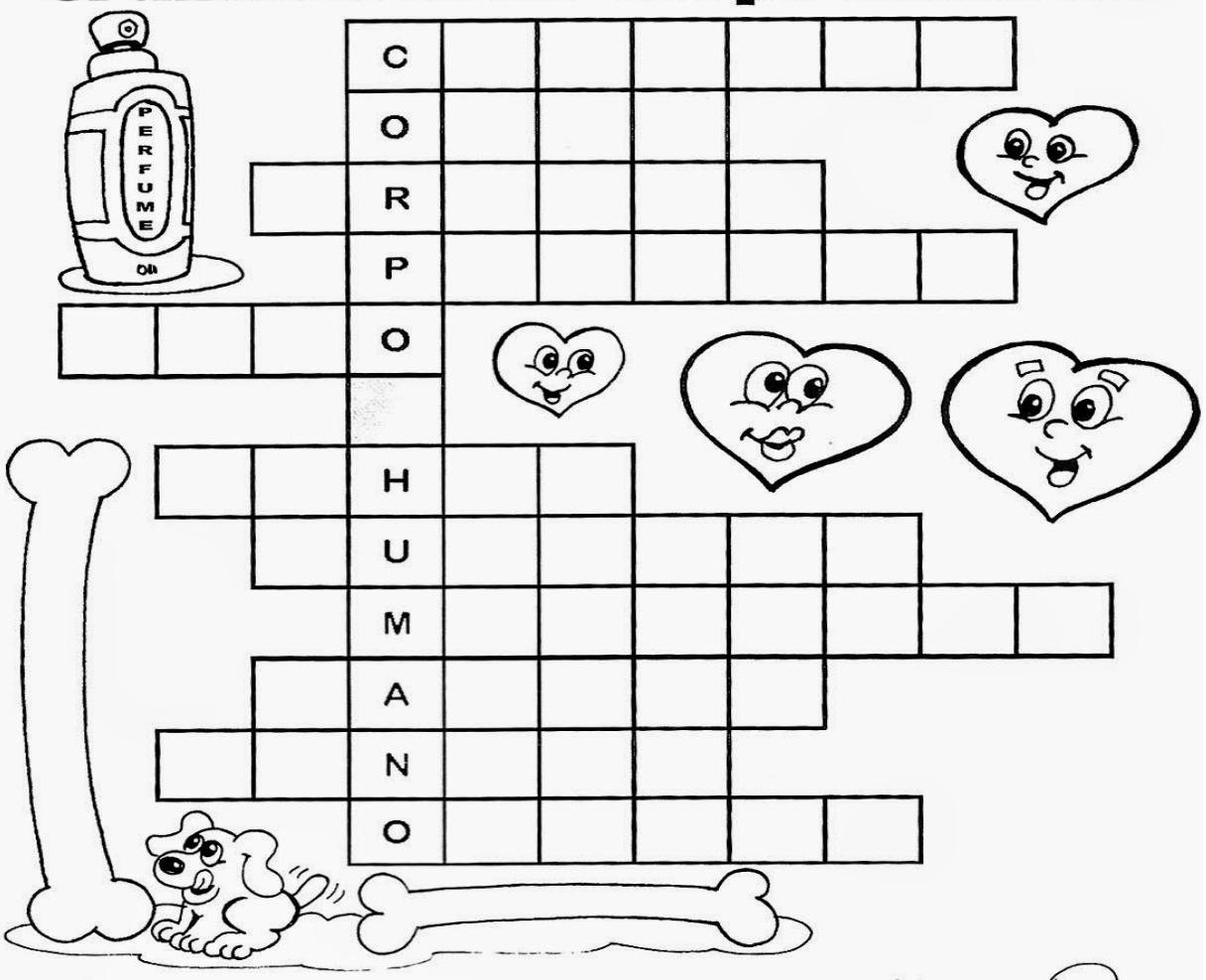
Apêndice – 2

CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL EDGAR SANTOS – SALVADOR/ BA

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

PROFESSOR (A): MARILDE DIAS ALUNO:_____ ANO: _____

Cruzadinha do Corpo Humano



1 - Orgão vital que bombeia sangue para as veias e artérias.
2 - Partes duras que dão sustentação ao nosso corpo.
3 - São os membros superiores.
4 - Sustenta a cabeça.
5 - É o sentido da pele.
6 - São os orgãos do sentido da visão.
7 - São os órgãos da audição.
8 - Parte carnosa do corpo.
9 - É uma das partes do corpo.
10 - Órgão do sentido do paladar.
11 - É o sentido que nos faz sentir cheiros.

Apêndice - 3

CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL EDGAR SANTOS – SALVADOR/ BA

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

PROFESSOR (A): MARILDE DIAS ALUNO:_____ ANO: _____

9

ENTREVISTA

É uma conversa entre duas ou mais pessoas (o entrevistador e o entrevistado) onde perguntas são feitas pelo entrevistador de modo a obter informação necessária por parte do entrevistado. Os repórteres entrevistam as suas fontes para obter destas declarações que validem as informações apuradas ou que relatem situações vividas por personagens. Antes de ir para a rua, o repórter recebe uma pauta que contém informações que o ajudarão a construir a matéria.

Existe outro tipo de entrevista que é a entrevista de emprego.

Data: _____/_____/_____

Você já entrevistou alguém?_____

Qual foi o assunto da entrevista?_____

Se você pudesse entrevistar o Neymar (jogador de futebol), quais perguntas você faria? Escreva algumas perguntas:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4-_____

Apêndice - 4

CLASSE HOSPITALAR DO HOSPITAL EDGAR SANTOS – SALVADOR/ BA

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

PROFESSOR(A): MARILDE DIAS ALUNO:_____ ANO: _____

Produção textual

Escolha uma das entrevistas apresentadas pela professora e faça uma produção textual sinalizando o que mais chamou sua atenção.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

CAPÍTULO 5

MEIO AMBIENTE – DESCARTE DE RESÍDUOS

Willian Caetano de Souza
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-6

Introdução

Este plano de ensino tem como proposta o desenvolvimento de um trabalho socioambiental e pedagógico na questão filosófica e a estratégia para o desenvolvimento pessoal dos alunos institucionalizados na Unidade de Oncologia do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Pois para desenvolver essa atividade, os alunos devem ter o conhecimento do que foi apresentado em sala de aula antes do seu processo de internação hospitalar em alguns componentes curriculares já trabalhados pelos professores em suas respectivas unidades de ensinos devidamente matriculados. O local de trabalho a ser desenvolvido o plano de ensino será a Unidade Oncológica do ICR - Instituto da Criança de São Paulo SP - com 30 leitos sendo 10 leitos de Unidade Terapia Intensivas - UTI e 50 leitos de enfermaria com brinquedoteca e classe hospitalar anexo a ao jardim botânico para interação criança e adolescente a natureza.

Em cada leito na unidade a criança ou adolescente terá o direito ao acompanhante 24 horas - Conforme o Art. 12 - LEI Nº8. 069 DE 13 DE JULHO DE 1988. E a proposta do plano de ensino terá como objetivo um grupo de 10

alunos do 1º ensino médio entre 7 meninos e 3 meninas com idades entre 14 e 15 anos, internados com Linfoma não Hodgkin -"Leucemia "+ DPOC Doença Pulmonares Obstrutivas Crônicas - "Asma" + IRA -Insuficiência Renal Aguda - onde realiza hemodiálise na prisma 3 vezes por semana, onde cada aluno internado é devidamente acompanhado por um familiar para auxiliar em todo o processo hospitalar e educacional.

A relevância da atividade proposta terá como base central trabalhar questões socioambientais no ambiente educacional e promovendo a conscientização e crítica construtiva na vida dos adolescentes e de suas famílias fazendo entender a importância do descarte correto do lixo no meio ambiente e inserindo ideias como reciclagem, sócio comunitária gerando inúmeras oportunidades de empregos direto e indireto no território sob um olhar filosófico.

Com esse avanço ainda é preciso que a classes hospitalares passe por uma reformulação em seus processos de ensino e aprendizagem, principalmente em questão da qualidade do ensino, alinhado com foco de se promover a integralização e a inclusão de alunos internados em hospitais do Brasil tanto da rede pública como privada, seja de fato materializado com qualidade, a fim de obter, um saber com maior significância a qual o aluno é o sujeito ativo no seu respectivo processo de ensino e de aprendizagem.

Justificativa e Problematização

Cada disciplina envolvida no projeto de ensino integralizador, trabalhará o seu conteúdo próprio dentro do tema transversal proposto. A partir desse estudo, pretende-se desenvolver uma proposta interdisciplinar (plano de aula ou sugestão de atividade) que relacione os temas e conteúdos de Linguagens, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Este plano de ensino tem como proposta o desenvolvimento de um trabalho socioambiental e empreendedor na questão filosófica e a estratégia para o desenvolvimento pessoal, empresarial e da sociedade. Pois para desenvolver

essa atividade, os alunos devem ter o conhecimento do que foi apresentado em sala de aula em alguns componentes curriculares.

A atividade sugerida é de suma importância, pois tem como foco principal abordar temas socioambientais no contexto escolar. Isso promove a conscientização e o pensamento crítico entre os jovens e suas famílias, enfatizando a necessidade do descarte adequado de resíduos para a preservação do meio ambiente. Além disso, a proposta inclui a introdução de conceitos como a reciclagem comunitária, que pode gerar novas oportunidades de emprego, tanto diretas quanto indiretas, na região. Tudo isso é feito sob uma perspectiva filosófica.

- Demonstrar para os alunos a relevância do meio ambiente em suas vidas, bem como a preservação para as próximas gerações, possibilitando a formação crítico reflexiva sobre a necessidade da destinação correta de resíduos produzidos no ambiente social.
- Identificar as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- O uso das TICs - Tecnologia da Informação e Comunicação; “Uso Padlet para inserção e a discussão sobre o Meio Ambiente”.
- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas online, oficinas temáticas e outras.

Nesse sentido a problematização e que nem todos os hospitais ou rede de apoio domiciliar têm acesso a recursos educacionais, como materiais didáticos, professores ou tecnologia. Como garantir um acesso equitativo a esses recursos, independentemente da localização geográfica do hospital cada paciente tem necessidades de aprendizagem únicas, dependendo de sua condição médica, idade e interesses pessoais.

A inserção da educação hospitalar nas práticas de saúde requer uma mudança de atenção tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos gestores hospitalares. Podendo superar as inúmeras barreiras organizacionais e culturais para integrar a educação ao ambiente hospitalar, medir o impacto da educação hospitalar não é fácil temos que quantificar e qualificar as melhorias na qualidade de vida, na recuperação médica e no bem-estar emocional desses pacientes.

Para que a educação hospitalar seja eficaz, ela deve ser sustentável em longo prazo. Para garantir que os programas educacionais continuem a funcionar mesmo diante de desafios financeiros ou de recursos. Ao enfrentar esses problemas, o projeto busca desenvolver estratégias, recomendações e melhores práticas para promover o aprendizado e o bem-estar dentro dos hospitais, transformando a experiência da hospitalização em uma oportunidade de crescimento, cura e desenvolvimento pessoal.

Bases Teóricas

O plano de ensino desenvolvido estará utilizando, como abordagem pedagógica o sócio construtivismo baseados em analise e estudos desenvolvidos por Vygotsky, buscando uma maior interação social, da linguagem e o questionamento das estruturas sociais e culturais na quais perpetuam as desigualdades e reproduzem os padrões opressivos e cognitivos humanos. Pois visam capacitar os alunos internados a considerar e desafiar essas normas, promovendo uma consciencialização crítica da realidade e fomentando a transformação social.

Além disso, fomentar diretamente na classe hospitalar um ambiente no qual os alunos internados possam expressar suas opiniões e debater ideias e aprender a respeitar as normas e valorizar diferentes perspectivas. Sim encorajar através do projeto ensino ao grupo de alunos a desenvolver projetos ou soluções que possam abordar questões sociais, territoriais criativas e colaborativas para problemas reais.

Assim atividade de trabalho proposta, veremos a importância dos temas expostos para o Ensino Médio concernente à formação da identidade social, atitude de responsabilidade frente à natureza, conscientização de preservação do meio ambiente entre outros aspectos observados. A partir desse estudo, pretende-se desenvolver uma proposta interdisciplinar (plano de ensino ou sugestão de atividade) que relacione os temas e conteúdos de Linguagens, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

As aulas irá promover a integração entre alunos internados e as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada.

Acredita-se que essa integralização irá possibilitar que os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pela sociedade atual em relação ao meio ambiente.

Objetivos/Habilidades Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Sequência Didática **Identificação da Sequência Didática**	
Responsável:	Willian Caetano de Souza
Período da aula:	Data 02/10 a 28/10
Aulas previstas:	Classe Hospitalar: Unidade Oncologia do Instituto da Criança de São Paulo - 6º andar - Cerqueira César - São Paulo - SP - 01 hora por dia sendo de Segunda Feira às Sextas Feiras - Exceto feriados e Sábado e Domingo.
Grupo/ano:	• Ensino Médio - Turma dos 1º anos.
Componente curricular:	• Linguagem • Matemática • Ciências da Natureza e suas Tecnologias • Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Campo de experiência:	• Mediação e Intervenção Sociocultural:
Habilidades na BNCC:	• EMIFLGG09; • EMIFMAT07; • EMIFCNT08; • EMIFCHSA09:

Objetivos:	• Englobar a importância do meio ambiente na questão social na qual os alunos estão inseridos. • Entender quais são os principais desafios e impactos no descarte de resíduos no meio ambiente e de que modo as principais dificuldades enfrentadas pelas autoridades em relação ao descarte de resíduos no meio ambiente. • Promover no aluno o espírito empreendedor, auxiliando-o a entender e compreender o seu potencial e suas características, bem como os fatores críticos de sucesso através do estudo de casos reais. • Desenvolver uma postura crítico-reflexiva para que os alunos se tornem agentes de mudança na sociedade na qual está inserido.
Objetivos específicos:	• O que tem sido discutido sobre o uso correto do descarte de resíduos no meio ambiente. • Discorrer sobre os impactos dos resíduos no meio ambiente. • Apresentar conceitos de trabalhos, de maneira que o caráter teórico-prático das pesquisas busque facilitar o processo de conhecimento e interação entre educadores e educandos. • Apontar os benefícios e implicações sobre o descarte correto de resíduos no meio ambiente.
ESCOLHA DA METODOLOGIA ATIVA	1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Pesquisa em Campo. 3. Sala de Aula de Invertida **Justificativa da Metodologia empregada:** Nosso objetivo é fomentar uma maior integração e inclusão entre alunos e professores, trabalhando em harmonia com as três metodologias ativas. Nosso foco principal é cultivar a autonomia, o trabalho em equipe e o protagonismo dos alunos. Acima de tudo, valorizamos o respeito absoluto ao próximo.

RECURSOS DIDÁTICOS: Para a atividade proposta usaremos os recursos de apoio abaixo:	
Recursos de Apoio:	• Site de Pesquisa para a Consulta sobre o tema proposto: Publicações em Revistas e Site especializado no meio ambiente e Visita Técnica Online a Empresas de Reciclagem. Escolhida pelo professor. • **Vídeo:** "Um oceano de plástico - A sujeira se acumula no Lixão do Pacífico". Após o vídeo, questionar quais tipos de lixo que aparecem na matéria estão incluídos na lista de lixo que descartamos todos os dias. Depois solicitar a eles que localizem no globo terrestre a região discutida e questionar de quem é a responsabilidade pelo acúmulo de sujeira naquele local. • **Vídeo** "Ilha das flores" Documentário que trabalha questões sociais e ambientais numa perspectiva interdisciplinar
Recursos Didáticos:	• Cópias de textos; Livros e revistas para pesquisas; Garrafas pets; Cartolina, papéis diversos, cola revistas para recorte, tesouras, lápis diversos.
Recursos Estruturais:	• Sala de vídeo; Sala de informática; recursos que serão utilizados na sala de aula como: quadro, pincel, aparelho de multimídia para projeção de filmes, músicas, quadrinhos, imagens, aplicativos Zoom, Google Meet, Sistema de gestão ambiental, Programa Gráficos em 3D, Mapa Mental, Fluxograma de Elaboração e Conclusão de Relatório Final.
Avaliação: Será avaliada em três momentos:	1. A desenvoltura dos alunos na visita técnica, demonstrando que foi aprendido em sala de aula sobre o assunto, capacidade de identificar como é o funcionamento de uma empresa de reciclagem e seus mecanismos para reduzir os impactos no meio ambiente e sua importância para sociedade. 2. Trabalho individual e Grupo com objetivos de identificar o que pontos negativos e positivos no sentido de apontar as dificuldade e ajudá-los a contornar utilizando metodologias que possam ajudá-lo. 3. Observação da participação, organização em cada etapa das atividades em cada disciplina participante, assim como a compreensão dos conteúdos estudados, e considerando os diagnósticos iniciais e a construção gradual do conhecimento por parte do aluno em questão.

Culminância do Projeto

Apresentação desse projeto ensino sobre o Meio ambiente, trabalhando com o tema "O Lixo", pretende-se desenvolver uma proposta interdisciplinar (plano de ensino ou sugestão de atividade) que relacione os temas e conteúdos de Linguagens, História, Geografia, Filosofia e Sociologia. E terá como objetivo além de trabalhar as disciplinas correlatas do Ensino médio, terá sua divulgação através de um seminário no dia 28 de outubro no ambiente, mostrando para os participantes a importância do descarte correto do lixo e também ira possibilitar a todos a importância das classes hospitalares no processo continuo na formação da criança e do adolescente internado sempre visando o seu bem estar.

Imagem 1

Referências

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular - Série Temas Contemporâneos Transversais** ano 2022. Pág. 47 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf >- Acesso em 05 Out. 2023.

Currículo São Paulo – SP – Secretaria de Educação de São Paulo; Ano 2020- Disponível em < https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ >Acesso em 10 Out.2023.

FONSECA, M. V. A.T Avaliação educacional no atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar. Caderno Didático. MEC/UFMS: Campo Grande, 2023. Págs. 01-36. Disponível em < https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1217499/mod_resource/content/15/Material%20Did%C3%A1tico%20D8.pdf > Acesso em 05 Out. 2023.

Documentário. **Ilhas das Flores**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=60zZ5RcugII>. Acesso em 05 Out. 2023.

Documentário. **Oceano de Plástico**. Disponível em < https://youtu.be/M7r-3tf398I4> Acesso em 05 Out. 2023.

Documentário: **Filtro Solar.** Disponível em < https://youtu.be/wPonJ9krqjA> Acesso em 05 Out. 2023.

KRENACK. Ailton, **Ideias para adiar o fim do mundo**. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5727070/mod_resource/content/1/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo-1-34.pdf>. Acesso em 05 Out. 2023.

SANTOS. Vanessa Sardinha dos, **Reciclagem**. Disponível em <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/reciclagem.htm> Acesso em 05 Out. 2023.

VERISSIMO. Luis Fernando, **O Lixo**. Disponível em <https://eloistein.files.wordpress.com/2014/10/lixo-lfv.pdf> Acesso em 05 Out. 2023.

Vídeo 1: Lev Vygotsky - Coleção Grandes Educadores - Atta Mídia Educacional. Entrevista com Martha Kohl de Oliveira - Ano 2015 - NPDGIRASSOL – Disponível: < https://www.youtube.com/watch?v=T1sDZNSTuyE&t=159s > Acesso em 10 Out. 2023.

Apêndices

Todos os momentos informados abaixo terão a participação integral do pedagogo e da equipe multidisciplinar na classe hospitalar da Unidade Oncológica do Instituto da Criança do Hospital de Clinicas de São Paulo, para auxiliar no processo de desenvolvimento das atividades propostas para a semana do meio ambiente hospitalar.

Momento 1 - Roda de conversa: Data: 02/10/2023 - Duração 60 minutos	"O que o Lixo"?
Momento 2 - Pesquisa história do Lixo: Data: 03/10/2023 - Duração 60 minutos	Propor aos alunos realização de pesquisa sobre a história do lixo e o que, produção de cartazes e apresentação da pesquisa sobre o lixo.
Momento 3 - Leitura do Texto e Apresentação do Vídeo Filtro Solar com Pedro Bial: Data: 04/10/2023 - Duração 60 minutos	Realizar junto aos alunos leitura compartilhada e comentada do texto "O Lixo de Luis Fernando Veríssimo." e mais o vídeo filtro solar de Pedro Biliar.
Momento 4 - Pesquisa de Campo Data: 05/10/2023 - Duração 60 minutos	Incentivar os alunos para iniciação científica por meio da pesquisa no Youtube sobre o tema o proposto sobre o lixo, recicláveis e formas de descarte nas residências e empresas. YouTube
Momento 5 - Roda de Conversa: Data: 06/10/2023 - Duração 60 minutos	Incentivar o aluno para desenvolvimento da oralidade por meio da apresentação da pesquisa de campo por meio de seminário com apresentações dos resultados das pesquisas e roda de conversa
Momento 6 - Vídeo: Data: 09/10/2023 - Duração 60 minutos	Apresentação de Vídeo documentário, oceano de plástico, após o vídeo propor a elaboração de uma resenha que demonstre os tipos de lixos encontrados no vídeo.

Momento 7 - Criação de um Padlet: Divulgação na semana do meio ambiente na escola 10/10/2023. Data: 11/10/2023 - Duração 60 minutos Obs.: Cada turma envolvida na atividade irá criar o seu padlet dentro do tema proposto.	Incentivar o aluno para uso da tecnologia da informação, bem como, desenvolver a colaboratividade por meio da ferramenta padlet onde cada grupo irá contribuir sobre a importância do meio ambiente no meio socioterritorial e descarte correto do lixo. Link do Padlet para desenvolvimento do grupo: <https://padlet.com/professorwilliancaetano/plano-de-aula-sobre--o-meio-ambiente-interdisciplinar-e-trans-b3yfjml46n958rse> Acesse o link do Padlet por QR CODE.
Momento 8 - Leitura compartilhada: Data: 13/10/2023 - Duração 60 minutos	Promover junto aos alunos o incentivo à leitura por meio do texto Reciclagem (Vanessa Sardinha dos Santos); Leitura compartilhada e comentada, cada aluno irá ler um trecho do texto. Ao final será realizada discussões de temas abordados no texto.
Momento 9 - Leitura e Discussão: Data:16/10/2023 - Duração 60 minutos	Realizar leitura compartilhada e comentada com os alunos do texto:“Como adiar o fim do mundo” de Ailton Krenak;
Momento 10 - Produção de cartazes: Data: 17/10/2023 - Duração 60 minutos	Incentivar o senso crítico, criativa, lógica de ideia por meio da elaboração de cartazes que apresente a importância da separação e destinação correta lixo, bem como, o reaproveitamento.
Momento 11 **Leitura e Discussão:** Data: 18/10/2023 - Duração 60 minutos	Um bate papo sobre a leitura” Como adiar o fim do mundo “ de Ailton Krenak.
Momento 12 **Produzindo no Padlet:** Data: 19/10/2023 - Duração 60 minutos	Inserindo sobre os vários tipos de descarte do lixo no Meio social e sua importância na forma correta.

Momento 13 **Arte e Pintura** Data: 20/10/2023 - Duração 60 minutos	Como auxilio de seus familiares e equipe multidisciplinar os alunos irão desenvolver através de materiais recicláveis Brinquedos e escultura em sobre garrafa pet e tinta guache de forma colaborativa.
Momento 14 **Reflexão sobre o** **Meio Ambiente** Data: 23/10/2023 - Duração 60 minutos	O alunos irão realizar uma auto avaliação, sobre que foi apreendido sobre o Meio Ambiente com foco principal o lixo.
Momento 15 Evento Alusivo: Data 28/10/2023 com a apresentação e palestras sobre os trabalhos desenvolvido pelos alunos do 1º ano do ensino médio no dia do meio ambiente no auditório hospitalar das 09:00 às 13:00 horas	Como tarefa final se propõe apresentação final da disciplina por meio de um seminário e palestras que irão acontecer no auditório hospitalar; as atividades serão em pequenos grupos acontecerão para os funcionários e familiares do pacientes em datas a serem definidas pela Coordenação Multidisciplinar do Hospital e Professores.

Avaliação

Assim os diferentes instrumentos de avaliação permitem ao professor compreender melhor as dificuldades de seus alunos, conforme a diversidade de pessoas dentro de uma sala de aula e principalmente quando essa criança ou adolescente está hospitalizado, em regime domiciliar ou mesmo na educação especial.

Imagem 2

Sua importância é devida a diversidade de instrumentos, tendo mais opções e critérios de avaliação consistente o trabalho do professor fica mais eficiente e eficaz.

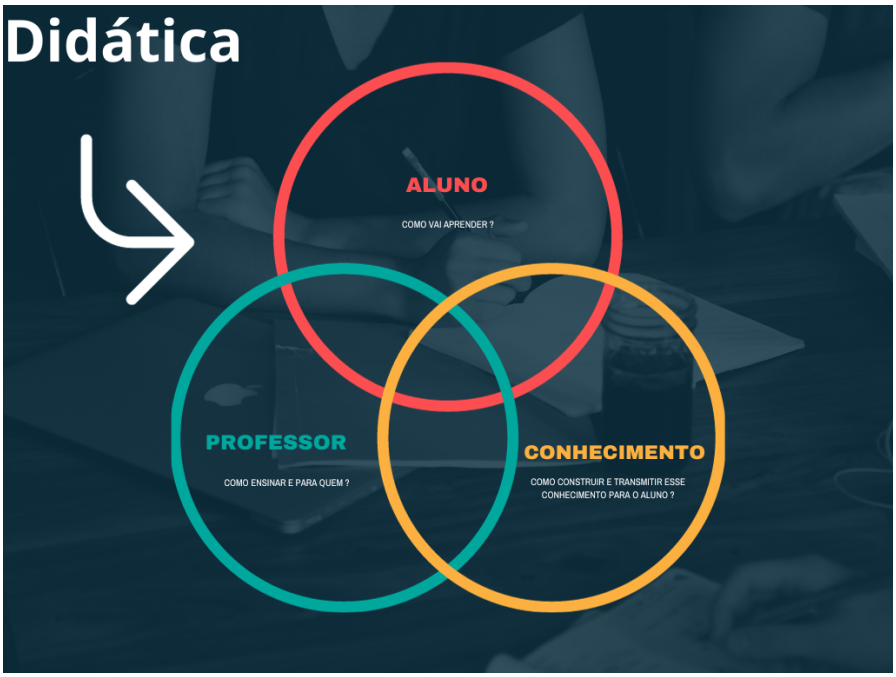


Imagem 3

Devido à heterogênea das turmas, uma vez que o professor não faz o uso de métodos novos e instrumentos mais avançados, os alunos ficam desmotivados pelos conteúdos ministrados pelo docente. Assim é de suma importância que o professor, busque o aprimoramento contínuo de seus processos de ensino e aprendizagem, para trabalhar melhor com seus alunos em sala de aula ou fora dela, aproveitando ao máximo as ferramentas disponíveis no ambiente educacional e avaliando o aluno de forma integral e respeitando sua individualidade e condição.

"Educação nunca foi despesa.
Sempre foi investimento com retorno garantido."
Sir Arthur Lewis

CAPÍTULO 6

LEITURA, UMA AÇÃO SAUDÁVEL DENTRO DO AMBIENTE HOSPITALAR

Marineide da Silva Diniz
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-7

Introdução

Acredito que meu interesse por este tema foi a minha permanência no período que meu marido ficou hospitalizado devido a uma operação, o qual tive oportunidade de presenciar o ritmo acelerado no atendimento hospitalar e imaginei como seria o atendimento educacional dentro de um ambiente hospitalar com equipes multidisciplinares oferecendo aulas para crianças e adolescente de uma forma mais humanizada nas relações estabelecidas em tratamentos ou internados, já que serão crianças e adolescentes que requer recursos didáticos e cuidados específicos as suas necessidades.

Diante disso, mesmo nunca tendo atuado, me chamou bastante atenção ao estudar sobre os alunos internados devido aos cuidados médicos, o processo terapêutico, cirurgias, medicamentos, nesse caso o professor seria de suma importância para o apoio escolar integrando-se a equipe medica, verificando-se que as crianças não têm uma formação regular no seu desenvolvimento, elas são lentas, inconstantes e graduais e como todo desenvolvimento há crises também.

O aluno hoje que está internado é o aluno Guilherme Paes, da E.M. Arlene Marques Almeida, de 7 anos, cursa o primeiro ano, no ensino fundamental,

diagnosticado com câncer infantil, seu tratamento será individual atendido contemplando uma atenção global, iniciou com prevenção e passou pelo diagnostico e agora está tratando para se reabilitar até a sua reinserção social e escolar, mas quando era permitido havia acompanhamento da equipe multidisciplinar, contando também com um professor, apresentou dificuldade na habilidade perceptivo motora, perde-se na leitura, inverte letras para escrever e no tátil consegue distinguir texturas.

Quanto à estrutura escolar no ambiente hospitalar seu atendimento será exclusivamente no leito, com decoração lúdica e iluminação adequada, cadeira e mesa disponíveis e quando permitido envolver os familiares para dar sensação de conforto e apoio emocional.

Nesse sentido, o projeto**: Leitura, uma ação saudável dentro do ambiente hospitalar,** busca nos livros uma ferramenta para contribuir na melhoria e bem-estar das crianças, incentivar a leitura, remetendo a situações de seu cotidiano e vivencias, como medos, afeto, dor, perda, amenizando ansiedade e tensão devido ao fato de estarem fora do contexto familiar e escolar, oportunizando trabalhar os clássicos das histórias infantis, com diferentes gêneros textuais, materiais ou livros conforme suas especificidades.

Nessa perspectiva que no ambiente hospitalar composto por várias equipes de trabalho, que a criança se sente frágil, vulnerável devido ao seu estado de saúde e é neste momento que ela precisa ser recebia de forma acolhedora, com uma escuta ativa e empática durante o tratamento.

Desse modo, considera que um tratamento mais humanizado possibilita adaptações no atendimento, nas estruturas físicas e a todas necessidades do aluno, estabelecendo uma qualidade em saúde, criando uma experiência tranquilizadora tanto para as crianças internadas ou em tratamentos como também para a equipe médica. Além, Fontes (2005, p. 134) destaca “que a criança hospitalizada não deixa de ser criança por ser paciente”. Ela caracteriza- se por intensa

atividade emocional, movimento e curiosidade. A educação no hospital precisa garantir a essa criança o direito a uma infância saudável. Ainda que associada à doença.

Cabe ressaltar que um profissional da educação trabalhar nessa área precisa ter um cuidado e atenção a mais para lidar não apenas no educacional, mas no emocional, porque nesse ambiente hospitalar tem objetivos e limitações decorrente do tipo de tratamento de saúde física e mental do estudante.

Conforme o filosofo italiano, Norberto Bobbio (1998), considera a evolução histórica fundamental na construção dos Direitos Humanos e segundo o autor, os direitos do homem, são fundamentais, mas são direitos históricos, nasceram gradualmente, com os movimentos da sociedade incluindo professores, famílias, associações em debates e conferencias.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, artigo 205, o atendimento educacional hospitalar e domiciliar para crianças e adolescentes internadas é um direito previsto em lei e que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento de pessoa, seu preparo para a o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

E com a lei estadual nº 5.520/20 de Mato Grosso do Sul previu o atendimento educacional aos alunos da Rede Pública que estiverem em regime hospitalar ou domiciliar por período de internação superior a 15 dias.

O projeto: **Leitura, uma ação saudável dentro do ambiente hospitalar**, será organizado com vários e diferentes livros utilizando gêneros textuais, e materiais adaptados atendendo as especificidades do aluno. Poderá ser feito parcerias com a família para também participar para a contação de histórias, declamar poesias e poemas.

Problematização

O objetivo dessa atividade é proporcionar às crianças e aos adolescentes hospitalizados, o direito da recreação e do acompanhamento do currículo, em 24 de setembro de 2018, a Lei nº 13.716 alterou a LDB (Lei nº 9.394/1996), que passou a vigorar assegurando o atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência administrativa (BRASIL, 1996).

Recorreu-se a utilização de livros como parceiros na promoção humanizadora, para proporcionar alivio temporário para dores e inseguranças advindos do tratamento, essas ações de leitura objetiva ludicidade e também terapia, fornece momentos de estudo e, sensibiliza também os responsáveis e equipes medicas que participam no atendimento médico do paciente.

O espaço hospitalar gera insegurança, pois trata de um lugar desconhecido, obrigando por momentos a ficar com pessoas estranhas, após esses momentos as vezes dolorosos e angustiantes, ler ou ouvir uma história resgata a graça de ser criança.

Nesse sentido o projeto acontece com a interação do educador com a criança, já oportunizando reconhecer as necessidades da criança e introduzir alternativas para utilizar textos variados. Com essas interações, portanto, são desenvolvidas e aplicadas as ações pedagógicas atendendo às especificidades do aluno. Conforme Calegari (2003, p.141) compreende-se, "assim que essas ações, que caracterizam as interações sociais no ambiente hospitalar, podem constituir bases empíricas para a sistematização de conhecimento que contribua para os estudos em Educação e Saúde".

Esse projeto Leitura, uma ação saudável no ambiente hospitalar, agrega vantagens para o pacientes e todos os envolvidos, porque o fator emocional

influencia a condição de saúde, e atividades humanizadas vai além de atitudes comportamentais, e também estar articulada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), focando nas competências que dizem respeito a questões socioemocionais: comunicação, interatividade, convívio, empatia entre outras no ambiente hospitalar envolver o aluno/paciente no universo da leitura, desempenham uma oportunidade de confortar e distrair.

No estado do Mato Grosso do Sul há portaria para atendimento educacional hospitalar e domiciliar. A Portaria nº 369, de 2017 MATO GROSSO DO SUL Decreto nº 14.787, de 24 de julho de 2017 Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 7.828, de 30 de maio de 2005 Atendimento educacional em Ambiente Hospitalar é regido pela Resolução/SED nº 3.375, de 28 dezembro de 2017 Plano Estadual de Educação, Lei nº 4.621, de 22 de dezembro de 2014 Homologada em 20 de dezembro de 2017 a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, define o que todos os estudantes têm direito de aprender e foi referência para a (re) elaboração dos currículos em todas as redes de ensino do país.

Especificamente em Mato Grosso do Sul, as discussões e estratégias para a implementação de uma base comum tiveram início considerando as versões anteriores do documento. Por isso esse projeto de ensino tem por objetivo apresentar ações pedagógicas, por sequencias didáticas, compondo as disciplinas que fazem parte do currículo escolar, o foco será leitura e escrita.

Assim, inicialmente deverá haver uma reunião para planejar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas, com anamnese pedagógica, visto que, uma criança afastada por muito tempo da escola precisa ser envolvida com uma Avaliação da Linguagem:1. Capacidades verbais; Linguagem Receptiva e Linguagem Expressiva: 1.1 Os recursos usados são gravuras, figuras, literatura, gibis, conteúdos que tenha significado para a criança para haver interação com um mundo ainda distante. Com a compreensão de sequencias a aprendizagem de leitura e escrita se desenvolve de maneira espontânea o professor intervém com perguntas.

Bases Teóricas

O desenvolvimento infantil é um processo de aprendizagem que as crianças adquirem diversas habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais e estão em constante desenvolvimento e sobre esse desenvolvimento infantil deve-se ressaltar aspectos que são importantes por exemplos: a criança não tem um desenvolvimento de forma simples, ocorre avanços e retrocessos, tem um desenvolvimento gradativo, com fases no seu desenvolvimento, que cada criança tem suas especificidades, e por isso devemos esperar seu tempo e necessidade, não se pode exceder ou deixar faltar estímulos, para não interferir ou causar dificuldades e não devemos fazer comparações, mesmo tendo a mesma idade.

O estudioso Jean Piaget (1985) teoriza que o sujeito desenvolve sua inteligência humana somente em função de interações sociais, já que o homem é um ser essencialmente social, não podendo ser separado do contexto da sociedade, ser social no conceito desse pensador é aquele que consegue conviver com outros de forma equilibrada e concluiu que a inteligência é adaptação e organização.

E sobre essas fases de desenvolvimento vários estudiosos pesquisaram como o psicólogo Jean Piaget (1985) considerando o desenvolvimento infantil em quatro fases: sensório-motor: de 0 a 2 anos, pré-operatório: de 2 a 7 anos, operatório concreto: de 8 a 12 anos e operatório formal: a partir dos 12 anos.

Na fase pré-operatório a criança começa a frequentar a escola, desenvolvendo a lógica, categorizando e classificando objetos, ainda não tendo a real percepção dos acontecimentos, mas a sua própria interpretação, nessa fase á criança desenvolve a comunicação verbal, falando tudo sem coerência e dando mais atenção no que é dito pelos outros, não consegue ainda se concentrar em uma situação nos seus vários aspectos, mas em apenas um único, experimenta intencionalmente a linguagem, contribuindo para passar para o próximo estágio do desenvolvimento cognitivo.(Piaget, 1985).

Outra concepção é do psicólogo Vygotsky (1996) que leva em conta a individualidade de cada criança, pois o mesmo está imerso no meio cultural que o define e que o educador compreenda as necessidades da criança, os seus níveis de desenvolvimento, organização e a partir daí, formular ações pedagógicas, a relação da criança com a sociedade e seus costumes oportuniza apropria-se do mundo, desenvolvendo forma de refletir e atuar sobre ele.

Sobre o desenvolvimento infantil deve-se ressaltar aspectos que são importantes por exemplos: a criança não tem um desenvolvimento de forma simples, ocorre avanços e retrocessos, tem um desenvolvimento gradativo, com fases no seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e a social, que cada criança tem suas especificidades, e por isso devemos esperar seu tempo e necessidade, não se pode exceder ou deixar faltar estímulos, para não interferir ou causar dificuldades e não devemos fazer comparações, mesmo tendo a mesma idade. (Vygotsky,1996).

Outro autor Henri Wallon (2010) que estuda o desenvolvimento infantil integra a afetividade e a inteligência e para ele o Estagio 4 – Categorial (6 a 11 anos) a criança já forma conceitos, a inteligência e a exterioridade é predominante, forma pensamento abstrato e raciocínio simbólico, adquire memoria voluntária, a atenção e raciocínio associativo.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI-1998) apresenta que o processo de aprendizagem da leitura na linguagem oral e escrita deve ser entendido como elemento importante para a criança ampliar as possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, orientando sobre a abordagem para desenvolver a linguagem oral e escrita, dando a literatura infantil essa função.

> "A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática das instituições de educação infantil à medida que todos que dela participam: crianças e adultos, falam, se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias. As diversas instituições concebem a linguagem e a maneira como as crianças aprendem de modos bastante diferentes." (RCNEI, 1998, p. 119).

Diante disso, considera que as crianças são muito diferentes, e cada uma possui ritmo e especificidades distintas, por meio da função simbólica a criança expressa o que está sentindo, vivendo, ou imaginando um lugar aonde gostaria de estar, cada criança busca na sua imaginação satisfazer seus desejos.

A Importância da Leitura

A leitura é muito importante, e de uma forma lúdica, prazerosa contribui para o desenvolvimento social e emocional das crianças, incentivar a criança a ler é uma estratégia de entender o mundo e atribuir significados com o momento e tendo uma compreensão particular da realidade. De acordo com Aguiar (2002, pg. 22) que afirma:

> Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstancias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (Aguiar, 2022, p.22).

Nessa ótica ao ler para uma criança trabalhamos também a fala, a escuta, escrita; a percepção do espaço quando executamos uma atividade de percurso ajudando o professor a planejar e ampliar a possibilidades de estratégias. Desenvolver a pratica da leitura propicia conhecimentos sobre os diversos gêneros literários como poesias, parlendas, trava-línguas, os jogos memorizados e repetidos, aguçando os ouvidos para os sons, ritmos e rimas e dos aspectos culturais e sociais. Conforme Ausubel (2000),

> Aprendizagem significativa é o processo que permite que uma nova informação recebida pelo sujeito se relacione com um aspecto relevante da sua estrutura cognitiva. Para promover essa aprendizagem, o professor pode propor situações que favoreçam a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca do material a ser estudado. As formas de identificação e ativação dos conhecimentos prévios nas práticas. (Ausubel,2000, p. 16)

Dessa forma o ato de ler permanente é fonte de aprendizagem e conhecimento, refletidas nos conceitos de alfabetização, literacia, práticas ou hábitos

de leitura. Sendo essencial tanto para o ensino formal, sobretudo para crianças hospitalizadas, pois oportuniza expressar ideias, sentimentos ocultos, que as vezes não há como expressar, pensamentos e intenções, pode expor sobre si, sobre a sua casa, contar histórias, valorizar os diversos significados, interagir e influenciar ou ser influenciado criando vínculos interpessoais, aumentando suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

O aluno ficará em tratamento por 15 dias e esse planejamento da intervenção pedagógica será realizado no ambiente hospitalar

Data ou período: 01/12 A 15/12

OBJETIVOS/ HABILIDADES (EF01LP01)	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da pagina (EF15LP03) Localizar informações explicitas em textos (EF15LPP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráficos visuais (EF01LP16) Ler e compreende, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlenda, trava- línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização á sua finalidade	Estratégia de Leitura Protocolos de leitura Formação de leitor Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Leitura de imagens em narrativas visuais Planejamento de texto Escuta atenta	Apresentar os vários livros e os diversos gêneros textuais Leituras realizadas em conjunto da família e do aluno para a família Contação de história pelo professor. Roda de conversa, compartilhando ideias	Caixa grande enfeitada com vários objetos dentro, livros, gibis, revistas, jornais, fichas de leitura com imagens, com poesias, poemas, letras de música. Dispositivos tablet para historias interativa e áudios de leitura	Avaliação diagnostica somatória e formativa com o decorrer das atividades até a culminância

Culminância do Projeto

Na culminância do projeto, será um encontro com os responsáveis do aluno e será mostrado um painel feito no papel pardo com as fotos de todo o trabalho e atividades do aluno.

Referências

AUSUBEL, David P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: UmaPerspectiva Cognitiva. Portugal: Paralelo Editora, 2000.

ANDRADE, J. DE J. DE.; SMOLKA, A. L. B. Reflexões sobre desenvolvimentohumano e neuropsicologia na obra de Vigotski**.** Psicologia em Estudo, v. 17, n.Psicol. Estud., 2012 17(4), out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei nº 9394/96,Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Referencial Curricular nacional para a educação infantil. Secretaria de Educação Fundamental.Brasília: 1998. V. 1 e 3.

_____Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetroscurriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1998. KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: aspectos cognitivosda leitura. 14. ed. São Paulo:

MANTOVANI, de Assis. Proepre fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil. Editora da Unicamp. 2010.

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. 13ª. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 1985.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de Lev Vygotsky. organização e tradução de Zoia Prestes e ElizabethTunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. São Paulo: Vozes, 2008.

ZANDAVALLI. Carla Busato. Atendimento Educacional em Ambiente HospitalarDomiciliar. Orientação/Pratica cientifica – T01-2023-2-UFMS, Campo Grande, MS, 2023.

Apêndices A- Atividades

A1 Atividade 1:Leitura de fichas com personagens
A2 Atividade 2: Pinturas dos livros após leitura
A3 Atividade 3: Varal das letras

A4 Atividade 4: Caça palavras

A5 Atividade 5: Formando palavras

A1

A2

A3

ESCOLA:
NOME:
PROFESSOR (A):
@pedagoga.ingridmoraes
VARAL DAS SÍLABAS DA LETRA D
COLE AS CAMISETAS DE ACORDO COM A SÍLABA INICIAL DOS DESENHOS:
DA DE DI DO DU
DI
DA
DE
DU
DO
PINTE ABAIXO AS PALAVRAS INICIADAS COM D:
O D ESTÁ NO DINOSSAURO
NO DEDO E NO DIAMANTE
NO DENTE DO DANILO
NO DOCE E NO DEGRAU.
Baixe no blog: pedagoga-ingrid.blogspot.com

A4

Nome: _____
Professor(a): _____
Turma/Escola: _____
Data: _____/_____/_____

CAÇA-PALAVRAS

Encontre as seguintes palavras que começam com a letra C:

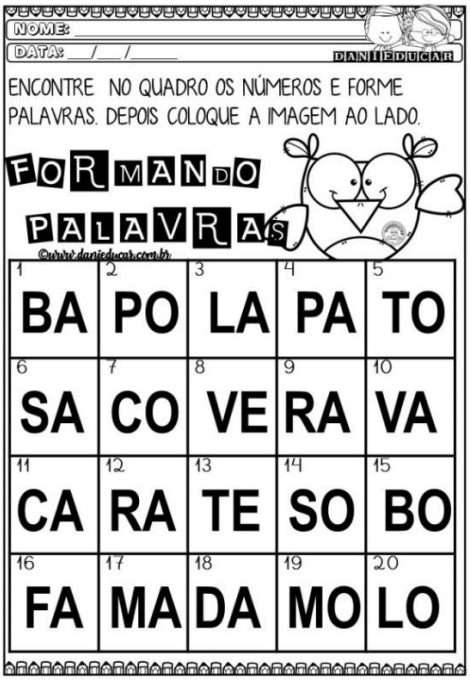
Cenoura, Cueca, Café, Coelho, Cola
Coco, Copo, Cebola, Cabide, Camelo

C	O	U	A	R	T	O	T	S	Y	W	S	T	A	H	P	H	E		
U	R	R	H	E	C	N	O	R	L	E	S	P	H	R	O	T	N		
E	C	B	O	H	T	U	R	T	T	T	P	R	S	L	S	L	V		
C	O	C	O	O	A	W	L	L	T	N	I	O	I	W	A	O	J		
A	E	E	N	E	I	O	M	U	D	Y	I	E	C	O	P	O	A		
R	L	L	E	C	N	Y	H	E	E	T	T	N	E	E	O	S	I		
T	H	C	I	E	I	I	I	E	N	O	C	A	B	I	D	E	C		
C	O	L	A	N	R	O	R	N	T	D	S	S	O	R	D	O	V		
E	M	A	A	O	R	A	I	M	R	U	E	O	L	E	P	L	P		
N	T	I	B	U	M	L	H	O	O	D	R	C	A	F	É	E	L		
B	H	W	A	R	R	C	E	T	A	O	L	U	W	O	E	L	T		
P	T	A	C	A	M	E	L	O	L	N	E	F	G	M	I	Y	Y		

CLICKESCOLAR.COM.BR

Veja mais!

A5



NOME: _____
DATA: ___/___/_____
DANIEDUCAR

ENCONTRE NO QUADRO OS NÚMEROS E FORME PALAVRAS. DEPOIS COLOQUE A IMAGEM AO LADO.

FORMANDO PALAVRAS

©www.danieducar.com.br

1 BA	2 PO	3 LA	4 PA	5 TO
6 SA	7 CO	8 VE	9 RA	10 VA
11 CA	12 RA	13 TE	14 SO	15 BO
16 FA	17 MA	18 DA	19 MO	20 LO

Apêndice B- Instrumentos de Avaliação

No primeiro momento foi usada a avaliação diagnostica reconhecendo as competências adquiridas pelo aluno e no segundo momento foi utilizada a avaliação formativa como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, levando em conta diferentes linguagens e estilos e os “erros”, considerando-os como informações diagnosticas e colocando o aluno ativamente participativo; e a somatória que foi aplicada ao final de um conteúdo estudados em questionários e exercícios.

B-1 Atividades impressas

B-2 Livros com várias histórias

B-3 Fichas de leituras

B-4 Produção oral

B-5 Questionário

B-6 Observação

CAPÍTULO 7

O APRENDIZADO FORA DA ESCOLA

Andreia da Silva Delmondes
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-8

Introdução

Como professora a responsabilidade de exercer o que chamamos de inclusão é uma preocupação quando o estudante está fora da sala de aula convencional. Mesmo sem experiência da prática de atender em um local diferente é um desafio que precisa de preparo e busca de algum conhecimento.

Importante passo para a educação aconteceu quanto à criação de leis que propiciaram tal manifesto de colaborar na continuidade do aprendizado em ambientes fora da escola.

Na cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, os hospitais públicos estão sempre com lotações exorbitantes. Não há salas específicas para atendimento educacional, sendo realizadas dentro das salas onde o paciente está ou em locais improvisados como as salas de visitas.

Seguindo o Referencial Curricular do município, alinhado a BNCC, os conteúdos divididos entre os bimestres dentro dos campos de conhecimento e habilidades; ano, série e disciplina.

O aluno quando é necessário o atendimento, a equipe pedagógica analisa mediante ao diálogo com os professores dele tendo o atestado em mãos e o conhecimento do diagnóstico; uma base para alicerçar os critérios de contribuir

e continuar a vida escolar e as atividades que serão administradas e suas adaptações. Nada é realizado por acaso e sim, pelo plano de aula nacional, somado ao plano anual, ao planejamento do professor incluindo as condições clínicas e regras do ambiente hospitalar em determinados procedimentos e prognósticos.

Como mãe de três filhos vivenciei ainda na minha infância a falta de tal contribuição durante a época que estudei em escola pública no quarto ano do ensino fundamental I. Devido à falta desse recurso educacional, durante a minha internação não consegui concluir o ano letivo, pois ao voltar para a sala de aula, perdida nos conteúdos em uma fase de importante na alfabetização, pela doença que me deixou debilitada, reprovei de ano. Minha família por medo de uma recaída e com todo tempo perdido no período de internação, conduziram a mim pela desistência.

Como um breve relato, com o diagnóstico pneumonia dupla, necessário foi à internação. A primeira vez foi vinte dias de atestado, depois em casa debilitada ainda mais sete dias de atestado. Houve uma recaída para um hospital, em virtude do agravo da infecção, e mais ou menos uns 15 dias para ser liberada.

Ao voltar a sala de aula, não compreendia os conteúdos, a falta de uma sequência didática e o vínculo estava rompido, apenas ficou uma sensação de não fazer parte daquele lugar e nada mais fazia sentido e nisso a família ainda assustada pelo ocorrido, fez a escolha de desistir daquele ano letivo e a reprovação foi inevitável. Permitir que a escola fizesse parte fora dos muros convencionais é algo contado como marco histórico, sabemos que por motivos como durante a pandemia do covid19, foi nacional o atendimento e aprendizado fora da escola.

No momento que podemos usufruir de tal lugar sem o medo, após pandemia; porque não pensar naquelas crianças ou adolescentes em situação de impedimento por parte física ou clinicamente afetada por doenças, para que elas também recebam uma continuação do procedimento educacional sendo que existe uma responsabilidade da escola e do estado.

Acredita-se que nessa inclusão que abrange os alunos em sua continuação educacional em locais como: hospitais, clínicas ou domiciliar. Agora, passa a ser do responsável que mediará nesse ambiente para estar preparado em diferentes ocasiões e principalmente no emocional para contribuir e não demonstrar algo que faça a família ou o educando se sentindo constrangido.

Percebe-se que esse processo vai um pouco além dos muros e conhecimentos habilitados do educador; ele será um eixo de base durante o tempo que o aluno estiver internado; por esse motivo, sua ética e postura deverão ser muitopensadas até mesmo para não afetar sua saúde. Algumas pessoas absorvem o sofrimento do outro e prejudicaria a si mesmo.

Justificativa e Problematização

O aluno frequenta a escola estando no segundo ano do ensino fundamental I; foi diagnosticada com dengue hemorrágica e está hospitalizada, pois seus pulmões estão fracos e plaquetas baixas, seu fígado debilitado e os antibióticos e cuidados serão dentro da pediatria intensiva do hospital. E desde então um atestado médico constando o afastamento da sala de aula do dia 01/10 ao dia 20/10 de 2023, foi entregue a família para ser entregue á escola.

Devido ao tempo que ficará hospitalizado o atendimento foi solicitado pela família. A equipe pedagógica identificou a necessidade de desenvolver o projeto com o aluno para não ficar de fora e no objetivo de continuar o processo de alfabetização que se encontra, apontando o projeto como um abrangente dentro dos conteúdos importantes durante essa quinzena incluída no planejamento da sala de aula.

> Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018)

Preocupante saber que a criança está em um momento que restringe e a limitação é real, sua inquietação e medo, sentimentos e dor, fazem parte da sua condição atual. O hospital receberá o professor em duas horas semanais, para não comprometer o tratamento e toda sua cautela de proteção aos pacientes.

Incluindo o tema do projeto fez-se importante envolvimento com a comunidade para conscientização e responsabilidade da "prevenção e causa", incluindo o risco de morte da transmissão da dengue pelo mosquito Aedes Aegypti.

O projeto tornou ainda mais significativo desde então, percebendo que se na convivência estamos enfrentando tão de perto por essa fatalidade, nada melhor que transmitir conhecimento e chamar todos para participar e compreender o papel que nos cabe como pessoas civil e socialmente vinculadas.

Todos os professores e equipe pedagógica participaram da elaboração desse projeto; nesse caminho a participação e contribuição do aluno faria uma valorização do assunto como também cativaria esse aluno a ser motivado como parte preciosa desse projeto.

> Onde queremos chegar? A escola não pode prescindir de um partido da classe operária. A teoria a que Libâneo se refere não advém apenas de uma "concepção de educação" e é "alimentada pela prática pedagógica", via conteúdos. Tal teoria em nossa opinião, é o resumo da experiência teórica e prática da luta dos povos pela sua emancipação e está disponível no partido da classe operária. E não basta dizer-se que a luta da escola está articulada com as demais lutas da sociedade. É preciso dizer como esta teoria (que não é gerada pela escola), chega até ela e qual a sua natureza. (Freitas, 1987, p.128-129)

E ao refletir que o paciente não perderia sua realidade como educando que precisa estar continuamente na ativação de sua ideia, pensamento e construção do saber, aconteceria dentro de uma preparação inclusiva, contendo uma dinâmica e adaptação.

Bases Teóricas

Uma das concepções que atrai a minha atenção é no que Piaget explica que o conhecimento não é repassado como se fosse um xérox e sim pela construção do pensamento. E cada etapa da vida esse módulo vai se transformando e modelando dentro da estrutura onde se vive o indivíduo.

Até mesmo Vygotsky, em todo seu estudo defende essa apropriação de conhecimento com o pilar da convivência entre a sociedade que o ser humano está rodeado e sendo sua prole a dar continuidade a essa maneira, ou seja, sua raiz cultural.

É muito notório isso dentro da prática educacional, onde uma criança que está com sua família no trabalho em uma feira, por exemplo; conhece o sistema monetário e os seus valores, consegui mentalmente resultados em troco e na escola se destaca na matemática, por essa ramificação familiar estar em seu contínuo dia a dia.

Muitas vezes percebe-se o desinteresse da criança em aprender quando seu porto seguro (sua casa) está sem estrutura emocional; é absorvido pela criança desenvolvendo um bloqueio e até reações de desiquilíbrio emocional.

O professor de sala precisa vincular-se com seus alunos para perceber esse tipo de instabilidade e poder intervir para ajudar. Sempre momentos de jogos, momentos de em que toda a sala é envolvida traz os alunos para o foco diferente e cativa-o, propiciando o aprendizado significativo e separando seus pensamentos do externo ou perturbador.

Atualmente em uma geração que globalmente está em contato direto tecnológico podemos quando possível introduzir ainda mais recursos que contribuem com a aprendizagem, muitos jogos e vídeos explicativos com imagens e abordagens diferenciadas que cativam e motivam a criança para atentar e construir o saber.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Data ou período: 01/10/2023 a 20/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(CG.EF12LP08.s) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **(CG.EF02LP14.s)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Campo de Atuação – Campo da vida pública. Práticas de Linguagem - Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). Compreensão em leitura. Campo de Atuação - Campo da vida cotidiana. Práticas de Linguagem - Escrita (compartilhada e autônoma). Escrita autônoma e compartilhada.	Música desenvolver apreciação, significado das palavras e consciência fonética. Com material impresso do texto; identificar assunto, gênero textual, personagens, local e características. Produção escrita do texto em forma de notícia e vídeo jornalístico; Jogos como: trilha do alfabeto, dominó de palavras. Caça palavras digital (tablete).	Banner; caixa de som; tv, cartazes; material impresso; livro didático; livro MS alfabetiza; lousa; pincel; lápis de cor; caderno; lápis preto, borracha, apontador; jogo da memória de palavras; música de canções do texto; caixa de leitura deleite; momento da história; Bingo de palavras. Tabela ilustrada sílabas simples e complexas.	Após a aula, será realizado o registro das habilidades, dificuldades e necessidades apresentadas durante a execução das atividades. Também será observado, e registrado, se a aluna precisou de algum tipo de apoio ou realizou com autonomia a proposta. Fotos e vídeos também irão compor esse registro avaliativo.

Culminância do Projeto

Pensando no encerramento do projeto, cada parte da atividade proposta serve para montar um pequeno manuscrito da vivência mediada do aluno com o professor e retrata os resultados obtidos.

Dentro do assunto que fez parte da situação do cotidiano entre comunidades que ocorreu com o estudante e que engloba um tema tão preocupante na sociedade, preocupando e compondo a transversalidade dentro dos aspectos educacionais da saúde e que permite a maneira de uma transmissão em conscientizar os educandos para tal fato; foi o pensamento que esse projeto montado causa um forte impacto. O aluno vivenciou a doença (dengue), que o impediu de estar na escola e sendo um caso que poderia ser evitado tomando precauções ou prevenções para não oportunizar a doença sua transmissão.

O intuito do tema ajuda no processo de alfabetização, a interdisciplinaridade entre os conteúdos possuem maior abrangência em caso de afastamento em que o aluno estará em um ambiente diferenciado e com saúde debilitada; para estudar disciplinas separadas em um período de tempo prolongado não seria adequado nem qualitativo; pensando nisso o projeto está vinculado com o bem estar do educando.

Com o vídeo realizado pelo aluno, fazendo o papel de um profissional jornalístico pode-se obter o quanto foi significativo, prazer de imaginar ser no futuro alguém que transmite conhecimento aos outros e leva informação apropriando do material tecnológico que faz a ligação com o mundo ou parte dele se preferir.

O resultado de romper os muros da escola e preparar meios educacionais diferenciados permite que objetivos sejam alcançados e vidas transformadas pelo conhecimento que é enriquecedor para todos independentemente da idade.

Todos os alunos das salas de 2º ano irão estar presentes para assistir o vídeo, fotos de algumas atividades realizadas e para finalizar a atividade jorna-

lística que o educando fez dentro da proposta sobre a dengue, começando pelo relato pessoal e informações da causa da doença a necessidade de ser atendido por um médico, pois essa doença se não tratada por levar ao óbito; como prevenir e seus sintomas no caso da pessoa infectada.

O projeto foi elaborado em sala de aula, para no final todos os alunos; assistiram vídeo sobre a doença, em cartaz a professora trabalhou uma música em forma de poema, apresentou notícias em jornais, realizaram atividades como texto informativo; cartaz expositivo e os jogos elaborados como: dominó de palavras, trilha do alfabeto.

Todo material seria acolhido e incluindo registrado em fotos e guardados para exposição ao final do projeto. Em um envelope os pais recebem de seus filhos as atividades realizadas e impressas.

Referências

ARAUJO, Carla B. Zandavalli M. **Os modelos pedagógicos no Brasil.** In:educação sem fronteiras: pedagogia. Campo Grande, MS; Ed. Uniderp, 2008. p. 158 - 169.

BRASIL. Lei N° 13.716/18**. Assegura atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regimehospitalar ou domiciliar por tempo prolongado**. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm Acesso em: 03/10/2023.

BRASIL. Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação**. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC, SEESP, 2002. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2023.

CECCIM, Ricardo Burg. Criança hospitalizada: **a atenção integral como umaescuta** à vida. In: CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci (orgs.). Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 27- 41,1997.

FREITAS, Luís Carlos de. **Projeto histórico, ciência pedagógica e didática.** Educação e Sociedade, São Paulo, n. 27, p. 122-140, 1987

Furley, Ana Karyne Loureiro. Pinel, Hiran. Rodrigues, José Raimundo. **Atendimento pedagógico domiciliar e classe hospitalar: aspectosteóricos, legais e práticos**. / Organizadores: Ana Karyne Loureiro Furley, Hiran Pinel, José Raimundo Rodrigues. – Itapiranga :Schreiben, 2022. 185 p.:il. ; e-book E-book no formato PDF.

YOUTUBE. Zum, Zum, Zum, Zum, Zum - Yasmin Verissimo - Música Educativa Dengue. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5VQxl85i-BHs. Acesso em 01/10/2023.

_____. Animação conscientiza de maneira lúdica sobre o Aedes - disponível em: https://youtu.be/s3ztBsvaLZk?si=7vrF5Vy1_Q5XTMyF. Acesso em 01/10/2023.

ZANDAVALLI, Carla Busato. **Orientação Prática/Científica**. Mato Grosso do Sul : UFMS, 2023.

Apêndices

A1- Atividade de música sobre a dengue, mediação e dentro da música desenvolver a leitura, interpretação do gênero informativo; os elementos que o compõe. Nome do personagem e suas características. Na atividade de caça palavras, contendo palavras sobre o assunto.

Zum, Zum, Zum, Zum, Zum - Yasmin Verissimo - Música Educativa Dengue. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5VQxl85iBHs. Acesso em 01/10/2023.

A2- Escrita sobre a dengue, coleta de informações coladas e escritas no cartaz, para usar em uma apresentação em vídeo jornalística. O aluno apresenta-se como repórter e relata na oralidade as causas da doença e seus meios de prevenção, conta seu relato pessoal. Com dominó de palavras para desenvolver as palavras novas aprendidas, em forma de jogo, para não forçar seu físico, aprender brincando a escrita das palavras.

Jogo da memória da Dengue Combine os pares - disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/14472636/dengue. Acesso em 01/10/2023.

B1- Registro em fotos e na escrita das atividades elaboradas impressas para exposição no projeto.

Animação conscientiza de maneira lúdica sobre o Aedes - disponível em: https://youtu.be/s3ztBsvaLZk?si=7vrF5Vy1_Q5XTMyF. Acesso em 01/10/2023.

B2 – Cartaz com imagens e informações, incluindo um vídeo em forma de jornalismo.

CAPÍTULO 8

TRANSFORMANDO REALIDADES: DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTES HOSPITALARES COM FOCO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR, PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Maria Célia Canindé da Silva Santos
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-9

Introdução

A professora executora do projeto de ensino em questão é graduada em Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa. Atuou durante alguns anos, como professora de língua portuguesa, com alunos do ensino fundamental II e do ensino médio, e atualmente trabalha com alunos com deficiência, em uma escola de educação especial da rede municipal de ensino, atendendo alunos com várias deficiências: síndrome de Down, paralisia cerebral, autismo, auditiva e intelectual, com idade entre 24 e 50 anos. A citada professora ainda não trabalha com Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, mas obteve acesso ao conhecimento do mesmo, através da especialização que está cursando e também das atividades e construção do projeto.

Este projeto, decorre da crescente necessidade de adaptar e melhorar as práticas educativas em ambientes não tradicionais, como os hospitais. Como investigador (ou educador) com um grande interesse no campo da educação profissional, este trabalho reflete tanto uma continuação de um envolvimento atual no campo da prestação de educação em ambiente hospitalar como uma extensão de uma prática profissional nestas áreas-chave de desejo.

O objetivo principal deste estudo é explorar e desenvolver métodos de ensino inovadores e eficazes para acomodar as necessidades exclusivas do estudante internado, especialmente aqueles em recuperação de cirurgia. O projeto centra-se especificamente em um aluno do 7º ano do 2º ciclo do ensino básico, com 13 anos de idade, que se encontra em recuperação de intervenção ortopédica. O mesmo foi vítima de acidente de trânsito e devido a gravidade do acidente, necessita de maiores cuidados.

Diante disso, a instituição de ensino, buscando por melhores rendimentos escolares, propiciará um atendimento diferenciado ao mesmo, buscando melhorar seu aprendizado para que ao retornar à escola de origem não acarrete perdas à sua aprendizagem.

A situação desse aluno é complexa e multifacetada. Encontra-se num momento crítico na sua educação formal, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios físicos e mentais significativos devido a condições médicas e ao ambiente hospitalar. Essa interseção de necessidades cria um cenário único que requer uma abordagem de ensino profissional flexível e adaptada às suas circunstâncias individuais.

Como educador dedicado ao atendimento educacional em ambientes hospitalares para alunos com necessidades específicas, a jornada tem sido profundamente enriquecedora e desafiadora. O vínculo pessoal que foi desenvolvido com esta prática nasceu de um profundo interesse em fazer a diferença na vida de crianças e jovens que enfrentam desafios extraordinários.

Cada dia no hospital é uma oportunidade única para aprender, adaptar e aplicar estratégias educacionais inovadoras que não apenas correspondam às necessidades educacionais desses alunos, mas que também respeitem e se adaptem às suas circunstâncias de saúde. Esta experiência tem moldado no educador, compreensão sobre a importância da empatia, paciência e criatividade no processo de ensino e aprendizagem, reforçando também a sua crença na capacidade de todos os alunos de prosperar, independentemente dos obstáculos que enfrentam. A gratificação de ver um aluno superar dificuldades e continuar a aprender, apesar das adversidades, é imensurável e continua a impulsionar a paixão por esta nobre profissão.

O atendimento acontecerá na enfermaria de um hospital público, ambiente amplo com boa iluminação, climatização satisfatória, com apenas quatro pacientes. Também o discente contará com o atendimento de uma equipe formada pelo ortopedista, pediatra, fisioterapeuta, psicólogo e assistente social, dando todo suporte à professora , para que a mesma execute seu trabalho com êxito.

No contexto de Campo Grande, as diferentes condições de saúde, bem-estar social e recursos educacionais no hospital impõem desafios adicionais. Organizar o planejamento instrucional para atender esses alunos requer conhecimento detalhado das diretrizes municipais relacionadas à organização dos cursos e ao planejamento educacional.

Dadas as restrições e oportunidades únicas do ambiente hospitalar, estas diretrizes devem ser adaptadas para garantir que a educação fornecida seja relevante, acessível e eficaz.

Justificativa e Problematização

A justificativa para este estudo decorre da necessidade crescente de atender às necessidades educacionais específicas do estudante hospitalizado, uma população que é frequentemente negligenciada nas políticas e práticas educacionais tradicionais. As circunstâncias únicas deste estudante, particu-

larmente aqueles em recuperação pós-cirúrgica, como o jovem do 7º ano que recupera de uma cirurgia ortopédica, exigem abordagens educativas que vão além dos métodos tradicionais de ensino.

As questões deste estudo centram-se na intersecção entre educação e saúde, uma área que ainda não foi explorada em profundidade na política educacional. A hospitalização durante anos escolares críticos pode causar perturbações significativas no desenvolvimento acadêmico e social do aluno. Além disso, as condições físicas e psicológicas decorrentes da cirurgia ortopédica apresentam desafios adicionais que impactam não só a aprendizagem, mas também o bem-estar emocional e social dos alunos (Lima *et al*., 2023).

Enormes lacunas na educação profissional que atendam às necessidades desses estudantes. Isso se manifesta na falta de recursos, de formação de professores e de estratégias de ensino adequadas ao ambiente hospitalar. Além disso, a necessidade de alinhar as práticas educacionais com as Diretrizes Curriculares da Cidade de Campo Grande impõe desafios adicionais e exigiu uma abordagem que fosse flexível e consistente com os padrões educacionais locais (Pereira; Rolim, 2020).

Primeiramente, a relevância desta temática reside na crescente conscientização sobre a importância da inclusão educacional. A educação inclusiva não é apenas um direito, mas também uma prática que enriquece o ambiente escolar, proporcionando benefícios para todos os alunos, não apenas para aqueles com necessidades específicas. Contudo, a implementação efetiva de práticas inclusivas requer inovação e adaptação contínua dos métodos pedagógicos, materiais didáticos e estruturas educacionais. Este desafio se intensifica diante da diversidade das necessidades dos alunos, que podem variar amplamente de um indivíduo para outro (Pereira; Rolim, 2020).

Além disso, o desenvolvimento de práticas inovadoras no atendimento educacional destes alunos é crucial para garantir que eles não apenas tenham acesso à educação, mas que também sejam capazes de participar ativamente e

se beneficiar plenamente do processo educacional. Isso implica criar ambientes de aprendizagem que sejam acessíveis, estimulantes e adaptáveis às suas necessidades individuais. A inovação neste contexto pode abranger desde o uso de tecnologias assistivas até metodologias de ensino adaptativas e colaborativas (Lima *et al*., 2023).

Outro ponto importante é o papel que a educação desempenha no apoio ao desenvolvimento integral do aluno. Além dos aspectos acadêmicos, a escola é um espaço para o desenvolvimento social, emocional e ético. Alunos com necessidades específicas muitas vezes enfrentam barreiras adicionais nestes aspectos, e práticas inovadoras podem ajudar a superar tais obstáculos, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Esta situação evidencia a necessidade de desenvolver e implementar práticas inovadoras na assistência educativa destes estudantes, tendo em conta as especificidades do ambiente hospitalar e o estado de saúde dos estudantes. Este estudo teve, portanto, como objetivo explorar como garantir que a interrupção da educação formal causada pela hospitalização não se traduza em desvantagem educacional a longo prazo para estes jovens (Santos, 2021).

Em suma, a lógica e o problema deste estudo residem na necessidade urgente de desenvolver práticas educativas que não sejam apenas inclusivas e adaptativas, mas também eficazes no atendimento às necessidades únicas dos estudantes em recuperação de cirurgia.

Bases Teóricas

A prática na assistência educacional, seja ela hospitalar, domiciliar ou escolar desempenha um papel crucial na compreensão e no sucesso das intervenções pedagógicas. O projeto de ensino em foco, que se concentra na globalização e adaptação às necessidades individuais dos estudantes, é fundamentado em uma variedade de teorias educacionais e concepções de currículo, conforme destacado por Sena (2015). Estas concepções são essenciais para a estruturação e implementação do projeto.

O projeto se baseia em uma concepção de currículo que é tanto integradora quanto adaptativa. Esta abordagem vê o currículo como um instrumento dinâmico e flexível, capaz de se ajustar às necessidades e contextos variados dos alunos, especialmente aqueles com necessidades específicas.

Alinhando-se aos princípios da educação inclusiva, esta abordagem curricular visa proporcionar uma educação equitativa e de qualidade, que respeite as diferenças individuais e promova uma aprendizagem significativa. Este aspecto é reforçado no trabalho de Sena (2015), que ressalta a importância de um currículo que atenda a todos os alunos, independentemente de suas condições particulares.

O projeto também incorpora a ideia de que o aprendizado ocorre por meio de estágios de desenvolvimento cognitivo, salientando a importância de atividades que fomentem o pensamento crítico e a resolução de problemas. A teoria sociocultural da aprendizagem enfatiza o papel da interação social e da cultura no desenvolvimento cognitivo. Além disso, a perspectiva de Wallon, que oferece uma visão holística do desenvolvimento humano, integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais, é particularmente relevante para alunos em fase de recuperação e adaptação, conforme descrito por Pereira e Rolim (2020).

No que diz respeito à concepção de ensino, o projeto se alinha com abordagens construtivistas e socioconstrutivistas, destacando o papel ativo do estudante no processo de aprendizagem e a importância do contexto social e cultural. Essas abordagens são especialmente pertinentes no contexto hospitalar, onde a aprendizagem precisa ser adaptada às condições físicas, emocionais e sociais dos estudantes. Aqui, o ensino é percebido como um processo colaborativo, no qual o educador atua como facilitador, orientando e apoiando os estudantes em sua jornada educacional, conforme enfatizado por Piaget (2020).

Importante destacar é a coerência deste projeto com as concepções dos currículos municipais, estaduais ou do Distrito Federal. A abordagem integradora e adaptativa adotada pelo projeto reflete a flexibilidade e a capacidade de resposta destes currículos às necessidades variadas dos alunos, alinhando-se as-

sim às diretrizes e expectativas locais. Ao adotar um currículo que é ao mesmo tempo inclusivo e adaptável, o projeto se alinha com as políticas educacionais locais, garantindo que a educação oferecida seja não apenas de alta qualidade, mas também acessível e relevante para todos os alunos, independentemente de seu contexto específico.

Objetivos/Habilidades Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Data ou período: 02/10/23 a 16/10/2023

Dia 1 e 2:	Estratégias de Ensino Inclusivas e Adaptabilidade Curricular (2 horas).
Objetivos/ Habilidades:	Compreender as necessidades específicas do estudante no pós-cirúrgico ortopédico e adaptar o currículo para acomodar essas necessidades.
Metodologia Ações Didáticas:	Realizar uma reunião com a equipe de ensino para gerar novas ideias e identificar estratégias de ensino inclusivas e discutir a adaptabilidade curricular.
Recursos:	Utilizar estudos de caso, artigos sobre educação inclusiva e adaptabilidade curricular.
Avaliação:	Reflexão sobre as estratégias discutidas e planejamento de como implementá-las.

Dia 3 e 4:	Conteúdos/Objetos de Conhecimento (4 horas).
Objetivos/ Habilidades:	Desenvolver materiais educacionais adaptados às necessidades do estudante.
Metodologia Ações Didáticas:	Trabalho em dupla (professora x aluno) para criar e adaptar materiais didáticos, como vídeos, apresentações e documentos acessíveis.
Recursos:	Softwares de edição, plataformas de compartilhamento de conteúdo e recursos multimídia.
Avaliação:	Apresentação e comentários sobre os materiais criados.

Dia 5 a 8:	Metodologia/Ações Didáticas (4 horas)
Objetivos/ Habilidades:	Implementar práticas de aulas simuladas para testar as adaptações e estratégias de ensino. Conversa dirigida
Metodologia Ações Didáticas:	Realização de aulas simuladas com outros membros da equipe, onde cada um assume o papel de um estudante com necessidades específicas.
Recursos:	Ambientes de sala de aula (enfermaria) simulados.
Avaliação:	Reflexão sobre as aulas simuladas e ajustes nas estratégias conforme necessário.

Dia 9 e 10:	Recursos (2 horas)
Objetivos/ Habilidades:	Explorar e integrar recursos de apoio socioemocional e tecnologias assistivas.
Metodologia Ações Didáticas:	Pesquisar e discutir diferentes recursos online e ferramentas de comunicação que podem ser utilizados para suporte ao estudante.
Recursos:	Plataformas de comunicação online, aplicativos de apoio socioemocional, recursos de acessibilidade.
Avaliação:	Seleção e planejamento de como integrar esses recursos nas aulas.

Dia 11 a 14	Avaliação (3 horas)
Objetivos/ Habilidades:	Avaliar a eficácia das práticas de ensino adaptadas e materiais educacionais criados.
Metodologia Ações Didáticas:	Coleta de informações e sugestões do estudante e pais sobre os materiais e práticas implementadas.
Recursos:	
Avaliação:	Continuando o planejamento para as práticas inovadoras para aulas e atividades destinadas a estudantes no pós-cirúrgico ortopédico até o dia 16

Dia 15 e 16	Continuação da Avaliação e Ajustes Finais (3 horas)
Objetivos/ Habilidades:	Finalizar a avaliação das práticas de ensino adaptadas e realizar os ajustes finais nos materiais e estratégias.
Metodologia Ações Didáticas:	Revisar as informações coletadas e discutir ajustes nos materiais e métodos de ensino. Realizar reuniões com a equipe de ensino para discutir os resultados da avaliação e planejar as próximas etapas. Organizar sessões de informações com o estudante, se possível, para entender diretamente suas percepções e sugestões.
Recursos:	Questionários ou plataformas de discussão. Materiais e anotações das sessões anteriores para referência e comparação.
Avaliação:	Compilação de um relatório final detalhando o processo, os resultados das avaliações e os planos para a implementação contínua das estratégias.

Culminância do Projeto

A culminância do projeto representa um momento chave no processo educativo dos estudantes envolvidos, marcando não apenas a conclusão de um ciclo de aprendizado, mas também a celebração de suas conquistas acadêmicas e pessoais em meio a circunstâncias desafiadoras.

Este fechamento do projeto será caracterizado pela apresentação e socialização das atividades e trabalhos desenvolvidos pelo estudante ao longo do período. Essa exposição serve como uma vitrine para as habilidades e conhecimentos adquiridos, assim como para as estratégias de superação e adaptação empregadas pelos alunos em um contexto atípico de aprendizado. Uma das formas mais efetivas de realizar esta culminância é através da organização de uma exposição virtual ou física dos trabalhos dos estudantes (Schafer, 2019).

A citada exposição acontecerá no hall do hospital, além da satisfação do educando e de seus pais, outras pessoas possam ser motivadas a buscar esse atendimento e assim facilitar a aprendizagem dos alunos quando se encontram enfermos.

Referências

LIMA, Eliane Breseghello Guerreiro et al. **O atendimento educacional de crianças e adolescentes em tratamento de saúde:** análise de trabalhos apresentados na ANPEd (2000 a 2021). 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245912. Acesso em 19 de outubro de 2023.

PEREIRA, Roger Trindade; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. Compreensões sobre as perspectivas pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar no Brasil. **Perspectiva**, v. 38, n. 4, p. 1-22, 2020.

PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Digitaliza Conteúdo, 2020.

SANTOS, Sandra Regina Rocha dos. **Formação continuada de professores atuantes no atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar**. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32762. Acesso 17 de outubro de 2023.

SCHAFER, Neide Franciele Weihs. A ALFABETIZAÇÃO PELA METODOLOGIA DE PROJETOS. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta--RS**, v. 6, n. 1, p. 288-294, 2019. Disponível em: http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/669. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

SENA, Sâmela Ritchely Antunes de. **Atendimento educacional hospitalar: a atuação do Pedagogo no contexto hospitalar–um estudo teórico**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

Apêndices

Apêndice A – Atividades a serem realizadas durante a intervenção

ATIVIDADE A1
Nome da/o estudante:_____:
Nome da/o docente responsável:_____:
Data/período da Atividade: _____/_____/_____a_____/_____/_____.
- Definição de metas e expectativas relacionadas ao projeto. -Atividades de avaliação diagnóstica para compreender as necessidades individuais dos alunos. -Cursos de aprendizagem interativos com foco em conteúdo matemático. -Atividades artísticas e expressão criativa. -Atividades científicas com foco em experimentos adaptativos.

ATIVIDADE A2
Nome da/o estudante:_____:
Nome da/o docente responsável:_____:
Data/período da Atividade: _____/_____/_____a_____/_____/_____.
Currículo de educação socioemocional e construção de habilidades sociais. - Atividades de leitura e compreensão literária. - Projetos em grupo utilizando tecnologia educacional. - Atividades práticas de ciências relacionadas com a saúde e a biologia. - Revise e reflita sobre o conteúdo de aprendizagem desta semana

ATIVIDADE A3
Nome da/o estudante:_____:
Nome da/o docente responsável:_____:
Data/período da Atividade: _____/_____/_____a_____/_____/_____.
- Preparação e ensaio da apresentação final. Revisão de projetos e trabalhos realizado pelo aluno. - Finalização de materiais de apresentação, incluindo ajustes em projetos artísticos, digitais e escritos. - Montagem de uma exposição física ou digital, dependendo do método escolhido para o clímax. - Eventos expositivos/exibições para mostrar o trabalho do aluno à comunidade escolar e hospitalar, famílias e convidados. - Sessões de reflexão. Discussões sobre experiências de aprendizagem e crescimento pessoal.

Apêndice B– Instrumentosde avaliação a serem aplicados durante a intervenção

FICHA AVALIATIVA

INFORMAÇÕES GERAIS
Nome da/o estudante:_____:
Data de Nascimento:_____/_____/ _____
Diagnóstico/Condição Específica: _____
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Avaliação:_____/_____/_____a_____/_____/_____.

Ferramentas de avaliação:

Semana 2:	- Questionário sobre expectativas e interesses - Avaliação diagnóstica para determinar o nível de compreensão e habilidades prévias. - Avaliação formativa em matemática. - Avaliar a expressão criativa através da análise de obras de arte. - Questionários interativos sobre conceitos científicos.
Semana 2:	- Autoavaliação . -Avaliação de compreensão
Semana 3:	-Observar continuamente a participação dos alunos. -Avaliar o progresso em direção aos objetivos de aprendizagem. -Autoavaliação do desenvolvimento acadêmico dos alunos. - Discutir experiências e resultados alcançados.
Avaliação Geral	-Avaliação formativa baseada na preparação e organização da apresentação final. -Avaliar competências de trabalho em equipa na construção de uma exposição. -Observar e analisar a apresentação dos trabalhos dos alunos, incluindo capacidades eficazes de comunicação e apresentação. -Autoavaliação e avaliação reflexiva de todo o projeto, com foco no crescimento pessoal, competências adquiridas e conhecimentos construídos.

CAPÍTULO 9

ECONOMIA – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Iramaia Aleixo Santos de Souza
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-A

Introdução

O plano de ensino tem como base o desenvolvimento de um trabalho socioeconômico e pedagógico na questão filosófica e a estratégia para o desenvolvimento pessoal e académico dos alunos institucionalizados na Unidade de Internação do Hospital Santa Marcelina, localizado na região periférica da cidade de São Paulo.

Pois para desenvolver essa atividade, os alunos devem ter o conhecimento do que foi apresentado em sala de aula antes do seu processo de internação hospitalar em alguns componentes curriculares já trabalhados pelos professores em suas respectivas unidades de ensinos devidamente matriculados.

O local de trabalho a ser trabalhado o plano de ensino será a Unidade de Internação do Hospital Santa Marcelina SP - com 50 leitos sendo 20 leitos de Unidade Terapia Intensivas - UTI e 50 leitos de enfermaria com brinquedoteca e classe hospitalar anexo a ao jardim botânico para interação criança e adolescente a natureza.

Em cada leito na unidade a criança ou adolescente terá o direito ao acompanhante 24 horas - Conforme o Art. 12 - LEI Nº8. 069 DE 13 DE JULHO DE 1988. E a proposta do plano de ensino terá como objetivo um grupo de 15

alunos do 1º ensino médio entre 7 meninos e 8 meninas com idades entre 14 e 15 anos, internados com Linfoma não Hodgkin -"Leucemia "+ DPOC Doença Pulmonares Obstrutivas Crônicas - "Asma" + IRA -Insuficiência Renal Aguda - onde realiza hemodiálise na prisma 3 vezes por semana, onde cada aluno internado é devidamente acompanhado por um familiar para auxiliar em todo o processo hospitalar e educacional.

A relevância da atividade proposta terá como base central trabalhar questões socioeconômicas no ambiente educacional e promovendo a conscientização e crítica construtiva na vida dos adolescentes e de suas famílias fazendo entender a importância da educação financeira em suas vidas e inserindo novas ideias como poupar para um futuro melhor, e reduzir questões negativas e ausência de planejamento financeiros das pessoas no território sob um olhar filosófico.

Com esse avanço ainda é preciso que a classes hospitalares passe por uma reformulação em seus processos de ensino e aprendizagem, principalmente em questão da qualidade do ensino, alinhado com foco de se promover a integralização e a inclusão de alunos internados em hospitais do Brasil tanto da rede pública como privada, seja de fato materializado com qualidade, a fim de obter, um saber com maior significância a qual o aluno é o sujeito ativo no seu respectivo processo de ensino e de aprendizagem.

Justificativa e Problematização

Cada disciplina envolvida no projeto ensino integralizador, trabalhará o seu conteúdo próprio dentro do tema transversal proposto. A partir desse estudo, pretende-se desenvolver uma proposta interdisciplinar (plano de aula ou sugestão de atividade) que relacione os temas e conteúdos de Linguagens, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Este plano de ensino tem como proposta o desenvolvimento de um trabalho socioeconômico e empreendedor na questão filosófica e a estratégia para

o desenvolvimento pessoal, empresarial e da sociedade. Pois para desenvolver essa atividade, os alunos devem ter o conhecimento do que foi apresentado em sala de aula em alguns componentes curriculares.

A importância da atividade sugerida reside em abordar questões socioeconômicas no contexto educacional, incentivando a conscientização e a crítica construtiva na vida dos adolescentes e suas famílias. Isso permite compreender a relevância da educação financeira em suas vidas, economizando e criando novas oportunidades de emprego. Se a conscientização financeira for implementada na vida das pessoas em um território específico, sob uma perspectiva filosófica, pode-se fomentar novas oportunidades de emprego.

- Demonstrar para os alunos a relevância da educação financeiras em suas vidas, bem como a preservação para as próximas gerações, possibilitando a formação crítico reflexiva sobre a necessidade de uma vida financeira com qualidade e segurança.
- Identificar as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- Os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- O uso das TICs - Tecnologia da Informação e Comunicação; “Uso Padlet para inserção e a discussão sobre a Educação Financeira”.
- O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas online, oficinas temáticas e outras.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Sequência Didática **Identificação da Sequência Didática**	
Responsável:	Iramaia Aleixo Santos de Souza
Período da aula:	Data 02/10 a 28/10
Aulas previstas:	Classe Hospitalar: Unidade de Internação do Hospital Santa Marcelina - 3º andar – Itaquera - São Paulo - SP - 01 hora por dia sendo de Segunda Feira às Sextas Feiras - Exceto feriados e Sábado e Domingo.
Grupo/ano:	• Ensino Médio - Turma dos 1º anos.
Componente curricular:	• Linguagem • Matemática • Ciências da Natureza e sua Tecnologias • Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Campo de experiência:	• Mediação e Intervenção Sociocultural:
Habilidades na BNCC:	• (EM13LGG701) (EM13LGG702) • (EM13LGG703) (EM13LGG704) • (EM13MAT201) (EM13MAT202) • (EM13MAT203) (EM13CHS401) (EM13CHS402) • (EM13CHS403) (EM13CHS404)
Objetivos:	• Englobar a importância da educação financeira na questão social na qual os alunos estão inseridos. Entender quais são os principais desafios e impactos da vida financeira e de que modo as principais dificuldades enfrentadas pelas autoridades em relação à ausência de políticas públicas que possam trabalhar em sala de aula. • Promover no aluno o espírito empreendedor, auxiliando-o a entender e compreender o seu potencial e suas características, bem como os fatores críticos de sucesso através do estudo de casos reais. • Desenvolver uma postura crítico-reflexiva para que os alunos se tornem agentes de mudança na sociedade na qual está inserido.

Objetivos específicos:	• O que tem sido discutido sobre a educação financeira no Brasil. • Discorrer sobre os impactos da educação financeira. • Apresentar conceitos de trabalhos, de maneira que o caráter teórico-prático das pesquisas busque facilitar o processo de conhecimento e interação entre educadores e educandos. • Apontar os benefícios e implicações sobre a educação financeira.
ESCOLHA DA METODOLOGIA ATIVA	1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Pesquisa em Campo. 3. Sala de Aula de Invertida **• Justificativa da Metodologia empregada:** É para promover maior integralização e inclusão entre os grupos de alunos e professores onde estaremos trabalhando em conjunto com as três metodologias ativas, no único intuito promover a autonomia, o trabalho em equipe, o protagonismo dos alunos e o mais importante que é respeito total ao próximo

RECURSOS DIDÁTICOS: Para a atividade proposta usaremos os recursos de apoio abaixo:

• Recursos de Apoio:	• Site de Pesquisa para a Consulta sobre o tema proposto: Publicações em Revistas e Site especializados em educação financeira com Visita Técnica Online a Empresas na qual realizam esse trabalho. Escolhida pelo professor. • Vídeo: “Educador Financeiro para jovens e adolescentes de todo o Brasil | Educação Financeira - Como ajudar jovens e adolescentes com educação financeira?”. Após o vídeo, questionar sobre a educação financeiras que aparecem na matéria. • Vídeo: “Ilha das flores” Documentário que trabalha questões sociais e sócio econômica e ambientais numa perspectiva interdisciplinar;
Recursos Didáticos:	• Cópias de textos; Livros e revistas para pesquisas; Garrafas pets; Cartolina, papéis diversos, cola revistas para recorte, tesouras, lápis diversos.

Recursos Estruturais:	• Sala de vídeo; Sala de informática; recursos que serão utilizados na sala de aula como: quadro, pincel, aparelho de multimídia para projeção de filmes, músicas, quadrinhos, imagens, aplicativos Zoom, Google Meet, Sistema de gestão financeiras, Programa Gráficos em 3D, Mapa Mental, Fluxograma de Elaboração e Conclusão de Relatório Final.
Avaliação:	1. A desenvoltura dos alunos na visita técnica online, demonstrando que foi aprendida em sala de aula sobre o assunto, capacidade de identificar os pontos positivos e negativos sobre a vida financeira e seus mecanismos para reduzir os impactos no meio social e sua importância para sociedade. 2. Trabalho individual e Grupo com objetivos de identificar o que pontos negativos e positivos no sentido de apontar as dificuldade e ajudá-los a contornar utilizando metodologias que possam ajudá-lo. 3. Observação da participação, organização em cada etapa das atividades em cada disciplina participante, assim como a compreensão dos conteúdos estudados, e considerando os diagnósticos iniciais e a construção gradual do conhecimento por parte do aluno em questão

Culminância do Projeto

Este projeto de ensino, focado na economia e com o tema "Educação Financeira", tem como objetivo desenvolver uma proposta interdisciplinar. Esta proposta, que pode ser um plano de ensino ou uma atividade sugerida, busca integrar temas e conteúdos de Linguagens, História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Além de abordar as disciplinas correlatas do Ensino Médio, o projeto será divulgado em um seminário no dia 28 de outubro. Este evento visa demonstrar aos participantes a importância de manter uma vida financeira saudável para os alunos e seus familiares. Além disso, proporcionará a oportunidade de transcender as classes hospitalares no processo contínuo de formação de crianças e adolescentes internados, sempre visando o seu bem-estar.

Referências

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular - Série Temas Contemporâneos Transversais** ano 2022. Pág. 01 a 76 Economia < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_economia_consolidado_v_final_09_03_2022.pdf - Acesso em 05 Out.2023.

Currículo São Paulo – SP – Secretaria de Educação de São Paulo; Ano 2020- Disponível em < https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ - Acesso em 05 Out.2023.

Documentário. **Ilhas das Flores**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=60zZ5RcugII>. - Acesso em 05 Out.2023.

Documentário. **Educador Financeiro para jovens e adolescentes de todo o Brasil | Educação Financeira** - Como ajudar jovens e adolescentes com educação financeira?”“. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=fozi0I_f51Y> - Acesso em 05 Out.2023.

Documentário: **Filtro Solar.** Disponível em < https://youtu.be/wPonJ9krqjA> - Acesso em 05 Out.2023.

FAVELADO INVESTIDOR, **Educação Financeira desde cedo: O impacto na vida das crianças e jovens**. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=aVWFZLvqlvM > - Acesso em 05 Out.2023.

FONSECA, M. V. A.T Avaliação educacional no atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar. Caderno Didático. MEC/UFMS: Campo Grande, 2023. Págs. 01-36. Disponível em < https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1217499/mod_resource/content/15/Material%20Did%C3%A1tico%20D8.pdf > - Acesso em 05 Out.2023.

SOUSA. Mauricio de, NIGRO,Thiago; **Como Cuidar do seu dinheiro**. Disponível em < HTTPS://books.google.com.br/books/about/Como_cuidar_do_seu_dinheiro.html?id=HIUEEAAAQBAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y >. - Acesso em 05 Out.2023.

KRENACK. Ailton, **Ideias para adiar o fim do mundo**. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5727070/mod_resource/content/1/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo-1-34.pdf>. - Acesso em 05 Out.2023.

Vídeo 1: Lev Vygotsky - Coleção Grandes Educadores - Atta Mídia Educacional. Entrevista com Martha Kohl de Oliveira - Ano 2015 - NPDGIRASSOL – Disponível: < https://www.youtube.com/watch?v=T1sDZNSTuyE&t=159s > - Acesso em 10 Out.2023.

Apêndices

Todos os momentos informados abaixo terão a participação integral do pedagogo hospital e da equipe multidisciplinar na classe hospitalar da Unidade de internação do Hospital Santa Marcelina, para auxiliar no processo de desenvolvimento das atividades propostas para a semana do meio ambiente hospitalar.

Momento 1 - Roda de conversa: Data: 02/10/2023 - Duração 60 minutos	"O que é Educação Financeira"?
Momento 2 - Pesquisa história da Educação Financeira: Data: 03/10/2023 - Duração 60 minutos	Propor aos alunos realização de pesquisa sobre a história da Educação Financeira e a, produção de cartazes e apresentação da pesquisa sobre a Educação Financeira.
Momento 3 - Leitura do Texto e Apresentação do Vídeo Filtro Solar com Pedro Bial: Data: 04/10/2023 - Duração 60 minutos	Realizar junto aos alunos leitura compartilhada e comentada do texto "**Como Cuidar do seu dinheiro por Mauricio de Sousa e Thiago Nigro**." e mais o vídeo filtro solar de Pedro Biliar.
Momento 4 - Pesquisa de Campo Data: 05/10/2023 - Duração 60 minutos	Incentivar os alunos para iniciação científica por meio da pesquisa no Youtube sobre o tema o proposto. YouTube
Momento 5 - Roda de Conversa: Data: 06/10/2023 - Duração 60 minutos	Incentivar o aluno para desenvolvimento da oralidade por meio da apresentação da pesquisa de campo por meio de seminário com apresentações dos resultados das pesquisas e roda de conversa

Momento 6 - Vídeo: Data: 09/10/2023 - Duração 60 minutos	Apresentação de Vídeo documentário, Como ajudar jovens e adolescentes com educação financeira? Após o vídeo propor a elaboração de uma resenha que demonstre a importância da educação financeira em nossas vidas.
Momento 7 - Criação de um Padlet: Data: 11/10/2023 - Duração 60 minutos Obs.: Cada turma envolvida na atividade irá criar o seu padlet dentro do tema proposto.	Incentivar o aluno para uso da tecnologia da informação, bem como, desenvolver a colaboratividade por meio da ferramenta Padlet onde cada grupo irá contribuir sobre a importância da Educação Financeira no meio sócio territorial e sua importância. Link do Padlet para desenvolvimento do grupo: < https://padlet.com/iramaiasouza/economia-qkucu67wcoquid50 > Acesse o link do Padlet por QR CODE.
Momento 8 - Leitura compartilhada: Data: 13/10/2023 - Duração 60 minutos	Promover junto aos alunos o incentivo à leitura por meio do texto sobre a Educação Financeira e seus objetivos. Ao final serão realizadas discussões de temas abordados no texto.
Momento 9 - Leitura e Discussão: Data:16/10/2023 - Duração 60 minutos	Realizar leitura compartilhada e comentada com os alunos do texto: “Como adiar o fim do mundo” de Ailton Krenak;
Momento 10 - Produção de cartazes: Data: 17/10/2023 - Duração 60 minutos	Incentivar o senso crítico, criativa, lógica de ideia por meio da elaboração de cartazes que apresente a importância da Educação Financeira na vida dos alunos e para sociedade.
Momento 11 Leitura e Discussão: Data: 18/10/2023 - Duração 60 minutos	“Um bate papo sobre a leitura” Como adiar o fim do mundo “ de Ailton Krenak.

Momento 12 Produzindo no Padlet: Data: 19/10/2023 - Duração 60 minutos	Inserindo sobre os vários tipos informações no Padlet sobre a Educação Financeira e suas contribuições para sociedade..
Momento 13 Arte e Pintura Data: 20/10/2023 - Duração 60 minutos	Como auxilio de seus familiares e equipe multidisciplinar os alunos irão desenvolver através de materiais disponível desenhos ou pintura sobre a Educação Financeira de forma colaborativa.
Momento 14 Reflexão sobre a Educação Financeira Data: 23/10/2023 - Duração 60 minutos	O alunos irão realizar uma auto avaliação, sobre que foi apreendido sobre economia e educação financeira.
Momento 15 Evento Alusivo: Data 28/10/2023 com a apresentação e palestras sobre os trabalhos desenvolvido pelos alunos do 1º ano do ensino médio no dia educação financeira hospitalar no auditório das 09:00 às 13:00 horas	Como tarefa final se propõe apresentação final da disciplina por meio de um seminário e palestras que irão acontecer no auditório hospitalar; as atividades serão em pequenos grupos acontecerão para os funcionários e familiares do pacientes em datas a serem definidas pela Coordenação Multidisciplinar do Hospital e Professores.

Assim os diferentes instrumentos de avaliação permitem ao professor compreender melhor as dificuldades de seus alunos, conforme a diversidade de pessoas dentro de uma sala de aula e principalmente quando essa criança ou adolescente está hospitalizado, em regime domiciliar ou mesmo na educação especial.

CAPÍTULO 10

BRINCADEIRAS CANTADAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE DOMICILIAR E O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

Elisete Araújo Costa
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-B

Introdução

Para Furley *et al.* (2021, p.3), a Classe Hospitalar, como forma de ensino, teve origem na França em 1935 com o propósito de mitigar os danos causados pela Segunda Guerra Mundial. Durante esse período, muitas crianças sofreram graves sequelas e precisaram ser hospitalizadas por longos períodos. Furley *et al*. (2021, p.3), o Atendimento Educacional Hospitalar, conhecido como Classe Hospitalar ou Escolarização em Hospitais, tem como objetivo assegurar a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes que, devido à internação ou tratamento hospitalar, estão impossibilitados de frequentar a escola regular.

O atendimento educacional hospitalar e domiciliar então é uma modalidade de educação especial que garante ao estudante, seja, crianças e adolescentes, que por razões médicas, não possam frequentar regularmente a escola e continuem a receber uma educação de qualidade como direito garantido por lei, conforme a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205: educação, direito

de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Esse tipo de atendimento é fornecido em ambientes não escolares, como hospitais, clínicas ou em domicílio, como é o caso desse estudo, para uma criança que está temporariamente impossibilitada de frequentar uma escola devido aos problemas de saúde, e o impeça de comparecer a sua escola convencional. O atendimento educacional domiciliar tem o objetivo principal de garantir que a criança não perca o acesso à educação devido a situações de saúde. Visa manter o processo de aprendizagem em andamento, adaptando-se às especificidades das crianças ou adolescentes em situação de saúde delicada.

E para que esse atendimento educacional domiciliar, seja, de qualidade, de aprendizagem e de desenvolvimento é preciso conhecer o educando, seu modo de aprender, quais são suas limitações, suas dificuldades, o que gosta é importante nesse processo para oferecer um ensino de qualidade dando andamento ao processo escolar e é necessário buscar formas diferenciadas de apresentar esses conteúdos ao educando de acordo com suas necessidades, sendo, essas práticas inclusivas acessíveis a ele.

As práticas de ensino no atendimento domiciliar referem-se a estratégias e métodos de ensino aplicados pelos profissionais da educação especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar que trabalham diretamente com estudantes em suas residências ou nos ambientes hospitalares.

E o Desenho Universal para a Aprendizagem-DUA permite flexibilidade de tempo, acessibilidade, recursos de aprendizado diversificados, tem uma comunicação acessível, apoio individualizado reconhecendo as necessidades individuais dos estudantes, um ensino em colaboração com profissionais de saúde, do ensino e família trabalhando em estreita colaboração para entender as condições médicas dos estudantes e suas limitações. O Desenho Universal

para Aprendizagem permitirá que o docente adapte o ensino de acordo com as necessidades de saúde específicas de cada aluno. O DUA no ambiente hospitalar ajuda o docente a elaborar práticas a acessível a partir do planejamento de suas aulas de acordo com os 3 princípios, sendo:

Para Sebastián-Heredero *et al.* (2022, p. 1907-1908), princípio 1: Proporcionar uma variedade de formatos de apresentação (o "quê da aprendizagem. Os estudantes têm diferentes maneiras de entender e compreender as informações que lhes são expostas. Como utilizando formatos visuais ou auditivos do que texto impresso. O DUA baseia-se no princípio de que a aprendizagem deve ser realizada oferecendo múltiplas formas de apresentação, diferentes formas de apresentar o mesmo conteúdo, atendendo a diversidade levando em conta inteligências múltiplas, não existe uma maneira ideal de apresentar as informações aos estudantes e sim vários formatos para que todos sejam incluídos.

Princípio II: Forneça uma variedade de maneiras de agir e se expressar ("como" aprendizado). Os estudantes têm diferentes maneiras de buscar e expressar conhecimento, o que sabem. Existem muitas expressões diferentes de aprendizagem, como, num texto escrito, mas não verbalmente, e vice-versa.

Este princípio começa com o reconhecimento de que a ação e a expressão são necessárias. Numerosas estratégias, práticas e organizações, cada uma das quais pode assumir diferentes formas. Na realidade, não existe uma maneira ideal de se expressar para todos, por isso há de se promover opções variadas para que a ação e a expressão se manifestem.

Princípio III. Fornece vários caminhos para o envolvimento e participação, engajamento (aprender o "porquê"). As emoções das pessoas e a afetividade são um elemento crucial para a aprendizagem e os estudantes diferem notoriamente nos modos em que podem ser provocados e motivados para aprender.

Esse tipo de ensino é, frequentemente, utilizado em situações em que os estudantes não podem frequentar a escola devido a situações especiais, como

doenças graves ou em tratamento, deficiências físicas ou outras situações que o impossibilita de ir até a escola.

Sendo assim, é essencial planejar as atividades a partir dos princípios do DUA levando em consideração a especificidade do estudante, assim como, trabalhar em colaboração com toda a equipe envolvida no tratamento de saúde do estudante. E o uso de brincadeiras cantadas no atendimento educacional de crianças com câncer não oferece apenas benefícios emocionais e cognitivos, mas também ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e humanizado durante o tratamento, contribuindo para a recuperação e bem-estar dessas crianças.

Uma brincadeira cantada é uma atividade lúdica que envolve o cantar das canções, rimas enquanto se realiza alguma ação física, geralmente acompanhada de movimentos corporais, gestos ou dança, é sempre divertida.

Essas brincadeiras são populares entre crianças e muitas vezes fazem parte da cultura infantil em diferentes partes do mundo e, por meio, delas pode-se trabalhar o conteúdo de português como escrita e significado das palavras que não se conhece, quantos fonemas e sílabas, na matemática, por exemplo, a quantidade de palmas e batidas de pés, em história quando e a origem da brincadeira cantada, na geografia conhecer no mapa a região, em arte o desenho ou pintura com guache da brincadeira cantada, em inglês como seria o nome da brincadeira em inglês e trabalhar a pronúncia, em educação física a brincadeira na prática, a experiência e a vivência a sua maneira, entre outras possibilidades.

E mesmo ainda não atuando na modalidade de ensino de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, mas conhecendo a teoria é sim uma modalidade de ensino que tenho muito apreço e desejo em atuar, assim como, levar todo a minha experiência como profissional de ensino para oferecer um ensino de qualidade e práticas que realmente seja significativa ao estudante.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras cantadas no ambiente domiciliar como recurso de aprendizagem

e desenvolvimento para as crianças em tratamento de câncer, que estudam no ambiente domiciliar.

Sendo, o primeiro passo é entender as necessidades, habilidades e limitações específicas do estudante. Para isso, o docente especialista em ambiente hospitalar e domiciliar precisa realizar uma avaliação completa o Plano Educacional Individualizado do estudante, sua documentação escolar, trajetória, nível de aprendizagem, como ele aprende, o que gosta, nível de conhecimento, habilidades cognitivas, emocionais e sociais, prescrições médicas e orientações especificas, diálogo com a família, para que as práticas inclusivas estejam em consonância com as ações familiares e metas esperadas.

O estudante **"A"** em atendimento hospitalar está no 1º ano do ensino fundamental, tem 6 ano de idade, matriculado na escola pública no ensino regular do ensino fundamental "anos iniciais", frequentou a escola de educação infantil e o início no ano frequentou o 1º bimestre do 1º ano na escola de ensino fundamental e desde então está em tratamento domiciliar para câncer no sangue Mieloma,Múltiplo é tipo de células da medula óssea conhecida de plasmócitos, sendo, responsáveis pela produção de anticorpos que irão combatem vírus e bactérias no organismo, mas no Mieloma Múltiplo, os plasmócitos são anormais e se multiplicam com rapidez prejudicando a produção das outras células do sangue.

O Mieloma Múltiplo pode apresentar uma variedade de sintomas que variam de pessoa para pessoa, alguns pacientes podem ser assintomáticos nas fases iniciais da doença, enquanto outros podem apresentar sintomas mais graves, como dor óssea, deixando-os frágeis a fraturas, sendo assim, a junta médica decidiu pelo não retorno à escola, também há dias em que o estudante está mais cansado e os medicamentos possuem efeitos colaterais. O que faz com que a professora esteja atenta às suas necessidades e disponibilidade, pois as intervenções pedagógicas devem ser prazerosas, dinâmicas e alegres quando o estudante está se sentindo bem.

A cidade do Vale do Paraíba-SP ainda não possui um decreto especifico para o Atendimento Hospitalar e Domiciliar aos estudantes, mas aqueles que necessitam do atendimento estão amparados pela Constituição Federal de 1988, e na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) 13.146 de 6 de junho de 2015 que promove a igualdade de condições e o exercício dos direitos fundamentais da pessoa com deficiência, a instituição envia o pedido a Secretária Municipal de Educação, que providenciará uma professora Especialista de sala de recurso para atendê-lo em domicílio.

O município tem seu Organizador Curricular da Rede Municipal de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio com as habilidade e competência da BNCC voltada para a realidade do Município.

O ambiente domiciliar é simples, com espaço na sala da casa onde acontecem as aulas, também a um quintal com plantas, uma laranjeira e um balanço. O material pedagógico é o professor que leva, na sala a alguns brinquedos disponíveis, o notebook para trabalhar jogos também é da instituição, assim como, materiais lúdicos como jogo, objetos sensoriais e outros recursos pedagógicos para as intervenções.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: - Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Produto e Referências.

- A Introdução subdivide-se em subseções: objetivo, justificativa e problematização.

• Bases teóricas, uma revisão de literatura em que abordará os pontos relevantes referentes aos temas de pesquisa.

• Objetivos/habilidades conteúdos/objetos de conhecimento, metodologia/ações didáticas, recursos e avaliação. Planejamento das atividades a serem desenvolvidas e recursos necessários.

• Culminância do projeto

• Referências.

O projeto trata-se de um planejamento de atividades realizado, especificamente, para atender um estudante de 6 anos em domicilio pelo estado de saúde delicado em que se encontra, sendo, temporário e cuidadoso, que se movimenta com cautela, não pode correr e nem fazer movimentos bruscos. Sente-se cansado durando as atividades, assim como, dores no osso.

A professora então traz uma proposta de brincadeiras cantadas com estratégias diferenciadas, para que ele possa vivenciar as brincadeiras culturais de maneira divertida e aprender os conteúdos do currículo de maneira lúdica.

Justificativa e Problematização

Esta pesquisa se justifica pela importância de se trabalhar com atividades lúdicas no atendimento educacional domiciliar, as brincadeiras cantadas não só envolve a aprendizagem, o desenvolvimento com crianças em atendimento domiciliar como redução do estresse e ansiedade que enfrentam no dia a dia devido ao tratamento.

As brincadeiras cantadas podem proporcionar um ambiente descontraído e divertido, ajudando a aliviar os sentimentos tristes e de medo, promoção um bem-estar emocional, aumentar a alegria da criança, proporcionando uma pausa agradável em sua rotina de tratamento domiciliar, pois nas brincadeiras cantadas podem trabalhar o desenvolvimento cognitivo, ao cantar e participar das brincadeiras cantadas envolver a memória, a atenção e a cognição, o que pode ser benéfico para as crianças ajudando a manter sua mente ativa e envolvida na aprendizagem, a socialização, a expressão emocional e ao estímulo à aprendizagem.

A escolha pelas brincadeiras cantadas no atendimento educacional domiciliar de crianças com câncer não apenas oferece benefícios terapêuticos, emocionais e cognitivos, mas também ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e humanizado durante o seu tratamento que é extremamente doloroso para o estudante e, assim, contribuindo para a recuperação e o bem-estar dessa criança.

O tema foi escolhido pela necessidade de planejar e proporcionar a aprendizagem, o desenvolvimento, alegria e o bem-estar-emocional do estudante. As crianças hospitalizadas ou em tratamento domiciliar doloroso, frequentemente, experimentam estresse, ansiedade e medo devido à doença e aos procedimentos médicos e as brincadeiras cantadas são uma maneira divertida e alegre de distrair as crianças, ajudando a aliviar esses sentimentos negativos e a melhorar seu estado emocional.

As brincadeiras cantadas foram planejadas e aplicadas com estratégias pensadas nas especificidades da criança, após o estudo de toda sua trajetória, documentação escolar, hospitalar e em diálogo entre escola, família e junta médica, por ser uma criança que precisa brincar e aprender brincando para ele é importante. Ensinar a partir das brincadeiras cantadas, por se cultural, faz parte da vivência da criança e por estar em consonância com o currículo Municipal de Arte e Educação Física, que tem como corpo teórico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento orientador, que estabelece as diretrizes para o currículo das escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

Foi elaborada com o objetivo de garantir uma educação de qualidade, igualitária e alinhada com as necessidades do século XXI, e define os conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua educação básica.

E as brincadeiras cantadas fazem parte das habilidades do currículo da BNCC de Arte e Educação Física, são atividades lúdicas aplicadas com estratégias e intervenções dentro das especificidades do estudante e a partir dela planejar atividades das outras disciplinas de acordo com as habilidades curriculares a serem desenvolvidas.

As atividades irão ser planejadas de acordo com as habilidades e competências do organizador Curricular da Secretaria Municipal de Ensino da cidade do Vale do Paraíba-SP e também está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. É uma referência obrigatória, mas não é o currículo. A Base estabelece os objetivos que se espera alcançar e o currículo define como alcançar os objetivos. O organizador anual da cidade está em conformidade com a BNCC

Sendo assim, as habilidades da Linguagem são: 1- desenvolver a oralidade, ampliando o vocabulário e a capacidade de expressão verbal; 2- compreender textos orais, expressando ideias e sentimentos em situações de comunicação; 3- reconhecer a importância da escrita como forma de registro e comunicação; 4- experimentar a leitura de textos escritos, reconhecendo palavras e compreendendo narrativas simples; 5- escrever palavras e pequenos textos, utilizando conhecimento do sistema de escrita alfabética; 6- participar de práticas de leitura em situações de interação com colegas e professores.

Matemática: 1- compreender os números como representação de quantidades; 2- realizar contagens e reconhecer os números naturais em diferentes contextos; 3- resolver situações-problema envolvendo quantidades e medidas simples.

Arte: 1- experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal"; 2- identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético; 3- experimentar no ambiente escolar os brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias próprios de sua casa e família; 4- experimentar, identificar e apreciar músicas folclóricas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes no seu cotidiano.

Educação Física: 1- compreender o próprio corpo: É importante que os alunos desenvolvam a consciência corporal, compreendendo as partes do corpo e como elas funcionam. Isso inclui noções de lateralidade, equilíbrio e propriocepção;

2- desenvolver noções de espaço e tempo: As crianças devem aprender a se movimentar no espaço de forma consciente, compreendendo noções de distância, direção e duração; 3- reconhecer a importância da atividade física para a saúde:

De forma simples e adequada à faixa etária, as crianças devem começar a entender os benefícios da prática regular de atividades físicas para a saúde, 4- expressar-se por meio do movimento: É essencial incentivar as crianças a expressarem suas emoções e sentimentos por meio do movimento corporal, seja dançando, pulando, ou realizando outras ações motoras. 5- respeitar as diferenças:

A Educação Física deve promover a valorização da diversidade, respeitando as características individuais de cada aluno.

Bases Teóricas

Furley *et al* (2021, p. 10), nessa modalidade, o professor desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, utilizando um currículo flexível e adaptado para crianças, jovens e adultos matriculados ou não no sistema de ensino regular. O objetivo é garantir a manutenção do vínculo com as escolas, facilitando seu ingresso, retorno ou adequada integração ao grupo escolar correspondente, como parte do direito à atenção integral. O Atendimento Pedagógico Domiciliar possibilita o contato com o mundo por meio da inclusão no processo de escolarização, com o conhecimento sendo mediado pelo professor alocado em uma instituição escolar.

E a brincadeira desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças em várias áreas, incluindo o desenvolvimento físico, cognitivo,

emocional e social. As brincadeiras podem ajudar no desenvolvimento físico melhorando a coordenação motora grossa e fina, durante a brincadeira ajuda a fortalece a coordenação motora, estimula a criatividade, a imaginação e a criatividade dos estudantes permitindo que elas inventem histórias joguem papéis e resolvam problemas fictícios.

O brincar permite que as crianças expressem e compreendam melhor suas emoções, ajudando-as a lidar com sentimentos como tristeza e alegria, constrói autoestima à medida que as crianças alcançam objetivos e conquistam desafios durante a brincadeira, isso fortalece sua autoestima e senso de realização.

Também, amplia o vocabulário, pois envolvem conversas, histórias ajudando a criança a adquirir e expandir seu vocabulário e a aprimorar a comunicação.

Elas podem ser realizadas individualmente ou em grupo e têm o objetivo de entreter, ensinar, promover interações sociais e desenvolver habilidades motoras e cognitivas nas crianças.

As brincadeiras cantadas são variadas e podem abordar uma ampla gama de temas, desde contagem de números, núcleos, partes do corpo até histórias e personagens fictícios. Algumas brincadeiras cantadas populares incluem “Ciranda, Cirandinha”, “O Cravo e a Rosa”, “Atirei o Pau no Gato” e muitas outras. Essas brincadeiras envolvem frequentemente versos cantados, ritmos, palmas, gestos e movimentos corporais que as crianças imitam ou seguem.

Além de proporcionar diversão, as brincadeiras cantadas oferecem diversos benefícios para o desenvolvimento infantil, como: desenvolvimento da linguagem- as canções, frequentemente, incluem palavras e frases que ajudam as crianças a expandir seu vocabulário e aprimorar suas habilidades de pronúncia e pronúncia união; coordenação - as canções frequentemente incluem palavras e frases que ajudam as crianças a expandir seu vocabulário e aprimorar suas habilidades de pronúncia e articulação; coordenação- as canções, frequentemente, incluem palavras e frases que ajudam as crianças a expandir seu vocabulário e aprimorar suas habilidades de pronúncia e articulação.

E os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) segundo Diório (2020), são fundamentais para criar experiências eficientes e agradáveis ao estudante.

De acordo com Costa-Renders, Gonçalves e Santos (2021), os princípios do Design Universal para Aprendizagem (DUA) são fundamentais para promover uma abordagem curricular inclusiva na escola. O primeiro princípio é o Engajamento, que busca despertar o interesse e a motivação dos alunos, oferecendo opções de conteúdo e atividades que sejam relevantes e significativas para eles.

O segundo princípio é a Representação, que visa fornecer múltiplas formas de apresentação do conteúdo, como textos, imagens, vídeos, para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

E o terceiro princípio é a Ação e Expressão, que busca oferecer diferentes formas de os alunos demonstrarem seu conhecimento e habilidades, permitindo que eles escolham as ferramentas e métodos que melhor se adequem a eles.

Para os autores esses princípios do DUA visam garantir que todos os estudantes tenham acesso a aprendizagem, promovendo a participação ativa e o sucesso acadêmico de todos, independentemente de suas habilidades ou características individuais.

E para Rego (2014), a concepção de ensino de Vygotsky enfatiza a importância dessa interação social no processo educativo, que é muito importante para o estudante. Para Vygotsky, o ensino deve ser mediado pelo diálogo e pela interação entre os estudantes e o professor, promovendo a construção do conhecimento de forma colaborativa, além disso, Vygotsky destaca a importância da zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento atual do aluno e o nível que ele pode alcançar com o apoio de um adulto ou de seus pares. Nesse sentido, o ensino deve ser voltado para desafiar os estudantes a avançarem em seu aprendizado por meio da mediação e da colaboração.

De acordo com Vigostski (2020), o estudante é influenciado pelas interações sociais e culturais. Ele destaca a importância da linguagem e do uso de ferramentas culturais como mediadores no processo de desenvolvimento cognitivo e enfatiza a importância do papel do outro na promoção do desenvolvimento cognitivo, por meio, da mediação nas atividades.

E toda vivência é importante para o desenvolvimento pessoal e as aquisições de experiência contribuem para o crescimento e aprendizado ao longo da vida.

Pra Molon (2011, p. 620),

> Experiências, como potentes vivências, (re) constroem memórias (futuro, presente e passado) e modos de conviver com o inusitado, de reinventar paisagens e sonhos, de definir atos responsáveis que orientam processos de constituição da subjetividade. O sujeito pode ver-se a si mesmo e ver o outro e a situação em que ambos vivem - sempre em acabamentos provisórios, a partir dos quais vão se constituindo na sua incompletude. As experiências vividas são momentos constituintes da vida do sujeito - que é vivida dramaticamente - e compõem o drama que o constitui (MOLON, 2011, p. 620).

E o brincar é uma vivência essencial para a criança, pois é por meio das brincadeiras que ela desenvolve diversas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Durante o brincar a criança explora o mundo ao seu redor, experimenta diferentes papéis e aprende a lidar com desafios e frustrações.

Além disso, as brincadeiras estimulam a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. É por meio do brincar que a criança constrói conhecimentos, interage com os outros e se diverte, promovendo assim o seu bem-estar e felicidade.

Para (Queiroz, Maciel, Branco, 2006, P. 170), a criança está em desenvolvimento:

> Como a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Isto é, ela aos seis meses e aos três anos de idade tem possibilidades diferentes de expressão, comunicação e relacionamento com o ambiente sociocultural no qual se encontra inserida. Ao longo do desenvolvimento, portanto, as crianças

> vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas sociais, que irão lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo (QUEIROZ, MACIEL, BRANCO, 2006, P. 170).

A vivência da criança é um período crucial de descobertas, aprendizados e desenvolvimento. Durante essa fase, a criança a experimenta diferentes sensações e constrói suas habilidades físicas, cognitivas e sociais. Ela aprende a se comunicar, a interagir com outras pessoas, a expressar suas emoções e a desenvolver sua criatividade, além de ser um momento de descontração.

A vivência da criança é marcada pela curiosidade, pela imaginação e pela capacidade de absorver informações significativas. Então, o momento da brincadeira será uma importante vivência de maneira saudável e feliz. Veja a seguir o planejamento das atividades a partir das brincadeiras cantadas.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Esse planejamento foi realizado de acordo com as necessidades e especificidades e de acordo com os profissionais da área da educação e da saúde e acompanhamento.

O planejamento da intervenção pedagógica será elaborado de acordo com os princípios do DUA com múltiplas formas de apresentação, múltiplas formas de expressão e múltiplas formas de engajamento e a partir das condições e disposição do estudante. Sendo:

1. Estabelecer uma rotina flexível: Considerando os possíveis efeitos colaterais do tratamento, é importante criar uma rotina flexível que leve em conta os momentos de maior energia e disposição do estudante.

2. Comunicação com a escola: Manter uma comunicação constante com a escola para garantir que o estudante esteja atualizado sobre as atividades e conteúdos que estão sendo abordados em sala de aula.

3. Adaptação do ambiente: Garantir que o ambiente domiciliar esteja adequado para o estudo, como uma mesa confortável para o estudante, boa iluminação e ausência de distrações.

4. Acesso aos materiais: Certificar-se de que o estudante tenha acesso a todos os materiais necessários para realizar as atividades escolares, como livros, cadernos, computador ou outros.

5. Apoio emocional: Proporcionar um ambiente acolhedor e oferecer apoio emocional ao estudante durante todo o processo, respeitando seus sentimentos e necessidades.

6. Atividades interativas: Atividades interativas online ou projetos práticos, para tornar o aprendizado mais dinâmico e estimulante.

7. Acompanhamento individualizado: Atividades escolares atendendo as necessidades do estudante, oferecendo um acompanhamento individualizado sempre que necessário.

8. Recursos tecnológicos: Utilizar recursos tecnológicos, como videoaulas ou videoconferências, para facilitar o acesso às aulas e interação com os professores e colegas.

9. Incentivo à socialização: Estimular o estudante a manter contato com seus colegas de classe, seja por meio de redes sociais, videochamadas ou encontros presenciais quando possível, para promover a socialização e evitar o isolamento.

10. Avaliação contínua: Realizar avaliações periódicas para acompanhar o progresso do estudante e identificar possíveis dificuldades, buscando estratégias de apoio adicionais quando necessário.

O projeto acontecerá durante uma semana, contará com fotos e vídeos. Das seguintes brincadeiras cantadas:

A linda rosa juvenil com um lenço;
Mexe uma mão, fecha a outra mão;
A onda sobe e a onda desce;
Minhoca, minhoca faz um buraquinho.
Mão com mão e pé com pé.

Estratégias:

• A professora fará uma roda de conversa e em seguida irá coloca um video da brincadeira cantada;

• Em seguida o estudante será convidado para a aula prática;

• Depois da leitura do texto da "música cantada", o estudante irá circular as palavras conhecidas e realizar a contagem.

• Em outro momento fará um desenho sobre a brincadeira cantada ou falar oralmente, ou por escrita, conforme o estudante sinta-se à vontade para se expressar.

• Confecção do personagem principal da brincadeira com Massa de cerâmica fria e pintura.

Data ou período: 06/11/23 a 17/11/2023 – 2 semanas

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS
Formação do leitor literário – **EF15LP15-** reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade e **EF15LP04-** Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráficos- visuais;	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Brincadeiras; Assistir vídeo; Roda de conversa; Aula prática.	Livros paradidáticos; Caderno/ portfólio; Recursos tecnológicos e Audiovisuais (computador, celular, TV, som, plataformas, etc.); ( ) Recursos expressivos (tinta, pincel, instrumentos musicais, papéis variados, canetas hidrocor, lápis de cor, fitas adesivas, cola, tesoura, etc.); Texto impresso.

Culminância do Projeto

Levando em consideração a condição do estudante como culminância do projeto será a apresentação de um vídeo: uma apresentação em formato de vídeo de todo o processo de aprendizagem com uma apresentação do estudante objetivo e justificativa e em seguida as atividades desenvolvidas e no final um breve relato do estudante sobre como foi realizar essas atividades?

E depois da professora especialista em Educação Hospitalar como realizar essas atividades e o desenvolvido do estudante antes e depois do projeto. Será uma exposição virtual com apresentação em casa, mensagem de agradecimento do estudante e da professora.

O estudante irá escolher a melhor forma para ele de se expressar, sendo escrito, fala gestos, desenho e outras formas de se comunicar.

Referências

COSTA-RENDERS, E. C.; GONÇALVES, M. A. do N.; SANTOS, M. H. dos. DESIGN UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM CURRICULAR NA ESCOLA INCLUSIVA. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.19, n.2, p. 705-728, 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/46847/35603>. Acesso em: 20/10/2023.

DIÓRIO, R. **Princípios do desenho universal para aprendizagem, nos objetos do conhecimento de geografia, para alunos do 4º ano do ensino fundamental I.** 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28577>. Acesso em: 21/10/2023.

FURLEY, A. K. L., MIGUEZ, B. P., PINEL, H., RODRIGUES, J. R., ALMEIDA, L. E. ´CÂNDIDO DE, & MARTINS, S. A. Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Espaços de práticas curriculares inclusivas. 2021. **Ensino Em Perspectivas**, 2(2), 1–21. Recuperadode <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4971>. Acesso em: 01/11/2023.

MOLON, S. I. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. 2011. **Psicologia Em Estudo,** 16(4), 613–622. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/CTvCMKmmrhks6GkZmdRM5tm/abstract/?lang=pt#>.Acesso em: 10/11/2023.

QUEIROZ, N. L. N. de, Maciel, D. A., & Branco, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. 2006. **Paidéia (ribeirão Preto),** *16*(34), 169–179. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>. Acesso em: 10/11/2023.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E.; MOREIRA, S. F. da C.; MOREIRA, F. R. Práticas educativas pautadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1904– 1925 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i3.17087. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17087> . Acesso em: 14/10/2023.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiore**s. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Apêndices

Apêndice A1 – Atividades a serem realizadas na primeira semana de intervenção - 1º Semana de atividades & instrumento de avaliação:

Semana 1 – aula 1	
Roda de conversa e vídeo – A linda rosa juvenil com um lenço; Mexe uma mão, fecha a outra mão.	Participação ativa
Atividade prática da brincadeira	Participação ativa
Reconhecimento das palavras, leitura e contagem	Participação ativa
Expressão à sua maneira	Participação ativa

Roda de conversa e vídeo – A onda sobe e a onda desce; Minhoca, minhoca faz um buraquinho. Mão com mão e pé com pé.	Participação ativa
Atividade prática da brincadeira	Participação ativa
Leitura e contagem das palavras conhecidas	Participação ativa
Expressão	Participação ativa

Semana 1 – aula 3	
Roda de conversa e vídeo – Mão com mão e pé com pé.	Participação ativa
Atividade prática da brincadeira	Participação ativa
Leitura, significado e contagem das palavras	Participação ativa
Expressão	Participação ativa

Apêndice A2 - Atividades a serem realizadas na 2º Semana de intervenção - 1º Semana de atividades & instrumento de avaliação:

Semana 2	
Confecção do personagem em cerâmica fria - Escultura	Participação ativa

Apêndice A2 - Atividades a serem realizadas no segundo dia de intervenção

Semana 2	
Pintura com tinta acrílica da - Escultura	Participação ativa

CAPÍTULO 11

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR

Claudia Eline Campos Rocha
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-C

Introdução

A informação tem papel essencial na vida do homem, entendendo que a educação é um direito fundamental garantido por lei e que deve ser acessível a todos, independentemente das circunstâncias individuais ou condições de saúde, está sendo crescente o trabalho em classes hospitalares, bem como o atendimento domiciliar devido a impossibilidade de alguns estudantes em fase de adoecimento não conseguirem frequentar a escola, o que deu início ás classes hospitalares e atendimento domiciliar em todo o país, mesmo assim ainda é percetível que o atendimento a crianças, jovens e adultos hospitalizados ou sem condições frequentar a escola, ainda que já seja reconhecido pela legislação brasileira, mostra que estamos avançando gradativamente no processo educacional.

A classe hospitalar e o atendimento domiciliar estão inseridos na modalidade de Educação Especial, por atender crianças e adolescentes considerados

com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares, por condições de limitações específicas de saúde, e/ou impossibilidade de ir a escola, tendo por objetivo propiciar o acompanhamento curricular do aluno quando este estiver hospitalizado, garantindo- se a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado (BRASIL, 2002)".

Em São Luís do Maranhão, esta realidade não é diferente, sendo cada vez mais crescente a procura por esta modalidade de ensino, percebemos que o número de classes hospitalares e atendimentos domiciliares ainda são relativamente pequenos diante da demanda, que tem crescido bastante, principalmente no período pós-pandemia.

A Secretaria Municipal de Educação oferece desde o ano de 2013 o trabalho em classes hospitalares em parceria com alguns hospitais públicos e particulares, contendo três classes hospitalares vinculadas ao município. Estou inserida neste trabalho desde 2015, como professora da Classe Hospitalar e do Atendimento Domiciliar, que está com uma demanda crescente neste âmbito.

Diante do exposto, o projeto proposto está embasado na constante evolução tecnológica percebendo que a utilização das tecnologias no contexto educacional pode ser uma ferramenta valiosa para ampliar as oportunidades de aprendizagem, especialmente em ambientes de atendimento educacional domiciliar.

Como afirmado por Dede (2010), "a tecnologia pode ser um recurso essencial para personalizar o ensino e atender às necessidades individuais dos estudantes". Este projeto reconhece a importância do atendimento educacional domiciliar e tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de estratégias eficazes nesse contexto. Como ressaltado por Brito e Primo (2017), "a aprendizagem baseada em tecnologia pode ser uma solução eficaz para atender estudantes em situações de aprendizado não convencionais".

Tendo como objetivo principal deste projeto explorar a importância das tecnologias no desenvolvimento da aprendizagem no atendimento educacional

domiciliar, desenvolvemos um plano de ensino com o uso da tecnologia para atender às necessidades de estudantes que enfrentam condições de saúde que os impedem de frequentar a escola presencialmente, como apontada por Puentedura (2006), "a tecnologia pode ser uma ponte para transformar a educação e melhorar a qualidade do aprendizado".

A escolha deste projeto ocorre no atendimento educacional domiciliar, com alunos que atendo em dias alternados em suas residências por diferentes laudos e diagnósticos apresentados às escolas vinculadas ao município, considerando o estudo de caso de dois alunos do atendimento domiciliar, oferecido pela rede municipal de ensino especificamente. Um estudante de 17 anos que, devido a uma condição de saúde, uma síndrome rara e degenerativa que o impede de frequentar a escola, o outro, aluno de 19 anos diagnóstico com esquizofrenia e depressão, ambos matriculados no 9º ano de duas escolas municipais, que não conseguiram ainda concluir o Ensino Fundamental devido o adoecimento que enfrentam, havendo necessidades de um plano educacional adaptado.

A oferta do atendimento domiciliar neste contexto se baseia nas orientações da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação de São Luís- MA (SEMED), utilizado em toda a Rede Municipal de Educação, que por sua vez, foi desenvolvida e fundamentada no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegurando uma abordagem educacional que prioriza a realidade local e a regionalidade de São Luís. As informações os projetos educacionais foram elaborados para garantir que o ensino esteja alinhado com os padrões estabelecidos e seja adaptado às necessidades individuais dos estudantes.

As infraestruturas físicas oferecidas para as intervenções pedagógicas estão adaptadas no ambiente domiciliar dos dois alunos, com uso dos recursos disponíveis, como dispositivos eletrônicos, acesso à internet e outros materiais didáticos relevantes. Conforme mencionado por Bates (2015), "a infraestrutura tecnológica é fundamental para apoiar a aprendizagem online e o atendimento educacional domiciliar".

Este projeto de ensino foi estruturado em partes distintas, de acordo com seguindo as diretrizes estabelecidas por Fullan (2013) para o desenvolvimento de projetos de ensino que incorporam as tecnologias na educação. Este projeto busca mostrar na prática a teoria estudada ao longo do curso de pós-graduação oferecida por esta instituição. Os planos de ensino estão voltados para o atendimento educacional domiciliar, destacando a importância das tecnologias no processo de aprendizagem, visando tanto o desenvolvimento acadêmico do estudante quanto à promoção de sua autonomia e participação ativa em sua própria educação.

Justificativa e Problematização

A escolha da temática deste projeto de ensino, "A Importância das Tecnologias no Desenvolvimento da Aprendizagem no Atendimento Educacional Domiciliar", surgiu pela facilidade e interesse dos alunos atendidos, com a tecnologia, pois ambos participam com maior interesse das atividades quando envolve a tecnologia.

A problematização que se baseia na necessidade de propiciar atividades prazerosas, investigativas, desafiadoras e interessantes aos estudantes que enfrentam condições de saúde que os afastam da educação escolar tradicional.

Com tantos avanços na realidade na qual nos encontramos, é notório que a educação vem passando por constantes aprimoramentos, cuja finalidade é sem dúvida a busca por excelência no ensino-aprendizagem, sendo assim as tecnologias surgem como propostas de novas metodologias a serem adotadas. E no momento mais recente, percebe-se que a educação deve usar recursos multimodais na literatura para otimização da leitura. A escolha desta temática está relacionada à necessidade premente de criar estratégias de ensino eficazes para os alunos supracitados, atendidos pela professora Cláudia Eline, que enfrentam condições de saúde que os impedem de frequentar a escola. Diante do

fato, "Como podemos garantir um ensino eficaz e inclusivo para estudantes que estão ausentes da escola devido a condições de saúde?"

Entendendo, portanto, que o uso de tecnologias no processo de ensino oferece a oportunidade de manter esses estudantes conectados com o mundo do conhecimento e assim promover a continuidade de sua aprendizagem, independentemente de sua localização física, torna-se apropriado o uso de jogos interativos, aulas on-line, uso de diferentes plataformas para resolução de problemas e lançamento de desafios, pois ao serem desafiados, é pertinente que os mesmos ao procurar as respostas, por meios diferentes, possam promover a aprendizagem de forma mais pertinente e interessante garantindo o envolvimento dos mesmos, como destacado por Lima e Ferreira (2018), "a educação mediada por tecnologia pode ser uma ponte para superar as barreiras físicas e promover a inclusão de estudantes em situações especiais de aprendizado".

O projeto de ensino proposto tem por objetivo contribuir significativamente para atender às condições gerais dos estudantes apresentados, incorporando as tecnologias no ensino, buscando-se proporcionar uma experiência de aprendizagem flexível, tangível e personalizada que se adapte às necessidades individuais de cada estudante. Esta prática dará continuidade à educação, tanto no desenvolvimento acadêmico quanto emocional durante períodos desafiadores de saúde.

> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN, Lei N.º 9.394/96, atualmente em vigor, determina que a educação seja conduzida de acordo com padrões de qualidade, bem como a coexistência de instituições de ensino públicas e privadas, como refere o artigo 3º, incisos V e IX (BRASIL, 1996; ARAUJO,2012).

É importante que o professor se engaje do uso da tecnologia como ferramenta facilitadora do trabalho, possibilitando assim a apropriação do conhecimento e proporcionando através dela o ensino aprendizagem, o que ainda ajuda a gerenciar atividades pedagógicas, incentivando a participação dos alunos no processo escolar.

A temática escolhida está diretamente relacionada às orientações da proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação de São Luís-MA (SEMED), pois visa adaptar os princípios curriculares às necessidades específicas dos estudantes.

Bases Teóricas

A sustentação teórica deste projeto de ensino é essencial para embasar a prática do atendimento domiciliar forma eficaz, destacando as principais bases teóricas que fundamentam a prática. A organização deste projeto está embasada na perspectiva construtivista.

> "Pozo, em seu livro Aprendizes e mestres, registra que a aprendizagem é um processo interno do organismo e, por mais que esteja motivada pela interação social as representações enfim têm sua "sede" na mente individual (Rodrigo, 1994b) e mudam por processos cognitivos próprios dessa mente. O sistema cognitivo humano tem uma dinâmica própria, baseada em alguns processos de atenção, motivação, memória e esquecimento, que não podem ser reduzidos ou ampliados à sua dimensão social. (2002, p. 86)"

Conforme destacado por Libâneo (2006), que garante que currículo deve ser visto como uma construção social, em que o estudante desempenha um papel ativo na construção do conhecimento.

Isso implica uma abordagem que considera as experiências, necessidades e interesses individuais dos estudantes, adaptando o currículo de acordo com suas características específicas, que se encaixa perfeitamente nas necessidades dos alunos em atendimento domiciliar, já que eles desempenham e constroem o seu próprio conhecimento de acordo com o que acham mais importante, lógico que levando em consideração as diretrizes e parâmetros municipais, estaduais e nacionais, bem como as teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, em que Piaget enfatiza a construção do conhecimento pelo estudante, destacando as fases de desenvolvimento cognitivo e Vygotsky, ressalta a importância da interação social e da zona de desenvolvimento proximal, nas quais os estudantes diante das

suas potencialidades podem alcançar novos níveis de aprendizado. Na proposta apresentada, onde a tecnologia entra como fator preponderante é importante destacar que o conhecimento se dará pela prática de atividades relevantes para os alunos.

Na educação, a tecnologia exige um espaço mais amplo, associado a novas formas de ensinar e aprender. Para Gadotti (2000, p. 46):

> [...] conhecimento é a grande capital da humanidade. Não somente o capital de uma transnacional que precisa dela para a inovação tecnológica. Esta é a base sobrevivência de todos. Portanto, não deve ser vendido ou comprado, mas compartilhado para todos. A tecnologia tem significados diferentes, levando em conta o contexto em que está inserido, conforme afirma Moran (2009).

A nossa era é conhecida como a era do conhecimento, visto a importância dada hoje ao conhecimento, em todos os setores, sobretudo em consequência da informatização e do processo de globalização das telecomunicações. Todavia, o que vemos é a predominância da difusão de dados e informações e não de conhecimentos. Isto é possível graças às novas tecnologias que estocam o conhecimento, de forma prática e acessível, em gigantescos volumes de informações, permitindo a pesquisa e o acesso de maneira muito simples, amigável e flexível. Não somente o aceso, mas também como emissor de informações. Pela internet, a partir de qualquer lugar e a qualquer hora, pode-se acessar inúmeras bibliotecas em muitas partes do mundo, permitindo acessar conhecimentos não apenas porpalavras, mas também por imagens, sons, fotos, vídeos, etc. (MORAN, 2009).

Este projeto ainda faz um aporte aos documentos que regem a educação no Brasil, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, que reconhece a educação como direito de todos, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 1996, no artigo 2º estabelece a educação como direito do estado e da família para promover o acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1996).

Na busca de melhoria nas condições de saúde de paciente hospitalizados, o Ministério da Educação (MEC) através da Secretaria de Educação Básica (SEB), proporcionou a articulação entre educação e saúde materializada através do Documento norteador das políticas de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, cabe ao:

> "poder público a nível estadual, distrital, e municipal de conceder força de lei a vários dispositivos que já constam em das Resoluções e documentos de âmbito nacional, e, assim, legitimar a generalização do atendimento educacional especializado em ambiente hospitalar e domiciliar num trabalho articulado entre saúde, à educação e a família (FONSECA, 2018, p. 25)."

Seguindo a teoria de Ausubel que diz que a aprendizagem significativa é especialmente relevante e enfatiza a importância de relacionar novas informações aos conhecimentos prévios dos estudantes para promover a compreensão profunda, incorporando elementos da pedagogia de projetos. Acreditamos que essa abordagem atende às necessidades individuais dos estudantes, promovendo a motivação e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas.

Acreditando que essa abordagem atende às necessidades individuais dos estudantes, promovendo a motivação e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. A tecnologia é vista como uma ferramenta que pode potencializar o ensino, permitindo que os estudantes tenham maiores informações, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico, promovendo maior autonomia e engajamento.

Portanto, nossas bases teóricas sustentam uma abordagem centrada no estudante, construtivista e orientada para a resolução de problemas, que utiliza a tecnologia como uma ferramenta para a promoção do aprendizado significativo. Isso reflete nosso compromisso em oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades dos estudantes em situações de saúde desafiadoras, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

Objetivos/Habilidades Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Açõesdidáticas, Recursos e Avaliação

Planejamento de Intervenção Pedagógica para Atendimento Domiciliar a Estudantes com Esquizofrenia e Síndrome de Durchein

Duração: 15 dias

Objetivos/Habilidades (BNCC)	Descrição
1. Desenvolver a capacidade de aprender	Estimular o interesse pelo aprendizado e desenvolver estratégias de estudo.
2. Compreender, utilizar e criar diferentes linguagens	Desenvolver habilidades de comunicação e expressão.
3. Desenvolver o pensamento lógico e a resolução de problemas	Fomentar o raciocínio lógico e a capacidade de enfrentar desafios.
4. Construir noções de bem-estar e qualidade de vida	Promover o autocuidado e a compreensão sobre o bem-estar físico e mental.

Conteúdos/Objetos de Conhecimento:

Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Descrição
1. Leitura e Escrita	Desenvolver habilidades de leitura e escrita adequadas ao nível de cada estudante.
2. Comunicação e Expressão	Estimular a expressão oral e escrita, bem como a compreensão de diferentes tipos de linguagem.
3. Matemática Básica	Introduzir conceitos matemáticos fundamentais de acordo com as capacidades dos estudantes.
4. Saúde e Bem-Estar	Fornecer informações sobre cuidados com a saúde mental e física.

Metodologia/Ações Didáticas:

Dia	Objetivos/ Habilidades	Conteúdos/ Objetos de Conhecimento	Metodologia/ Ações Didáticas	Recursos	Avaliação
1	Desenvolver a capacidade de aprender	Leitura e Escrita	Introdução ao uso de aplicativos de leitura e escrita.	Tablet/com putador, soft-tware de leitu-ra e escrita Livro	Observaçã o do interesse e in-teração com a tecnologia
2	Compreender, utilizar e criar diferentes linguagens	Comunicação e Expressão	Comunicação online com colegas e professores, através de bate papo utilizando o google meet.	Dispositivos com acesso à internet, aplicativos de comunicação	Participação nas comunicações
3	Desenvolver o pensamento lógico e a resolução de problemas	Matemática Básica	Aplicativos de jogos matemáticos.	Tablet/com putador, jogos matemátic os online	Desempenho nos jogos matemátic os
4	Construir noções de bem-estar e qualidade de vida	Saúde e Bem-Estar	Aplicativos de relaxamento e mindfulness.	Tablet/com putador, aplicativos de relaxamento	Participação nas atividades de relaxamento
5	Desenvolver a capacidade de aprender	Leitura e Escrita	Exploração de e-books e audiobooks.	Tablet/com putador, aplicativos de leitura e audiolivros.	Avaliação da compreensão dos conteúdos
6	Compreender, utilizar e criar diferentes linguagens	Comunicação e Expressão	Criação de um blog pessoal.	Computador, software de blog	Avaliação do conteúdo do blog

7	Desenvolver o pensamento lógico e a resolução de problemas	Matemática Básica	Resolução de problemas matemáticos online.	Tablet/computador, recursos matemáticos online	Resolução dos problemas matemáticos
8	Construir noções de bem-estar e qualidade de vida	Saúde e Bem- Estar	Exercícios de relaxamento e respiração.	Tapete de yoga	Participaçã o nos exercícios
9	Desenvolver a capacidade de aprender	Leitura e Escrita	Leitura de textos de interesse dos estudantes.	Livros, tablets	Discussão sobre o conteúdo lido
10	Compreender, utilizar e criar diferentes. Linguagens	Comunicação e Expressão	Atividade artística (desenho, pintura, música).	Materiais de arte, instru- ment os musicais	Observaçã o da criatividad e
11	Desenvolver o pensamento lógico e a resolução de problemas	Matemática Básica	Jogos lógicos.	Jogos de tabuleiro, quebra- cabeças	Desempenho nos jogos
12	Construir noções de bem-estar e qualidade de vida	Saúde e Bem- Estar	Apresentação de texto sobre hábitos saudáveis para o cuidado da saúde.	Texto Recursos audiovisuais	Participação na discussão
13	Desenvolver a capacidade de aprender	Leitura e Escrita	Produção de um pequeno texto pessoal no tablet	Tablet Caneta Caderno	Avaliação da escrita pessoal
14	Desenvolver a capacidade de se autoavaliar.	Leitura e escrita	Atividade de escrita em forma de texto pessoal.	Ficha auto avaliativa	Autoavliação
15	Compreender, utilizar e criar diferentes linguagens	Comunicação e Expressão	Apresentação de um projeto pessoal.	Apresenta ções em vídeo, projetor	Desenvoltura nas apresentações
16	Encerramento e avaliação final	-	Avaliação geral do progresso dos estudantes.	-	Avaliação do progresso global

Culminância do Projeto

A culminância deste projeto de ensino marca o fechamento das ações desenvolvidas pelo estudante no atendimento educacional domiciliar. Neste momento, a ênfase recai na apresentação das atividades realizadas e, sempre que possível, na socialização das conquistas do estudante com sua família e, se viável, com um público mais amplo.

Durante a culminância, os alunos terão a oportunidade de demonstrar o que aprenderam ao longo do projeto, através das atividades propostas. As formas de apresentação serão diferentes para os dois alunos do Atendimento Domiciliar.

O aluno com diagnóstico de Síndrome de Durchein fará um vídeo de apresentação para a família, com filmagens, áudios e fotos, no qual, irá compartilhar suas realizações, mostrando o que aprendeu e realizou durante o projeto.

Tal vídeo será produzido por meio de registros diários das atividades, feitos com a autorização prévia dos responsáveis através da assinatura de um documento permitindo o uso de imagem do aluno para tal atividade.

Posteriormente, será compartilhado com a coordenação pedagógica, fortalecendo a parceria entre a escola e a família, assim como promovendo a valorização do esforço e do progresso do estudante.

Já o aluno com diagnóstico de esquizofrenia**,** produzirá uma exposição virtual dos trabalhos elaborados durante o projeto, feito em colaboração com a família. A exposição incluirá fotos, descrições, podcast, vídeos, gráficos e desenhos que serão expostos no site da escola, cujo foco principal é destacar o crescimento do estudante, suas habilidades recém-adquiridas e seu progresso no atendimento educacional domiciliar, reconhecendo e reforçando a importância da educação, mesmo em circunstâncias desafiadoras, valorizando assim o esforço do aluno durante o projeto trabalhado.

Referências

AUSUBEL, D. P. **Concepção de Ensino**. Educational psychology: A cognitive view. Holt, Rinehart, and Winston. 1968. Disponível em: < https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/296 > Acesso em 25 out. 2023.

BATES, A. W. (2015). **Teaching in a Digital Age**: Guidelines for Designing Teaching and Learning (2nd ed.). BCcampus. Disponível em: <https://opentextbc.ca/teachinginadigitalage/. > Acesso em 25 out. 2023.

BRITO, L. M; PRIMO, E. **E-learning in Brazil**: an overview of approaches. Technology, Knowledge and Learning, 22(2), 257-275. 2017. Disponível em < https://novaresearch.unl.pt/files/48170622/Cidral_et_al_2018_AcceptedManuscripComputerEducation.pdf > Acesso em 30 out. 2023

DEDE, C. (2010). Comparing frameworks for 21st century skills. In J. Bellanca & R. Brandt (Eds.), 21st Century Skills: Rethinking How Students Learn. Disponível em < https://www.scirp.org/reference/ReferencesPapers?ReferenceID=538239 > Acesso em 15 out. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Concepção de Currículo. São Paulo: Cortez, 2006. Disponivel em < https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf > Acesso em 15 out. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006. Disponivel em< https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204082/2/Livro%20Didatica.pdf > Acesso em 15 out. 2023.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. São Luís: FGV Editora, 2019. Acesso em: 25 out. 2023. Disponivel em < http://www.educacao.ma.gov.br/conheca-o-documento-curricular-do-territorio-maranhense-para-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/ > Acesso em16 out. 2023.

PIAGET, J.; VYGOTSKY, L. **Desenvolvimento Humano e Aprendizagem**; Disponivel em <https://www.scielo.br/j/pee/a/yZmjRzBCCsdJXWQ37ZLtt9M/ > Acesso em 18 out. 2023.

PIAGET, J. To understand is to invent: **The future of education**. Grossman Publishers. 1973. Disponível em< https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000006133 > Acesso em 18 out.2023.

PUENTEDURA, R. R. Transformation, technology, and education. Disponível em: http://www.hippasus.com/rrpweblog/archives/2015/05/29/TransformationTechEd.pdf Acesso em: 23 out. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**: The development of higher psychological processes. Harvard University Press. 1978. Disponivel em < https://www.hup.harvard.edu/books/9780674576292 > Acesso em 18 out. 2023.

Apendice A – Atividades

ATIVIDADE DE AUTOAVALIAÇÃO

Diante de todo trabalho desenvolvido ao longo destes dias escreva um pequeno texto explicitando as suas maiores dificuldades, as facilidades e o que você conseguiu absorver sobre as atividades propostas. Registre o que foi mais significativo para você.

Assinatura da professora

Assinatura do aluno

Apendice B – Instrumentos de avaliação

FICHA DE AVALIAÇÃO

OBJETIVOS	Sim	Parcial	Não
Respeita as regras acordadas			
Expõe novidades e acontecimentos do cotidiano			
Manifesta opiniões e escolhas			
Pede ajuda quando necessário			
Tem responsabilidade e capricho com as atividades			
Comunica-se com clareza e objetividade			
Domina com clareza a comunicação			
Consegue se fazer entender pelos demais			
Presta atenção no que está sendo repassado			
É envolvido com as atividades propostas			
Demostra interesse no que está sendo estudado			
Tem facilidade em usar os recursos tecnológicos			
Apresenta dificuldade nos conceitos matemáticos			
Respondeu bem às atividades de interação			
Usou uma linguagem clara ao gravar os vídeos			
Demonstrou algum tipo de inibição			

Assinatura da professora

Apendice C – Termo de uso de imagem.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DA IMAGEM.

Eu,_____, responsável pelo aluno (a) _____, da classe hospitalar em atendimento domiciliar, autorizo que a professora Cláudia Eline Campos Rocha utilize fotos, áudios e filmagens que incluam o aluno_____:

a) Sejam feitas e utilizadas pela professora para fins pedagógicos;

b) Para fins de divulgação do trabalho desenvolvido (artigos, projetos, apresentações e/ou semelhantes);

c) Para fins de publicação em sites, blogs e redes sociais.

Estou ciente de que as imagens serão usadas apenas para fins pedagógicos e não comerciais.

Número para contato: _____

_____

Assinatura do responsável

_____de _____de 2023 São Luís – MA

CAPÍTULO 12

BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Rita de Cassia Montanher Santos Fialho
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-D

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver atividades para o Trabalho de Conclusão de Curso solicitado para fins de avaliação final do Curso de Especialização em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar (CESAEAHD), na UFMS, visto que a educadora não atua na área referente e tem como formação o curso de graduação em Pedagogia, leciona na Educação Infantil e pensa ser crucial ter a especialização para futuramente atuar nessa área.

Ao observar o cenário hospitalar, percebe-se que a brinquedoteca **é uma** ferramenta pedagógica no atendimento do público infantil e ao adolescente que se encontram internados para tratamento de saúde e conseguintemente longe do ambiente escolar.

Desse modo, o objetivo das atividades deste trabalho é atender crianças dentro da brinquedoteca hospitalar, com idades de três a quatros anos que se referem ao grupo dois da educação infantil, que se encontram internados por um longo tempo a espera de sua recuperação, tratando de crianças que estão à

espera do parecer de outros especialistas, ou até mesmo a espera para finalização do tempo de antibioticoterapia, e quando retornar ao contexto da vida escolar, não sejam afetadas pela sua ausência, e que esse retorno seja de maneira significativa. O professor (a) elaborou a partir das especificidades dos alunos, atividades a serem aplicadas, adequadas e adaptadas a sua realidade.

Dentro do contexto hospitalar estão cinco crianças que vieram de municípios vizinhos para tratamento de saúde e até o momento se encontra fora do ambiente escolar, dentre elas, somente uma de quatro anos, que se encontra no desfralde, se alimenta com autonomia, conhece as cores, as letras do seu nome, gosta de brincar e de dançar. As outras quatro crianças ainda são dependentes de fraldas e mamadeiras, mas também já se alimentam com autonomia, conhecem as cores, gostam de correr, brincar, dançar e tudo que uma criança nesta fase gosta de fazer.

A brinquedoteca do hospital oferece uma sala ampla e aconchegante, com banheiro, tv, som, ar-condicionado, mesas e cadeiras para as crianças, com o cantinho da leitura, diversos brinquedos e jogos educativos e de encaixe. A brinquedoteca oferece alguns materiais necessários para o desenvolvimento das atividades descritas no planejamento do projeto de ensino, outros a educadora terá que usar outros subsídios como também materiais reciclados e estruturados.

Nesse sentido, dentro do campo teórico, buscou-se evidenciar a relevância da brinquedoteca para o aprendizado e o desenvolvimento daquelas crianças que se encontram hospitalizada e garantido com eficaz seu retorna à escola.

Assim, com essa finalidade, o referente trabalho desenvolveu um planejamento pensando nos objetivos claros a serem alcançados com objetivos/habilidades, conteúdos/objetos de conhecimento, metodologia/ações didáticas, recursos e avaliação para nortear sua realização. Contendo sua culminância, e as referências que o subsidiaram.

Justificativa e Problematização

A criança hospitalizada possui direitos e um deles é o de receber educação, e mediante a isso foi criado o Decreto nº. 1044, de 24 de outubro de 1969 que "Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica." que estabelece sobre Educação Hospitalar. Assim sendo, é responsabilidade de todos os envolvidos com a criança proporcionar o direito à educação, sejam estes médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, a família, o pedagogo, entre outros envolvidos neste contexto.

Dentro do ambiente hospitalar, temos que estar mais atentos já que estamos ensinando crianças que se encontram internadas com a saúde debilitada então, quando levamos uma brincadeira temos que ter em mente que a criança tem certa limitação, mas que mudando um pouco da sua rotina consequentemente levaremos um pouco de alegria, diversão e conhecimento a essa criança. Proporcionando a interação social, autonomia, a capacidade de raciocinar e argumentar com seu meio.

Nesse sentido, em 2005 e a lei nº 11.104, que "Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação." tornou obrigatório as instalações de brinquedoteca em ambientes hospitalares e diante dessa realidade, levantar o questionamento de que ter uma brinquedoteca nessas instalações é muito relevante, pois se trata de espaço apropriado para interação social, para o desenvolvimento emocional e afetivo. Promovendo de forma lúdica a escolarização, interação das crianças e dos adolescentes hospitalizados, tornando os momentos mais alegres, cheio de cores, imaginação, com envolvimento lúdico nas brincadeiras.

Diante disso, considerou-se importante trabalhar atividades que abordem os campos de experiências "O eu, outro e o nós, Corpo, gestos, e movimentos, Traços, sons, cores e forma, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços,

tempos, quantidades, relações e transformações" referidos na Base Nacional Curricular Comum- (BNCC) e reafirmado pelo Currículo de referência de Mato Grosso do Sul, juntamente com as brincadeiras, pois ela pode proporcionar ao estudante uma aprendizagem significativa, relativos aos grupos e faixa etária. Como é descrito por Brasil (1988),

> Portanto, na Educação Infantil, o quadro de cada campo de experiências se organiza em três colunas – relativas aos grupos por faixa etária –, nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Em cada linha da coluna, os objetivos definidos para os diferentes grupos referem-se a um mesmo aspecto do campo de experiências. (Brasil, 1998, p. 26)

A ludicidade se desenvolve ao lado da aprendizagem e, consequentemente, ao lado do currículo escolar, onde muitas vezes nesses espaços de brincar denominados "brinquedotecas hospitalares" ocorrem aulas das classes hospitalares. Através da ludicidade o educador da classe hospitalar deve contribuir em cena para que essa criança, agora um aluno hospitalizado, possa se integrar à sua nova realidade, não negligenciando o mundo externo e suas demandas através de múltiplas aprendizagens.

> Ao pensar no aspecto social, entende-se que a criança hospitalizada tem uma situação social de desenvolvimento excepcional que deve ser considerada como o ponto de partida para se pensar a atuação do pedagogo nas brinquedotecas hospitalares com o intuito de dar continuidade ao processo de humanização das crianças. (Yoshimoto; Bogatschov; Campos, 2023, p. 3)

É fundamental destacarmos os aspectos positivos desse espaço para as crianças e da contribuição que ele proporciona. Sendo assim é possível termos a noção da importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar, pelo simples fato de que a crianças estará por um curto ou longo espaço de tempo afastado de seu convívio social e familiar, abstendo do seu cotidiano, do brincar e do ir para a escola, por estar tratando de um problema de saúde.

Bases Teóricas

Contextualizando currículo

Antes de iniciar na proposta do projeto, "Brinquedoteca no Ambiente Hospitalar", que pretende adequar ou readaptar aquela criança que se encontrava fora do ambiente escolar, por estar em tratamento de saúde, é fundamental entendermos um pouco de como funciona o currículo escolar.

O currículo refere-se um documento que com a base pedagógica, que envolve conteúdos que serão estudados, atividades e competência a serem desenvolvidas com o objetivo da formação dos estudantes.

> Na perspectiva do currículo como artefato cultural, as práticas pedagógicas devem permitir um espaço para a criação de conceitos significativos das diferentes manifestações sociais, materializadas nos diversos grupos existentes no contexto educacional. Sob essa ótica, o currículo é compreendido como um instrumento orientador da prática docente, assumindo um trabalho compartilhado com convicções, valores e princípios científicos e sociais, além de considerar os aspectos político-epistemológicos. (Campo Grande, 2020, p.13)

O Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino não possui uma diretriz onde, explicitamente, expõe a importância do brincar no ambiente hospitalar, contudo, sabemos da importância e do direito de brincar, socializando com outras crianças. Segundo o Referencial Curricular:

> Assim, na medida em que crescem, as formas de agir das crianças sobre o mundo e sobre si mesmas vão se modificando, mediadas pelas interações tanto com adultos quanto com seus pares. A criança passa, então, a brincar com os objetos, conduzida por imagens criadas a partir de suas experiências reais, ou seja, eleva-se para o plano das ideias e das representações, o que possibilita a interpretação e a compreensão da realidade. (Campo Grande, 2020, p.26)

Visando a relevância da brincadeira na infância dentro do ambiente hospitalar, a tendência pedagógica auxilia no processo de ensino aprendizagem, conseguindo então ensinar a criança sem retirar uma parte desta fase de sua

vida. O educador tem o papel fundamental de interver nos ambientes hospitalares/domiciliar, já que o discente se encontra hospitalizado, podendo se adaptar a sua nova realidade.

O pedagogo e as atividades lúdicas no ambiente hospitalar

Em meio a muitas mudanças existentes no ambiente hospitalar, uma delas é a inserção do pedagogo na equipe interdisciplinar, a educação e a saúde até então eram áreas dissemelhantes, porém se completam. A educação vai além da sala de aula e é preciso cuidar da criança de maneira integral, não somente a doença, e a formação em pedagogia permite que o profissional entenda o desenvolvimento humano, diante disso, o pedagogo passa a ser um suporte psico-cognitivo para a criança hospitalizada.

> A tomada de decisão de todo sujeito que se coloca como um agente promotor de práticas de saúde torna-se assim, neste contexto, um fator determinante ao se pensar na função essencial de um professor hospitalar que se encontra na intersecção destes campos de Educação e Saúde. Assumindo um papel de agente transformador da realidade do outro, sobretudo do seu aluno gravemente enfermo, passa a conscientizá-lo de sua própria incumbência enquanto força motriz para a formação de um ser humano saudável. (Moraes, 2023, p. 9)

Por conseguinte, o pedagogo cria um vínculo não somente com a criança neste processo de educação, mas também com a família. E como consequência deste elo, este profissional deverá trabalhar e proporcionar tranquilidade e ânimo para que sejam fortes e resistentes neste período em que a criança estará hospitalizada.

> Além disso, por tratar-se de um serviço cujo alcance contempla a criança tanto em sua fase de tratamento quanto no acompanhamento de seu retorno à rede regular de ensino e ao ambiente familiar, viabilizando inclusive um canal efetivo de comunicação com a escola de origem e com a família, constitui-se como um campo que ainda carece, no geral, de uma formação docente mais sistematizada voltada aos professores que desejam especializar-se em prol do desenvolvimento educacional do aluno hospitalizado. (Moraes, 2023, p. 20)

Quando nos referimos ao brincar, aos jogos seja ele qual for, as brincadeiras de faz de conta, onde nos fantasiamos, nas contações de histórias, nas brincadeiras com teatro de fantoches, estamos proporcionando ludicamente a aprendizagem para aquela criança que se encontra no leito deum hospital para tratamento de saúde.

É clara que não podemos esquecer que ele também é o aluno da classe hospitalar, além da oportunidade de exercitar a concentração, a coordenação global do corpo, promovendo noções de espaço e equilíbrio, ritmos, reconhecendo seu próprio corpo através das expressões, trabalhado principalmente a não distanciar se do processo de aprendizagem em sua ausência escolar.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Este planejamento de intervenção pedagógica foi elaborado pela professora para tender a especificidade do educando podendo ela ser desenvolvidas em coletividade ou individualmente. Este planejamento será desenvolvido diariamente com um tempo de quinze dias. E as informações estão descritas no quadro abaixo.

Data ou período: 02/10/2023 a 27/10/2023.

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Contação de história, circuitos, pinturas, jogos variados, dobraduras, cores, melecas, danças, movimentos corporais e gestuais, ampliação da motricidade, noções espaciais, movimentos específicos de preensão de encaixe e lançamentos, ritmos, equilíbrio e coordenação de movimentos.	Rodas de conversas, atividades em grupo, atividades em dupla, atividades individuais, atividades sensórias, atividades mediadas, atividades, atividades com colagens, atividade de imaginação.	Palito de picolé, E.V. A, papel, tesoura, cola, bambolê, caixas de papelão, cones, almofadas, caixa de som, pendrive, plástico bolha, fita durex, tinta., recipiente, jogos de tabuleiros, tv, imagens, lapis de cor, canetinhas, algodão, agua, garrafa pet, tinta guache, recipienter, chia, amido de milho, água, colher, livro, papel celofane. potes mesa e elastico, areia, pedrinha, folhas, caixa de ovos, gramas, bombril, e outros.	As crianças deverão ser assistidas pelo educador para que a intervenção precisa seja realizada já que a aprendizagem e o desenvolvimento é um processo. Ela ocorrerá por meio das observações diárias, registros ou apontamentos, registro de fotos, vídeos e análise, mantendo o cuidado com as práticas pedagógicas e às atividades desenvolvidas, conforme os objetivos traçados.

Culminância do Projeto

Para este momento será realizada uma apresentação para os responsáveis, com todas as atividades produzidas pela criança por meio de uma exposição de um mural fotos e do portfólio.

Inserir as atividades e os instrumentos de avaliação. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas.

Apêndice A1 – Atividades a serem realizadas no primeiro dia de intervenção

Apêndice A2 - Atividades a serem realizadas no segundo dia de intervenção

Apêndice A3 - Atividades a serem realizadas no terceiro dia de intervenção

Apêndice A4 - Atividades a serem realizadas no quarto dia de intervenção

Apêndice-A5 – Atividades a serem realizadas no quinto dia de intervenção

Apêndice-A6 - Atividades a serem realizadas no sexto dia de intervenção

Apêndice A7 - Atividades a serem realizadas no sétimo dia de intervenção

Apêndice A8 - Atividades a serem realizadas no oitavo dia de intervençã

Apêndice A9 - Atividades a serem realizadas no nono dia de intervenção

Apêndice A10 - Atividades a serem realizadas no décimo dia de intervenção

Apêndice A11 Atividades a serem realizadas no décimo primeiro dia de intervenção

Apêndice A 12 - Atividades a serem realizadas no décimo segundo dia de intervenção

Apêndice A13 - Atividades a serem realizadas no décimo terceiro dia de intervenção

Apêndice A14 - Atividades a serem realizadas no décimo quarto dia de intervenção

Apêndice A15 - Atividades a serem realizadas no décimo quinto dia de intervenção

Apêndice A – Desenvolvimento Das Atividades

SEGUNDA 02/10/203	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Escuta, Fala Pensamento e Imaginação. ATIVIDADE: Conto: Chapeuzinho vermelho OBJETIVOS: (EI03EF00) Ouvir, narrar, encenar, apreciar histórias e diferentes textos literários para desenvolver uma relação prazerosa com a leitura. DESENVOLVIMENTO: Na roda de conversa explicaremos que será realizada a leitura do conto literário "Chapeuzinho vermlho", mas antes da leitura faremos alguns questionamentos aos estudante, se eles imaginam qual o nome da obra e se gosta de ouvir história, deixando-o expressar o que pensam. E ao demostrar suas ideias apresentar a história através de palitoches na área da brinquedoteca. E como diversão será entregue para cada criança um personagen da historia, para a brincadeira seu. RECURSOS: palito de picolé, E.V. A, Papel, tesoura, cola.
TERÇA 03/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Corpo, Gestos e Movimentos. ATIVIDADE: Circuito lúdico OBJETIVOS: (EI03CG00) Explorar o espaço, orientando-se corporalmente: frente, atrás, em cima, embaixo dentro, fora, perto, longe, esquerda e direita. DESENVOLVIMENTO: Em um espaço amplo da brinquedoteca, colocaremos caixas de varios tamanhos, bamboles, almofadas, cones, para montar um pequeno circuito. Onde cada crianças fara seu percurso, entrando e sainda das caixas, passando por dentro do bamboles, contornandos os cones e assim repetiremos a brincadeira até que todos participem. RECURSOS: Bambolê, caixas de varios tamanhos, cones e almofadas.

QUARTA 04/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Traços, Sons, Cores e Formas. ATIVIDADE: Pintura no plastico bolha OBJETIVOS: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. DESENVOLVIMENTO: Nesta atividade utilizaremos plástico bolha colada no chão, e um recipiente com diversas cores de tinta, com o auxilio da professora ajudaremos as crianças a pisarem no recipiente com tinta e depois pisarem no plástico bolha. E observar suas reações, colocaremos musicas para relaxar e alegrar a brncadeira. RECURSOS: Caixa de som, pendrive, plástico bolha, fita durex, tinta., recipiente.
QUINTA 05/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. ATIVIDADE: Jogos de tabuleiros OBJETIVOS: (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. DESENVOLVIMENTO: Levar vários jogos de tabuleiros e colocar nas mesinhas e convidar as crianças para que escolha onde quer ficar, após suas escolhas auxilia los para que possam jogar o jogo escolhido. Fazer com que as crianças passem por todos os jogos para que assim possam identificar a diferença de cada um. RECURSOS: Jogos de tabuleiros.

SEXTA 06/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. ATIVIDADE: Jogos dos bichos OBJETIVOS: (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. DESENVOLVIMENTO: A aula começará apresentando um video do youtube sobre "Sons dos Animais" para as crianças. Após assitirem ao video serão disponibilizadas fichas com animais. As crianças fazem um circulo elegem uma criança para ficar no meio, que será o contador de histórias. Ao escolher as fichas com a imagem do animal a criança deverá imitar seu som característico. Por exemplo: porco, pato, cachorro, gato, galinha. Cada vez que um animal for citado, a criança que escolheu esse animal deverá fazer o som característico do seu animal. Se ela errar ou esquecer sai do jogo e sua ficha fica com a criança da esquerda. Aí a brincadeira começa a ficar complicada, por que ela terá que ficar com o seu próprio bicho e com o bicho da criança que saiu, imitando os dois quando necessário. Ganha quem permanecer até o fim sem errar. https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=mcLT_VDQ_U4 RECURSOS: tv, pen drive, imagens, papel, tesoura, duréx,
SEGUNDA 16/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Traços, Sons, Cores e Formas. ATIVIDADE: Oficinas de dobradura de papel OBJETIVOS: (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando multiplas linguagens. DESENVOLVIMENTO: Montaremos um espaço com mesas e cadeiras, disponibilizaremos papeis de diversas cores, canetinhas e lapis de cor. Mostraremos para as crianças como trabalhar de forma divertida, usando sua criatividade e imaginação em suas criação com dobraduras no papel. RECURSOS: Lapis de cor, canetinhas e papel de diversas cores.

TERÇA 17/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. ATIVIDADE: A magica das cores OBJETIVOS: (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. DESENVOLVIMENTO: Para esta experiência será necessário os seguintes materiais: algodão, tinta guache coloridas, garrafa pet pequena transparente, cola. Na tampa da garrafa colaremos um pedaço de algodão, deixe seca e depois coloque tinta no algodão e reserve, coloque água na garrafa até, após a secagem da tinta tampe a garrafa e distribua pela sala, peca para as crianças pegarem as garrafas e chacoalhar e ver qual foi o resultada, em seguida pergunte para elas qual é a cor que a água ficou. RECURSOS: Algodão, agua, garrafa pet pequena, cola, tinta guache de diversas cores.
QUARTA 18/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Corpo, Gestos e Movimentos. ATIVIDADE: Separando as cores. OBJETIVOS: (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. DESENVOLVIMENTO: Organizaremos uma caixa com bolinhas das seguintes cores (vermelho, azul, amerelo e verde), posisionaremos mais quatro caixas nas respectivas cores, onde chamaremos uma criança por vez para retirar uma bolinha do montante e colocar em sua referida caixa. A professora ira perguntara para a crianças qual a cor e em qual caixa pertence. RECURSOS: Bolinhas nas cores verde, vermelha, azul e amarela, caixas de papelão encapada com as cores trabalhadas.

QUINTA 19/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. ATIVIDADE: Slime com chia OBJETIVOS: (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. DESENVOLVIMENTO: A professora ira preparar a mistura de todos os ingredientes na frente das crianças, apresentando cada ingrediente, neste momento a professora pedira para as crianças manusear os ingredientes e que façam a mistura e para a brincadeira ficar ainda mais divertida colocar corante comestível, para colorir o slime. Não esquecendo de ficar atenta em suas reações. RECURSOS: Um recipienter para o preparo, chia, amido de milho, água, colher.
SEXTA 20/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Escuta, Fala Pensamento e Imaginação. ATIVIDADE: O Gato Xadrez OBJETIVOS: (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. DESENVOLVIMENTO: Primeiro organizaremos a atividade. Faremos como se fosse uma pasta com o recorte de um gato, e para que se torne real a visualização, utilizaremos folhas a4 coloridas e xadrez. A professora iniciará a contação da história do Gato Xadrez, e enquanto ela conta sobre cada cor do gato, trocara a cor da folha. RECURSOS: Folhas A4 de diversas cores, a pasta com o recorte do gato, livro.

SEGUNDA 23/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Traços, Sons, Cores e Formas. ATIVIDADE: Lupas coloridas OBJETIVOS: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. DESENVOLVIMENTO: Levaremos diversas lupas confecciondas com papelão e papel celofane, sera deixadas em cima da mesa para que cada crianças pegue a que mais gostar, a professora demostrarar como sera feita atividade, pedido para que as crianças possam manusear todas e vendo ao seu redos com cores diferente. RECURSOS: Papelão cortado em forma de uma lupa, cola, papel celofane.
TERÇA 24/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. ATIVIDADE: Achando sua tampa OBJETIVOS: (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. DESENVOLVIMENTO: A professora levara diversos potes de tamanhos e cores diferentes, onde as crianças irao identificar o pote junto com sua tampa, ate que encontre todas as tampos de todos os potes. RECURSOS: Potes de diversos tamanhos e cores diferentes.

QUARTA 25/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Corpo, Gestos e Movimentos. ATIVIDADE: Cama de gato OBJETIVOS: (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. DESENVOLVIMENTO: A professora utilizara de duas mesas, onde fara uma tenha com elastico dificultado a passagem da criança. A professora chamará uma criança por vez para que possa passar por esse emaranhado de elastico. A mesa estara virade de ponta cabeça, colacaremos colchonetes para que as crianças nao se machuquem. RECURSOS: Mesa e elastico.
QUINTA 26/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Corpo, Gestos E Movimentos. ATIVIDADE: Passeando no jardim OBJETIVOS: (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. DESENVOLVIMENTO: Em uma roda de conversa, organizar as crianças, explicar que iremos cantar. Colocar a música “Passeando no jardim”, cantar e dançar com as crianças. Para que as crianças façam os movimentos que se pede na música. RECURSOS: TV, USB com música e pen drive. https://www.youtube.com/watch?v=5cTYwNf8Snk

SEXTA 27/10/2023	
VESPERTINO	
13h40min a 14h20min	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: Corpo, Gestos e Movimentos. ATIVIDADE: Tapete sensorial OBJETIVOS: (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. DESENVOLVIMENTO: Em sala faremos uma passarela com diversos tapetes, recipiente com objetos diversos para que as criaanças possam sentir com os pes diversas texturas, como: areia, pedrinha, folhas, agua, caixa de ovos, gramas, algodão, bombril, e outros. RECURSOS: Areia, pedrinha, folhas, agua, caixa de ovos, gramas, algodão, bombril, e outros.

Apêndice B – Instrumentos para avaliação

Avaliação

A avaliação ocorrerá de três maneiras: processual, cumulativa e da docente.

Primeiro: a avaliação processual (Relatório):

As crianças deverão ser assistidas pelo educador para que a intervenção precisa seja realizada já que a aprendizagem e o desenvolvimento é um processo. Ela ocorrerá por meio das observações diárias, registros ou apontamentos, registro de fotos, vídeos e análise, mantendo o cuidado com as práticas pedagógicas e às atividades desenvolvidas, conforme os objetivos traçados.

Segundo: a avaliação cumulativa (Portfólio):

A segunda avaliação, será a confecção de um portifólio, esse que se refere a um documento escolar, que contara com os registros das crianças realizando as atividades proposta pelo educador para o seu processo de ensino aprendizagem. Refere-se a um documento avaliativo importante desenvolvido na Educação

Infantil, pois retrata as experiências vividas pelas crianças. Proporcionando aos responsáveis, e até mesmo aos educadores visualizar a trajetória da aprendizagem percorrida pela criança, já que neste material estará reunida as atividades desenvolvidas pelo estudante. E para que isso aconteça de forma positiva, contaremos com a participação da família, para que possamos compartilharmos as experiências e finalizarmos com a culminância do projeto, em uma exposição.

Terceira: a auto avaliação/reflexão da professora:

A autoavaliação possibilita uma contemplação em relação de suas práticas pedagógicas, ou seja, servirá de uma análise para que a professora se certifique se os objetivos das atividades propostas foram alcançados, e se não de que forma pode ser melhorada.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular -** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério** da **Educação e do Desporto,** Secretaria de Educação **Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Lei n° 11.104/2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação**. 2005. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm
Acesso em: 14 de outubro de 2023.

CAMPO GRANDE. **Educação Infantil Referencial Curricular** - Reme. Secretaria de educação: 2020.

MORAES, Victor dos Santos**. A família e a escola no processo de hospitalização e tratamento de saúde da criança e do adolescente**. Apostila. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2023.

YOSHIMOTO, Cristina Maiyumi Ardenghi. BOGATSCHOV, Darlene Novacov. CAMPOS, Luana Graziela da Cunha. O Pedagogo(A) Na Brinquedoteca Hospitalar: O Brincar Como Processo De Humanização Das Crianças Pré-Escolares. **Rev. Bras. de Iniciação Científica** (RBIC), IFSP Itapetininga, v.10, e023009, p. 1-19, 2023.

CAPÍTULO 13

LENDO E CONTANDO HISTÓRIAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Andreia Silva dos Santos
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-E

Introdução

Sou professora pedagoga, trabalho com ensino regular a quinze anos em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, nos últimos dois anos venho atendendo a alunos da educação especial em escola da rede pública de ensino de Campo Grande, estado do Mato Grosso do Sul - MS. Como parte do trabalho final da especialização em "Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar" apresento este projeto de contação de histórias em ambiente hospitalar em atendimento a um aluno do 3º ano do ensino fundamental, autista em tratamento de Leucemia no Hospital Regional do Estado de MS em Campo Grande.

No estado de MS a organização curricular é apresentada por meio de uma organização curricular contextualizada com a diversidade sul-mato-grossense e norteado pelas dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as quais visam à promoção das aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os sujeitos, na perspectiva da Educação Integral, que reflitam tanto na formação quanto no desenvolvimento humano.

Ressaltasse que o atendimento educacional será realizado com um aluno público da educação especial autista com 8 anos e está no terceiro ano do ensino fundamental. O aluno foi diagnosticado com Leucemia logo no início do ano letivo de 2023. Conforme relatos do coordenador pedagógico da turma que o aluno está matriculado na escola regular, em sala de aula Santos[1] é um aluno como um nível considerável de aprendizado, lê com fluência, já produz textos, escreve somente na letra bastão, desenvolve tranquilamente as quatro operações matemáticas, bem como demais conteúdos ensinados em sua turma.

O atendimento educacional hospitalar ao aluno é organizado a partir da informação de que o aluno é um assíduo frequentador da biblioteca escolar, gosta de ler contos e histórias em quadrinhos.

Justificativa e Problematização

Tendo como norte competências específicas de Língua Portuguesa, conforme a BNCC (2017) que traz como uma das orientações, formar o aluno leitor, capaz de ler texto diversos, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, expressando e partilhando informações, experiências, ideias e sentimentos, de modo a continuar aprendendo, preparasse esse projeto para desenvolvimento em atendimento educacional em ambiente hospitalar.

Objetivasse desenvolver com o aluno leituras diversas, com sequências didáticas originarias das leituras realizadas, culminando ao final na realização de contação de histórias pelo estudante.

É importante destacar que a atividade de reconto possibilita a aprendizagem de conteúdos, como características típicas do registro literário; organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão;

1 Nome fictício do aluno.

estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos extremamente importantes para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

Bases Teóricas

É de conhecimento de todo profissional da educação a importância e relevância do desenvolvimento pleno da capacidade de leitura e interpretação nos indivíduos. A própria Base Nacional Comum Curricular traz em suas orientações a relevância do desenvolvimento de habilidades de leitura compreensiva, visando à apropriação de recursos que ajustam os discursos orais ao contexto.

Freire (2006) define leitura como o ato de perceber e atribuir significados por meio de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (Freire, 2006, p. 22). Tendo em vista que o sujeito da aplicação do projeto está estudando em um ambiente hospitalar, esperasse que o estudo auxilie o aluno posteriormente em seu retorno a escolar regular e a vivência em sociedade.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

OBJETIVOS / HABILIDADES	CONTEÚDOS / OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA / AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
• Formação do leitor literário. (CG.EF15LP15.s) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. • Contagem de histórias. (CG.EF15LP19.s) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos.	• Leitura oral com ritmo e entonação; • Socialização dos textos lidos; • Identificação do uso dos sinais de pontuação na produção de sentidos; • Produção de textos escritos expressando opiniões, sentimentos e experiências; • Identificação dos temas dos textos; • Narrativa de histórias; • Exibição de vídeos educativos sobre o tema; • Rodas de conversa; • Produção de relato com ilustrações.	• Apresentação do projeto ao aluno e familiares; • Seleção de livros de literatura infantil e textos a partir das preferências do aluno; • Realização de leitura e conversa; • Discussão sobre o conteúdo dos textos lido; • Produção de textos orais e escritos; • Revisão dos textos escritos; • Ilustrações de textos; • Exposição e apresentação dos trabalhos em sala de aula;	• Livros. • Notebook. • Caderno. • Lápis para escrita e pintura. • Borracha.	A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento das atividades e aprendizagem do aluno, levando em consideração a participação e contribuição para aprimoramentos das atividades realizadas.

Culminância do Projeto

Após a seleção dos livros e quadrinhos, organizar atividades como produção de frases, textos, caça-palavras, cruzadinha, desenhos, releitura, situações problemas, atividades de Ciências, História e Geografia. Motivá-lo a recontar histórias, em leito a colegas de quarto (quando houver) ou em local previamente preparado no hospital.

Relação de livros infanto-juvenis separados para utilização nas aulas no ambiente hospitalar:

- Um Muro No Meio Do Caminho?! Autor(a) Raimundo Matos De Leão / Ilustrador(a) Marcio Levyman;
- Usando a cabeça. Autor(a) Luís Pimentel q Ilustrações Gilberto Tomé. Editora Formato.
- Quem conta um conto aumenta um ponto. Autor(a) Raimundo Matos de Leão – Editora Saraiva.
- Os caras malvados. Editora: Saber e Ler. Texto e Ilustrações: Aaron Blabey
- Quadrinhos da Turma da Mônica com temas diversos;

Referências

BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de alfabetização. PNA - Política Nacional de Alfabetização. Práticas de alfabetização – Livro de atividades. Tempo de Aprender. Brasília: MEC, 2019.

Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande :SED, 2019. (Série Currículo de Referência; 1). 863p. : il. ; 21 x 29,7 cm. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/ms_curriculo.pdf Acesso em 21/11/2023.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler*:* em três artigos que se completam. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Apêndice A – Atividades

1 - PRODUÇÃO DE TEXTO

Escrita compartilhada

ATIVIDADE: TRENZINHO DE HISTÓRIAS

Objetivos

Combinar diferentes frases, para formar um texto.

Materiais

• Cartões, cada um com uma figura

Ideia para contextualização

Vamos subir no trenzinho das histórias? O trem é um meio de transporte, andar sobre trilhos e pode nos levar para muitos lugares incríveis. Para entrar no trenzinho das histórias, é preciso dizer para o maquinista três frases, que correspondem aos vagões!

Atividade

O aluno deverá escrever frases, a partir de figuras.

1. Disponha os cartões de figura virados para cima.

2. A criança escolhe três cartões e diz uma frase, formando uma sequência narrativa. Por exemplo, “Eu acordei. E aprontei-me para ir à escola. Então, peguei um ônibus para chegar ao meu destino”.

3. Escreva em folha sulfite a narração dita.

4. Repete a brincadeira, continuando a história.

5. Após os cartões terminarem, o aluno copia o texto final no caderno.

2 - PRODUÇÃO DE TEXTO

OFICINA DO ESCRITOR

Atividade: Fábrica de frases

Objetivos

Elaborar frases com sentido

Materiais

• Três cartões: “PERSONAGEM”, “AÇÃO” e “LUGAR”

• Cartões correspondentes, cada um com uma palavra

Ideia para contextualização

Estamos em uma fábrica de frases! Para construir frases com sentido, os fabricantes reúnem diversas pecinhas diferentes, chamadas palavras. Vamos construir algumas frases?

Atividade

O aluno irá elaborar frases, a partir de palavras selecionadas.

1. Posicione, em sequência, os cartões “PERSONAGEM”, “AÇÃO” e “LUGAR”.

Correspondentemente, empilhe os três grupos de cartão de palavra.

2. Em cada pilha, o aluno seleciona um cartão e lê a palavra sorteada. Por exemplo, lê “Maria”, “dormir” e “praia”.

3. A criança diz uma frase com essas três palavras, adicionando, quando necessário, a preposição e/ou o artigo. Se não houver sentido, a criança substitui um cartão ou completa livremente a frase. Por exemplo, diz “Maria dorme na praia”.

4. No caderno, a criança escreve a frase dita.

5. Deixe à parte os cartões utilizados. E chame sucessivamente outras crianças para brincar, até que ao menos cinco frases sejam registradas.

6. Ao final, a turma lê as frases.

3 - PRODUÇÃO DE TEXTO

OFICINA DO ESCRITOR

Atividade: Criação de histórias.

Objetivos

Escrever um texto curto com começo, meio e fim.

Materiais

Uma ficha para o aluno

Ideia para contextualização

Você gosta de gibis? Vamos transcrever uma história em quadrinhos!

Atividade

1. Entregue para a criança uma ficha com três imagens.

2. Junto com a criança observe as imagens, perguntando “Quem?”, “O que aconteceu?”, “Quando?” e “Onde?” e escreva na lousa algumas respostas, de modo a formar um parágrafo para cada imagem.

3. Explicite a grafia correta, sobretudo: a letra maiúscula no início de frase; o recuo do parágrafo; e o ponto final, o ponto de interrogação ou o ponto de exclamação no fim de frase.

4. A partir do modelo, a criança escreve na ficha uma história própria.

Ficha do aluno 1 – Atividade: Criação de histórias

Nome: _____ Data: _____

Professor(a): _____ Turma: _____

Título: _____

1º		
2º		
3º		

CAPÍTULO 14

DESENVOLVENDO A HABILIDADE DA ESCRITA CRIATIVA

Arlene Martins Ferreira Peres
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-F

Introdução

Minha conexão com o atendimento educacional domiciliar surgiu através da especialização que estou concluindo. A crescente demanda por profissionais qualificados no campo do atendimento educacional hospitalar e domiciliar me motivou a participar deste curso. Pretendo usar os conhecimentos adquiridos para contribuir significativamente neste campo de atuação, que se torna cada vez mais essencial na educação contemporânea.

O atendimento educacional hospitalar ou domiciliar tem um papel crucial na vida dos alunos que, por motivos de saúde, não podem frequentar a escola tradicional. Este projeto de ensino tem como objetivo elaborar intervenções pedagógicas cuidadosamente planejadas para atender às necessidades educacionais desses estudantes.

Nossa paisagem educacional é marcada por histórias de superação, como a do aluno atualmente no 2º ano do Ensino Fundamental I, matriculado em uma escola da rede estadual, no turno matutino. Diagnosticado com leucemia, a

doença se agravou, tornando necessária sua permanência no hospital e impossibilitando sua frequência à escola por um período indeterminado.

Diante disso, organizamos seu atendimento da seguinte maneira: em reunião com a coordenadora da escola, acordamos um atendimento três vezes por semana no período matutino por uma hora, devido às condições físicas do aluno. Com o objetivo de aprimorar a leitura e a escrita do aluno, elaboramos este projeto de ensino, desenvolvendo a habilidade da escrita criativa, que será realizado no ambiente hospitalar durante 15 dias.

No estado do Mato Grosso do Sul, a Resolução/SED N. 3.375 de 28 de dezembro de 2017 garante o atendimento educacional domiciliar e hospitalar. De acordo com o currículo de Mato Grosso do Sul, o aluno será atendido no hospital onde está em tratamento. Ao longo deste projeto, buscaremos criar estratégias e materiais pedagógicos adaptados às necessidades específicas do aluno, garantindo que ele tenha a oportunidade de progredir em seu aprendizado, mesmo estando temporariamente afastado da sala de aula tradicional.

Nossa jornada é guiada pelo compromisso de tornar a educação acessível a todos, independentemente de quaisquer obstáculos que possam surgir no caminho.

Este projeto está dividido em cinco partes: A primeira. Nossa missão é assegurar que, mesmo diante das circunstâncias desafiadoras, esse aluno e outros na mesma situação continuem a ter acesso a uma educação de qualidade. O atendimento educacional hospitalar e domiciliar desempenha um papel crucial na garantia desse direito, permitindo que esses estudantes continuem a aprender, crescer e se desenvolver, independentemente de suas condições de saúde temporárias.

Justificativa e Problematização

As classes hospitalares são um ambiente desafiador, mas também uma oportunidade para abordagens pedagógicas inovadoras. A escrita criativa pode ajudar a aliviar o estresse, melhorar o humor e a autoestima, além de desenvolver habilidades linguísticas e de pensamento crítico.

A decisão do tema deste Projeto de Ensino surgiu da reflexão sobre como ensinar uma criança que está passando por um momento delicado de saúde. Enfrentar problemas de saúde pode gerar um peso emocional significativo, tanto para os pacientes quanto para suas famílias. A escrita criativa proporciona uma forma de expressão pessoal que pode auxiliar os pacientes a lidar com suas emoções, ansiedades e medos, oferecendo um meio saudável de desabafo e reflexão. Desenvolver a habilidade da escrita criativa é uma tarefa essencial e justificável por várias razões.

Primeiramente, a escrita criativa permite que os indivíduos expressem suas ideias e pensamentos de maneira única e original. Isso pode ser especialmente útil em ambientes acadêmicos e profissionais, onde a capacidade de apresentar informações de maneira clara e interessante é altamente valorizada.

Em segundo lugar, a escrita criativa pode ser uma ferramenta poderosa para o autoconhecimento e a autodescoberta. Ao escrever de forma criativa, os indivíduos têm a oportunidade de explorar seus sentimentos, experiências e perspectivas de uma maneira profunda e significativa.

Além disso, a escrita criativa pode ser uma forma eficaz de comunicação. Através da escrita criativa, os indivíduos podem compartilhar suas histórias e experiências de uma maneira que seja envolvente e emocionalmente ressonante para os leitores. Finalmente, a escrita criativa pode ser uma atividade gratificante e terapêutica. O processo de escrever criativamente pode ser uma forma de relaxamento e uma maneira de aliviar o estresse. Portanto, o desenvolvimento da habilidade de escrita criativa é uma tarefa valiosa e justificável, dada

a sua capacidade de melhorar a comunicação, promover a autodescoberta, e proporcionar uma saída criativa e terapêutica.

Embora o desenvolvimento da habilidade de escrita criativa seja amplamente considerado benéfico, existem algumas questões problemáticas que podem surgir.

Primeiramente, a escrita criativa pode ser uma habilidade difícil de ensinar e aprender. Diferentemente de outras habilidades acadêmicas, a escrita criativa é altamente subjetiva e depende muito do talento individual e da imaginação. Isso pode tornar o processo de aprendizado frustrante para alguns indivíduos que podem lutar para expressar suas ideias de maneira criativa.

Em segundo lugar, a escrita criativa pode ser vista como menos "séria" ou "importante" do que outras formas de escrita, como a escrita acadêmica ou jornalística. Isso pode levar a uma desvalorização da escrita criativa em ambientes educacionais e profissionais.

Além disso, a escrita criativa pode ser emocionalmente desafiadora. Muitas vezes, a escrita criativa envolve a exploração de experiências pessoais e emoções, o que pode ser difícil e desconfortável para alguns escritores.

Finalmente, a escrita criativa pode ser uma atividade solitária, o que pode levar a sentimentos de isolamento. Embora a escrita possa ser uma forma de expressão pessoal, também pode ser uma atividade solitária que limita a interação social. Portanto, embora o desenvolvimento da habilidade de escrita criativa possa trazer muitos benefícios, também é importante reconhecer e abordar essas questões problemáticas.

Bases Teóricas

Portanto, o desenvolvimento da habilidade de escrita criativa envolve uma série de processos complexos que vão além da simples produção de texto. Envolve a capacidade de expressar ideias de maneira original e envolvente, a capacidade de resolver problemas e tomar decisões informadas, e a capacidade de aplicar essas habilidades de maneira relevante na vida cotidiana.

Vygotsky (1998) defende a possibilidade de ensinar leitura e escrita para crianças em idade pré-escolar. No entanto, ele ressalta que a escrita não deve ser ensinada apenas como uma habilidade motora, mas como uma atividade cultural complexa que deve ser relevante para a vida do aluno. Em outras palavras, é essencial que a criança reconheça a necessidade dessa habilidade.

A Teoria Socioconstrutivista de Vygotsky enfatiza o papel crucial do ambiente social no processo de aprendizagem. Nesse cenário, colegas de classe, funcionários do hospital e professores desempenham papéis fundamentais na colaboração, compartilhamento de histórias e apoio emocional (Lev Vygotsky, 1995:183).

Além disso, Vygotsky destaca a importância do pensamento lógico (concreto e abstrato) e do controle voluntário da vontade e das ações, tanto pessoais quanto dos outros, como processos psíquicos fundamentais (Carvalho; Ibiapina, 2021, p.194).

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Sequência Didática **Identificação da Sequência Didática**	
Responsável:	• Arlene Martins Ferreira Peres
Período da aula:	• Data 02/10 a 28/10
Aulas previstas:	• Segunda a Sexta feira, 01 hora de aula
Grupo/ano:	• 2º ano do Ensino Fundamental I
Componente curricular:	• Língua Portuguesa
Campo de experiência:	• Eixo Escrita “Escrita Autônoma e Compartilhada”

Habilidades na BNCC:	• EF01LP17 • EF02LP13 • EF01LP18 • EF02LP14
Objetivos:	• Leitura e Interpretação textual; • Produção e composição de texto; • Escrita (compartilhada e autônoma) • Oralidade • Descobrir o sentido de palavras desconhecidas; • Estabelecer a sequência de acontecimentos; • Construção do sistema alfabético e da ortografia
Objetivos específicos:	• Destacar as vantagens e as consequências da escrita para os estudantes. • Demonstrar a relação entre a leitura e a escrita
ESCOLHA DA METODOLOGIA ATIVA	1. Aprendizagem Baseada em Problemas. **Justificativa** Nosso objetivo é promover uma maior integração e inclusão entre alunos e professores, adotando uma abordagem de trabalho conjunto através da metodologia ativa

RECURSOS DIDÁTICOS:

Para a atividade proposta usaremos os recursos de apoio abaixo:

Recursos de Apoio:	• Papel, lápis, lápis de cor ou giz de cera; tesoura e cola; celular para gravação de vídeo. • Livro de historia, tinta guache, cartazes com letras e as personagem.
Recursos Estruturais:	• Celular para gravação de vídeo. • Espaço do hospital no qual o aluno possa transitar biblioteca ou cantinho da leitura.
Avaliação:	• A avaliação se dará por meio das correções das atividades, na participação do aluno com a atividade, levando em consideração o tempo do aluno, pois o mesmo se encontra em tratamento. • Serão registrados os avanços do aluno em relatórios e diário de bordo.

Culminância do Projeto

Durante o projeto, incentivamos os alunos a mergulhar, explorar e expressar suas vivências através de atividades práticas e divertidas. A abordagem de aprendizado experiencial, defendida por Piaget, foi incorporada a jogos simbólicos que possibilitaram às crianças representar situações do ambiente hospitalar. Adotamos uma avaliação formativa e participativa, enfocando o progresso individual do aluno. Criamos portfólios de desenvolvimento que registraram conquistas, desafios e reflexões ao longo da jornada educacional.

A adaptação constante das atividades e o fornecimento de suporte personalizado foram cruciais para garantir uma avaliação que levasse em conta as necessidades de saúde e bem-estar do aluno.

Como resultado, um mural será montado com as atividades realizadas pelo aluno durante o projeto, permitindo que familiares e profissionais de saúde acompanhem o desempenho do aluno.

Referências

BNCC - Base Nacional Comum Curricular - Série Iniciais, ano 2022. Pág. 211 a 217 < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf - Acesso em 19 de Novembro de 2023.

Currículo Educacional do Mato do Grosso do Sul – Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul ; Ano 2017 em Revisão - Disponível em < http://www.sed.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf > Acesso em 19 de Novembro de 2023.

FONSECA, M. V. A.T Avaliação educacional no atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar. Caderno Didático. MEC/UFMS: Campo Grande, 2023. Págs. 01-36. Disponível em < https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1217499/mod_resource/content/15/Material%20Did%C3%A1tico%20D8.pdf > Acesso em 19 de Novembro de 2023.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. (1995). A pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita. VYGOTSKY Lev S. Obras Selecionadas III. Madrid: Visor (Original Publicado em 1960)
VYGOTSKY, LS (1998). A formação social da mente. Editora Martins Fontes.

Vídeo 1: Lev Vygotsky - Coleção Grandes Educadores - Atta Mídia Educacional. Entrevista com Martha Kohl de Oliveira - Ano 2015 - NPDGIRASSOL – Disponível: < https://www.youtube.com/watch?v=T1sDZNSTuyE&t=159s > Acesso em 17 de Outubro de 2023.

Apêndices

Ao dar início ao projeto da classe hospitalar em casa, nosso objetivo é estabelecer uma sólida fundação para a aprendizagem e o bem-estar dos alunos. Ao recebê-los, saudei os estudantes e seus familiares de maneira calorosa e amigável, criando um ambiente confortável. Fiz minha apresentação e expliquei minha função como professora na classe hospitalar.

Momento 1 **Apresentação:** Data: 02/10/2023 - Duração 60 minutos	• Cumprimentar os alunos e esclarecer as metas da aula. • Debater a relevância da leitura e como ela pode ser uma atividade prazerosa. • Realizar entrevistas com os estudantes e seus familiares para coletar dados sobre o histórico escolar, interesses, necessidades de saúde e preocupações particulares, o que me auxiliou a entender o contexto individual de cada aluno.
Momento 2 Data: 03/10/2023 - Duração 60 minutos	• Introdução à escrita criativa: O que é e por que é importante. • Alfabeto divertido: Explorando letras e palavras
Momento 3 Data: 04/10/2023 - Duração 60 minutos	• Contando histórias: O que é uma história?
Momento 4 Data: 05/10/2023 - Duração 60 minutos	• Personagens: Quem são as pessoas na nossa história?
Momento 5 Data: 06/10/2023 - Duração 60 minutos	• Lugares: Onde nossa história acontece?
Momento 6 Data: 09/10/2023 - Duração 60 minutos	• Tempo: Quando nossa história acontece?
Momento 7 Data: 10/10/2023 - Duração 60 minutos	• Sentimentos: Como os personagens se sentem?
Momento 8 : Data: 11/10/2023 - Duração 60 minutos	• Começo, meio e fim: A estrutura de uma história.

Momento 9 Data: 13/10/2023 - Duração 60 minutos	• Desenhando histórias: Usando imagens para contar histórias
Momento 10 Data: 16/10/2023 - Duração 60 minutos	• Prática de escrita: Minha primeira história
Momento 11 – Data: 17/10/2023 - Duração 60 minutos	• Revisão: Melhorando nossa história
Momento 12 Data: 18/10/2023 - Duração 60 minutos	• . Compartilhando histórias: Leitura em voz alta
Momento 13 Data: 19/10/2023 - Duração 60 minutos	• Histórias ao redor do mundo: Conhecendo diferentes culturas através de histórias
Momento 14 Data: 20/10/2023 - Duração 60 minutos	• Prática de escrita: Minha história do mundo.
Momento 15 **Avaliação** **e Apresentação** **Data: 28/10/2023 -** **Duração 60** **minutos**	• Celebração de histórias: Compartilhando nossas histórias finais • Como tarefa final se propõe de leitura dos alunos para os seus familiares do pacientes, com objetivo demonstrar de forma adaptativa os trabalho desenvolvido pelo alunos nos 15 momentos.

AVALIAÇÃO:

Os instrumentos de avaliação desempenham um papel crucial tanto para o aluno quanto para o professor, pois permitem identificar áreas de força e fraqueza que precisam ser aprimoradas e desenvolvidas continuamente. Neste plano de ensino, utilizaremos duas formas de avaliação - diagnóstica e somativa - para melhorar o desempenho do aluno.

Avaliação Diagnóstica:

1. Objetivo da Avaliação: Identificar o nível atual de habilidade de escrita criativa do aluno para informar o planejamento de instruções futuras.

2. Método de Avaliação:

Escrita Livre: Peça aos alunos que escrevam algumas frases sobre um tópico de sua escolha. Isso fornecerá uma visão inicial de suas habilidades de escrita criativa.

Auto avaliação: Peça aos alunos que avaliem suas próprias habilidades de escrita. Eles podem identificar áreas em que se sentem confiantes e áreas em que gostariam de melhorar.

3. Critérios de Avaliação:

Fluência na Escrita: O aluno é capaz de expressar suas ideias de forma clara e coerente?

Uso de Linguagem: O aluno demonstra um bom domínio da língua e usa uma variedade de vocabulário e estruturas gramaticais?

Avaliação Somativa:

1. Objetivo da Avaliação: Avaliar o progresso do aluno no desenvolvimento de suas habilidades de escrita criativa ao longo do curso.

2. Método de Avaliação:

Portfólio de Escrita: Os alunos devem compilar um portfólio de seus trabalhos de escrita ao longo do curso. Isso pode incluir histórias curtas, poemas, ensaios e outros tipos de escrita criativa.

Projeto Final de Escrita: Os alunos devem completar um projeto final de escrita que demonstre suas habilidades de escrita criativa.

Isso pode ser um conto, um roteiro, um conjunto de poemas ou qualquer outro formato de escrita que permita ao aluno demonstrar criatividade.

3. Critérios de Avaliação:

Desenvolvimento de Ideias: O aluno é capaz de desenvolver ideias de forma eficaz e original?

Organização e Estrutura: O texto é bem organizado e faz sentido do início ao fim?

Uso de Linguagem: O aluno utilizou recursos linguísticos de forma eficaz para expressar suas ideias? Ele demonstrou um bom domínio da língua?

É imprescindível que o educador esteja em constante busca por sua formação contínua ao longo de sua carreira profissional. Isso permitirá que ele expanda cada vez mais sua prática de ensino e aprendizado no ambiente educacional.

CAPÍTULO 15

ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR

Marta de Jesus Santos
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-G

Introdução

O projeto de conclusão de curso tem como proposta difundir os princípios da educação especial e inclusiva dentro do contexto hospitalar e também domiciliar caso seja necessidade do estudante,pois o foco dos estudos é a garantia do direito da continuidade da educação para todos os estudantes que se encontram passando por periodos de hospitalização, com tratamento de saúde. Dessa maneira o projeto vem com uma proposta de Atendimento Educacional Especializado Hospitalar e Domiciliar, que visa o atendendimento das demandas e necessidades pedagogicas especificas desse público de estudantes que passam por hospitalização, todo o conteudo estudado no curso compreende o Projeto como elemento norteador das ações pedagógicas de uma educação inclusiva formal, que atendenda os estudantes dentro do contexto hospitalar ou Domicilar onde eles se encontram fragilizados tratando de sua saúde.

Dessa maneirsa o atendimento hospitalar tem chamado a atenção de profissionais da area da educação para novos espaços de se fazer a educação, bem como as necessidades dos estudantes adoecidos que muitas das vezes ficam em

defasagem escolar devido ao periodo do adoecimento que sua vida escoalar para. Não se trata de respeitar a diversidade inclusiva e as diferenças, mas de comprometer-se e aliar-se aos outros com necessidadedes educacionais, reconhecer e compreender a luta histórica e situada dos grupos de familias que lutam para que seus filhos não parem e nem fiquem com atrasos de aprendizagem no periodo da sua internação para tratamento de saúde. A diferença está compromissada com as condições históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais. Ela se apresenta, impõe-se, multiplica-se, potencializa-se (DELEUZE, 1988).

A construção de uma proposta educacional inclusiva, na qual todos sejam reconhecidos como estudantes merecedores de crédito e de investimento, requer a presença de profissionais que se preocupam com a educação para todos de forma inclusivista, que seja capaz de romper com modelos estereotipados e fechados, que, geralmente, são adquiridos durante a profissionalização pedagogica.

Por conseguinte, a formação inicial e continuada de docentes precisa ser modificada e/ou transformada. Nesse sentido o curso de especialização em Atendimento educacional especializado Hospitalar e Domiciliar traz uma visão de grandes possibilidades de efetivar as ações educativas para todos não importando onde estejam mais se importando com as suas necessidades de aprendizagens em momentos dificies.

Desse modo, dentro do projeto proposto será abordado o atendimento educacional hospitalar. Por meio de descrição, e observação com um estudante com 6 anos de idade, com TEA, matriculado no ensino regular da E. M. Carlos Tucci, educação infantil II Periodo. O estudante supracitado necessitou se ausentar da sua escola de origem para realizar tratamento cirurgico ernia abdominal, diagnóstico como hérnia abdominal uma abertura anormal na parede do abdome, na qual ocorre a passagem de conteúdos da cavidade (alças intestinais, epíplon, dentre outros) através da parede abdominal.

Nas crianças, geralmente é uma anormalidade congênita, podendo manifestar-se logo após o nascimento ou durante a infância. Na questão do estudante que será acompanhado a hérnia ficou visível porque surgiu uma protuberância, intermitente, localizada na área da região escrotal do estudante. Foi necessário recorrer a cirurgia porque a criança estava sentindo muita dor o que causava seu isolamento e dificultava a interação com os colegas nas atividades recreativas da escola.Seu atendimento será de forma individual, por estar em um periódo bem delicado do tratamento do pos cirurgia e ser um aluno autista, e precisar de um isolamento parcial, logo, pode ter contado com a equipe multidisciplinar hospitalar, além de contar com a professora para que o atendimento educacional aconteça. È importante pontuar que os estudantes e seus familiares devem estar cientes que o esforço para o avanço é essencial para que os estudantes possam, no retorno à escola regular, acompanhar o ritmo da turma sem maiores prejuízos para a aprendizagem.

Para Rolim e Goés (2010) “o adoecimento infantil acontece em uma fase crucial para o desenvolvimento humano”. Pensando esta colocação realizada pelas autoras, chegamos ao conhecimento de que o professor tem que ser umas das peças inseridas na equipe multidisciplinar do hospital e da familia, para que desta forma o atendimento hospitalar , faça parte do tratamento que é enfrentado por diversos estudantes que estão em desenvolvimento pertencentes à educação infantil.

Por entender, que é construído para minimizar o efeito do tratamento, como também o atraso pré-estabelecido pelo seu afastamento de sua escola de origem.

De modo, o ambiente hospitalar precisa ter infraestrutura física para o atendimento educacional em seu espaço, essa infraestrutura tem como foco de acordo o ministério da educação as seguintes instruções: O setor de infraestrutura é responsável por promover condições físicas e infraestrutura de conforto

e segurança ao hospital, dentro das exigências da vigilância sanitária e padrões recomendados para o funcionamento de instituições de saúde.

É o setor que supre todas as necessidades na parte de conservação geral do prédio, móveis, equipamentos e utensílios, buscando manter um bom funcionamento de todos os serviços.

No que diz respeito a estes atendimentos no ambiente hospitalar, vale lembrar que implicará em uma intervenção pedagógica humanizada, que leva como bagagem o profissional da educação inclusiva, que tem como principal ingrediente a afeição pelo seu estudante que passa a ser também paciente, uma vez que, este aluno-paciente desenvolve um estágio emocional e questões cognitivas quando está sendo tratado de uma doença tão invasiva, precisa de vinculos fortalecidos, ter confiança no profissional, poder contar com este professor para o que precisar.

Dessa forma a importancia da vivência lúdica é única para cada estudante, permitindo assim que os estudantes experimentem com plenitude os estímulos, as aprendizagens e a harmonia entre as pessoas nesse envolvimento (MASSA, 2017) e, para a criança hospitalizada, embora tal circunstância possa trazer como marca o "não

brincar", formas de fruição do lúdico nesse contexto podem se desenvolver e proporcionar contributos ao tratamento (SANTOS et al., 2016). O brincar ganha força ao despertar os sentimentos de alegria, superação, prazer e satisfação, compreendendo o lúdico de forma integral (CARDOSO, 2011).

Desse modo, "[...] segue-se que o brincar, como relação interpessoal, só pode acontecer no amor; que uma relação interpessoal que ocorre no amor é necessariamente vivida como brincadeira" (MATURANA; VERDEN-ZOLLER, 2004, p. 224).

Para finalizar, acrescenta-se aqui que o projeto para esta prática recebe a seguinte divisão.

1º. Introdução que realiza o papel de levar ao leitor o conhecimento do assunto que estamos abordando no projeto de ensino;

2º. justificativa onde fica evidenciado o motivo que levou a escolha do tema proposto e, já a problematização disponibilizará os questionamentos que levaram à escolha e o desenvolvimento da temática proposta;

3º. As bases teóricas que sustentaram a relevância da tematica proposta;

4º. A metodologia didática, os recursos, ferramentas e avaliação que nortearam a concretização do projeto no ambiente Hospitalar com a proposta de educação continuada em parceria com a escola; 5º. Culminância do projeto; as referências bibliográficas que consolidou o projeto; e por fim, o apêndice.

Justificativa e Problematização

É inegável que os conhecimentos voltados para a área da educação inclusiva sofreram transformações, as prática educacionais em sociedade que vivemos hoje,tem avançado, e por sinal este avanços têm suas relevância no campo educacional e na inclusão. As transições permitiram inúmeras modificações em todos os níveis das modalidades de ensino/aprendizagem, assim, ao alcançarem todo este avanço, indagamos o atendimento educacional Hospitalar e o apoio pedagógico domiciliar que ainda não é conhecido em todos os espaços informais como o caso dos hospitais e no domicilio do estudante em tratamento de saúde, muito menos se propaga por todas as esferas da sociedade.

O principal desafio para os profissionais especialistas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), que assumem a regência de uma Sala de Recursos Multifuncional (SRM), conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada no ano de 2007, é atender estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação que são encaminhados a esse espaço. Nesses ambientes devem ser oferecidas todas as condições de pleno desenvolvimento

para que consigam ter acesso ao currículo da sala de aula regular em que estão matriculados.

Para tanto, o Atendimento Educacional Especializado que ocorre na Sala de Recursos Multifuncional deve estar fundamentado nas habilidades e competências dos estudantes, considerando sua condição específica para realizar determinadas tarefas.

Nesse sentido, o projeto pega um gancho dos Atendimentos do A.E.E, e traz a avaliação do Atendimento educacional Especializado Hospitalar e domiciliar(A.E.E.H), torna-se imprescindível para o professor iniciar o trabalho pedagógico especializado fora da sua sala de recursos para ambiente hospitalar ou até mesmo o Domicilair quando necessitar o tratamento de saúde, pois ele se faz importante para conhecer o estudante e as suas condições de inserção e participação nos processos de ensino aprendizagem, o que o estudante sabe e o que precisa aprender e aprimorar, fora da escola regular no periodo que passa por tratamento de sua saúde, e também conhecer sua família fortalecendo a e encorajando a na continuidade do processo de aprendizagem do estudande de forma adaptada com as adequações necessarias para o estudante no seu momento de fragilidade.

Assim sendo, o professor poderá providenciar os ajustes e as adequações nos diferentes âmbitos que interferem diretamente no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, público-alvo do Atendimento Educacional Especializado, que estão em tratamento de saúde garantindo-lhe uma educação qualificada.

Nesta perspectiva discorre as diretrizes educacional com o pensamento de possibilitar um questionamento dos familiares desta criança, como tal, da sociedade que precisa entender e garantir o início do atendimento educacional hospitalar e o pedagógico domiciliar, prevendo assim, sua permanência para

que todos que necessitem deste acompanhamento consiguam ter sem precisar enfrentar tantas negativas destes recursos.

Conforme preconiza as diretrizes a séculos, ‘A Constituição Federal de 1988 afirma no Art. 205. que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, e continua no Art 206 fala que o estudante precisa de “igualdade de condições para o acesso e permanência; liberdade de aprender, com também, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. Consta ainda na Lei de Diretrizes e Bases LDB no Art. 58. indicus 2º , pg. 19, que “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”.

Nesta circunstância, as diretrizes acima citada foram mencionadas entre outras que sabemos que existem para o âmbito da educação e da inclusão, falam o que se prevê para o direito da educação, no entanto, nem toda a sociedade tem conhecimento deste direito, e uma vez que não é reconhecido por todos, alguns estudandes ficam prejudicados em periodos de hospitalização. Uma grande parte da sociedade ainda se encontram à deriva quando se trata de direitos previstos nas políticas públicas do país, sendo assim, sem que seus direitos sejam garantidos por meio de acesso ou informação que muitos nem tem este conhecimento. Nesse contexto e fundamental investir em políticas educacionais.

Segundo Bruscata, “embora essas leis reconheçam os direitos à vida, à proteção, à identidade, ao acesso à saúde e à educação que atendam desenvolvimento de forma integral das crianças e dolescente, ainda é possível observar fragilidades na garantia desses direitos”.

As atualizações e alterações realizada em 2018 com a promulgação da lei nº 13.713 que alterou a Lei de Diretrizes e Base (LDB - 9.396 de 1996) que no Art 4 garante o atendimento educacional hospitalar aos estudantes da educação básica que precisam se ausentar do ambiente escolar de origem por motivo da saude.

No currículo de educação da cidade de Uberlândia/MG sita a Diretrizes Curriculares Nacional de Educação Infantil, pg 35. A qual estabelece a importância de tratar-se dessa temática com afinco, com as considerações que o Currículo do Estado de Minas gerais realiza por meio dos dizeres da Base Nacional Comum Curricular p 35 sobre a educação infantil e sua estruturação curricular - sejamos, o eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidade, relação e transformação, assim, estabelece os "objetivos de aprendizagem e desenvolvimento" na educação infantil.

Considerando que a atenção e o cuidado dos atendimentos educacional Especializado Hospitalar, dentro da perspectiva lúdica, possibilitam processos educativos como: amorosidade, diálogo e construção de laços de confiança, contribui também para a ressignificação do contexto de hospitalização vivenciado pelos estudantes. Pois a efetiva mediação lúdica auxilia a ressignificação da realidade da hospitalização das crianças e adolescentes em geral, transformando e auxiliando seu processo de tratamento em busca da cura com leveza. Também se faz ímpar afirmar como imprescindível o Atendimento Educacional Hospitalar na garantia do direito à educação para todoos os estudantes que passam por processos de hospitalização. Sendo fundamental a compreensão do campo da educação em espaços como o hospitalar e Domiciliar, trazendo reflexões consideráveis nesse sentido, bem como para eventuais ações no campo escolar convencional, sobretudo, implementando mediação lúdica, fundamentada na convivência respeitosa e amorosa com todos aqueles que necessitam de apoio e mediação.

Bases Teóricas:

A temática do projeto visa o atendimento escolar no ambito hospitalar/ domiciliar, de crianças e adolescentes doentes e reflete sobre a construção social de conceitos no que se refere ao adoecer no periodo letivo, ao hospital e à hospitalização, ao viver e ao morrer.

A terminologia utilizada para definir o atendimento escolar dado aos enfermos, o respaldo legal e os objetivos dessa modalidade de ensino são abordados ao longo do projeto. A clientela atendida e a dinâmica do trabalho escolar realizado são apresentadas de forma a esclarecer que o projeto vem para incluir, atendendo conforme preconiza a Política Nacional de Proteção dos Direitos e também da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, como no caso será a referencia do atendimentoum estudande com autismo Infantil. Como diretriz, a garantia de atendimento educacional especializado gratuito.

Devem ser asseguradas ainda as condições necessárias para o efetivo desenvolvimento intelectual, social e afetivo desses educandos em todos os espaços de educação, seja no ambiente escolar, nos hospitais, nas instituições públicas ou nas instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos que atuem com o público da educação especial.

E sabido que no mundo têm sido formulado a séculos teorias que buscam desvendar qual a melhor forma de proporcionar a uma criança seu desenvolvimento e o sua aprendizagem de forma siguinificativa e prazerosa, e esses estudos são voltadas para aqueles que estão em processo de construção do ensino/aprendizagem, não importando o local onde será realizado a intervenção escolar necessarias, para atender as demandas de cada estudante dentro da sua especificidade, é que quando se trata de ambiente hospitalar, um periodo mais longo de enfretamento a doenças pode trazer prejuízos a todos principalmente aos docentes que vem da escola, como adoecimento pela

transferência de sentimentos de dor, sofrimento e morte, categorias inerentes ao ambiente hospitalar.

Contudo os desafios enfrentados, nos ambientes hospitalar é vastos, e árduos é a tarefa da educação realizada nos hospitais. Mais, todavia, é um trabalho nobre e necessário devido a sua significância na manutenção desses estudantes em seus processos de ensino aprendizagem, bem como a importância na relação entre saúde e humanização.

A esse respeito, vem à reflexão:

> "Que o educador, como participe da equipe de saúde, tem, portanto, a incumbência de retomar esse papel na sociedade, como agente de mudanças, mediante ações pedagógicas integradas, em contextos de educação informal, com vistas à formação de consciência crítica de todos os envolvidos, numa atuação incisiva, na reestruturação dos sistemas vigentes para uma nova ordem superior". Mattos e Mugiatti (2014, p. 24)

Deste modo, não são colocados que essa construção do ensino aprendizagem necessita de ser em uma escola regular, mas sim em espaços onde perpassa a educação, que essa aprendizagem ocorra de forma natural e siguinificativa, dinâmica e imaginária. Logo, são citadas teorias de aprendizagem que permitem ao profissional lançar mão para melhor desenvolver sua atuação no âmbito da aprendizagem dos estudantes. Autores como Vygotsky, Piaget, Wallon, Ausubel elaboram concepções para a aprendizagem, dentro destas concepções será pensado e construido propostas pedagoicas, que contemplem suas abordagens para construções voltadas para o desenvolvimento humano na sua intregralidade.

Objetivos/Habilidades Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Essa intervenção pedagógica foi elaborada para ser empregada no contexto do ambiente hospitalar, onde o estudante realiza o tratamento de duração de 45 dias. Data Prevista para o início do atendimento:

Data: 05/11/23 e termino em: 20/12/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
habilidades adaptativas O cognitivo, superação dos níveis do desenvolvimento intelectual; Esquema corporal; Psicomotricidade global e fina. Atenção e memorização AVA – atividades de vida autônoma Possibilitar e estimular o desenvolvimento cognitivo do estudante, quanto montagem e cronograma de estudos. desenvolvendo o raciocínio lógico através da idéia de resolução de problemas envolvendo as quatro operações.	leitura interpretativa, por meio de recursos como: computador, livros sensórios, imagens, jogos, pares lendas, rimas e músicas dentro dos interesses e demandas que o do estudante apresentar conteudos referente ao bimestre da serie do aluno Estimular o interesse do aluno pela apropriação dos conceitos, o raciocínio lógico matemático, por meio da idéia de números, contagem, resolução de problemas e conhecimentos monetário com material concreto. comunicação e interação social com acompanhamento contínuo e mediação constante para o desenvolvimento da sua autonomia, acesso ao conhecimento e a aprendizagem significativa.	Período do plano: Semanal Com atendimentos de 100 minutos nas segundas, terças, quinta-feira e sexta-feiras assessoramento com atividades adaptadas de sala de aula de forma intercalada, onde será registrada em portifolio para avaliação posterior. - atendimento individualizado, conforme planejamento hospitalar entre tempo de medicação e clinica.	Recursos lúdicos e tecnologicos materiais concretos, como jogos jogo de desafios, pinturas, montagem de objetos, contagem e sequência numérica. Dinheirinho, jogos variados para estimular a habilidade motora grossa e fina.	O plano será avaliado durante toda a sua execução de forma contínua. O crescimento e avanços através do uso das Fichas Descritivas e portfólios com anotações. O registro dos avanços será feito visando o seu crescimento em relação ao processo de ensino aprendizagem.

Culminância do Projeto

O projeto vem complementar o trabalho escolar, trabalhando em parcerias,enquanto o estudante estiver sob os cuidados da rede hospitalar, por ser a escola um espaço de vivência e convivência, diferente do ambiente hospitalar, o trabalho pedagogico fará uso das tecnologias para que o estudante consiga ter contato com sua turma e professores. Será utilizado algumas ferramentas do contexto escolar, como o registro das atividades em portifolio, jogos pedagogicos e musicalização para contribuir no desenvolvimento desses estudantes em internação, envolvendo os em atividades escolares ludicas para que eles não fiquem solitarios e tenha perdas no processo de ensino aprendizagem.

Contudo o projeto ao oferecer propostas pedagógicas diversificadas e inclusivas no atendimento Educacional especializado de forma individual, vai explorar e adequar os recursos lúdicos e imageticos que são utilizados nas salas de recursos, traspondo os para o ambiente hospitalar, para possibilitar o atendimento as especificidades de cada estudante enfermo, com suporte e assessoramento contínuo aos familiares e os professores que acompanham a escolarização dos estudantes em tratamento de saúde.

Referências

BRUSCATO, Andrea. **O DIREITO** À **EDUCAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR.** VI Congresso Nacional Educação. Conedu. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_I D6769_23072019104637.pdf > Acesso em: 02 nov.2023.

LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em 01/11/2023>. Acesso em: 02 nov.2023.

A FONSECA, E. S. CLASSE HOSPITALAR E ATENDIMENTO ESCOLAR DOMICILIAR: DIREITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOENTES. **Revista Educação e Políticas em Debate,** [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. DOI: 10.14393/REPOD-v4n1a2015-31308. Disponível em:< https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/31308>. Acesso em: 10 nov.2023.

Dizer Direito: Lei que assegura atendimento educacional de alunos internados para tratamento médico. Disponível em:< https://www.dizerodireito.com.br/2018/09/lei-assegura-atendimento- educacional.html?m=1>. Acesso em: 10 nov.2023.

Unidade 1: Política: conceito, processos e práticas. Disponível em: < https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1061896/mod_resource/content/5/Leitura%20Obrigat%C3%B3ri a%20-%20Unidade%201%20-%20Pol%C3%ADtica%20conceitos%2C%20processos%20e%20pr%C3%A1ticas.pdf> Acesso em: 11 nov.2023.

Unidade 2: O campo do atendimento educacional em classe hospitalar e domiciliar e a evolução no Brasil dos primórdios à contemporaneidade. Disponível em: <https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1061900/mod_resource/content/5/Leitura%20Obrigat%C3%B3ri a%20-%20Unidade%202%20-%20O%20campo%20do%20atendimento%20educacional%20em%20classe%20hospitalar.pdf > Acesso em: 11 nov.2023.

Unidade 2: Trabalho interdisciplinar: ética e humanização no contexto hospitalar e domiciliar. **Processo de Humanização no contexto hospitalar e domiciliar.** T01-2023-1 Disponível em: < https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1153347/mod_resource/content/8/Unidade%202%20-%20Leitura%20Obrigat%C3%B3ria.pdf > Acesso em: 12 nov.2023.

Unidade 3: Dispositivos legais sobre o atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar. Disponível em: <https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1061905/mod_resource/content/5/Leitura%20Obrigat%C3%B3ri a%20-%20Unidade%203%20-%20Dispositivos%20legais%20sobre%20atendimento%20educacional%20em%20ambiente%20ho spitalar%20e%20domiciliar.pdf> Acesso em: 12 nov.2023.

Apêndices

• Apêndice A1 – Intrevista Inicial com a Familia e Intrevista com o estudante;

• Apêndice A2 – Plano de Atendimento Educacional Especializado Hospitalar;

Planejamento semanal:

• Apêndice A1 – Atividades a serem realizadas na primeira semana de intervenção **HA**

BILIDADE MOTORAS:

Com a utilização da tesoura, atividade indicada para treinar o uso da tesousa e explorar a criatividade da criança.

Materiais utilizados: Papel cartão, canudos coloridos, fitilhos, lã e canetinhas Cola, tesoura.

METODOLOGIA: Será realizado com o aluno um modelo, usando com copo de plastico para contaornar a carinha do personagem, a criança fará o recorte do circulo, motara os olhos, nariz e boca usando as expressões facias de alegre, triste e bravo. com os canudos e lã montara o cabelo, nas carinhas

• Apêndice A2 - Atividades a serem realizadas na segunda semana de intervenção:

SIGA O CAMINHO: Siga o caminho é uma atividade para trabalhar a atenção alternada e a inibição, na qual a criança deve seguir os passos marcados pelos desenhos atéchegar ao castelo. Além disso, possui diferentes níveis, para que o profissional ajuste o exercício de acordo com as necessidades de cada criança.

• **Apêndice B1** – Instrumentos de avaliação a serem aplicados no primeiro dia de intervenção:

Está atividade de estimulação cognitiva vai estimular, desenvolvimento e melhorar as funções cognitivas da criança como a reciptividade das orientações, atenção, Memória , Linguagem e as Funções executivas dentre outras. Cada uma dessas habilidades cognitivas têm um papel específico no processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, será avaliado o processo de realização atividades de estimulação cognitiva em alunos que estão hospitalizados, obserbvando o aluno além do seu processo de aprendizagem, com estimulos para maior autonomia e interação com o meio ambiente, melhora da autoestima e diminui da ansiedade que essas crianças ficam durante a estadia no hospitalar.

• **Apêndice B2 –** Instrumentos de avaliação a serem aplicados no segundo dia de intervenção:

A avaliação dos atendimentos será realizada durante toda a sua execução de forma processual e contínua. Observando e intervindo quando necessario no crescimento e avanços do aluno através do uso das Fichas Descritivas e registro em portfólios com anotações e fotos da execução das atividades propostas.

O registro dos avanços será feito visando o crescimento em relação ao processo de ensino aprendizagem bem como as respostas da estimulação congnitiva.

CAPÍTULO 16

MEIO AMBIENTE – EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO

Daiana Greicy Pinto da Cunha
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-H

Introdução

Este proposta de ensino vem buscar um trabalho consciente e pedagógico na para os alunos e o desenvolvimento pessoal e académico dos alunos institucionalizados na Unidade de internação infante - juvenil do Hospital de Clinicas Gaspar Viana na cidade de Belém- PA.

Para enunciar essa atividade, os alunos deverão ter o conhecimento do que foi apresentado em sala de aula antes do seu processo de internação hospitalar em alguns componentes curriculares já trabalhados pelos professores em suas respectivas unidades de ensinos devidamente matriculados. O local de trabalho a ser desenvolvido o plano de ensino será a Unidade Internação do - Hospital de Clinicas Gaspar Viana na cidade de Belém- PA, com 25 leitos de Unidade Terapia Intensivas - UTI e 50 leitos de enfermaria com brinquedoteca e classe hospitalar para interação criança e adolescente a natureza.

Em cada leito na unidade a criança ou adolescente terá o direito ao acompanhante 24 horas - Conforme o Art. 12 - LEI Nº8. 069 DE 13 DE JULHO DE 1988. E a proposta de ensino terá como objetivo um grupo de 10 alunos do 1º ensino médio, entre 5 meninos e 5 meninas com idades entre 14 e 15

anos, internados com Linfoma não Hodgkin -"Leucemia "+ DPOC Doença Pulmonares Obstrutivas Crônicas - "Asma" + IRA -Insuficiência Renal Aguda -, onde cada aluno internado é devidamente acompanhado por um familiar para auxiliar em todo o processo hospitalar e educacional.

A relevância da atividade proposta terá como base central trabalhar as questões consumo consciente com aluno e promovendo a analise reflexiva e crítica construtiva na vida dos alunos internados e de suas famílias fazendo entender a importância do consumo e sem prejuízo ao meio ambiente e inserindo novas ideias como a utilização de produtos recicláveis e reaproveitamento sustentável de produtos, gerando inúmeras oportunidades de empregos direto e indireto no território sob um olhar filosófico e sem dano ao meio ambiente.

Além disso, é fato que a classes hospitalares passe por uma transformação em seus processos de ensino e aprendizagem, principalmente em questão da qualidade do ensino, alinhado com foco de se promover a integralização e a inclusão de alunos internados em hospitais do Brasil tanto da rede pública como privada, seja de fato materializado com qualidade, a fim de obter, um saber com maior significância a qual o aluno é o sujeito ativo no seu respectivo processo de ensino e de aprendizagem.

Justificativa e Problematização

O projeto de ensino integralizador, trabalhará o seu conteúdo próprio dentro do tema transversal proposto. A partir desse estudo, pretende-se desenvolver uma proposta interdisciplinar (plano de aula ou sugestão de atividade) que relacione os temas e conteúdos de Linguagens, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

O próprio plano de aula tem como um trabalho socioambiental e empreendedor consciente na questão filosófica e a estratégia para o desenvolvimento interpessoal e territorial sustentável. Para desenvolver essa atividade, os alunos devem ter o conhecimento do que foi apresentado em sala de aula em alguns componentes curriculares.

A relevância desse projeto e trabalhar questões socioambientais no ambiente educacional e promovendo a conscientização e crítica construtiva na vida dos adolescentes e de suas famílias fazendo entender a importância da consciência o consumo consciente e responsável possibilitando um meio ambiente mais inclusivo e integrado ao homem e natureza.

• Exprimir para os alunos a relevância do meio ambiente em suas vidas, bem como a preservação para as próximas gerações.

• Identificar as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes,

• Os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

• O trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;

• O uso das TICs - Tecnologia da Informação e Comunicação; "Uso Padlet para inserção e a discussão sobre o Consumo Consciente e Racional".

• O uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas online, oficinas temáticas e outras.

Com tudo a problematização é que nem todas as instituições hospitalares ou rede de apoio domiciliar têm acesso a recursos educacionais, como materiais didáticos, professores ou tecnologia. Como garantir um acesso equitativo a esses recursos, independentemente da localização geográfica do hospital cada paciente tem necessidades de aprendizagem únicas, dependendo de sua condição médica, idade e interesses pessoais.

A inclusão da educação hospitalar nas práticas de saúde requer uma mudança de atenção tanto por parte dos profissionais de saúde quanto dos gestores hospitalares. Podendo superar as inúmeras barreiras organizacionais e culturais

para integrar a educação ao ambiente hospitalar, medir o impacto da educação hospitalar não é fácil temos que quantificar e qualificar as melhorias na qualidade de vida, na recuperação médica e no bem-estar emocional desses pacientes.

Para que a educação hospitalar seja eficaz, ela deve ser sustentável em longo prazo. Para garantir que os programas educacionais continuem a funcionar mesmo diante de desafios financeiros ou de recursos. Ao enfrentar esses problemas, o projeto busca desenvolver estratégias, recomendações e melhores práticas para promover o aprendizado e o bem-estar dentro dos hospitais, transformando a experiência da hospitalização em uma oportunidade de crescimento, cura e desenvolvimento pessoal.

Bases Teóricas

O plano de ensino proposto estará utilizando, como abordagem pedagógica o sócio construtivismo baseados em analise e estudos desenvolvidos por Vygotsky, buscando uma maior ampliação social, da linguagem e o questionamento das estruturas sociais e culturais na quais perpetuam as desigualdades e reproduzem os padrões opressivos e cognitivos humanos.

Pois visam capacitar os alunos internados a considerar e desafiar essas normas, promovendo uma consciencialização crítica da realidade e fomentando a transformação social. Além disso, na classe hospitalar promover um ambiente no qual os alunos internados possam expressar suas opiniões e debater ideias e aprender a respeitar as normas e valorizar diferentes perspectivas. Sim encorajar através do projeto ensino ao grupo de alunos a desenvolver projetos ou soluções que possam abordar questões sociais, territoriais criativas e colaborativas para problemas reais.

Assim atividade de trabalho proposta, veremos a importância dos temas expostos para o Ensino Médio, concernente à formação da identidade social, atitude de responsabilidade frente à natureza, conscientização de preservação do meio ambiente entre outros aspectos observados. A partir desse estudo, pre-

tende-se desenvolver uma proposta interdisciplinar (plano de ensino ou sugestão de atividade) que relacione os temas e conteúdos de Linguagens, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

As aulas irá promover a integração entre alunos internados e as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que essa integralização irá possibilitar que os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pela sociedade atual em relação ao meio ambiente.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Sequência Didática

Identificação da Sequência Didática

Responsável: Daiana Grecy Pinto da Cunha

Período da aula: 02/10 a 27/10

Aulas previstas: Classe Hospitalar: do Hospital de Clinicas Gaspar Viana na cidade de Belém- PA - 2º andar - 01 hora por dia sendo de Segunda Feira às Sextas Feiras - Exceto feriados e Sábado e Domingo.

Grupo/ano: Ensino Médio - Turma dos 1º anos

Campo de experiência / Componente curricular: Habilidades na BNCC: Mediação e Intervenção Sociocultural: EMIFLGG09; EMIFMAT07; EMIFCNT08; EMIFCHSA09.

Empreendedorismo: EMIFLGG10, EMIFMAT11; EMIFCNT11; EMIFCHSA12

Objetivos:

• Englobar a importância do consumo na questão social na qual os alunos estão inseridos. Entender quais são os principais desafios e impactos do consumismo no meio ambiente e de que modo as principais dificuldades enfrentadas pelas autoridades em relação ao meio ambiente. Incentivar nos alunos o espírito empreendedor, auxiliando-o a entender e compreender o seu potencial e suas características, bem como os fatores críticos de sucesso através do estudo de casos reais. Desenvolver uma postura crítico-reflexiva para que os alunos se tornem agentes de mudança na sociedade na qual está inserido.

Objetivos específicos:

• O que tem sido discutido sobre o uso correto do consumo no Brasil

• Discorrer sobre os impactos do consumo no meio ambiente.

• Apresentar conceitos de trabalhos, de maneira que o caráter teórico-prático das pesquisas busque facilitar o processo de conhecimento e interação entre educadores e educandos.

• Apontar os benefícios e implicações sobre o consumo consciente correto no meio ambiente.

Escolha da Metodologia Ativa

1. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Justificativa da Metodologia empregada:

Promover uma maior integralização e inclusão entre os grupos de alunos e professores onde estaremos trabalhando em conjunto, no único intuito promover a autonomia, o trabalho em equipe, o protagonismo dos alunos e o mais importante que é respeito total ao próximo.

Recursos Didáticos

• **Vídeo:** "Um oceano de plástico - A sujeira se acumula no Lixão do Pacífico". Após o vídeo, questionar quais tipos de lixo que aparecem na matéria está incluído na lista de lixo que descartamos todos os dias. Depois solicitar a eles que localizem no globo terrestre a região discutida e questionar de quem é a responsabilidade pelo acúmulo de sujeira naquele local.

• **Vídeo** "Ilha das flores" Documentário que trabalha questões sociais e ambientais numa perspectiva interdisciplinar;

• **Recursos Didáticos:** Cópias de textos; Livros e revistas para pesquisas; Garrafas pets; Cartolina, papéis diversos, cola revistas para recorte, tesouras, lápis diversos.

• **Recursos Estruturais:** Recursos que serão utilizados na sala de aula como: quadro, pincel, aparelho de multimídia para projeção de filmes, músicas, quadrinhos, imagens, aplicativos Zoom, Google Meet, e Conclusão de Relatório Final.

Atividades avaliativas

Será avaliada em dois momentos:

1. Trabalho individual e Grupo com objetivos de identificar o que pontos negativos e positivos no sentido de apontar as dificuldade e ajudá-los a contornar utilizando metodologias que possam ajuda-lo.

2. Observação da participação, organização em cada etapa das atividades em cada disciplina participante, assim como a compreensão dos conteúdos estudados, e considerando os diagnósticos iniciais e a construção gradual do conhecimento por parte do aluno em questão.

Culminância do Projeto

O projeto de ensino sobre o Meio ambiente, com o tema "O Lixo", pretende-se trabalhar uma proposta interdisciplinar (plano de ensino ou sugestão de atividade) que relacione os temas e conteúdos de Linguagens, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Objetivo: Sensibilizar os alunos sobre a importância do consumo consciente e seu impacto no meio ambiente.

Atividades:

1. Pesquisa e Apresentação: Os alunos serão incentivados a pesquisar sobre diferentes aspectos do consumo consciente e seu impacto no meio ambiente. Eles podem apresentar suas descobertas através de uma apresentação virtual ou um pôster digital.

2. Oficina de Reciclagem: Os alunos podem participar de uma oficina virtual de reciclagem, onde aprenderão a fazer artesanato a partir de materiais reciclados. Isso pode ser feito com materiais que eles têm em casa, para demonstrar como os itens descartados podem ser reutilizados.

3. Debate: Organize um debate virtual sobre tópicos relacionados ao consumo consciente e ao meio ambiente. Isso permitirá que os alunos expressem suas opiniões e aprendam a respeitar as perspectivas dos outros.

Avaliação:

A avaliação será baseada na participação dos alunos nas atividades, na qualidade de suas apresentações e na compreensão demonstrada sobre o tema.

A culminância do projeto será uma exposição virtual dos trabalhos dos alunos, incluindo suas apresentações e artesanato reciclado. Isso pode ser compartilhado com outros alunos, professores e pais para aumentar a conscientização sobre o consumo consciente e o meio ambiente.

E demostrando para os participantes a importância do consumo correto e consciente e também ira possibilitar a todos a importância das classes hospitalares no processo continuo na formação da criança e do adolescente internado sempre visando o seu bem estar.

Referências

BNCC - Base Nacional Comum Curricular - Série Temas Contemporâneos Transversais ano 2022. Pág. 47. Acesso em 21 de Outubro de 2023. Disponível em<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf - Acesso em 21 Out. 2023.

Currículo Educacional do Pará – Secretaria de Educação do Pará; Ano 2020. Disponível em < https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/probncc/ProBNCC_DCEPA-12072021_compressed-3b8b0.pdf > Acesso em 21 Out. 2023.

Documentário: Filtro Solar. Disponível em < https://youtu.be/wPonJ9krqjA> Acesso em 21 Out. 2023.

Documentário: Ilhas das Flores. Disponível em < https://youtu.be/wPonJ9krqjA> Acesso em 21 Out. 2023.

Documentário: Oceano de Plástico. Disponível em < https://youtu.be/wPonJ9krqjA> Acesso em 21 Out. 2023.

FONSECA, M. V. A.T Avaliação educacional no atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar. Caderno Didático. MEC/UFMS: Campo Grande, 2023. Págs. 01-36. Disponível em < https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1217499/mod_resource/content/15/Material%20Did%C3%A1tico%20D8.pdf > Acesso em 21 Out. 2023.

KRENACK. Ailton, Ideias para adiar o fim do mundo. . Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5727070/mod_resource/content/1/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo-1-34.pdf>. Acesso em 21 Out. 2023.

SANTOS. Vanessa Sardinha dos; Reciclagem. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5727070/mod_resource/content/1/ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo-1-34.pdf>. Acesso em 21 Out. 2023.

VERISSIMO. Luís Fernando, O Lixo. Disponível em <https://eloistein.files.wordpress.com/2014/10/lixo-lfv.pdf> Acesso em 21 Out. 2023.

Vídeo 1: Lev Vygotsky - Coleção Grandes Educadores - Atta Mídia Educacional. Entrevista com Martha Kohl de Oliveira - Ano 2015 - NPDGIRASSOL. Disponível: < https://www.youtube.com/watch?v=T1sDZNSTuyE&t=159s > Acesso em 21 Out. 2023.

Apêndice A – Atividades

Os momentos integrados abaixo terão a participação integral do pedagogo hospital e da equipe multidisciplinar na classe hospitalar da Unidade internação do Hospital de Clinicas Gaspar Viana na cidade de Belém- PA, para auxiliar no processo de desenvolvimento das atividades propostas para a semana do meio ambiente hospitalar.

Momento 1 - Roda de conversa: Data: 02/10/2023 - Duração 60 minutos	"O que e o consumo consciente"?
Momento 2 - Pesquisa história sobre consumo: Data: 03/10/2023 - Duração 60 minutos	Propor aos alunos realização de pesquisa sobre a história do consumo e a, produção de cartazes e apresentação da pesquisa.
Momento 3 - Leitura do Texto e Apresentação do Vídeo Filtro Solar com Pedro Bial: Data: 04/10/2023 - Duração 60 minutos	Realizar junto aos alunos leitura compartilhada e comentada do texto "O Consumo de Luís Fernando Veríssimo." e mais o vídeo filtro solar de Pedro Biliar
Momento 4 - Pesquisa de Campo Data: 05/10/2023 - Duração 60 minutos	Incentivar os alunos para iniciação científica por meio da pesquisa no Youtube sobre o tema o proposto sobre o consumo, e recicláveis e formas de descarte nas residências e empresas. YouTube
Momento 5 - Roda de Conversa: Data: 06/10/2023 - Duração 60 minutos	Incentivar o aluno para desenvolvimento da oralidade por meio da apresentação da pesquisa de campo por meio de seminário com apresentações dos resultados das pesquisas e roda de conversa
Momento 6 - Vídeo: Data: 09/10/2023 - Duração 60 minutos	Apresentação de Vídeo documentário, oceano de plástico, após o vídeo propor a elaboração de uma resenha que demonstre os tipos de lixos encontrados no vídeo.

Momento 7 - **Criação de um Padlet:** Divulgação na semana do meio ambiente na escola 10/10/2023. Data: 11/10/2023 - Duração 60 minutos Obs.: Cada turma envolvida na atividade irá criar o seu padlet dentro do tema proposto com ajuda do professor.	Incentivar o aluno para uso da tecnologia da informação, bem como, desenvolver a colaboratividade por meio da ferramenta padlet onde cada grupo irá contribuir sobre a importância do meio ambiente no meio socioterritorial e consumo correto. padlet
Momento 8 - **Leitura compartilhada:** Data: 13/10/2023 - Duração 60 minutos	Promover junto aos alunos o incentivo à leitura por meio do texto Reciclagem (Vanessa Sardinha dos Santos); Leitura compartilhada e comentada, cada aluno irá ler um trecho do texto. Ao final será realizada discussões de temas abordados no
Momento 9 - Leitura e Discussão: Data:16/10/2023 - Duração 60 minutos	Realizar leitura compartilhada e comentada com os alunos do texto: “Como adiar o fim do mundo” de Ailton Karnak;
Momento 10 - **Produção de cartazes:** Data: 17/10/2023 - Duração 60 minutos	Incentivar o senso crítico, criativa, lógica de ideia por meio da elaboração de cartazes que apresente a importância da separação e destinação correta lixo, bem como, o consumo correto e consciente.

Momento 11 **Leitura e Discussão:** Data: 18/10/2023 - Duração 60 minutos	Um bate papo sobre a leitura" Como adiar o fim do mundo " de Ailton Karnak.
Momento 12 **Produzindo no Padlet:** Data: 19/10/2023 - Duração 60 minutos	Inserindo sobre os vários tipos de descarte do lixo no Meio social e sua importância na forma correta.
Momento 13 **Arte e Pintura** Data: 20/10/2023 - Duração 60 minutos	Como auxilio de seus familiares e equipe multidisciplinar os alunos irão desenvolver através de materiais recicláveis Brinquedos e escultura sobre garrafa pet e tinta guache de forma colaborativa.
Momento 14 **Reflexão sobre o** **Consumo Consciente** Data: 23/10/2023 - Duração 60 minutos	O alunos irão realizar uma auto avaliação, sobre que foi apreendido sobre o Meio Ambiente com foco principal consumo consciente.
Momento 15 Evento Alusivo: Data 27/10/2023 com a apresentação e palestras sobre os trabalhos desenvolvido pelos alunos do 1º ano do ensino médio no dia do meio ambiente no auditório hospitalar das 09:00 às 13:00 horas	Como tarefa final se propõe apresentação final da disciplina por meio de um seminário e palestras que irão acontecer no auditório hospitalar; as atividades serão em pequenos grupos acontecerão para os funcionários e familiares do pacientes em datas a serem definidas pela Coordenação Multidisciplinar do Hospital e Professores.

Apêndice B – Instrumentos de Avaliação

Nesse sentido os inúmeros processos de avaliação permitem ao docente entender melhor as dificuldades de seus alunos, conforme a diversidade de pessoas dentro de uma sala de aula e principalmente quando essa criança ou adolescente está institucionalizado, em regime domiciliar ou mesmo na educação especial.

Objetivo da Avaliação: Avaliar a compreensão dos alunos sobre a importância do consumo consciente e seu impacto no meio ambiente.

Formato da Avaliação: A avaliação será realizada em formato de projeto, permitindo que os alunos aprendam de forma prática e aplicada.

Detalhes da Avaliação:

1. Pesquisa e Apresentação: Os alunos deverão pesquisar sobre o impacto do consumo no meio ambiente. Eles devem preparar uma apresentação curta (10-15 minutos) sobre o que aprenderam. A apresentação pode ser feita usando slides ou um pôster.

2. Diário de Consumo: Os alunos deverão manter um diário de consumo por uma semana, anotando tudo o que consomem (alimentos, energia, água, etc.). Eles devem refletir sobre como podem reduzir seu impacto ambiental através de mudanças em seus hábitos de consumo.

3. Plano de Ação: Com base em sua pesquisa e diário de consumo, os alunos devem elaborar um plano de ação pessoal para reduzir seu impacto ambiental. O plano deve incluir metas específicas e passos concretos para alcançá-las.

Critérios de Avaliação:

a) Compreensão do tema: Os alunos demonstraram uma compreensão clara do impacto do consumo no meio ambiente?

b) Pesquisa: Os alunos realizaram uma pesquisa completa e apresentaram suas descobertas de forma clara e concisa?

c) Reflexão: Os alunos refletiram sobre seus próprios hábitos de consumo e identificaram maneiras de reduzir seu impacto ambiental?

d) Plano de Ação: Os alunos criaram um plano de ação realista e detalhado para reduzir seu impacto ambiental?

É de suma importância à diversidade de instrumentos, tendo mais opções e critérios de avaliação consistente o trabalho do professor fica mais eficiente e eficaz. Portanto à heterogênea das turmas, uma vez que o professor não faz o uso de métodos novos e instrumentos mais avançados, os alunos ficam desmotivados pelos conteúdos ministrados pelo docente.

Assim é de suma importância que o professor, busque o aprimoramento contínuo de seus processos de ensino e aprendizagem, para trabalhar melhor com seus alunos em sala de aula ou fora dela, aproveitando ao máximo as ferramentas disponíveis no ambiente educacional e avaliando o aluno de forma integral e respeitando sua individualidade e condição.

CAPÍTULO 17

A MUSICALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Érica Gonçalves Lacerda
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-I

Introdução

A pedagogia hospitalar tem como objetivo a garantia da aprendizagem e a diminuição de possíveis prejuízos causados pela internação ou afastamento dos estudantes das instituições de ensino regular, como previsto no artigo 13 da resolução n° 02/2001 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001). Segundo Matos (2009), o acompanhamento pedagógico hospitalar contribui para melhora do paciente, contribuindo positivamente no enfrentamento da doença enfrentada.

Com isso, observa-se a importância de ter esse acompanhamento pedagógico na Classe Hospitalar, tanto para que o estudante não perca os conteúdos que são trabalhados na escola regular de acordo com sua idade/série, quanto para seu desenvolvimento enquanto pessoa, se relacionar com outras pessoas, além de seu familiar que o acompanha e da equipe médica, para ter um momento mais leve, de distração enquanto está internado.

Meu vínculo com o atendimento educacional em ambiente hospitalar iniciou-se em abril de 2022, pela SEDUC Goiás, no Hospital Araújo Jorge em

Goiânia, hospital do câncer em Goiás, depois também atendi no Hospital das Clínicas da UFG também em Goiânia. Mas tive mais contato com os pacientes do Hospital Araújo Jorge, onde fiz a maior parte dos atendimentos na Classe Hospitalar.

Hoje, não me encontro mais nesse ambiente, porém, foi sem dúvida, um dos melhores trabalhos que já exerci. Um trabalho maravilhoso e gratificante, apesar das condições dos alunos. Cresci como ser humano e profissional. E pretendo retornar a essa atividade algum dia.

Atendi crianças da Educação Infantil até alunos do Ensino Médio e tudo que era feito na Classe Hospitalar, fazia relatórios, notas parciais e enviávamos para as escolas dos estudantes. Algumas escolas enviavam conteúdos e atividades para os alunos enquanto estavam internados para que eles fizessem as atividades e enviassem de volta para a escola para obtenção de notas e eu enquanto pedagoga na Classe Hospitalar, orientava em relação aos conteúdos e atividades propostas para melhor entendimento do conteúdo estudado e realização das atividades.

Para realização do presente projeto, terá como foco a Classe Hospitalar, com estudantes em tratamento de câncer, com a idade de 8 anos e cursando o 3º ano do Ensino Fundamental I.

Neste ambiente, será disponibilizado pelo hospital uma sala lúdica para os atendimentos, mobiliários básicos, equipamentos de proteção individual, como: máscaras, álcool em gel, pia para lavar mãos, sabão liquido, papel toalha e alguns materiais pedagógicos: brinquedos, lápis de cor, lápis grafite, folhas sulfite e impressões de atividades.

A depender do estado de saúde do estudante no dia, caso não consiga se locomover para a sala lúdica, o professor poderá fazer o atendimento no leito do estudante, com a devida proteção para ambos.

Sendo assim, o objetivo desta atividade é contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural dos estudantes, por

meio da musicalidade no cotidiano dos estudantes desenvolvendo o gosto pelas obras musicais e discutindo as diferenças entre elas bem como o respeito que se deve ter.

O presente projeto está dividido em: Introdução; Justificativa e Problematização; Bases Teóricas; Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação; Culminância do Projeto; Referências; Apêndices.

Justificativa e Problematização

Tem-se como problematização que tipo de contribuições a utilização da música como didática no processo de ensino aprendizagem de estudantes no Ensino Fundamental, na Classe Hospitalar, podem trazer para o desenvolvimento desses estudantes.

Acredito ser importante este trabalho da música na educação com estudantes do Ensino Fundamental na Classe Hospitalar, pois pretende-se possibilitar e levá-los a uma viagem na qual terão o contato com um mundo que é permitido se divertir, interagir, emocionar, perguntar, experimentar através da música, dos instrumentos e dos sons. Possibilitarei que as crianças tenham o conhecimento da existência de outros tipos de músicas, e que a música não se restringe ao que, por exemplo, nossa família, amigos ou parentes escutam em suas casas, na instituição de educação e no meio cultural em que vivem.

Este trabalho se preocupa com a formação de futuros cidadãos mais sensíveis à vida, ao mundo e para que possam se interessar pelas artes, a música e a cultura, e quando adultos, contribuam com uma sociedade melhor, mais humana e sensível a vida.

A presença da música na educação dos estudantes é de fundamental importância, pois a mesma contribui para o enriquecimento do ensino. Neste contexto, irei através do fazer musical desenvolver nos estudantes a sensibilidade, a percepção, a observação, a criatividade e a autoestima.

Portanto, a utilização da música toma-se relevante porque trabalha conteúdos e conceitos de uma forma lúdica, permitindo a fantasia, momentos esses que as crianças curtem e gostam, fazendo com que a aprendizagem aconteça de uma forma muito mais prazerosa.

O ensino de música como disciplina curricular na educação cumpre um importante papel na formação do indivíduo. Através dela o estudante amplia sua sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação, despertando sua criatividade. Desenvolve, com isso, sua capacidade de se posicionar, de acolherem "as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BNCC, 2018, p. 40).

Nesse sentido, a música cumpre um importante papel como uma facilitadora do autoconhecimento; no entendimento, compreensão e valorização do "outro" e no resgate das relações sociais e humanas, haja vista que a música não constitui em um momento de mero divertimento, nem apenas em mais um saber a ser adquirido, mas possibilita a nos orientar sobre o nosso lugar no mundo, na nossa relação com as pessoas e a natureza, oportunizando novas formas de expressão e comunicação que escapam ao domínio de outras áreas do conhecimento.

A música dentro da instituição, seja na escola de fato ou na Classe Hospitalar, precisa ser compreendida como linguagem e forma de conhecimento na qual está presente na cultura, na escola e na sociedade.

Assim, o trabalho com a música tem como foco o envolvimento e o interesse dos estudantes em conhecer o mundo musical através das diversas vivências, experiências e atividades, possibilitando o contato e conhecimento das crianças nos diversos repertórios musicais, nos diferentes gêneros musicais, no qual levará experiências com os diferentes tipos de sons, instrumentos, que trarão grande benefício em relação ao desenvolvimento integral do estudante.

Acredito que com o projeto educativo, poderemos contribuir de forma propositiva na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes e a partir de então estaremos contribuindo na formação de cidadãos mais sensíveis, o desenvolvimento de suas emoções, cognição, raciocínio lógico, a criatividade, sensibilidade e a integração das crianças em meio ao mundo social de cada uma.

"A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social" BRASIL (2002).

O professor deve ter postura de um observador atento que busca atribuir significado às diferentes manifestações dos estudantes durante as interações e brincadeiras, colocando-as diante de uma multiplicidade de desafios. E isso também se dá quanto ao ensino da música nas diferentes classes escolares. Pois, segundo Prado e Junqueira (2005), a importância da música,

> não se restringe apenas ao exercício de obras caracterizadas como belas, importantes, ou outro que seja. A música é uma ferramenta ampla de conhecimento e de transformação do homem e, portanto, na educação é tida como elemento dinamizador para um processo educativo e formativo voltado para o desenvolvimento integral do indivíduo, enquanto ser e cidadão. (p. 30)

Tema este que instigou curiosidade e interesse, pois a musicalidade como proposta de ensino é um universo fantástico, de várias opções, de vários universos e que os estudantes gostam e têm profundo prazer ouvir músicas, sentir a letra, o som que ela traz e levar aquela letra de música, aquele som para sua vida cotidiana, que talvez expresse seus verdadeiros sentimentos, sejam de medos, tristezas ou alegrias e felicidades, entre outros diversos sentimentos que uma boa música pode nos trazer.

Bases Teóricas

A música na escola teve seu início na Grécia clássica e o ensino da música era obrigatório, mas alguns professores não trabalhavam ou não tinham conhecimento para se trabalhar o ensino da música. Segundo Bréscia (2003)

apud Silva (2010), a música é uma linguagem universal e participa da história da humanidade desde as primeiras civilizações.

Existem muitas teorias que definem o que é música, pois a definição de música, e a linguagem musical sua definição possui e está relacionada a diferentes definições, pois estas vão de acordo com a cultura, à época/momento histórico, a forma de pensar, os valores e as concepções estéticas vigentes no momento histórico.

A música é de extrema importância na educação, fundamentada em práticas pedagógicas em um estudo de diversidades. Tendo como problema a preocupação sobre o conteúdo de música que é trabalhado com as crianças, no que se refere à formação e o conhecimento que elas podem construir com a prática do ensino de música na escola.

Segundo Silva (2010),

> A função da escola é preparar o aluno para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades, só que muitas vezes o aluno vai para a escola por obrigação não tendo gosto por aquilo que está fazendo. Nesse sentido, a música pode ser uma grande contribuição para tornar a escola mais prazerosa tornando um ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem. (Silva, 2010, p. 11).

É nesse sentido que se deve trabalhar a música na educação, que seja prazerosa e que traga muitos significados para os estudantes.

A música é uma linguagem, posto que seja um sistema de signos que tem seu significante e seu significado.

Assim a música possui também o ritmo, a harmonia, a melodia, a organização do material sonoro, é também todo o som que está em nossa volta, considerando dentro ou fora de uma sala de concerto musical, é também o som das máquinas, da natureza, das vozes, dos instrumentos, dos objetos e também é toda ação de uma escuta intencional, que é transformadora, que gera sentidos e significados, ou seja, é uma interação entre um mundo subjetivo e um mundo objetivo, a relação dos sons internos e externas ao indivíduo.

Existem músicas que nos fazem adormecer, dormir, dançar, chorar os mortos e entres outros diversos sentimentos que a música nos remete, ao ouvirmos, mas, sobretudo a música também é um meio de reflexão para abrir a mente do ouvinte para o mundo. Portanto, tudo o que fazemos, todos os sons e não-sons incluídos é música.

As diversas músicas são as expressões que nos levam a reflexão da consciência, aos modos de pensar e sentir de cada pessoa, das comunidades, das culturas, das regiões, dos países. Como a música e sua definição está relacionada a cada cultura de um povo, conhecer a música de outras culturas é conhecer também o outro e a nós mesmo.

A cultura está inteiramente ligada a qualquer definição de música ou produção musical, cada som produzido em um determinado lugar está relacionado ao local, a finalidade da produção de determinado som, ao momento e a cultura de determinada região e sociedade. Cada som possui seu significado, e este significado está totalmente relacionado a cultura, por exemplo, quando estamos em casa ao tocar a campainha sabemos que há uma pessoa e que devemos sair de dentro da casa para atendê-la, outro exemplo de som produzido pela a cultura são os sons das máquinas (indústria) entre outros.

> As profundas transformações econômicas, socais, políticas e ideológicas que ocorreram no século XIX, responsáveis pelo desenvolvimento industrial e tecnológico, provocaram grandes mudanças na cultura ocidental, envolvendo obviamente a música. (Brito, 2003, p. 26).

A música sempre existiu como produção cultural, econômica e social, pois desde que o ser humano começou a se organizar enquanto ser social, a música é parte integrante do cotidiano da vida humana.

A música desde nossos primórdios é constituída uma disciplina fundamental para a formação do indivíduo. A música pode ser trabalhada em todos os contextos escolares e aproveitá-la de uma maneira sem igual para a formação e aprendizagem do sujeito. Assim, Silva (2010) diz que

> a música, se trabalhada de forma correta não apenas com músicas prontas, é um grande influenciador na aprendizagem da criança em outros conteúdos também. Podemos trabalhar matemática, português e todas as outras disciplinas envolvendo a música, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa. (p. 20).

A educação musical inicia-se no momento que a criança foi gerada, pois segundo, Dias e Nicolau (2000) os bebês aprendem a cantar antes mesmo de falar, pois eles criam sons melódicos, que apresenta uma perfeita emissão sonora e que de fato possuem significado, pois o bebe chora quando está com fome, bate os pés no berço quando quer que a mãe o pegue no colo, além dos variados sons que o bebe produz.

Uma educação musical eficaz possibilita que a criança tenha um desenvolvimento artístico que por sua vez desenvolve a cultura em geral, como ser humano, além dos aspectos sensoriais, afetivos, mental, espiritual.

O professor nos momentos de educação musical deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e experiências que possibilitem não só o desenvolvimento e conhecimento dos estudantes no ponto de vista da música e sim no desenvolvimento integral dos estudantes. O professor deve respeitar o processo de aprendizado do estudante, lembrando que cada um se desenvolve de forma diferente, em tempos diferentes, de acordo com a interação com o meio em que vivem.

Para que o trabalho da música seja feito com qualidade é preciso que o professor tenha alguma formação musical e também se faz necessário que os educadores repensem suas concepções ultrapassadas da música, onde a música é trabalhada e entendida como algo pronto, onde ensina-se a música apenas para a reprodução e interpretar músicas, ou ensaiar uma determinada música para apresentar em uma determinada data comemorativa.

Uma educação musical pode contribuir para a formação do estudante de forma positiva em sua vida ou negativa, caso o trabalho com a educação mu-

sical com o estudante não seja feito com qualidade pode-se influenciar diretamente na formação ruim de um indivíduo, porém ocorre também ao contrário, quando o trabalho da educação musical é realizado com qualidade esta formação contribuirá de forma positiva para o desenvolvimento dos estudantes.

Assim, é necessário que o aluno esteja exposto a um material sonoro de boa qualidade, que de fato possibilitará na formação de um ser humano com equilíbrio emocional, afetivo, intelectual, espiritual.

Para realizar um trabalho com a música na educação com qualidade é preciso utilizar-se de um repertório musical, pois "um material sonoro de boa qualidade pode contribuir para o equilíbrio emocional, físico e intelectual, e por outro lado, o alimento sonoro de baixa qualidade poderá induzir a agressividade e provocar distúrbios para a saúde" (DIAS e NICOLAU, 2000, p.77). Além de todo repertório musical com qualidade, é preciso pensar no espaço físico, na sala de educação, pois é necessária uma organização do espaço que possibilite o movimento corporal, com ambiente que possa ter uma percepção do som e do silêncio, bem como limpeza do ambiente, iluminação e ventilação.

A seleção do repertório musical é precisa ser analisada conforme a fase do desenvolvimento do estudante; deve ser norteado por princípios pedagógicos e ter também flexibilidade diante da maturidade e capacidade específica a cada criança.

Aprender a escutar de forma inteligente, uma música, possibilita que uma criança tenha níveis mais altos de atenção, interesse, concentração e criatividade, além do possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico e a também aprendizado com diferentes palavras e até outros idiomas.

Na educação musical é necessário trabalhar os parâmetros dos sons com as crianças, conforme exposto acima, fazendo relação com objetos e instrumentos em relação aos seus conhecimentos prévios. Os jogos também podem proporcionar o aprendizado dos parâmetros do som, porém é necessário tam-

bém que eles possibilitem o desenvolvimento do senso rítmico, da respiração correta, de boa emissão vocal, da entonação, do gosto pela música e senso crítico. É de fundamental importância fazer com que as crianças percebem o som do seu coração e ou do colega, para perceber a pulsação do coração, podemos então trabalhar atividades em relação a este momento onde as crianças ao ouvirem as batidas do coração possam reproduzir o som através de palmas e de algum instrumento.

Utilizar os instrumentos musicais com os alunos, promovendo que eles tenham o contato com este instrumento na medida em que possam experimentar tocar um tambor, por exemplo, em diversas formas seja mais forte ou mais fraco, e outros instrumentos tem um resultado muito importante para o desenvolvimento da técnica aliada à percepção da qualidade dos sons produzidos.

É muito importante oferecer oportunidades que a criança possa ouvir músicas sem texto, possibilitando a música instrumental, para que possam através destas experiências ampliarem sua capacidade de atenção e de concentração.

Possibilitar o contato da criança com musicais de outros países e regiões, para que elas possam entender que o contato da linguagem musical é também uma forma de expressão individual e coletiva, além de ser também uma forma de como interpretamos o mundo.

Levando a educação musical para a Classe Hospitalar, poderá ser feito tanta coisa legal, que torne aquele momento de tratamento de saúde e internação do estudante mais leve e quem sabe, fazendo com que ele “esqueça” um pouco o momento difícil em que está vivenciando.

Há muitas maneiras de se trabalhar a música no ambiente hospitalar e isso gerará muito aprendizado e vivências positivas para o estudante. O professor deve olhar esse momento na Classe Hospitalar com um olhar mais humano e tentar deixar o mais leve possível a aprendizagem nesse ambiente e com a educação musical tudo pode ser tornar melhor.

A concepção de currículo que embasa a organização do projeto de ensino é a crítica social dos conteúdos, que é proposta por José Carlos Libâneo (1945) e a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani (1943). Os dois defendem a teoria marxista, se opondo às perspectivas instrumentais e progressivistas. Defendem que a escola pode contribuir para o aparelhamento das pessoas, visando a transformação social, com um currículo que possibilite o acesso e a permanência das camadas mais vulneráveis da população ao conhecimento.

A teoria da aprendizagem adotada é a de Vygotsky (1896), que defende que o aprendizado se dá pela interação social, que o desenvolvimento do indivíduo é resultado da relação com o outro e com o ambiente que o cerca.

A abordagem sociointeracionista, prioriza a relação social e cultural do estudante com o meio em que está inserido, propondo e estimulando uma aprendizagem ativa.

É importante levar em consideração o meio em que o estudante vive, sua comunidade, seus conhecimentos anteriores e suas preferências, para propor uma aprendizagem significativa para o estudante e que faça sentido para ele. E é com base nessa abordagem a proposta desse projeto de ensino na Classe Hospitalar.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Data ou período: 15 dias

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música. (EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos.	**- Materialidades** **- Notação e registro musical** -Atividade de criação de desenho e música;	Conversar com as crianças sobre a temática proposta e perguntar como os alunos veem a música; o que significa para eles; qual gênero musical os alunos gostam de ouvir. Levar os alunos a alguns ambientes do hospital para ouvirem atentamente os sons que ali têm, inclusive o silêncio, pois pediremos que fiquem em silêncio na sala de aula para observarem todas as nuances dos sons naquele ambiente e em toda a escola. A intenção é mostrar onde há sons estridentes, suaves, bonitos, repetitivos, etc. Discutir sobre os sons diversos que os alunos observaram no ambiente hospitalar, que por vezes passa despercebidos, como se fossem apenas parte do ambiente. Em seguida, os alunos farão atividade transformando o que ouviram, desenhando e imitando os sons.	Papel A4 Lápis grafite Lápis de cor	A avaliação se dará por meio da participação e interação dos estudantes durante o processo.

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias. (EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical. (EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos.	**- Contextos e práticas** -Conceito de música popular brasileira – MPB; **- Elementos da linguagem** -Toquinho e a canção "Aquarela": contexto e estilo; "-Aquarela" de várias maneiras: cantando através de brincadeiras; **- Notação e registro musical** -Atividade de criação de desenho e música;	Relembrar um pouco sobre o estilo musical estudado anteriormente e dizer que trabalharemos outro estilo, a música popular brasileira – MPB. Explicar que hoje em dia, todos os estilos musicais compõem a música popular brasileira, porém, durante muitos anos e ainda hoje para muitas pessoas, a MPB é apenas um estilo musical, com uma linearidade. As composições e cantores eram sob a mesma linha de estilo. Apresentar alguns dos cantores da MPB: Nando Reis, Ana Carolina, Caetano Veloso, Chico Buarque, Elis Regina, Tim Maia, Marisa Monte, Djavan, etc. E Toquinho, que trabalharemos a seguir. Levar uma imagem de Toquinho para mostrar aos alunos. Apresentar o vídeo do primeiro comercial da Faber-Castell, com o tema da canção "Aquarela", de Toquinho. Esses comerciais ficaram famosos nos anos 80 e 90 por ilustrar em imagem o que a canção descrevia com palavras. Para estimular a imaginação e criatividade dos alunos, apresentarei outras versões do comercial desenvolvido ao longo dos anos. Estimularei os alunos, por meio de perguntas, a observarem os seguintes aspectos: -Que diferenças e semelhanças podem ser observadas entre os filmes, do ponto de vista do arranjo da música? Novos instrumentos, vozes? -Que diferenças e semelhanças podem ser observadas entre os filmes, do ponto de vista dos desenhos? -Podemos apontar algum estilo/gênero especifico para a canção? Apresentar aos alunos a gravação original. Observar mais atentamente a letra. Cantar com os alunos a música, os alunos estarão com uma cópia da letra da música. Cantar as frases melódicas sem letra, apenas com a boca fechada (mmm). Só devem dizer a última palavra de cada frase. Ex.: mmm... amarelo... Propor uma reflexão sobre a construção da letra de "Aquarela". A letra descreve a história de um desenho que está sendo criado, a atividade consiste em criar um desenho na cartolina e contar a história sobre como este desenho foi feito, seus elementos personagens, objetos, através da criação de uma música. Os desenhos serão utilizados como base para a criação da canção que traduzirá o próprio desenho.	Imagem do cantor Toquinho Vídeos dos comerciais sobre a música "Aquarela" Letra impressa da música "Aquarela" Notebook Cartolinas coloridas Lápis grafite Lápis de cor Giz de cera Canetinhas Borracha	A avaliação da atividade será contínua e processual, levando em conta o envolvimento, a participação, a realização das atividades de cada aluno para as composições. Verificando-se o interesse, se os alunos entenderam a música de Toquinho e a criação de cada aluno, tanto nos desenhos, quanto nas composições.

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EF03AR13) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias. (EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos.	**- Contextos e práticas** -Conceito de música popular brasileira – MPB; **- Notação e registro musical** - Construção de um livro sobre a música "Aquarela" de Toquinho; -Criação de ilustrações a partir da letra da música "Aquarela" de Toquinho.	Essa atividade poderá ser dividida em 3 ou mais aulas, de acordo com a necessidade e andamento da atividade. Relembrar sobre a atividade proposta na aula anterior, sobre a música "Aquarela". Os alunos ouvirão novamente a música para a realização da atividade posterior. Explicarei aos alunos que eles farão um livro a partir da música "Aquarela", com ilustrações para cada trecho da música. Os alunos estarão também com a letra da música impressa. Dividirei os trechos da música para cada aluno ilustrar uma parte. - O livro será construído em cartolinas, porém em tamanhos menores; - Fazer margem em todas as páginas do livro com giz de cera; - Desenhar um sol amarelo com EVA, colar olhos móveis representando olhos; - Desenhar um castelo com palitos de fósforos e enfeitar com bolinhas de papel colorido; - Contornar a mão na folha e pintar com tinta guache; - Desenhar um guarda-chuva e enfeitar com recortes de desenhos coloridos, o cabo com cola colorida e pingos de chuva com cola colorida azul; -Representar um pinguinho de tinta caindo no papel com EVA e pintar com lápis de cor o papel de azul; - Pintar o papel de azul e desenhar uma ave em EVA, colar olho móvel e colar algodão representando o céu; -Fazer um círculo representando o mundo e uma ave pequena em EVA para colar por cima, representando a ave voando pelo mundo; - Fazer um barquinho de papel dobradura e ilustrar o mar com lápis de cor e cola colorida; - Desenhar um avião em EVA e colar algodão ilustrando a nuvem, pintar com lápis de cor azul o fundo; - Desenhar um navio, um sol em EVA, dois meninos com lápis de cor e colar algodão como as nuvens; -Fazer um círculo representando o mundo em EVA e fazer setas com lápis de cor vermelho representando o girar do mundo; - Desenhar com lápis de cor um menino caminhando, gramas, flores, um muro e por cima do muro escrito "Futuro", fazer o sol com EVA e as nuvens com algodão; - Desenhar uma astronave em EVA, estrelas com papel laminado prata e pintar o fundo com lápis de cor azul e cinza; - Desenhar uma astronave em EVA pequena e um rosto de um menino sorrindo e outro chorando com lápis de cor; - Desenhar uma passarela com lápis de cor, fazer uma estrada, flores e matos ao seu redor; - Desenhar um arco-íris e uma aquarela em EVA coloridos e outra figura de arco-íris com aquarela em tom de cinza, representando o "descolorirá" da música. Após ilustrarem toda a música, os alunos escreverão ao lado os trechos da música correspondente àquela ilustração.	Letra impressa da música "Aquarela" CD/pen drive com a música "Aquarela" Aparelho de som Cartolinas coloridas Lápis grafite Lápis de cor Giz de cera Canetinhas Borracha EVAs coloridos Olhos móveis Tinta guache Palitos de fósforo Bolinhas de papel colorido Pedaços de tecidos coloridos Colas coloridas Algodão Papel A4 branco Papel laminado prata Tesouras Colas para EVA Colas brancas	A avaliação da atividade será contínua e processual, levando em conta o envolvimento, a participação, a realização das atividades de cada aluno para a construção das ilustrações da música "Aquarela", bem como o interesse de cada um e se o que foi proposto foi realizado pelos alunos de forma satisfatória e compreensiva.

Culminância do Projeto

A culminância do projeto se dará a partir de uma exposição das atividades para as famílias e profissionais que trabalham no hospital. Exposição de atividades artísticas e com uma apresentação da música estudada nas aulas "Aquarela" de Toquinho.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ > Acesso em 03 nov. 2023.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf > Acesso em 03 nov. 2023.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003. Disponível em < https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/450/1/01d14t07.pdf> Acesso em 04 nov.2023.

PRADO, E. T. do; JUNQUEIRA, S. R. A. **Musicalização:** nas séries iniciais do ensino fundamental. Paraná, 2005. Disponível em< https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/migrados/File/Caderno_BASES_digital.pdf > Acesso em 04 nov.2023.

SILVA, M. T. **A importância da música nas séries iniciais do ensino fundamental no Colégio Sagrada Família.** Criciúma, 2010. Disponível em< http://repositorio.unesc.net/handle/1/220 > Acesso em 04 nov.2023.

Apêndice A

Aquarela

Composição: Toquinho, Vinicius de Moraes, G. Morra e M. Fabrizio

Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo

Corro o lápis em torno
Da mão e me dou uma luva
E se faço chover
Com dois riscos
Tenho um guarda-chuva

Se um pinguinho de tinta
Cai num pedacinho
Azul do papel
Num instante imagino
Uma linda gaivota
A voar no céu

Vai voando
Contornando a imensa
Curva Norte e Sul
Vou com ela
Viajando Havaí
Pequim ou Istambul
Pinto um barco a vela
Branco navegando
É tanto céu e mar
Num beijo azul

Entre as nuvens
Vem surgindo um lindo
Avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo
Com suas luzes a piscar

Basta imaginar e ele está
Partindo, sereno e lindo
Se a gente quiser
Ele vai pousar

Numa folha qualquer
Eu desenho um navio
De partida
Com alguns bom amigos
Bebendo de bem com a vida

De uma América a outra
Eu consigo passar num segundo
Giro um simples compasso
E num círculo eu faço o mundo

Um menino caminha
E caminhando chega no muro
E ali logo em frente
A esperar pela gente
O futuro está

E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença

Muda a nossa vida
E depois convida
A rir ou chorar

Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar
Vamos todos
Numa linda passarela
De uma aquarela
Que um dia enfim
Descolorirá

Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo
Que descolorirá
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo
Que descolorirá
Giro um simples compasso
Num círculo eu faço
O mundo
Que descolorirá

Apêndice B

O instrumento de avaliação será a formativa e se dará por meio de seminários, trabalhos em grupo e testes tradicionais. Assim, veremos se o aluno conseguiu compreender o conteúdo ensinado, se participou, se envolveu com a temática e dinâmica proposta para as atividades na classe hospitalar.

CAPÍTULO 18

COM UM LÁPIS E PAPEL É FÁCIL RE (ESCREVER) UMA NOVA HISTÓRIA: VIVÊNCIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL DOMICILIAR

Marco Aurélio Pereira Vasconcelos
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-J

Introdução

"Como as aves, as pessoas são
diferentes em seus vôos, mas iguais
no direito de voar."
Cleonir da Rocha Kaipper

O Atendimento Pedagógico Domiciliar é uma modalidade de ensino que tem o compromisso com a manutenção com a aprendizagem de estudantes afastados da escola regular por motivo de tratamento de saúde seja no ambiente hospitalar ou em sua residência. Um dos objetivos do atendimento é romper toda e qualquer barreira que impeça os alunos de fazerem parte do processo educativo. O atendimento pedagógico domiciliar é um direito, tanto para as crianças como para adolescentes ou adultos que se encontram afastados do âmbito escolar devido algumas restrições médicas e se constitui em uma das modalidades da Educação Especial.

Este Projeto de Ensino pretende tornar visível o trabalho prático desta modalidade de ensino e, assim sendo, traz para o eixo de discussão conhecimentos e orientações sobre o respeito e a valorização dos sujeitos que por algum motivo estejam impedidos de frequentar a escola em algum momento de suas vidas.

O Atendimento Pedagógico Domiciliar acontece no espaço íntimo da família e, assim sendo, é preciso considerar e respeitar o espaço de que cada família apresenta diferenças relativas a aspectos social, econômico, político, religioso, além de hábitos, crenças e rotina.

Segundo Freire (1996, p.14)

> Observar não é invadir o espaço do outro, sem pauta, sem planejamento, sem devolução, e muito menos sem encontro marcado... Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela.

Portanto, nesse contexto é necessário que o profissional de Atendimento Educacional Especializado conheça a cultura, e os valores morais em que a criança ou jovem a ser atendido e seus familiares estão inseridos.

O Atendimento Pedagógico Domiciliar proporciona o convívio do profissional com a família e a este cabe a clareza de sua função social e seu objetivo naquele espaço, que é a continuidade da escolarização daquele estudante.

Por outro lado, este profissional não pode ser apenas um mero transmissor do saber, mas deve propiciar ao estudante que está sendo atendido, mesmo em sua residência, um ambiente estimulante; que privilegie a descoberta, a criatividade; que permita que ele construa o seu conhecimento de forma mais motivada, significativa e prazerosa, favorecendo assim o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, num espaço onde existam trocas de experiências, diálogo, cooperação e afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Frente a esse contexto, torna-se evidente que uma das dimensões mais importantes no processo de ensino-aprendizagem, que é a dimensão afetiva

precisa estar presente durante todos os atendimentos, pois sua presença na educação potencializa e impulsiona o processo educativo de tal forma que o educando se sinta mais motivado pela aprendizagem que lhe é proposta.

A criança no contexto do Atendimento Pedagógico Domiciliar precisa se sentir amada, acolhida, valorizada e respeitada em condições para adquirir autonomia e confiança, desenvolvendo assim uma autoestima positiva acerca de si mesma, o que significa que ela terá mais condições de aprender e desenvolver a sua personalidade.

Segundo Capelatto (2005), a afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa da qual o ser humano faz parte. Surge a partir do momento em que um sujeito se liga ao outro através do amor.

A dimensão afetiva pode ser considerada como a energia vital que impulsiona e conduz o homem no transcorrer de sua existência. A afetividade move o sujeito para que ele possa desempenhar a ação.

Nesse sentido, a afetividade pode ser considerada como a mola propulsora de nossa vida. Ela influencia decisivamente a nossa percepção, a nossa memória, o nosso pensamento, a nossa vontade e as nossas ações, além de ser um componente essencial para a formação e o equilíbrio da personalidade.

Justificativa e Problematização

Não são palavras o que pronunciamos,
mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más,
importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis.
A palavra está sempre carregada de um contexto ideológico ou vivencial.
Bakthin

As práticas educativas implementadas em espaços hospitalares e no atendimento domiciliar não diferem, em seus objetivos, das realizadas em qualquer sala de aula de uma escola regular e devem propiciar ao aluno a apropriação de meios para se situar no mundo em que vive, entendendo as relações que nele se estabelecem, desenvolvendo seu senso crítico e participando ativamente de sua transformação.

O que difere em relação ao trabalho realizado na escola diz respeito apenas ao tempo e ao espaço onde vai ser realizada a mediação entre o professor e o aluno que é atendido em sua residência.

No atendimento domiciliar o professor precisa estar ciente e consciente que seu planejamento deve incluir atividades que sejam possíveis de serem realizadas no ambiente da casa onde mora o aluno ou aluna.

O profissional no atendimento pedagógico domiciliar não pode ser apenas um mero transmissor do saber, mas deve propiciar ao estudante que está sendo atendido em sua residência, um ambiente estimulante; que privilegie a descoberta, a criatividade; que permita que ele construa o seu conhecimento de forma mais motivada, significativa e prazerosa, favorecendo assim o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, num espaço onde existam trocas de experiências, diálogo, cooperação e afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar que dependendo da gravidade da doença, o professor de atendimento educacional especializado precisa ter uma sensibilidade maior ao planejar as atividades que serão desenvolvidas na residência do aluno.

Este trabalho se justifica pelo fato de que a proposta pedagógica no atendimento educacional domiciliar deve ir além de um cumprimento curricular engessado, pois precisa principalmente considerar as condições que o sujeito aprende.

Trata-se de ressignificar os conteúdos para que possam atender as especificidades do aluno que naquele momento se encontra impossibilitado de estar dentro da sala de aula regular.

Para o êxito nesta difícil tarefa, precisa contar com a sensibilidade do profissional de atendimento educacional especializado em parceria com os profissionais da saúde e o comprometimento da família e da escola onde aquele aluno está regularmente matriculado.

A oferta do atendimento pedagógico domiciliar está prevista na legislação federal, o que garante seu status de direito, porém evidenciamos que apesar disso, ainda não é uma realidade experimentada em todos os casos, pela falta de conhecimento da família.

Assim, cabe à escola e aos responsáveis pela elaboração de políticas públicas tornar a lei de conhecimento público e assim permitir que o direito seja exigido e atendido.

Algumas questões se impõem: que tipo de atividades podemos planejar para os alunos no atendimento educacional domiciliar? Que materiais podemos utilizar? O aluno pode ser avaliado neste tipo de atendimento? De que maneira?

O registro diário dos atendimentos individuais no ambiente domiciliar é de extrema importância para que a escola regular acompanhe o desenvolvimento dos seus alunos.

Neste sentido, Santos et all, (2022, p.14) destaca que

> a escola faz parte da vida das crianças e adolescentes, sendo assim, o atendimento escolar e domiciliar precisam estar presentes, independente se estão em suas escolas de origem ou não, para minimizar assim o sofrimento que os escolares enfermos estão enfrentando e para que não tenham prejuízos cognitivos e sociais no decorrer de suas vidas.

Assim sendo, para o atendimento educacional domiciliar faz-se necessário a elaboração do PEI – Planejamento Educacional Individualizado onde estarão os objetivos priorizados para os educandos. Este documento precisa ser construído democraticamente, contando com a participação do professor da escola regular e com a família.

Santos *et all* (2022, p. 28) destaca que o **"elo entre o professor e a família é fundamental, para que crianças e adolescentes não tenham prejuízos no seu aprendizado durante o processo de recuperação da saúde"** (grifos da autora).

No atendimento domiciliar o objetivo principal é levar a criança a participar da vida escolar, pois sem dúvida, era onde deveria estar se não estivesse em

um hospital ou no próprio lar, lembrando que todos os alunos precisam ter assegurados os seus direitos de aprender. No entanto, antes do professor pensar em atividades pedagógicas a serem realizadas, ele precisa criar vínculos afetivos com os alunos que estarão sob a sua responsabilidade e com a própria família, que necessita se sentir segura, acolhida, para que o pedagógico possa acontecer.

Bases Teóricas

- Poderias dizer-me, por favor, o caminho que devo seguir?
- Isto depende em grande parte de onde você quer ir – disse o gato.
- Não me importa muito onde. - Disse Alice.
- Então não importa qual o caminho siga – disse o gato.
(CARROL, 1994).

As práticas educativas implementadas no atendimento domiciliar não diferem, em seus objetivos, das realizadas em qualquer sala de aula de uma escola regular e devem propiciar ao aluno a apropriação de meios para se situar no mundo em que vive, entendendo as relações que nele se estabelecem, desenvolvendo seu senso crítico e participando ativamente de sua transformação.

O que difere em relação ao trabalho realizado na escola diz respeito apenas ao tempo e ao espaço onde vai ser realizada a mediação entre o professor e o aluno, que é atendido em sua residência.

Cabe destacar que infelizmente "é comum encontrar muitos estudantes doentes que não dão continuidade aos estudos, já que a legislação ainda é pouco conhecida e explorada por parte de uma sociedade que não conhece seus direitos.

Estudos de Fonseca (1998), Ceccim (1999, 2010), Fonseca e Ceccim (1999) Albertoni, Goulart e Chiari (2011) Minayo (2014,1994) e as legislações vigentes revelam que a criança ou jovem hospitalizada, independente do período de permanência no hospital ou no ambiente familiar, possui o direito de escolarização garantido pela própria Constituição Brasileira de 1988.

De acordo com Hernández (1998) os projetos de trabalho fazem parte de uma concepção de educativa favorecedora da pesquisa e da construção do conhecimento de forma compartilhada, com o intuito de ampliar o repertório das crianças num contexto de experiências de aprendizagem significativas.

Os projetos de trabalho oportunizam que os conteúdos trabalhados privilegiem o desenvolvimento da integral e harmonioso da criança, estimulando a criatividade, a autonomia e o pensamento.

Nos projetos de trabalho, as crianças são protagonistas do processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo suas habilidades.

Barbosa e Horn (2008, p. 42) destacam que: "as aprendizagens nos projetos acontecem a partir de situações concretas, das interações construídas em um processo contínuo e dinâmico".

Assim sendo, cabe ao professor de atendimento educacional especializado ter um olhar sensível e uma escuta atenta, além de estabelecer com o aluno que está senso atendido e sua família uma relação dialógica, planejando atividades e selecionando materiais e recursos que possibilitem que a criança esteja em contato com o universo escolar em sua residência, proporcionando a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

> Diante de um Projeto trabalhado, o realmente importante não é o que a professora faz, e sim o processo de tomada de decisões que realiza quando escolhe alguns materiais e não outros, quando espera um resultado frente a outro possível, quando se propõe alguns objetivos entre uma multiplicidade. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 106).

Entrando na casa da Ana Luíza

Os participantes deste Projeto de Trabalho são a aluna Ana Luíza e seus familiares cujos atendimentos realizados iniciaram em fevereiro de 2019. Ana iniciou no Atendimento Pedagógico Domiciliar com 4 anos. É uma menina

negra de cabelos cacheados e muito sorridente. Filha caçula e tem três irmãos, sendo um deles com TEA.

No primeiro contato realizou-se uma entrevista com os responsáveis cujo objetivo foi conhecer um pouquinho da história de vida da aluna e os caminhos que a levaram até a escola. Durante a entrevista a mãe relatou que a menina possui um glioma, um tipo de tumor que ocorre no cérebro, que entre outros sintomas, incluem dores de cabeça, convulsões, irritabilidade, dificuldades visuais, fraqueza e dormências nas extremidades.

A menina faz acompanhamento com diversos profissionais da saúde, médico, neurocirurgião, psicólogo, fonoaudiólogo e terapia ocupacional. Já passou por várias sessões de radioterapia entre outros procedimentos médicos. Devido ao glioma, Ana apresenta comprometimentos na fala, enxerga muito pouco da vista esquerda, é extremamente alérgica e apresenta neurofibramatose, uma doença que provoca a formação de tumores no cérebro, na medula espinhal e nos nervos.

No final da entrevista fui conhecer a residência e os espaços disponíveis para o início do Atendimento Pedagógico Domiciliar. Em seguida, conversei com a menina, conheci seus brinquedos e fomos ali estreitando nossos laços afetivos.

A partir dos dados coletados, das observações e da conversa com a professora da turma onde a aluna estava matriculada iniciei a construção do Plano de Ensino Individualizado – PEI.

A cada encontro uma novidade. Ao me ver chegar era possível ver o brilho nos olhos da menina e a alegria em querer realizar as atividades. Ana corria para seu quarto e colocava o uniforme completo da escola e dizia que já estava pronta para a aula. Iniciávamos sempre com a rodinha, calendário, janelinha do tempo e um planejamento participativo.

Eu sempre levava uma novidade e atividades lúdicas, músicas, fazendo da residência uma verdadeira sala de aula da Educação Infantil.

Embora os encontros acontecessem apenas uma vez por semana, nos falávamos todos os dias pelo WhatsApp, momento em que Ana dizia sentir saudades e contava o que estava fazendo. Lembro-me de um dia de sessão de radioterapia e o pai teve que fazer uma chamada de vídeo porque ela queria que eu estivesse lá para segurar as mãos dela. “Pai eu quero o tio ‘Maquinho’! Chama o tio ‘Maquinho’ pra mim!” Neste momento que escrevo é impossível conter as lágrimas que rolam pelo meu rosto... É muita emoção!

Não há mais como não levar em conta que a dimensão afetiva faz parte do desenvolvimento humano e que ela é determinante para suas relações com o meio ambiente e sua evolução. Com isso, é preciso que professores repensem não só sua prática docente, mas também suas atitudes e comportamento perante seus alunos pois eles o terão como referência para toda a vida.

Objetivos/Habilidades Conteúdos/Objetos De Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
• Incentivar a descoberta do mundo letrado visando ampliar o vocabulário através da viagem pelo mundo das histórias infantis. • Refletir sobre o mundo letrado que está a nossa volta diariamente; • Desenvolver a oralidade contando suas experiências de leitura e de escrita; • Perceber diferentes rimas;	Explorando a importância da leitura e da escrita para a vida. Esta é a história do menino João, que aprendeu pouco a pouco uma lição. As coisas do mundo a gente precisa aprender e é isso que se descobre quando se aprende a ler.	1) Contação da história digitalizada usando o computador 2) Conversar sobre as diferentes formas de ler. 3) Fazer a compreensão oral da história; 3) Os alunos fazem a leitura coletiva na tela (chamar a atenção para o que dizem os 4) Explorar o ambiente da Classe Hospitalar, observando as placas, cartazes, palavras... 5) Rodinha da conversa: Socializar a forma como cada um aprendeu a ler. 6) Registrar com desenhos e/ou palavras sobre a história que foi lida. 7) Brincar com rimas	Livro: O menino que aprendeu a ver Autora: Ruth Rocha Editora: Salamandra	Observação direta da aluna no decorrer da atividade.
Desenvolver a coordenação motora fina; Perceber diferentes texturas, Manipular diferentes materiais.	Permitir que a criança faça a sua própria massinha de modelar com o auxilio do professor. Ingredientes:4 xícaras de farinha de trigo;200 ml de água; 2 colheres de óleo;	Manipular livremente a massinha, Utilizar a massinha para desenvolver a escrita espontânea.	Farinha de trigo; Água; Óleo; 1 pacote de gelatina; sal	Observação da participação e do interesse da criança nas atividades propostas.

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
	½ xícara de sal; 1 pacote de suco ou de gelatina em pó para colorir e atribuir cheiro a massinha. Misturar todos os ingredientes em um recipiente e amassar bem com as mãos até que a mistura se torne homogênea.			
Reconhecer palavras simples, identificar a letra inicial das palavras, ler, desenvolver a leitura	Associação de palavras e imagens através de jogos.	As peças são embaralhadas. O professor de acompanhamento educacional especializado ou a criança inicia o jogo colocando uma das peças do dominó sobre a mesa. Deverá dizer o nome da figura em voz alta e ler a palavra escrita. O aluno deverá colocar a peça com a palavra correspondente a figura. O jogo termina quando acabarem as peças.	Jogo de Dominó com palavras e desenhos	Observação direta da aluna no decorrer da atividade.

Culminância do Projeto

As atividades realizadas serão apresentadas a família pela aluna, que convidará a mesma participarem.

No decorrer das atividades, a aluna foi incentivada a falar sobre suas escolhas, tendo oportunidade de relacionar os diferentes tipos de conhecimentos que já construiu, estabelecendo conexões com a realidade e com os conteúdos já trabalhados durante os encontros.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no Wonderland.** Luterature Library, 1994.

FREIRE, M. Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I. 2. Ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. Série Seminários.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

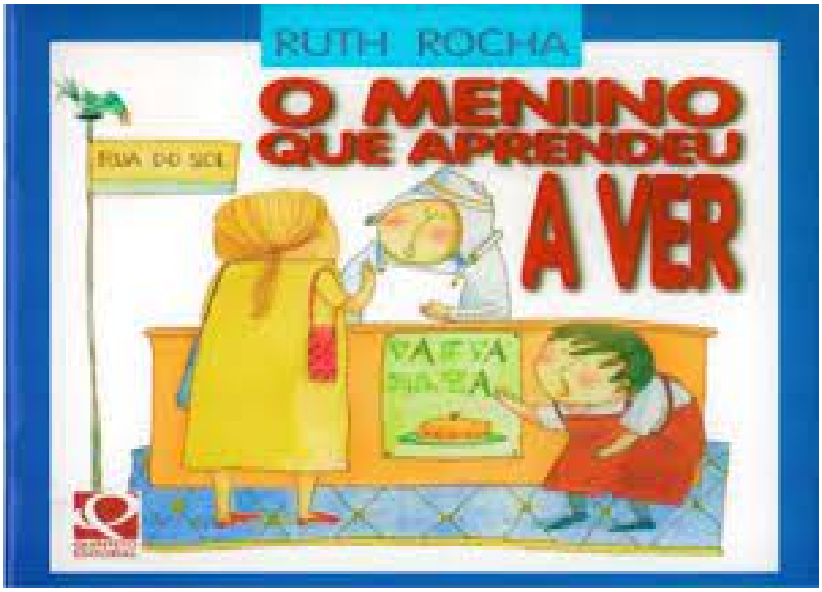
MORAES, Victor dos Santos. **A familia e a escola no processo e tratamento de saúde da criança e do adolescente.** Curso de Especialização em Serviçi de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar, Mód. V, UFMS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS: 2023. Disponível em https://ava.ufms.br/mod/resource/view.php?id=620711> acesso em 03/11/2023.

PETERS, Itamara. Capítulo 3. - Reflexões sobre a docência, p.39-75. In: Mod. I - **Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar.** MS: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2022.

ROCHA, Ruth. **O menino que aprendeu a ver.** SP: Salamandra, 2013.

SANTOS, Juliane Aparecida Lima dos, et all. **Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar**. Campo Grande: AGEAD – Agência Digital de Educação a Distância, 2022.

Apêndice A – Atividades



Sala de Recursos – Profº Marco Aurélio

Receita de massinha de modelar caseira

Confira os ingredientes necessários para fazer a massinha de modelar caseira e siga o passo a passo do modo de preparo!

Ingredientes para a receita de massinha:

5 xícaras de chá de farinha de trigo
1 xícara de chá de sal
1 e 1/2 xícara de água
3 colheres de sopa de óleo
1 caixinha de gelatina (escolha o sabor de acordo com a cor que deseja para a sua massinha)

Passo a passo de como fazer receita de massinha caseira:

Primeiramente, pegue uma bacia e adicione todos os ingredientes;
Comece misturando com uma espátula;
Quando a massa ficar homogênea, comece a misturar com a mão;
O ideal é o adulto ajudar a sovar a massa;
Se a massinha ficar grudando nas mãos, adicione mais farinha até ficar soltando da mão;
E se ficar quebradiça, adicione mais água;
E pronto! Agora é só se divertir!

O que podemos fazer com a massinha?

Brincar livremente
Escrever o primeiro nome, com ajuda
Modelar as formas geométricas
Criar cenas

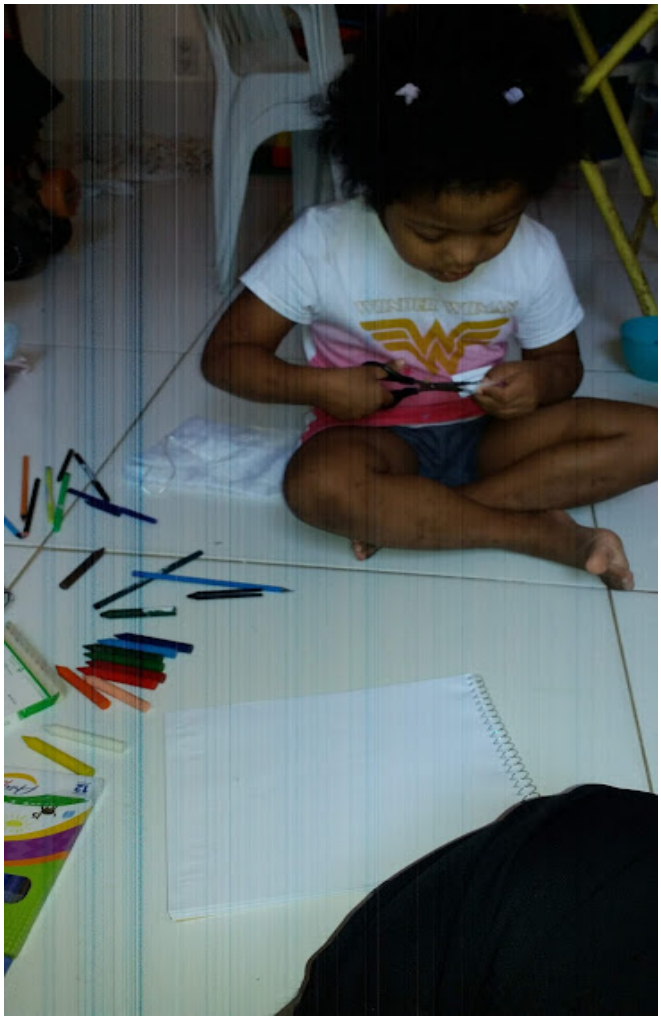
Que tal assistir o vídeo?
https://youtu.be/-tOxAVuKc7A

Ana Luíza, preparando a massinha

Apêndice B – Instrumentos de Avaliação

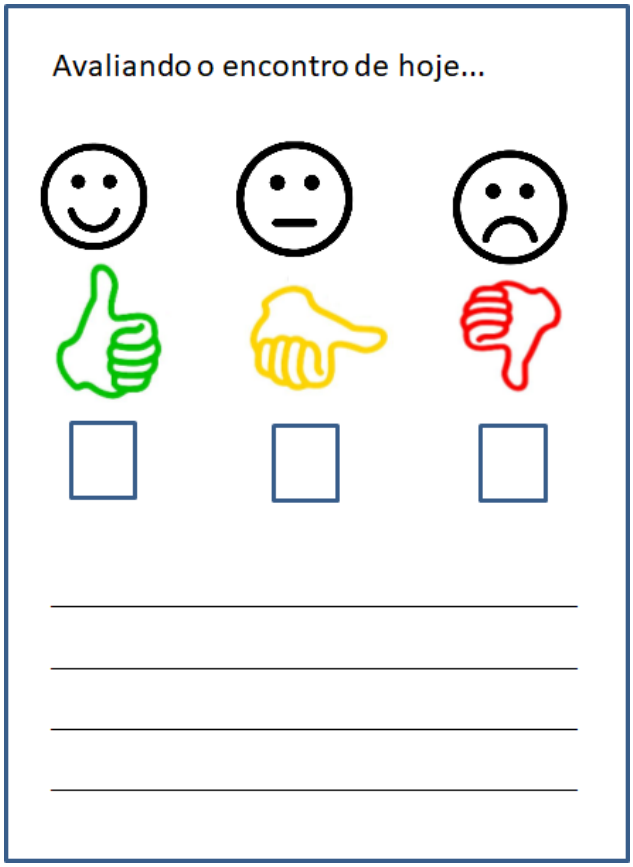
Momento de ouvir a história

Momento de ouvir a história



Preparando-se para o Jogo de Dominó de Palavras

Ficha de Autoavaliação



CAPÍTULO 19

BRINCADEIRAS CANTADAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE DOMICILIAR E O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Ana Maria Marcon dos Santos
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-L

Introdução

O município em que o Projeto de Ensino tem como referência é São José do Cerrito, localizado na região serrana do estado de Santa Catarina, pertence à Microrregião dos Campos de Lages e a Associação dos Municípios da Região Serrana-AMURES. O acesso principal é pela BR-282. Apresenta uma altitude de 879 metros e uma área de 944.917 km² de extensão, com 40 localidades no interior e na área urbana tem 15 bairros e loteamentos. Segundo dados de 2022 do IBGE, São José do Cerrito apresentou uma densidade demográfica 9,18 hab/km² com uma população de 8.708, destes aproximadamente mais de 70% residentes na área rural.

Localização do município no Brasil e no Estado de Santa Catarina

Fonte: Wikipédia, 2023

Sou efetiva como Coordenadora de Ensino, há 25 anos, na rede municipal e atuo na Coordenação da Educação Inclusiva, sendo que desde 2022 contamos com matrículas de duas crianças com leucemia. Nesta conjuntura é necessário a implantação do atendimento domiciliar na rede de ensino de São José do Cerrito e com esta especialização minha intenção é auxiliar no sistema municipal de ensino na regulamentação do atendimento educacional domiciliar.

O ambiente de desenvolvimento deste projeto de ensino será no domicílio de um estudante com 9 anos de idade, matriculado no 3º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal, localizada no interior de São José do Cerrito/SC, do qual vamos denominar a criança como “estudante-paciente”.

O estudante-paciente apresentou em fevereiro deste ano leucemia linfoblástica aguda e desde então faz tratamento no Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, capital catarinense, com aproximadamente 300 Km de distância da sua residência. De acordo com a Lei Federal nº 13.716 de 24 de setembro de 2018 no seu artigo 1º, que acrescenta o art. 4º-A na LDB Nº 9.396/1996:

> É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (Brasil, 2018).

Diante desta premissa legal, desde o mês de março foram entregues atividades escolares sendo desenvolvidas pelo atendimento educacional hospitalar. No mês de novembro ele foi liberado para retornar à escola uma vez na semana, sendo assim, faz-se necessário a adequação de atividades desenvolvidas na escola e no domicílio, seguindo as condições estabelecidas pelo setor da saúde.

Referente as condicionalidades do estudante-paciente são preciso aderir a rotinas de cuidados como não ficar exposto muito tempo ao sol, lugares úmidos, ainda há restrições nas atividades físicas e a necessidade do uso frequente da máscara. Quanto a alimentação não há nenhuma restrição, somente a recomendação de aumentar os cuidados no preparo dos alimentos. A situação familiar apresenta algumas vulnerabilidades sociais. Ele é filho único e mora com seus pais (agricultores) e avô paterno (aposentado), é uma família que recebe transferência de renda pelo Programa Bolsa Família (pobreza extrema) e em função da doença a criança está contemplada pelo Benefício de Prestação Continuada.

A residência é uma casa de madeira, com quartos, cozinha, sala e banheiro, possui energia elétrica e a água vem de uma fonte natural. A dificuldade maior é na comunicação, pois na residência não tem rede telefônica e nem internet.

Diante da orientação médica o retorno escolar presencial do estudante acontecerá paulatinamente iniciando uma vez por semana e para desenvolver as atividades pedagógicas, será solicitado a contratação de um professor pedagogo com 20 horas semanais para a realização do atendimento educacional no ambiente domiciliar organizado da seguinte forma: em dois períodos de 4 horas no domicílio e três períodos na escola, incluindo horários de planejamento.

O Conselho Municipal de Educação de São José do Cerrito, em 2019 aprovou a adesão da rede municipal de ensino ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense que referência a diversidade como princípio formativo na educação básica.

> [...] a diversidade constitui-se como princípio formativo e fundamenta-se nos processos de ensino e de aprendizagem, reconhecendo, no ser humano, suas especificidades, suas potencialidades e suas possibilidades de acessar as expectativas da Educação Básica. (Santa Catarina, 2019, p.30)

Sobre a previsão do atendimento educacional em ambiente hospitalar ou domiciliar no currículo de Santa Catarina não aparece em específico o termo, mas apresenta aberturas para o desenvolvimento nesta organização.

Diante deste contexto o sistema de ensino estadual de Santa Catarina apresenta alguns documentos (Decretos, Portarias e Instruções Normativas) que direcionam os procedimentos para a efetivação deste atendimento tanto em hospitais como em domicílios.

Referente ao atendimento escolar hospitalar da rede estadual de ensino, atualmente está organizado em oito municípios somente em hospitais infantis, sendo eles: Florianópolis; Lages, Curitibanos, Xanxerê, Concórdia, Tubarão, Chapecó e São Lourenço do Oeste. No caso do atendimento no domicílio, cabe a gestão escolar fazer a solicitação desta categoria. Assim, a rede municipal de ensino, enquanto está no processo de regulamentação própria, segue as orientações da rede estadual, para garantir o que é de direito educacional do estudante que se encontra em tratamento de saúde.

O projeto de ensino com o tema "Histórias para contar, ouvir e registrar" está organizado quatro partes: Primeira - Justificativa e problematização: reconhece a atual realidade da situação da aprendizagem do estudante-paciente. Segunda – Bases teóricas: apresenta fundamentação científica para o desenvolvimento do atendimento educacional em ambiente domiciliar com concepções de aprendizagem de Vygotsky e de ensino a abordagem do autor Saviani a pedagogia histórico-crítica dos conteúdos e na terceira – Objetivos/habilidades, conteúdos/objetivos de conhecimento, metodologia/ações didáticas, recursos e avaliação: apresentamos a forma em que será desenvolvida o trabalho pedagógico do projeto de ensino, na perspectiva interdisciplinar vinculado aos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Geografia

e Matemática do 3º ano do ensino fundamental desenvolvendo atividades com foco na alfabetização. Em seguida apresentamos a culminância do projeto que é uma produção de um livro digital com lançamento para a comunidade na escola em dezembro de 2023.

Justificativa e Problematização

Na verificação da trajetória escolar e dos registros avaliativos do estudante-paciente, percebemos que ele entrou tardio na pré-escola, isso ocorreu no ano de 2019, período em que ele deveria estar matriculado em função da idade obrigatória (4 anos), na época foi realizado busca ativa para efetuar a matrícula. Antes de ele ser acometido pela doença já apresentava muitas dificuldades de aprendizagem. No período pandêmico (2020 e 2021), o percurso desta criança foi em 2020, realizou as atividades pedagógicas não presenciais organizadas para o período de abril a dezembro e conforme os registros da professora, elas foram realizadas na maioria pelos seus pais. Já em 2021 ele apresentou pouca frequência[1] na modalidade presencial.

> A situação pandêmica obrigou crianças, adolescentes e jovens a mudarem seus hábitos relacionais e de movimento, a estudarem de modo remoto, alguns com boas condições, com acesso à internet, com os suportes necessários (computador, tablet ou celulares), mas muitos não dispondo dessas facilidades, ou dispondo com restrições (por exemplo, não disposição de rede de internet ou de computador ou outro suporte, posse de celulares pré-pagos com pouco acesso a redes; um só celular na família etc.), contando ainda aqueles sem condição alguma para uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial. (Gatti, 2020, p.32)

Em 2022, ano que em o estado de Santa Catarina retomou a frequência presencial, isto é, a forma de atendimento escolar é garantida com a oferta de no mínimo 200 dias letivos com a presença do estudante na escola, como aconte-

1 Nas escolas da rede municipal de São José do Cerrito, SC trabalhamos: 1ª modalidade 100% presencial: frequência "tradicional"; 2ª modalidade 100% remota: que envolveu atividades escolares realizadas fora do ambiente de sala de aula, no formato impresso ou virtual; e 3ª modalidade mista: mesclou os sistemas presencial e remoto, a depender das demandas apresentadas pela realidade de cada unidade escolar. (Santa Catarina, 2023).

cia antes da pandemia. Na situação do estudante a sua frequência neste ano foi de 84%, ele apresentou 32 faltas no ano letivo. Foram realizadas buscas ativas (visita domiciliar) com encaminhamento do APOIA[2] para o Conselho Tutelar. Tudo isso consequentemente agravou a situação das dificuldades de aprendizagem e no retorno em novembro de 2023 foi realizado uma avaliação diagnóstica focada nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática e como resultado o estudante-paciente demonstrou o conhecimento de algumas letras, identificando somente até o número 8, ou seja, não alfabetizado.

Diante da análise dos resultados percebidos no diagnóstico da aprendizagem a pergunta condutora deste trabalho é: Como proporcionar adaptações curriculares que atendam aos objetivos de conhecimento da série em que o estudante-paciente está matriculado visando o seu processo de alfabetização?

A escolha pelo projeto de ensino com o nome de "Histórias para contar, ouvir e registrar" é em função da necessidade de alfabetizá-lo. Independentemente da idade e do ano matriculado, há lacunas no percurso formativo desta criança que com o laudo da doença, mesmo em contato com atividades escolares, não houve muita evolução no processo de alfabetização. Trazemos os conceitos de alfabetização e letramento do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019, p.159).

> [...] a alfabetização pode ser compreendida como um processo de apropriação do sistema de escrita, que envolve o domínio do sistema alfabético-ortográfico. Já, em relação ao letramento, segundo a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (PCSC) (2014, p. 107-108), deve-se, antes de tudo, compreender o conceito de cultura escrita, dado que está contido nesse conceito o de letramento, "[...] entendido como o conjunto de usos da escrita que caracteriza os diferentes grupos culturais, nas diferentes esferas da atividade humana". (Santa Catarina, 2019, p. 159).

2 Programa de Combate à Evasão e Infrequência Escolar (APOIA), criado em 2001, pelo Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), visando a garantia e a permanência na escola de crianças e adolescentes de 4 a 18 anos incompletos, para que concluam todas as etapas da Educação Básica - seja na rede Estadual, Municipal, Federal ou particular de Ensino, promovendo o regresso com qualidade. (Santa Catarina, 2023).

Analisando as lacunas no percurso formativo do estudante-paciente, evidenciamos que neste caso em específico será considerado os conceitos do 3º ano do ensino fundamental do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense com adequação para a leitura, a escrita e o cálculo, tomando como componentes curriculares balizadores do projeto de ensino a Língua Portuguesa e Matemática com complementação dos componentes de Ciências e Geografia.

Para acontecer um resultado positivo, será aproveitado todas as vivências do estudante-paciente para dar significado aquilo que ele já sabe e abertura para as novas propostas de aprendizado.

Bases Teóricas

A partir das muitas reflexões apresentadas nesta especialização sobre a importância de garantir o atendimento educacional em ambiente hospitalar ou domiciliar para aqueles que necessitam, cabe a cada sistema de ensino regulamentá-lo. Para cumprir este direito e compreender o princípio legal, precisamos descontruir um paradigma imposto sobre que para acontecer a aprendizagem a frequência seja a presença física do estudante somente na escola. Ressalto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (1996) apresenta possibilidades para que o poder público, independente da esfera governamental, crie e organize diferentes formas do acesso do estudante para garantir o processo da aprendizagem conforme seu percurso formativo. Nesta percepção há o princípio legal para ofertar o ensino em classes hospitalares e domiciliar, conforme a necessidade do discente e a legislação do ente federado. Isto nos remete a muitos cotidianos de famílias que enfrentam experiências de tratamento de doenças com rotinas fortemente marcadas na área da saúde. Para que a educação esteja também presente na educação básica é preciso que as áreas da educação e saúde conversem, para que os serviços públicos estejam de fato contribuindo e garantindo os direitos do cidadão, neste caso, do estudante-paciente. Partindo desta premissa:

> Cumpre às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de freqüentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (Brasil, 2002, p.13).

O serviço deverá se vincular ao sistema de ensino, as direções dos hospitais e instituições afins, sendo de competência da educação a solicitação do atendimento aos hospitais, como também a contratação e capacitação dos professores, bem como a providência de todos os recursos e condições para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Enfatizamos a práxis docente como principal elemento para vincular o estudante com o ambiente escolar, destacam-se as relações entre as pessoas, qual são nossas percepções sobre como todos os sujeitos que ocupam esses espaços se relacionam. Formar-se professor na atualidade subentende-se que é concluir uma licenciatura, ser docente compreende no desenvolvimento de habilidades para melhorar as relações entre o profissional com os conhecimentos e saberes, com outras pessoas e suas vivências em diversos contextos sociais e com os processos de aprendizagens numa perspectiva de educação inclusiva.

> A ação docente representa elemento primordial no que tange ao seu estilo e à atitude que caracterizam sua prática. Essa abordagem requer do docente uma atitude aberta, flexível e reflexiva de sua ação. À medida que isso vai acontecendo, os professores passam a enxergar sua forma de atuar com um novo olhar. Esse novo olhar será um dos marcos do abandono de práticas excludentes e padronizadas. (Ló, 2010, p. 121).

Corroborando com a autora, esse novo olhar possibilita transformações na oferta da educação escolhendo um caminho que garanta o direito de aprender para cada estudante. Uma escola inclusiva exige posturas docentes perceptivas que na coletividade está o fortalecimento da docência no viés do trabalho

colaborativo. A inclusão se pauta na amplitude do reconhecimento e respeito das diversidades com o olhar do docente de acolhimento das significativas experiências, independente do contexto social, que existe em cada ser.

Na perspectiva da educação inclusiva, destacamos a educação em ambiente hospitalar e domiciliar, que apresentam uma organização diferente, mas seguem o mesmo objeto que é a garantia do direito de aprender com comprometimento dos envolvidos da área da educação, que nesta situação, amplia os olhares pelas contribuições dos profissionais da saúde.

O contexto do exercício da docência na educação em ambiente hospitalar e domiciliar passam a ser mais situado em virtude da mediação/interação da criança/adolescente em tratamento com as rotinas dos ambientes hospitalares ou domiciliares no seu processo de aprendizagem.

> [...] as exigências do contexto, impostas pelo espaço e pelo processo de tratamento de saúde e sua complexidade, requerem um docente com saberes múltiplos que envolvem a diversidade de conhecimentos dos estudantes, os diferentes níveis de ensino, as disciplinas envolvidas em cada área do conhecimento, os aspectos didáticos e metodológicos do ensino das disciplinas, as concepções de ensino, o contato com os documentos prescritivos e os aspectos afetivos e emocionais do envolvimento com pessoas em situação de fragilidade física e emocional [...] (Peters, 2022, p.41).

A autora esclarece a necessidade do sistema de ensino e em específico do docente em compreender que são outras necessidades que embasam a organização das adaptações curriculares e metodológicas, isso requer constantes estudos ora individuais, ora colaborativos para que se encontre a forma mais apropriada de elaborar um planejamento com os objetivos de ensino, diagnósticos da aprendizagem, organização das intervenções pedagógicas numa perspectiva da pesquisa educacional.

É necessário o reconhecimento da rotina no novo ambiente de ensino e a compreensão da inserção da aprendizagem neste contexto. Aqui se enfatiza os vínculos com o estudante e sua família e o conhecimento da medicação, seus efeitos colaterais para, se preciso, adaptação das atividades educacionais. Neste

ambiente o tema saúde é compreendido como um eixo do trabalho da formação humana na sua integralidade visando além da aprendizagem o bem-estar e a recuperação o estudante (Peters, 2022).

Em específico na docência domiciliar, as percepções são diferentes em relação ao atendimento no hospital, iniciando pelo espaço que deixa de ser público e o professor passa a frequentar a casa do estudante-paciente, um lugar muito pessoal com regras próprias de cada família.

Com certeza é o lugar para aqueles que passaram pela situação de tratamento médico hospitalar querem voltar, é a ideia do aconchego, da segurança, do amor. Neste espaço se desenvolverá mais uma importante etapa do enfrentamento ao tratamento, pois compreende-se que nesta fase geralmente as expectativas são melhores tanto na área saúde quanto na educação. A questão não é somente a formação profissional do professor, mas sim seu perfil e sua qualificação para que de fato contribuam no desenvolvimento da aprendizagem. O fator preponderante é a comunicação com afetividade para o fortalecimento de vínculos. Nestas situações fica mais visível a escuta pedagógica para compreender o que o estudante-paciente está sentido e como ele se percebe na situação em que se encontra.

Tanto no hospital como na residência, a aproximação do professor com o estudante exige o conhecimento e o envolvimento com os familiares, bem específico aqueles que prestam mais apoio, é preciso muita atenção para adentrar no espaço do contexto familiar.

> A família talvez seja uma das instituições mais antigas da vida no planeta. Os antropólogos e arqueólogos já encontraram rastros dessa forma tão peculiar que diga-se de passagem, não é privilégio do Homo sapiens. Desde muito cedo no planeta, talvez até porque a família está intrinsecamente relacionada à reprodução, enquanto seres vivos, a família existiu. O homem pré-histórico, evidentemente, logo sentiu a necessidade de constituir uma "família" para poder ter mais potência e dominar as forças da natureza e, assim, milênios mais tarde criar o que para nós, seres humanos, nos é tão precioso: a cultura. Família está muito estreitamente relacionada com a cultura, não existe família sem cultura, assim como também não existe cultura sem família. (Freire *apud* Peters, 2022, p.61).

Para qualificar o processo é necessário se despir de pré-conceitos estabelecidos em muitos ambientes sociais, pois não existe cultura melhor que outra, os sujeitos têm suas histórias ligadas a muitas pessoas e a territórios, perceber que estas trajetórias são importantes para cada família, reconhecer suas diversidades é o primeiro passo para desenvolver uma docência que visa o vínculo familiar com significado baseando no respeito e na ética. A dimensão da docência no ambiente hospitalar ou domiciliar tem que ser coerente com a proposta pedagógica e todas as alterações necessárias para a flexibilização e adaptação curricular, mas, além disso, destacamos a postura ética em relação ao trabalho dentro de outros espaços, como também o respeito pelas tantas informações sobre a própria doença, as formas de acolhimento ou não dos familiares, enfim, as percepções das atitudes e reações dos membros da família, exige do profissional mais compromisso com o trabalho e nas relações com os outros num contexto de adversidades, fragilidades e muitos desafios.

> Logo o professor inserido no ambiente domiciliar, para o atendimento ao sujeito em tratamento de saúde, deve compreender essas dimensões e saber trabalhar com estes aspectos de estar no espaço privado em contato com questões intimas da família e do estudante. (Peters, 2022, p. 69).

Diante do campo conceitual da ética, neste atendimento, fica mais evidente a importância da postura com coerência em conceitos ladeados pela cidadania e alinhados neste projeto de ensino que apresenta proposta de intervenções pedagógicas para um período de aproximadamente um mês, tendo como concepção de aprendizagem a teoria histórico cultural de Vygotsky fundamentada na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) e no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019).

> Em termos de aporte teórico-epistemológico, a perspectiva histórico-cultural oferece um arcabouço dos mais amplos para a compreensão da Formação Integral e para a reflexão sobre ela. O ponto de partida é o sujeito na/da formação, compreendido como ser social e histórico de direito subjetivo à aprendizagem e ao desenvolvimento em sua concepção ampla. Sujeito que, nas experiências de vida e nas relações com os outros sujeitos, com a

> natureza e com as estruturas sociais, faz apropriações de mundo mediadas por diferentes linguagens. (Santa Catarina, 2014, p. 26-27).

Nesta concepção de aprendizagem são consideradas as interações sociais, a história de cada sujeito em seus contextos culturais, seus modos de produção, suas linguagens, formas de organização comunitária, suas contradições ideológicas, enfim tudo o que é vivenciado pela sociedade. "Isso significa que a realidade é processo constituída por múltiplas determinações e, por isso, contraditória, mas é uma totalidade que está continuamente se transformando." (Carvalho e Ibiapina, 2021, p. 185).

> A necessidade de estudar o homem, considerando a sua materialidade e experiência histórica, levou Vigotski a elaborar a tese sobre a construção social, histórica e cultural do psiquismo humano e desenvolver três argumentos que explicam esse modo de funcionamento psicológico tipicamente humano e que formam as ideias centrais do seu pensamento, a saber: todas as funções psíquicas superiores têm um suporte biológico e o cérebro é o órgão principal da atividade cerebral e, portanto, da atividade psicológica; as funções psíquicas têm origem nos processos sociais porque emergem e evoluem nas relações sociais do indivíduo com o mundo social, histórico e cultural; e as relações sociais são mediadas por instrumentos e os instrumentos simbólicos são os que provocam transformações nos processos psíquicos. (Carvalho e Ibiapina, 2021, p. 187).

A teoria de Vygotsky nos permite refletir sobre o processo de aprendizagem do sujeito e o desenvolvimento humano na sociedade, considerando que ele parte das interações como meio de se apropriar e modificar do mundo exterior estabelecendo uma relação de interdependência. O autor se refere que a criança no início precisa do auxílio de um adulto para o cumprimento de determinadas atividades e com o passar do tempo, conforme o seu desenvolvimento e as mediações pedagógicas vai se apropriando do conhecimento e com isso adquirindo autonomia.

Os estudos de Vygotsky demonstram inquietudes com buscas de uma educação transformadora, que promova o respeito a diversidade, excluindo-se as padronizações estipuladas por um sistema de ensino, que ainda reproduz as desigualdades sociais. Além de um ambiente acolhedor, as escolas devem ser

espaços em que atitudes de afetividade não se limitem apenas as expressões de cordialidade, mas que impulsione a construção da autoestima e da sensibilidade mediadas por professores que sejam capazes de sentir o que está trabalhando com os estudantes, considerando suas emoções, suas histórias e com isso construindo novos aprendizados.

Sobre as práticas de ensino o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense faz a reflexão sobre a singularidade de cada instituição escolar inseridas em conjunturas sociais, destaca que é preciso traduzir as orientações deste documento para colocá-las em ação. "Para que as orientações façam sentido no seu cotidiano, elas precisarão ser mediadas, analisadas, revisitadas, revistas, etc." (Santa Catarina, 2019, p. 27). Enfatiza que toda implementação curricular exige um complexo processo de "escolhas" sobre o que e como ensinar. (Santa Catarina, 2019).

Como percepção teórica de ensino tomamos como referência a abordagem da pedagogia histórico-crítica dos conteúdos de Dermeval Saviani, para ficar condizente com a perspectiva de inclusão da qual buscamos alcançar com este projeto de ensino, destaca o autor:

> Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de *educação das consciências*, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de *mediações*, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (Saviani, 1991, p. 83).

Nesta proposta apresentada por Saviani, indica que professor conheça e valorize e reconheça os conhecimentos dos estudantes, e trabalhar a partir destes (conhecimentos do senso comum historicamente elaborados) com os conhecimentos sistematizados (função social da escola), com o intuito que os discentes compreendam a sua realidade e com isso tenham condições de estabelecer criticidade com os novos conhecimentos aprendidos. A prática docente através da mediação parte da consideração da participação efetiva dos estudantes com

reconhecimento da cultura acumulada historicamente, consolidada com trocas de saberes através de diálogos.

O autor descreve o método em cinco etapas (Saviani, 1991) neste percurso o professor buscará através do desenvolvimento do processo pedagógico apresente bons resultados. São elas: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e ponto de chegada. Para o autor os significados dessas etapas:

Primeira etapa: prática social inicial

> [...] a prática social inicial [...] o professor assim como os alunos podem se posicionar diferentemente enquanto agentes sociais diferenciados. [...] encontram-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiências) da prática social. [...] o professor tem uma compreensão que poderíamos denominar de "síntese precária", a compreensão dos alunos é de caráter sincrético. (Saviani, 1991, p. 79-80).

Corroborando com o autor, esta etapa é compreendida como ponto de partida do processo de aprendizagem. Neste momento, são acolhidos na escola as diversas experiências que os estudantes apresentam sobre determinado conceito que será estudado. O trabalho pedagógico inicia com o significado daquilo que as crianças conhecem, o professor consegue perceber o que eles sabem sobre determinado assunto e daí, portanto inicia sua mediação.

Segunda etapa: problematização

"Trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em conseqüência, que conhecimento é necessário dominar." (Saviani, 1991, p. 80).

A problematização representa questões que serão levantadas nas discussões e que despertam a curiosidade e o pensamento crítico estimulando a busca por novos conhecimentos.

Terceira etapa: instrumentalização

"Trata-se da apropriação pelas camadas populares das ferramentas culturais necessárias à luta social que travam diuturnamente para se libertar das

condições de exploração em que vivem" (Saviani, 1991, p. 81). Nesta etapa a ênfase vai para a apropriação dos conhecimentos que possam levar ao equacionamento dos problemas evidenciados através de práticas que abordem os conceitos, com explicações e exemplificações fundamentadas cientificamente.

Quarta etapa: catarse

"Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social." (Saviani, 1991, p. 81). A catarse, aqui entendida pelo autor como o momento em que o estudante manifesta um entendimento/uma compreensão do conteúdo. Ele se avança do senso comum com a apropriação do conhecimento científico, atingindo assim os objetivos estabelecidos pelo professor.

Quinta etapa: ponto de chegada

> [...] é a própria *prática social,* compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos. Neste ponto, ao mesmo tempo que os alunos ascendem ao nível sintético em que, por suposto, já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna mais e mais orgânica. Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica. (Saviani, 1991, p. 81).

Na última etapa é o período esperado que o estudante represente o que assimilou, ou seja, o que aprendeu e como resultado apresente alteração de postura comportamental em relação ao que foi estudado, debatido e refletido.

Frente a estas conceções de aprendizagem e ensino, o projeto de ensino visa de certa forma o desenvolvimento numa perspectiva de um trabalho pedagógico com significados e interações sociais, assim será possível garantir uma aprendizagem para o estudante-paciente que em determinada etapa da vida, teve seu percurso formativo de aprendizagem interrompido por uma doença, sendo a educação um direito fundamental, portanto, ele não pode ficar excluído do direito de aprender.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

PROJETO DE ENSINO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE DOMICILIAR

TEMA: HISTÓRIAS PARA CONTAR, OUVIR E REGISTRAR.

OBJETIVO GERAL: desenvolver habilidades através de conteúdos de componentes curriculares articulando ações que deem ênfase a oralidade, a leitura e ao registro partindo de diferentes práticas discursivas.

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE-PACIENTE: menino de 9 anos, em tratamento clínico de leucemia, matriculado no 3º ano do ensino fundamental na EMEF Glória, interior do município de São José do Cerrito/SC.

DURAÇÃO DO PROJETO: aproximadamente 30 dias.

PLANEJAMENTO: semanal.

RECURSOS PERMANENTES: luvas, máscaras e álcool em gel.

COMPONENTES CURRICULARES TRABALHADOS NO PROJETO:

Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Geografia e Matemática.

Data ou período: Primeira semana 22 e 23/11/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Língua Portuguesa: Compreensão de textos orais Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (Santa Catarina, 2019, p. 224) Língua Portuguesa: Continuação Ciências da Natureza Terra e Universo. Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida (Santa Catarina, 2019, p. 382)	*Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. *Leitura interpretativa. *Expressividade. (Santa Catarina, 2019, p. 224) *Usos do solo. * Impactos no solo (desertificação, erosão, contaminação, desmatamento, doenças, etc.) (Santa Catarina, 2019, p. 382)	1º dia: *Leitura do texto: O menino que descobriu as palavras. *Roda de conversa com o estudante-paciente e a família. Pergunta principal: Quais os sentimentos que cada um tem neste importante momento de retorno para a residência? *O livro ficará com o estudante-paciente durante a semana, junto com folhas A4 para ele desenhar o que mais gostou da leitura. 2º dia: *Conversa com O estudante-paciente sobre o que ele desenhou referente ao texto “O menino que descobriu as palavras”. *Leitura do texto: Minhocas. *Caminhar ao redor da casa para observar a natureza, os tipos de solo, as plantações que a família cultiva e a existência de minhocas *Coletar várias folhas para fazer colagem que representem o passeio. *Debater sobre a importância do trabalho com a terra para o plantio de alimentos.	1º dia: * Livro impresso de Cineas Santos e Gabriel Archango da Editora Ática “O menino que descobriu as palavras”. (Apêndice A1) *Folhas A4, lápis de escrever e de cor. 2º dia: * Poema impresso de Marcos Bagno “Minhocas”. Livro: Festa do meu jardim (Apêndice A2) *Folhas A4, lápis de escrever e cola	1º dia: *Observar como está o foco da atenção e expressão nos momentos da leitura e na roda de conversa. 2º dia: *Observar os sentimentos demostrados no desenho e na fala do estudante-paciente. *Verificar através do desenho a coordenação motora fina através dos riscos do lápis. *Analisar as habilidades de observação da natureza, quais os conceitos já elaborados *Verificar as condições de argumentação em relação a defesa do trabalho da terra e da produção dos alimentos da família. * Registrar como está a coordenação motora no recorte e na colagem.

Data ou período: Segunda semana 29 e 30/11/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Geografia Natureza, ambientes e qualidade de vida. Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (Santa Catarina, 2019, p. 409)	*Produção, circulação e consumo * Uso dos recursos naturais na rotina e trabalho das famílias. * Cuidado com a água, problemas ambientais e qualidade de vida/ Saúde nos locais de vivência. (Santa Catarina, 2019, p. 409)	1º dia: *Observação da Obra de Arte "Mulheres rendeiras" de Militão dos Santos. *Discussão sobre o que a obra aborda em relação a realidade do estudante-paciente e o que é novo para ele. *Reflexão e registrar a opinião sobre a importância das atividades desenvolvidas na área rural e da água como fonte natural e de energia. *Leitura da história em quadrinhos da Turma da Mônica sobre curiosidades da água.	1º dia: *Impressão da Obra de Arte "Mulheres rendeiras" de Militão dos Santos. (Apêndice A3) Impressão da História em Quadrinhos da Turma da Monica (Apêndice A4) *Folhas A4, lápis de escrever e de cor.	1º dia: *Observar os critérios usados para a apreciação da obra de arte. Bem como os conhecimentos debatidos sobre o que a obra traz para sua realidade. *Verificar nos registros qual a opinião sobre a concepção das atividades que são desenvolvidas pela família na utilização da terra e o uso da água. *Analisar no texto qual a hipótese de escrita que o estudante-paciente se encontra.
Matemática Números Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais (Santa Catarina, 2019, p. 334)	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar. (Santa Catarina, 2019, p. 334)	2º dia: *Leitura do poema: Vento plantador *Interpretação do texto com ênfase nas sementes que a família cultiva. *Relacionar em lista os nomes das sementes. *Agrupar de dez em dez as sementes do feijão.	2º dia: *Impressão do poema: Vento plantador de João Proteti (Apêndice A5) *Um kg de feijão. *Folhas A4 e lápis de escrever.	2º dia: *Observar se o estudante-paciente sabe agrupar quantidades de 10 em 10. *Verificar o conhecimento prévio do registro do número em relação a quantidade contada.

Data ou período: Terceira semana 06 e 07/12/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Matemática Números Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (Santa Catarina, 2019, p. 334) **Língua Portuguesa:** Escrita colaborativa Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (Santa Catarina, 2019, p. 223)	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar. (Santa Catarina, 2019, p. 334) *Linguagem formal. *Recursos discursivos e linguísticos, organização, unidade, clareza, objetividade. *Pontuação. (Santa Catarina, 2019, p. 223)	1º dia: *Fazer uma receita com acompanhamento da família com a semente feijão. 2º dia: *Organização dos registros para montagem de um livro. *Escolha e Sistematização de todos os registros escritos, falados e imagens registrados durante o período de desenvolvimento de todas as atividades.	1º dia: *Espaço da cozinha da família, com os utensílios e os ingredientes para fazer o bolo de feijão. (Apêndice A6) 2º dia: *Celular com scanner para digitalizar todo o material selecionado. *Organização do livro digital de autoria do estudante-paciente com apoio do professor e da família, para participação de evento "Estante Mágica" programado para o dia 11/12/2023 na Escola. (Apêndice A7)	1º dia: *Registros do desenvolvimento observado na elaboração da receita (ordem dos ingredientes, quantidades, tempo de espera, entre outros). *Analisar as atitudes em relação ao desenvolvimento de atividades com outras pessoas da família (reconhecimento do eu e do outro). *Verificar a consciência no uso da água como recurso natural e a forma do procedimento na manipulação dos alimentos para ter saúde e bem-estar no seu processo de recuperação. 2º dia: *Analisar o desenvolvimento desde seu interesse em participar nos momentos propostos de leitura, escrita, interações e outros.

Culminância do Projeto

O projeto de ensino está articulado com as atividades desenvolvidas na escola, tendo em vista que o estudante-paciente frequenta a instituição uma vez por semana e como o foco é na alfabetação (leitura e escrita) será realizado no dia 11 de dezembro de 2023, na escola uma exposição das atividades para as famílias e autoridades com apoio da "Estante Mágica" que consiste em transformar os estudantes em autores do próprio livro e criadores do próprio game.

A culminância das atividades escolares da qual o projeto de ensino está inserido, funciona da seguinte forma: durante as aulas, as crianças criam suas próprias histórias. Depois, os professores enviam os textos e desenhos na plataforma da Estante Mágica, onde os livros serão criados. Os desenhos também ganharão vida em um game para celular, aumentando o interesse e motivação dos estudantes em sala de aula.

Todos os estudantes terão acesso gratuito ao seu livro digital, e as famílias e as madrinhas mágicas poderão comprar os livros físicos para o evento de autógrafos que será realizado o salão da Igreja Nossa Senhora da Glória.

Referências

BAGNO, Marcos Araújo. HIRATSUKA, Lucia Kioko. **Festa no meu jardim**. Ed. Maralto. 2023. Disponível em: https://pt.slideshare.net/mariaceciliasilva7773/festa-no-meu-jardim-marcos-bagno. Acesso em: 8 nov. 2023.

BRASIL. Lei Federal Nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.** 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015- 2018/2018/Lei/L13716.htm . Acesso em: 3 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002. 35 p.

CARVALHO. Maria Vilani Cosme de. MATOS. Kelma Socorro Lopes de, (org.). Psicologia da educação [livro eletrônico]: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. 3. ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2021. **A ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DE LEV VIGOTSKI.** MARIA VILANI COSME DE CARVALHO e IVANA MARIA LOPES DE MELO IBIAPINA (p. 181 a 222).

GATTI, Bernardete A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** Estudos avançados, v. 34, p. 29-41, 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acesso em: 05 abril 2023.

JANELINHA DE ATIVIDADES. Blog. **Você sabia? Turma da Mônica.** Disponível em: https://janelinhadeatividades.blogspot.com/2015/02/turma-da-monica-voce-sabia-agua.html. Acesso em: 10 nov. 2023.

LATORRE, Julia. **Tudo receitas.** Disponível em: https://www.tudoreceitas.com/receita-de-bolinho-de-feijao-simples-10642.html. Acesso em: 11 nov. 2023.

LÓ. Judithe Eva Dupont. **Uma escola para todos e para cada um: escola inclusiva, uma comunidade de aprendizes.** Conjectura: Filosofia e Educação (UCB), v. 15, p. 119-134, 2010.

PETERS. Itamara. **Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar.** Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2022.

PROTETI, João. **Árvore.** São Paulo: Cortez, 2014. p. 12.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina.** São José, SC: FCEE, 2006.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica.** Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense.** Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SANTA CATARINA. **Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina.** Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/servicos/etapas -e-modalidades-de--ensino/29 modalidade-de-ensino/28825-atendimento-escolar -hospitalar-aeh. Acesso em: 4 fev. 2023.

SANTA CATARINA. **Ministério Público do Estado de Santa Catarina.** Disponível em: https://www.mpsc.mp.br/programas/programa-de-combate-a-evasao-escolar-apoia. Acesso em: 8 jan.2023.

SANTOS, Cineas. ARCHANJO, Gabriel. **O menino que descobriu as palavras.** Ed. Ática. 2019. Disponível em: livro o menino que descobriu as palavras - Pesquisar Imagens (bing.com). Acesso em: 17 out. 2023.

SANTOS, Militão. **Obra: Mulheres rendeiras.** Disponível em: https://www.tumblr.com/encantosdobrasil/181629473322/mulheres-rendeiras-pintura-de--milit%C3%A3o-dos-santos. Acesso em: 8 nov. 2023.

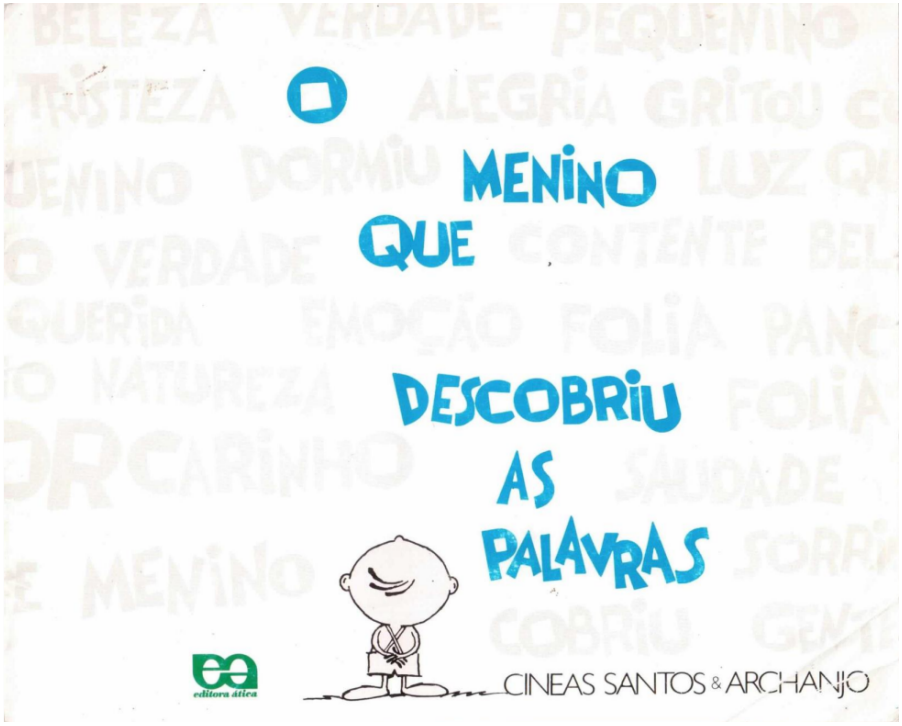
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** Coleções polêmicas do nosso tempo (5). 25 ed. São Paulo: Cortez. 1991.

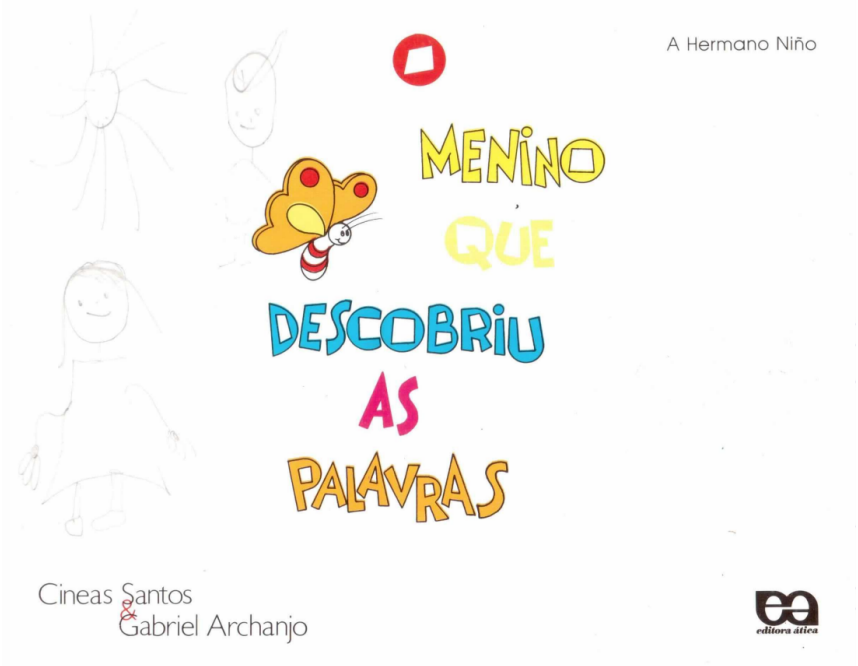
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WIKIPÉDIA. **A enciclopédia livre. São José do Cerrito.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_do_Cerrito.Acesso em: 6 nov. 2023.

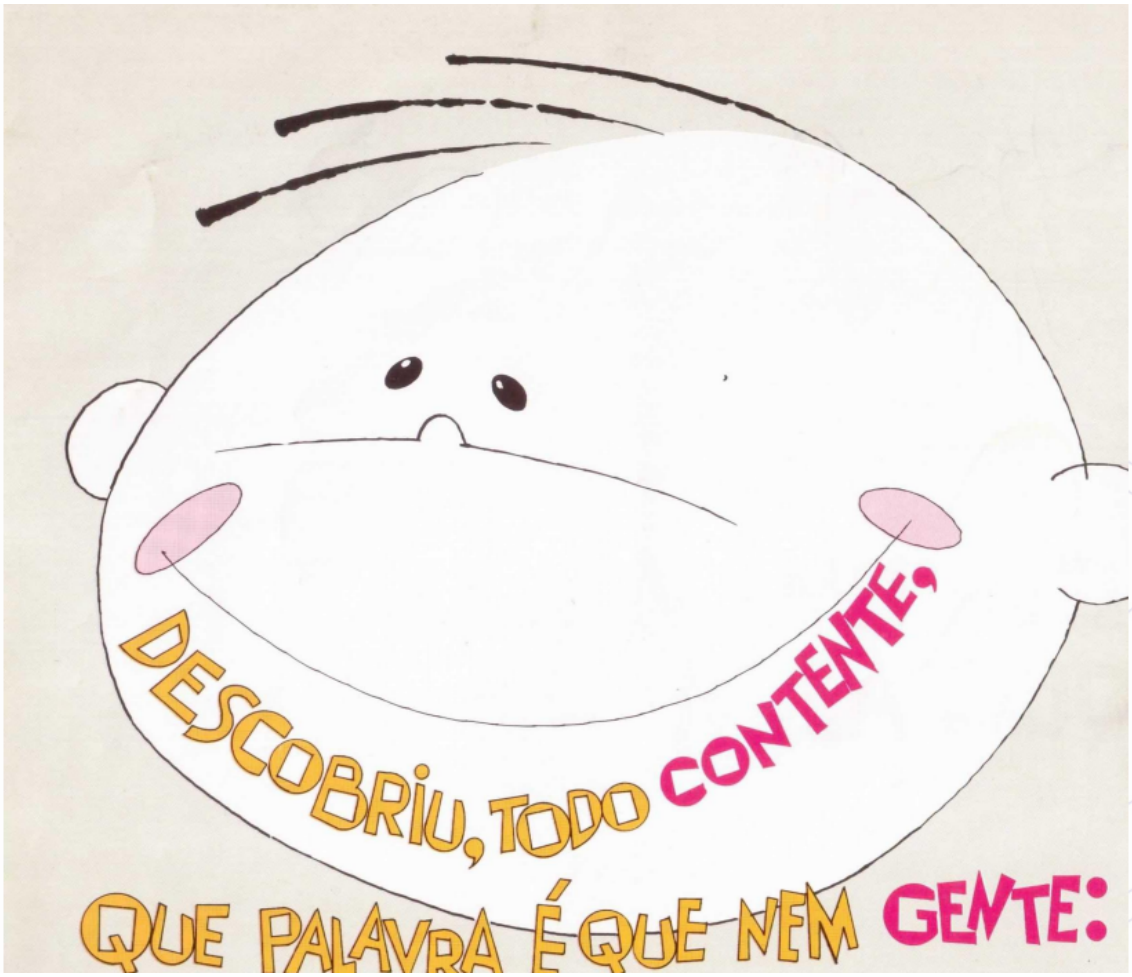
Apêndices

Apêndice A1 – Atividades a serem realizadas na primeira semana de intervenção 1º dia: O menino que descobriu as palavras





ERA, UMA VEZ, UM
QUE, AINDA BEM


DESCOBRIU, TODO CONTENTE,
QUE PALAVRA É QUE NEM GENTE:

UMAS SÃO FESTA E ALEGRIA,
COMO PALHAÇO E FOLIA;

OUTRAS SÃO SEMPRE TRISTEZA,
COMO DOENÇA E POBREZA.

PERCEBEU O MENININHO
QUE A PALAVRA CARINHO

ATÉ AS PLANTAS ENTENDEM.
TODOS OS SERES COMPREENDEM.

NÃO SE CONTEVE E GRITOU:
"CARINHO É FILHO DO AMOR!"

O MENINO DESCOBRIU,
FICOU FELIZ E SORRIU.
QUE ALGUMAS SÃO BRILHO, LUZ,
COMO A PALAVRA JESUS;

OUTRAS SÃO DURA VERDADE,
COMO TEMPO, DOR, SAUDADE;

PALAVRAS, PURA BELEZA,
COMO HOMEM E NATUREZA.

PALAVRAS, SÓ EMOÇÃO,
COMO POESIA E CANÇÃO.

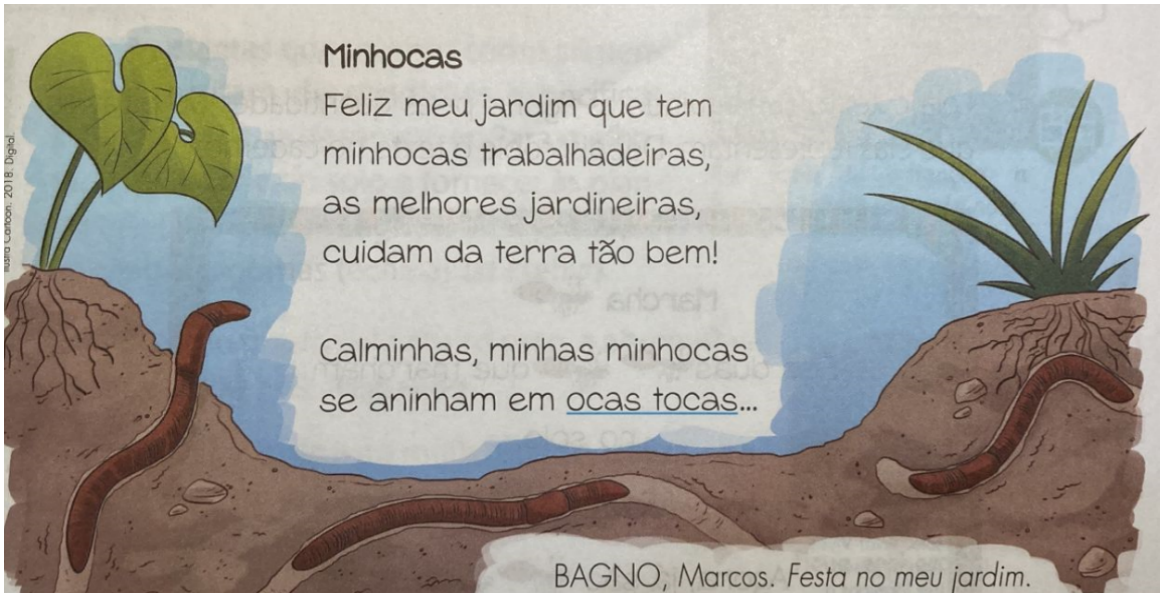
DESCOBRIU QUE A MAIS QUERIDA
É SEMPRE A PALAVRA VIDA.

O MENINO, ENTÃO, DORMIU
E UMA PALAVRA O COBRIU.

LENÇOL QUE NÃO É DE PANO,
FEITO DE PAZ E DE SONO.
FIM

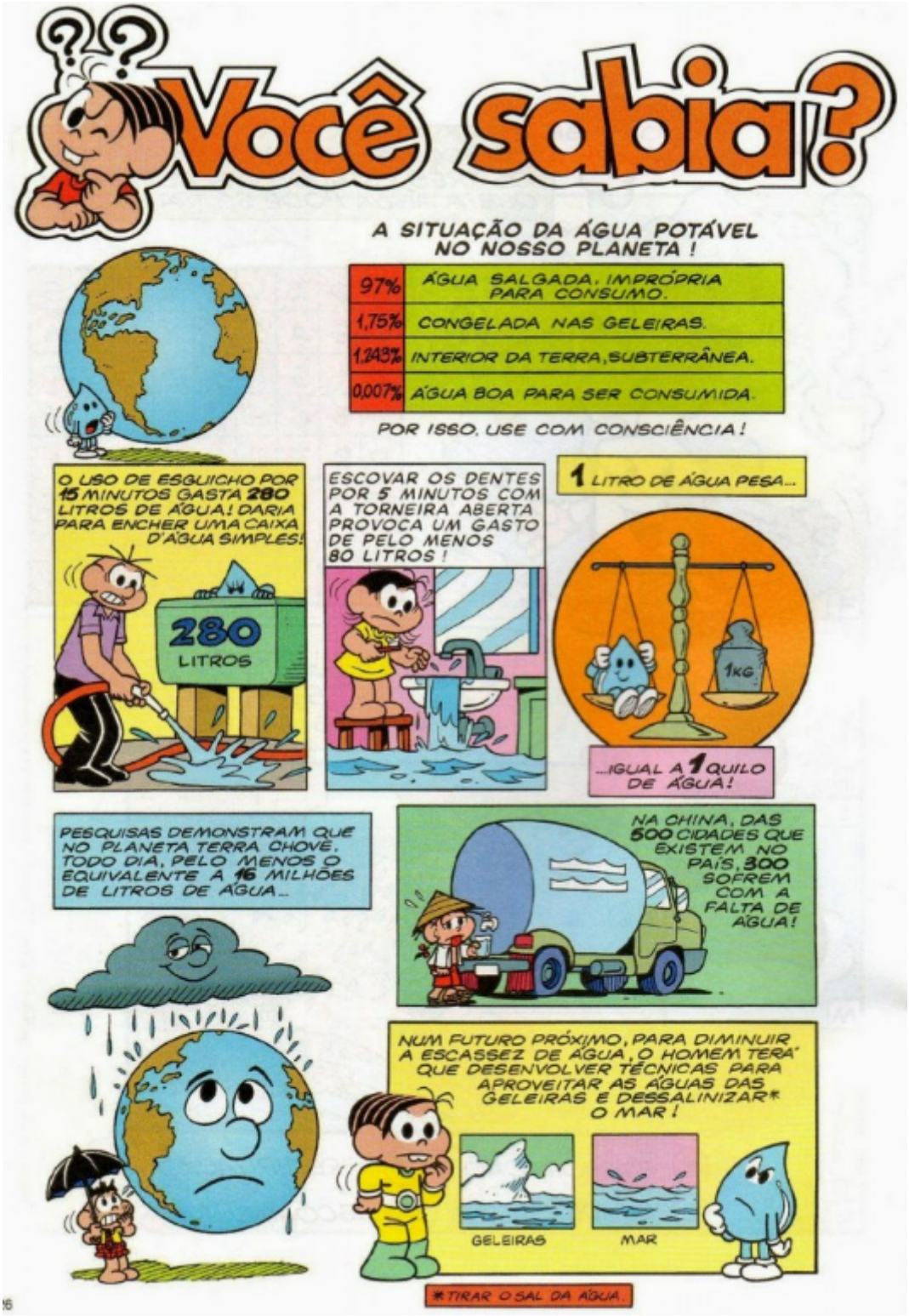
A Hermano Niño
O MENINO QUE DESCOBRIU AS PALAVRAS
Cineas Santos
&
Gabriel Archanjo
editora ática

Apêndice A2 - Atividades a ser realizado na primeira semana de intervenção 2º dia: Poema: Minhocas



Apêndice A3 - Atividades a ser realizado na segunda semana de intervenção 1º dia: Obra de arte de Militão dos Santos. Mulheres Rendeiras.

Apêndice A4 - Atividades a serem realizadas na segunda semana de intervenção 1º dia: História em Quadrinhos. Você sabia?



Apêndice A5 - Atividades a ser realizado na segunda semana de intervenção 2º dia: Poema: Vento plantador (Proteti, 2014. p. 12)

Vento plantador

O Sol anunciou:
– Vou explodir as vagens
para libertar as sementes.

– Deixe o resto
por minha conta! –,
comemorou o vento.

E saiu alegremente
espalhando sementes
por todos os cantos.

PROTETI, João. *Árvore*. São Paulo: Cortez, 2014. p. 12.

Apêndice A6 - Atividades a serem realizadas na terceira semana de intervenção 1º dia: Receita Bolinho de Feijão Simples

Ingredientes e modo de fazer Bolinho de feijão simples:

• 1½ xícaras de feijão preto cozido (com caldo)

• ½ xícara de farinha de mandioca (aproximadamente)

• 2 colheres de sopa de pimentão vermelho picado

• 3 dentes de alho amassados

• ½ cebola pequena ralada

• cheiro verde picado (a gosto)

• sal e pimenta do reino (a gosto)

• óleo (suficiente para fritar)

PARA EMPANAR (opcional)

• 1 ovo batido

• ½ xícara de farinha de rosca

Separe os ingredients necessários para preparar seu bolinho de feijão simples.

Dica: Você poderá usar o feijão cozido que tiver em casa, não precisa ser especificamente o preto.

• Coloque o feijão cozido em uma vasilha grande e amasse-o com um garfo ou amassador.

• Em seguida, junte o cheiro verde ao feijão amassado, a cebola ralada, o pimentão vermelho, o alho amassado, o sal e a pimenta do reino, misturando tudo.

• Adicione a farinha de mandioca aos poucos, até que chegue no ponto de modelar a massa do seu bolinho de feijão simples com facilidade, sem ficar ressecado.

Dica: A quantidade de farinha poderá variar de acordo com a quantidade do feijão e da consistência do caldo.

• Quando a massa estiver firme, porém úmida, fácil de ser modelada, pegue porções do mesmo tamanho e forme bolinhas.

• Modele os bolinhos de feijão na palma da mão.

Dica: Se quiser também poderá modelar em formato de croquetes.

• Para empanar os bolinhos de feijão, depois de modelados, passe-os no ovo batido (com um garfo) e em seguida na farinha de rosca, fritando-os em seguida.

• Frite os bolinhos em óleo quente (cerca de 1 minuto de cada lado) e retire-os quando estiverem com a casquinha crocante e dourada.

• Escorra numa peneira por alguns segundos e depois acomode-os em um prato com papel toalha.

Sirva-os quentes.

Apêndice A7 – Convite para o evento Culminância do Projeto.

MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL
GLÓRIA
EMEF SÃO GERALDO
ENDEREÇO INTERIOR DE SÃO JOSÉ DO CERRITO
SÃO JOSÉ DO CERRITO, 10 de novembro DE 2023

Ilma.Sra**. Ana Maria Marcon**
Coordenadora da Educação Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação de São José do Cerrito/SC

Ao cumprimentá-lo pelos serviços prestados e na certeza de poder contar com a senhora para o desenvolvimento da **leitura e escrita**, venho por meio desta convida –lá para integrar ao **Projeto da Estante Mágica** em nossa escola. EMEF Glória e EMEF São Geraldo. Como madrinha, o que muito nos honrará.

A aplicação do projeto é gratuita e consiste em transformar nossos alunos e alunas em **autores do próprio livro** e **criadores do próprio game**. Além do apoio aos professores, contas com materiais desenvolvidos pela equipe de educação da Estante Mágica, totalmente alinhados à BNCC.

O projeto funciona da seguinte forma: durante as aulas, as crianças criam suas próprias histórias. Depois, os professores enviam os textos e desenhos na plataforma da Estante Mágica, onde os livros serão criados. Os desenhos também ganharão vida em um game para celular, aumentando o **interesse e motivação** dos alunos em sala de aula.

Todos os alunos ganharão seu **livro digital gratuito**, e as famílias e as **madrinhas mágicas** poderão comprar os livros físicos para o **evento de autógrafos** que será realizado o salão da Igreja Nossa Senhora da Glória.

Em 11 de dezembro de 2023

No período vespertino.

Acreditamos que essa é uma experiência enriquecedora não só para nossos alunos, como também para nosso município, que terá a oportunidade de trazer mais inovação para a educação e se destacar com a visibilidade gerada pelo projeto.

Certos de sua atenção, agradecemos desde já e colocamo-nos à disposição para trabalharmos juntos em prol da educação no município de São José do Cerrito/SC.

Atenciosamente, Leodite Lúcia de Souza
Professora

CAPÍTULO 20

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM OLHAR CRITERIOSO AO ENFERMO QUE NECESSITA CONCOMITANTEMENTE DE UMA INTERVENÇÃO PRECOCE

Elizabeth Cristina da Silva Andrade
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-M

Introdução

O Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e/ou Domiciliar ainda não está implantado na cidade em que resido, Aroeiras-PB, e por ser um atendimento educacional recente em nosso país, contarmos com uma pequena população e pela falta de informação daqueles que necessitam percebemos que ainda levará certo tempo para sua implantação. Todavia, o Atendimento Educacional Especializado – AEE já está em funcionamento, ocasionando assim, a identificação de atendidos que necessitam ser afastados de suas atividades educativas por encontrarem-se enfermos, possibilitando assim, futuras orientações quanto aos documentos legais que os amparam.

Nesse sentido, também será possível disponibilizar à Secretaria de Educação de Aroeiras informações sobre a estruturação, funcionalidade e profissional capacitado a atuar nessa área; consultoria e atuação possível, devido à

oferta do curso de Especialização em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela UFMS.

Portanto, se o nosso atendido teve a oportunidade de ter sido assistido numa clínica-escola, provavelmente seus familiares e/ou responsáveis se apropriaram dos conhecimentos legais para buscar seu direito ao atendimento domiciliar.

Caso contrário, o aluno público-alvo da educação especial que encontra- se enfermo e que já recebe atendimento educacional especializado poderá conseguir o atendimento domiciliar, desde que os pais solicitem na SEDUC a designação de um professor para atendimento domiciliar, assim como, condições de oferta do atendimento. Oferta esta, embasada na proposta curricular da Paraíba que instrui as instituições de educação infantil, juntamente com seus professores a organizar seu planejamento curricular garantindo vivências que oportunizem a construção de experiências das crianças.

A partir do encaminhamento do professor, este necessitará realizar o estudo de caso, organizar o planejamento, as atividades e solicitar com a responsável a organização do local onde acontecerá as intervenções pedagógicas.

Sob esse olhar faremos uma breve explanação da justificativa e problematização do tema, em seguida fundamentaremos as bases teóricas, depois informaremos os objetivos/habilidades, conteúdos/objetos de conhecimento, metodologias/ações didáticas, recursos e avaliação e, por fim, a culminância do projeto.

Justificativa e Problematização

O atendimento pedagógico que ocorre no ambiente domiciliar necessita ter um olhar criterioso para o educando enfermo, respeitando sua condição física, psicológica e cognitiva. Assim como, preservando a privacidade da família e sua realidade social, cultural e econômica; como também sua adaptação à completude do cuidar de um ente querido doente. Por isso, é imprescindível

refletir sobre o atendimento pedagógico domiciliar e, nesse caso, sob um olhar criterioso ao enfermo que necessita concomitantemente de uma intervenção precoce.

Além disso, o atendimento domiciliar não pode está dissociado da escola, a qual a criança está matriculada e que deverá ser referencia para as intervenções pedagógicas, troca de informações, envio de relatórios e futuro retorno da criança à escola; conforme especificado no documento do Ministério da Educação, "Classe hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar – estratégias e orientações" (BRASIL, 2002).

> Atendimento que ocorre em ambiente domiciliar, quando o estudante encontra-se com problemas de saúde que o impossibilita de frequentar regularmente os espaços escolares, ou esteja em casa de apoio/recuperação de saúde ou em outras estruturas de apoio da sociedade. Estes estudantes devem receber respaldo da família e da unidade escolar a qual estão matriculados, tendo apoio didático pedagógico e adaptações físicas necessárias que lhe garantam igualdade de condições para o acesso ao conhecimento e continuidade de seus estudos de acordo com currículo escolar vigente. (BRASIL, 2002).

Perfazendo assim, a garantia do direito à aprendizagem, onde o professor que atenderá a pessoa enferma deverá adaptar o plano de atendimento, anteriormente prescrito, às necessidades advindas do período hospitalar e consequentemente dar continuidade as estimulações necessárias ao seu desenvolvimento.

Nesse sentido, é imprescindível adaptar o plano de atendimento às prescrições médicas, respeitando os novos limites advindos da enfermidade e auxiliando no pleno restabelecimento do aluno. Assim como, organizar o planejamento conforme o objeto de conhecimentos e conteúdos alinhados a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Assim sendo, o problema a ser solucionado seria: Como adaptar e ofertar de maneira legítima o atendimento domiciliar a pessoa com deficiência enferma, garantindo o direito à aprendizagem e o seu desenvolvimento?

Bases Teóricas

Garantir o direito à aprendizagem perpassa pela necessidade de possibilitar o acesso, a permanência e as condições de ensino a todas as pessoas, independentemente de quaisquer circunstâncias: deficiência, transtorno, altas habilidades ou adoecimento. Lógico que, os procedimentos deverão ser repensados e reestruturados para contemplar as especificidades de cada aluno a partir de um embasamento teórico que possibilite uma prática coerente e empática.

Portanto, o embasamento teórico que fundamentará o Atendimento Pedagógico Domiciliar nessa perspectiva de atuar com um olhar criterioso ao enfermo que necessita concomitantemente de uma intervenção precoce partirá do pressuposto de que o atendido aprende em interação com o meio. E, por isso, a necessidade do educando enfermo ser acompanhado durante todo o seu tempo de afastamento da unidade escolar, quer seja no ambiente hospitalar ou domiciliar, assim como, no período de reintegração à escola.

Acompanhamento este, fundamentado na teoria de Vygotsky que compreende que a deficiência não constitui, em si, nenhum impedimento para o desenvolvimento.

Na verdade, o que pode ocasionar o atraso ou inexistência de desenvolvimento são as mediações estabelecidas de maneira errônea ou a falta delas, provenientes da enfermidade e da não garantia do direito à aprendizagem.

Além disso, é imprescindível compreender as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, sintetizadas pelo conceito de zona de desenvolvimento proximal, que servirá como referencial na elaboração dos objetivos, metodologia e avaliação.

Nesse sentido, nos nortearemos também pela aprendizagem baseada em competências que contemplará situações educativas em que o professor mostra como se deve fazer, auxiliando o educando a dominar e ampliar seus conhecimentos. Procedimentos esses, favoráveis à apropriação dos conhecimentos por

parte dos atendidos, pois a maioria das pessoas com deficiência se beneficiam da observação/imitação do como fazer.

Fundamentando assim, nossa intervenção pedagógica nos campos de experiência, bem como da concepção de direitos e objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento interligados com o planejamento da sala de referência, possibilitando assim, seu retorno quando liberado pelo médico. Ou seja, a organização curricular será baseada nos princípios de equidade, dignidade e educabilidade, independentemente dos comprometimentos advindos de suas especificidades, garantindo assim, o direito à aprendizagem.

Objetivos/Habilidades Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

O aluno J. P. S[1]. quatro anos, matriculado no Pré I, diagnosticado com CID 10 Q90 (Síndrome de Down) e afastado de suas atividades escolares por necessitar realizar tratamento médico, tendo sido diagnosticado com Leucemia e, atualmente apresentando inúmeras intercorrências e efeitos colaterais devido à quimioterapia aplicada de maneira mais intensiva. Necessitando, nesse momento de atendimento domiciliar até sua liberação médica para reingresso ao ambiente escolar.

O atendimento domiciliar exige certos cuidados das pessoas envolvidas; no caso do aluno deverá apresentar hemograma dentro dos padrões de normalidade, assim como, quadro clínico bom e, principalmente permanecer realizando toda a prescrição médica. Com relação ao professor, não deve comparecer ao atendimento caso apresente algum comprometimento de saúde que possa ocasionar danos à saúde do aluno.

Além disso, o professor possui algumas atribuições que contribuirão para a futura reintegração do aluno a sua turma, tais como: poder participar dos pla-

1 Aluno fictício para composição do trabalho

nejamentos junto aos professores da escola de referência objetivando seguir o mesmo conteúdo, ter a possibilidade de pegar as atividades que serão realizadas na turma de referência para que o aluno possa responder e, principalmente adotar estratégias lúdicas para oferecer a seus alunos.

Portanto, a oferta do atendimento pedagógico em ambiente domiciliar irá assegurar, a nosso educando o acesso à educação infantil, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e possibilitando a intervenção precoce. Nesse sentido, é imprescindível o atendimento pedagógico hospitalar para os alunos enfermos enquanto prática de cidadania e inclusão, pois através deste e das atividades vivenciadas a criança e/ou adolescente tem seus direitos garantidos.

Nesse sentido, objetivando dar continuidade ao atendimento de J. P. S. foi designado um professor do AEE para reestruturar o plano de atendimento educacional especializado às especificidades atuais do aluno e conversa dirigida sobre o local de atendimento, sabendo de antemão que não haverá necessidade de adaptação do ambiente domiciliar com relação à aquisição de mobiliário específico, tais como: cadeira de rodas e/ou mesa adaptada. Sendo apenas necessário designar local arejado, confortável e sem distratores, objetivando assegurar aprendizagem significativa.

Para facilitar a articulação dos elementos do processo de ensino e o intercâmbio de informações com a sala de referência será planejado quinze atendimentos, distribuídos em atendimentos de cinquenta minutos diários, objetivando não comprometer o restabelecimento físico do educando.

Aula 1 Data: 02/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Família: Sua história.	Visualização do vídeo: " Mundo Bita: Nossa fa- mília", disponibilizado no link: https://youtu.be/s48 phnrkZ5w?si=2ZPapq4e CpO-GOg7T Conversa direcionada e visualização de fotos da família. Por fim, desenho da família.	Celular ou TV; Álbum de fotos; Folha A4; Lápis grafite; Lápiz de pintar.	Avaliação contínua através da identificação de seus familiares nos registros fotográficos pelo educando. Assim como, observação dos desenhos referente aos seus familiares.

Aula 2 Data: 03/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	As sombras e os objetos	Exibição do jogo online infantil: JOGO DAS SOMBRAS- BRINQUE- DOS – ESTIMULAÇÃO, disponibilizado no link: https://www.youtube.com watch?v=6s-6V8pAe7bI. Nomeação das ilustrações que aparecem no jogo. Em seguida, nomeação dos animais, imitação do som que produzem, lo- calização da sombra. Por fim, pegar o prendedor com o animal e a partir do movimento de pinça associá-lo a sua sombra.	Celular ou TV; Jogo das sombras plastificado. Prendedores	Avaliação contínua através da identificação dos objetos, durante a visualização do vídeo. Observação da compreensão e execução das habilidades propostas Realização da associação sombra / objeto no jogo dado, e realização do movimento de pinça.

Aula 3 Data: 04/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Reconhecer o sentido utilizado para reconhecer cada objeto ou alimento apresentado.	Cinco sentidos	Através de uma conversa dirigida será apresentado os cinco sentidos (paladar, olfato, visão, tato, audição) e os órgãos que utilizamos para sentir cada um deles. Depois será realizado uma atividade de reconhecimento dos objetos e alimentos. Em seguida, realização da atividade apresentada na folhinha A4	1 chocolate 1 fruta 1 sino 1 chocalho 1 perfume 1 laranja 1 bola 1 escova 1 celular	Avaliação contínua através da observação do envolvimento e da resolução da atividade oral e escrita.

Aula 4 Data: 05/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Percepção musical	Convidar o aluno a pegar um cartãozinho e cantar a música correspondente com ajuda parcial e/ou total. Em seguida, cantar a mesma música desta vez acompanhando o ritmo com algum instrumento musical. Em seguida, fazer o mesmo com os demais cartões.	Celular Chocalho Flauta Bandinha ritmica	Observação de como acompanha os ritmos propostos.

Aula 5 Data: 06/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade (...) de objetos da mesma natureza (bonécas, bolas, livros etc.).	Números de 1 a 5	Realização de contagem dos objetos da caixinha de números, depois colocá-los no lugar correspondente. Em seguida, recorte dos números 1, 2 e 3, colando-os no local correspondente.	- Números de 1 a 5 - Caixinha de números. - Folha A4 - Tesoura - Cola	Observação da contagem e da correspondência quantidade/número de maneira apoiada.

Aula 6 Data: 09/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI02EF02) Consiste em: Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos	Rimas	Realização do jogo das rimas, disponibilizado no link: https://wordwall.net/p t/resource/10953860 Em seguida, recorte das imagens e colagem no local indicado.	Celular, tablete ou computador. Folha A4 Tesoura Cola	Avaliação contínua através da observação e da identificação das rimas, assim como do desenvolvimento da coordenação.

Aula 7 Data: 10/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Coordenação motora e cognição	Apresentação da imagem na folha A4, seguido do seguinte questionamento: Que local e animal são estes? Quais as cores dos patinhos? Depois, recorte das imagens para utilizá-las enquanto escuta a música: Patinho colorido. Durante a música, o aluno apresenta o patinho de acordo com a cor referenciada.	Folha A4 Tesoura Celular	Avaliação contínua através da identificação das imagens, reconhecimento das cores e execução da atividade.

Aula 8 Data: 11/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade (...) de objetos da mesma natureza (bonécas, bolas, livros etc.).	Números de 1 a 5	Contagem de vários objetos de interesse do aluno, associando a quantidade ao número de EVA disponibilizado. Em seguida, foi entregue a folhinha e realizado a exploração das imagens e a atividade disponibilizada.	Números de 1 a 5 Folha A4	Observação da contagem e da correspondência quantidade/número de maneira apoiada.

Aula 9 Data: 16/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Poema	Visualização do poema "A casa e seu dono", disponibilizado no link https://youtu.be/rfWnqCqI fVg. Em seguida, recorte as imagens e cole completando os versos do poema.	Celular, tablete ou computador. Folha A4 Tesoura Cola	Observação do desenvolvimento da coordenação motora e do tempo de atenção e concentração durante as atividades.

Aula 10 Data: 17/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Coordenação motora e cognição.	Manusear o aramado, a caixa tátil e encaixes. Por fim, observe bem as imagens e complete-as com o que está faltando.	Aramado Caixa tátil Bloco de encaixes	Avaliação contínua através da observação do envolvimento e da resolução das atividades propostas

Aula 11 Data: 18/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Linguagem e raciocínio	Visualização e manuseio de alguns livros de historinhas, seguidos da leitura do que mais chamou a atenção do aluno. Por fim, apontamento dos personagens e desenho dirigido a partir da historinha.	Livrinhos Folha A4 Lápis de pintar	Avaliação contínua através da observação do envolvimento e da resolução das atividades propostas

Aula 12 Data: 19/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Imaginação e coordenação motora	Brincadeira com fantoches, acertar as bolinhas na boca do palhaço, encaixar blocos e manuseá-los. Por fim, escolha um dos cartões e monte a figura.	Fantoches Bolinhas Blocos	Observação do desenvolvimento da coordenação motora e do tempo de atenção e concentração durante as atividades.

Aula 13 Data: 20/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI01CG03) - Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Coordenação motora e atenção	Visualização do vídeo Tchutchuê é uma dança bem legal, disponibilizado no link: https://youtu.be/o SwWny1sXNA?si=U1lobl RF4uJq7UGt. Em seguida, imitação da dança, estimulando a executar os movimento. Por fim, a brincadeira: Meu mestre mandou.	Celular ou tablet	Avaliação contínua através da observação e imitação na atividade.

Aula 14 Data: 23/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Desenvolver progressivamente a atenção, concentração, memória e cognição.	Sequência	Organização dos objetos conforme sequência. Inicialmente sequências de dois e três elementos. Em seguida, nomeação, recorte e imitação do som dos animais. Colagem de acordo com a sequência apresentada	Blocos Bolas Brinquedos Tesoura Cola Folha A4	Observação do desenvolvimento da coordenação motora, línguagem, atenção e concentração durante as atividades.

Aula 15 Data: 24/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Coordenação motora e linguagem.	Visualização do vídeo: “Dona Aranha”, disponibilizado no link https:// youtu.be/MuBgIfBR1kA. Em seguida, conforme a música coloque a aranha para subir e descer enquanto enrola e desenrola a lã. Depois, pinte seus polegares com tinta e carimbe a folha A4, na qual será desenhado as patas da aranha com canetnha. Por fim, realize o manuseio da massa de modelar e faça uma aranha.	Celular ou tablete Tecnologia assistiva de baixo custo: A aranha Tinta Folha A4 Canetinha Massa de modelar	Observação do desenvolvimento da coordenação motora e do tempo de atenção e concentração durante as atividades.

Culminância do Projeto

Contemplar o educando enfermo em suas necessidades acadêmicas durante o período domiciliar é um grande desafio, que se agrava quando esta criança apresenta concomitantemente uma síndrome que necessita de intervenção fisioterápica, fonoaudiológica e educacional.

Cabendo nesse contexto, promover atividades educativas que contemple tanto o que o professor de sala de referência planejou, quanto às necessidades específicas já contempladas no Plano de Atendimento Educacional Especializado.

Portanto, o planejamento das aulas contemplará as necessidades do educando através de atividades lúdicas e prazerosas, que serão realizadas, caso necessário, com ajuda parcial e/ou total, mas sempre buscando garantir o direito à aprendizagem independentemente do contexto onde acontece a intervenção pedagógica.

Pensando nisso, é imprescindível registrar as intervenções com o intuito de organizar um material que será entregue tanto na escola de referência quanto aos pais e/ou responsáveis. Nesse viés, pensamos em organizar um portfólio, documento este que será encaminhado aos profissionais que atenderão ao educando quando este for liberado para retorno as suas atividades presenciais, como também, será utilizado durante devolutiva aos pais e/ou responsáveis.

Pais e/ou responsáveis que caminharam (ão) conosco durante o atendimento domiciliar, que abriram (ão) seus lares num momento tão delicado e de enfrentamento de um adoecimento e que devem ser amplamente respeitados em seus questionamentos e intervenções. Onde juntos aprendemos, intervimos e possibilitamos o crescimento do educando.

Referências

BRASIL. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações**. Ministério da Educação, 2002

. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ Acesso em: 17/10/2023

PARAÍBA. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estad os/documento_curricular_pb.pdf, acesso em 18/10/2023.

. Resolução nº 284/2016. **Institui Diretrizes Estaduais para a Educação Especial na Educação Básica.** Revoga a Resolução CEE/PB nº 285/2003 e dá outras providências. Paraíba, 2016.

RAMOS, Danielly Pereira. **Classes hospitalares**: entre reflexões e propostas. João Pessoa, 2022

Apêndices

Apêndice A1

Atividades a serem realizadas no primeiro dia de intervenção.

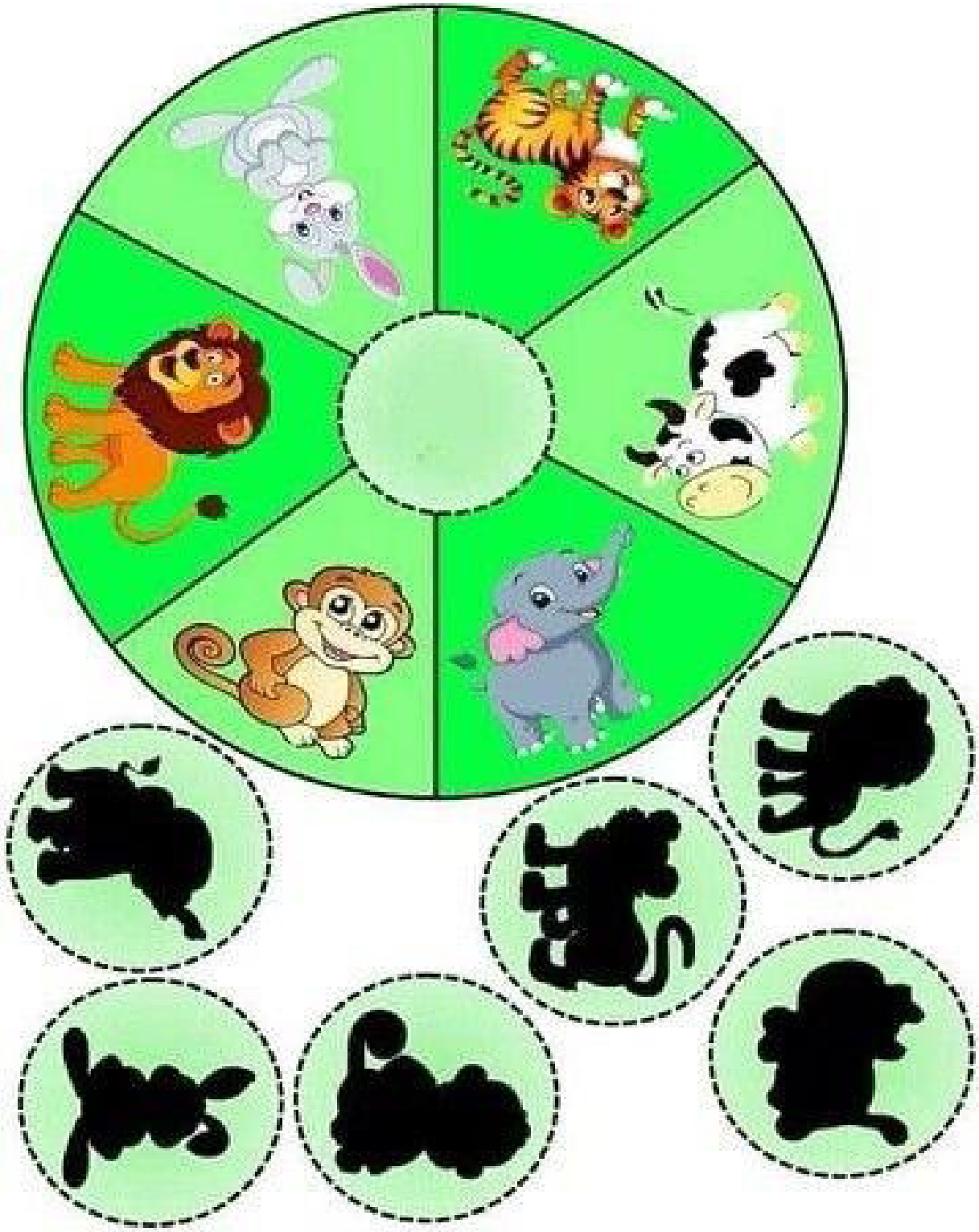
"Mundo Bita: Nossa família"

Que família bonita Bita tem, agora desenhe a sua...

Apêndice A2

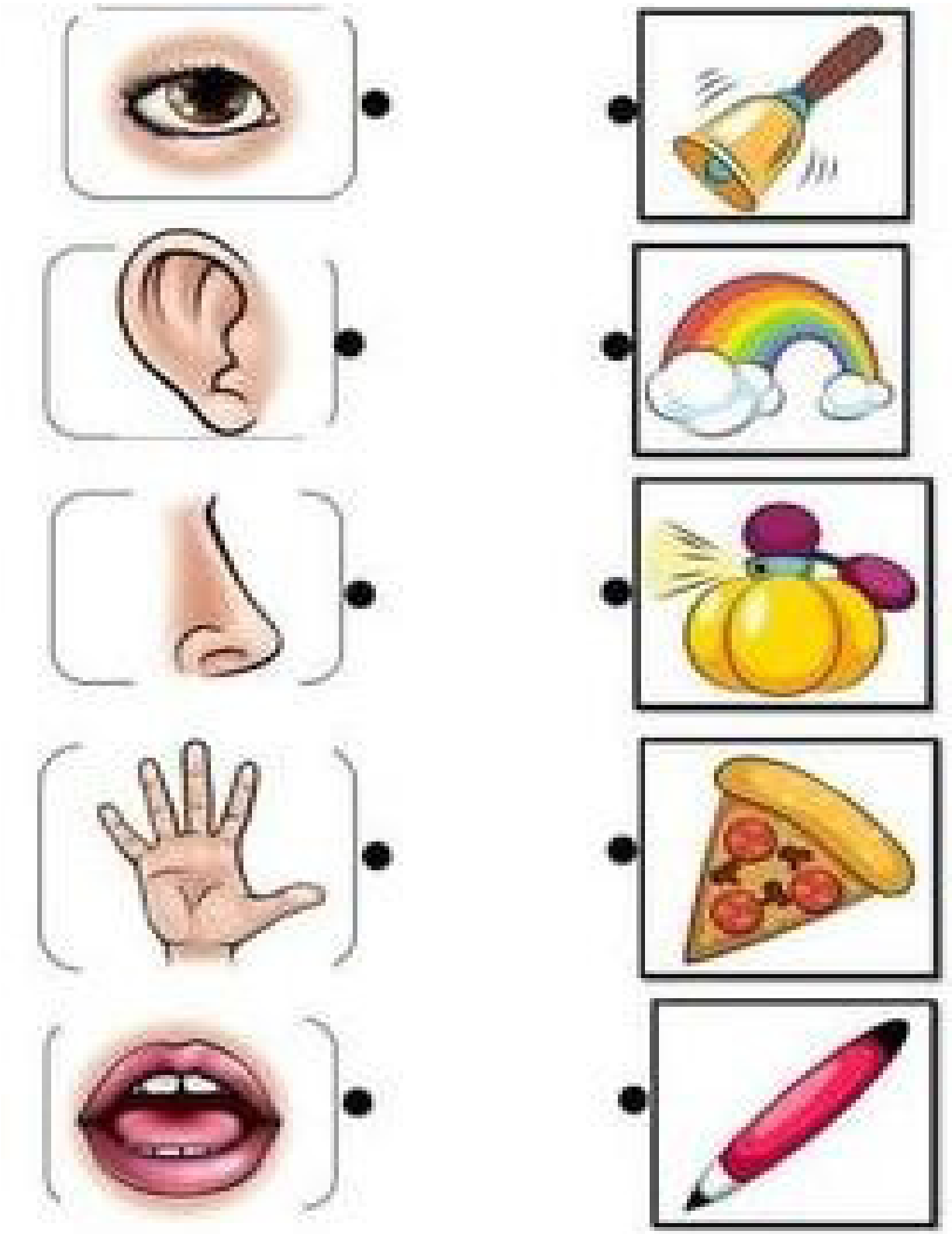
Este material deverá ser plastificado e as sombras coladas no prendedor.

Atividade: Nomear o animal, localizar a sua sombra, fazer o movimento de pinça, prendendo a sombra ao animal correspondente.



Apêndice A3

Associe corretamente as imagens:

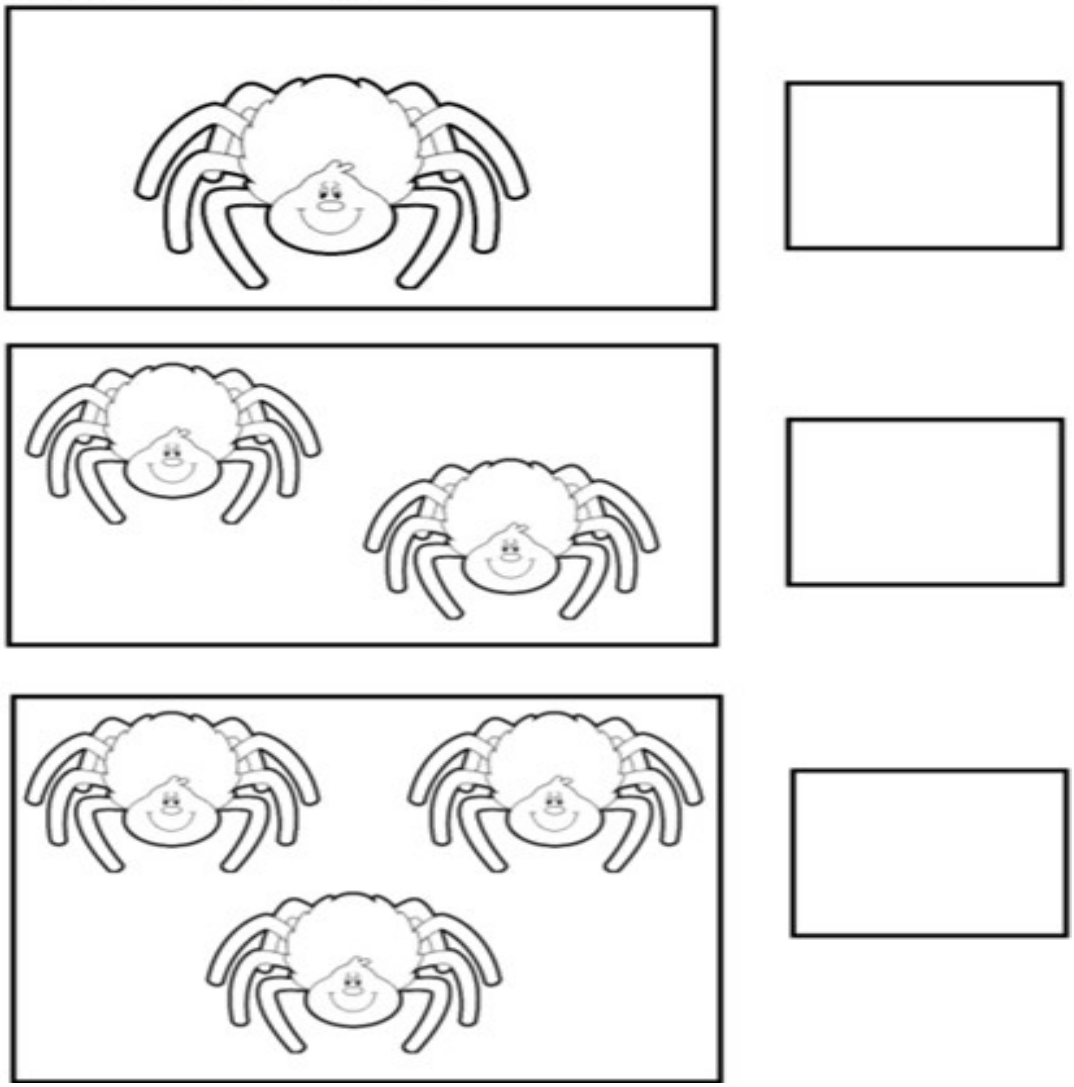


Apêndice A4

Retirar o cartão da caixinha de música, em seguida cantar a canção e acompanhar o ritmo musical com instrumentos musicais.

Apêndice A5

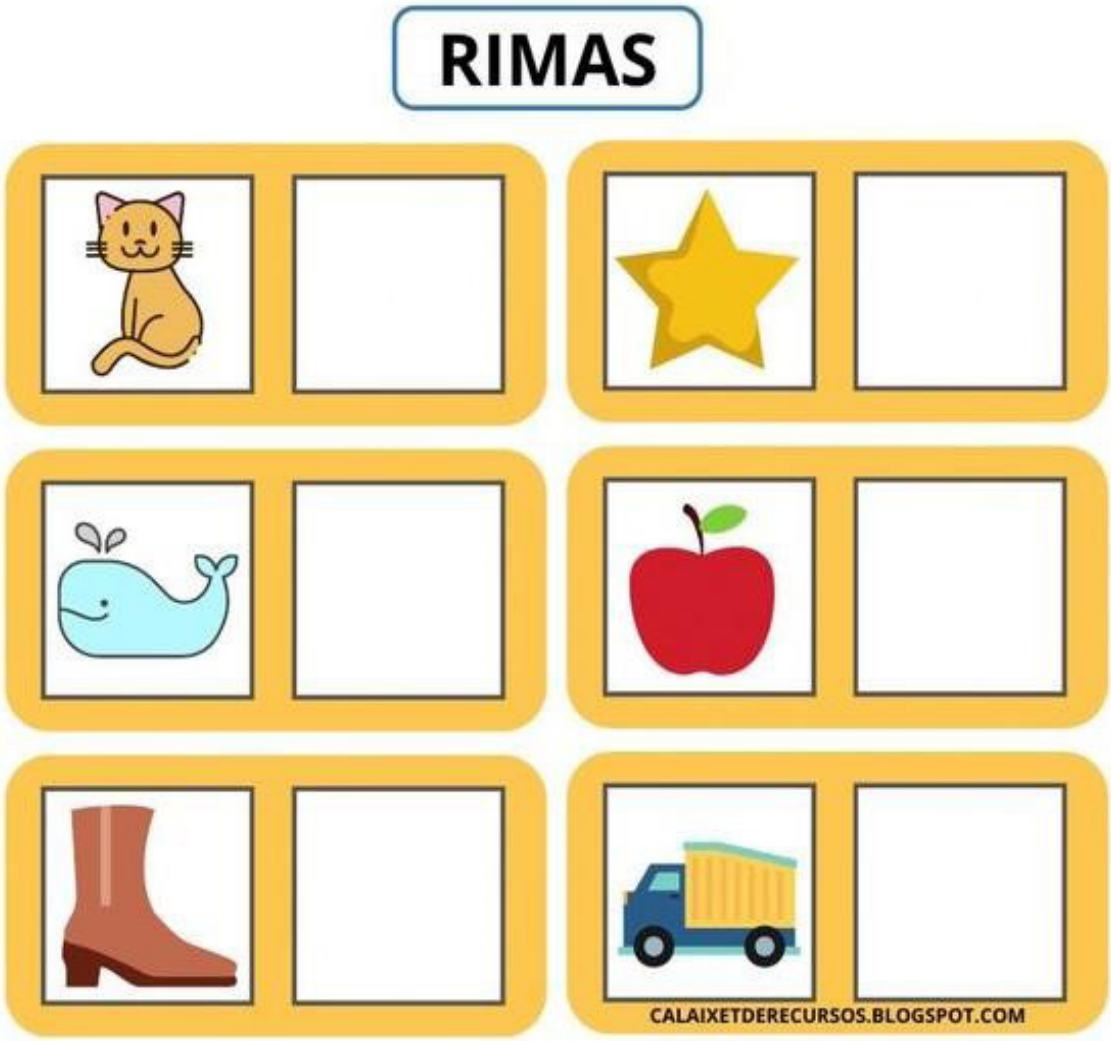
VAMOS CONTAR AS ARANHAS



Números para o recorte e colagem:

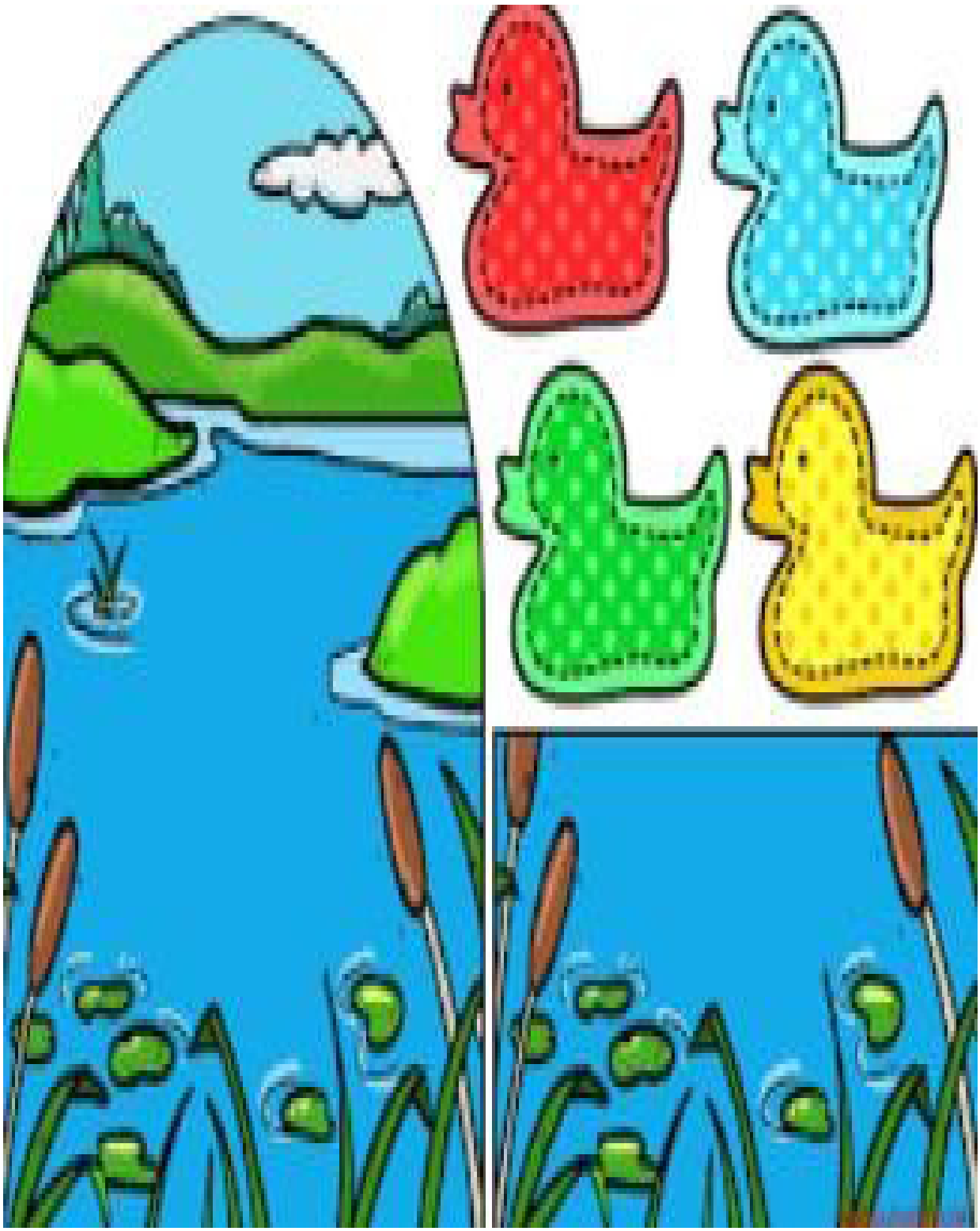
Apêndice A6

Recorte e cole as imagens nos locais adequados conforme a rima



Apêndice A7

Recorte as imagens para serem utilizadas conforme a explicação da professora:



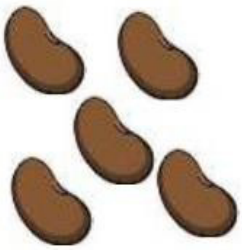
Apêndice A8

Quantidades

Passe o dedinho em cima dos números, fazendo o movimento da escrita deles.

Depois, relacione as fichas de quantidades aos números correspondentes.

1



2

3

4

5

Apêndice A9

Recorte as imagens e as cole nos retângulos, completando os versos.

ESSA CASA É DE CACO
QUEM MORA NELA É O

ESSA CASA TÃO BONITA
QUEM MORA NELA É A

ESSA CASA DE CIMENTO
QUEM MORA NELA É O

ESSA CASA É DE TELHA
QUEM MORA NELA É A

ESSA CASA É DE LATA
QUEM MORA NELA É A

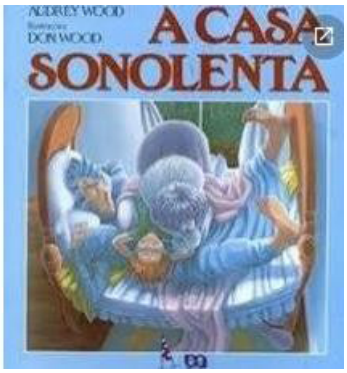
ESSA CASA É ELEGANTE
QUEM MORA NELA É O

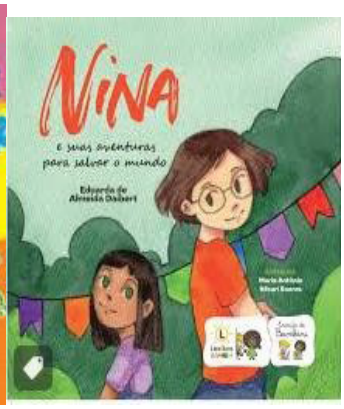
E DESCOBRI DE REPENTE
QUE NÃO FALEI EM CASA DE

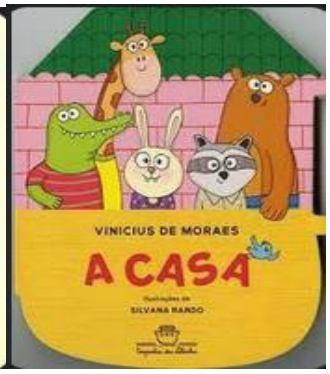
Apêndice A10

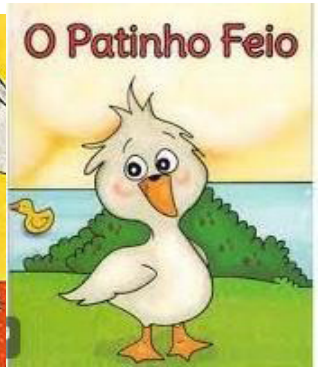
OBSERVE BEM AS FIGURAS E COMPLETE-AS COM O QUE ESTÁ FALTANDO

Apêndice A11



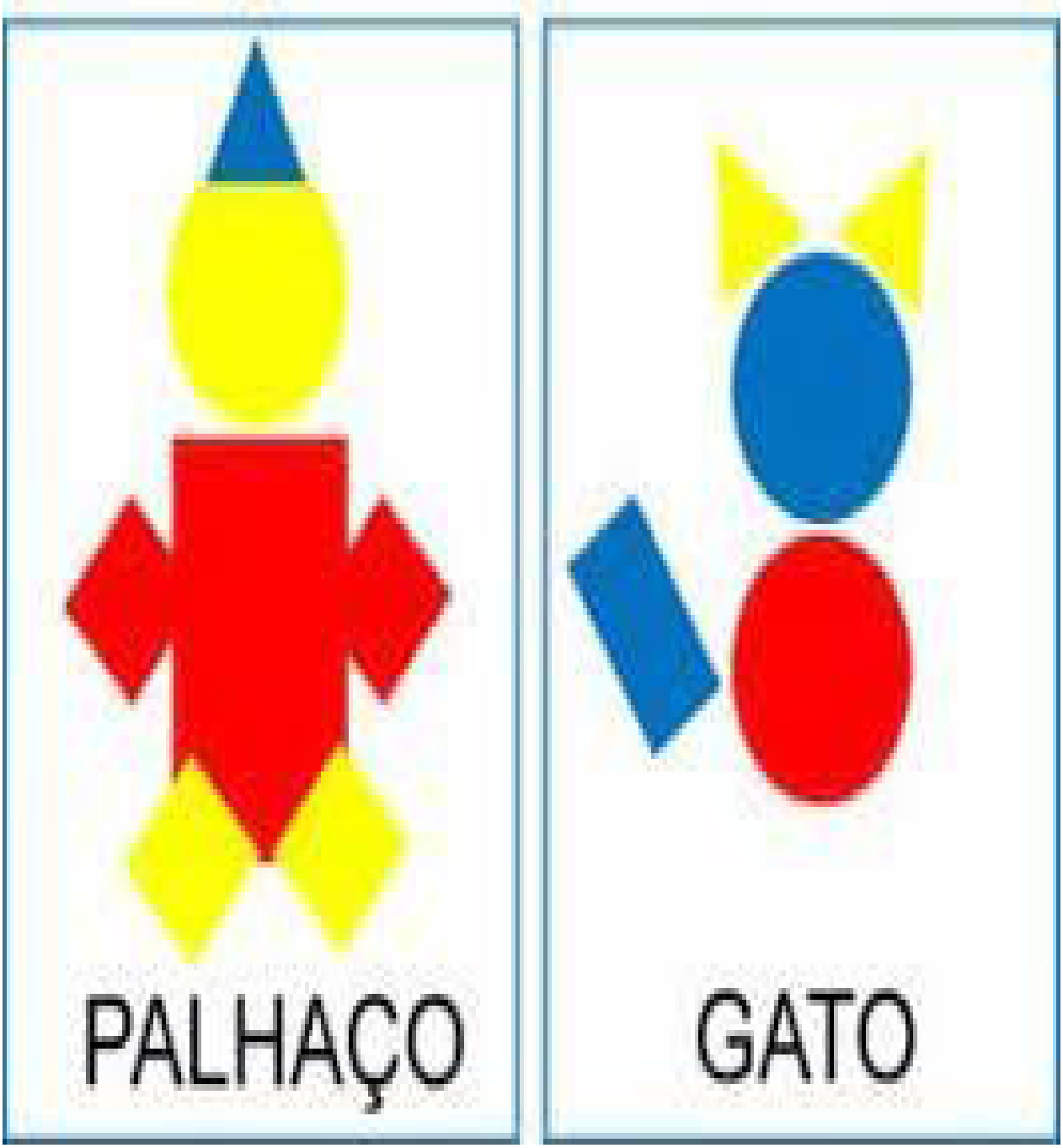






Apêndice A12

Escolha um dos cartões e monte:



Apêndice A13

Apêndice A14

Recorte e cole os animais na sequência correta:

Apêndice A15

ATIVIDADE: CARIMBE SEUS POLEGARES COM TINTA DE ACORDO COM AS QUANTIDADES, E DEPOIS, TERMINE AS ARANHAS DESENHANDO AS PATAS COM CANETINHA.	
QUANTIDADE	**CARIMBO DA DONA ARANHA**
1	
2	
3	
4	
5	

Apêndice B1

Instrumentos de avaliação a serem aplicados no primeiro dia de intervenção

Observação da atitude da criança frente a seus desenhos...

(___) Nomeia seus desenhos (garatujas), dando-lhe um maior significado.

(___) Gosta da atenção que dão para seus desenhos, gosta de falar o que fez.

(___) Seus desenhos começam a ser reconhecidos em suas formas.

(___) É possível reconhecer as formas desenhadas – início de figuração.

(___) Descobriu a relação entre desenho, pensamento e realidade.

(___) Já consegue firmar os traçados.

Observações referente à atitude da criança frente ao desenho e a temática:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apêndice B2

Observação da atitude da criança frente a atividade...

(___) Demonstrou curiosidade perante o jogo.

(___) Nomeia as sombras apresentadas.

(___) Demonstra atenção e concentração durante a realização das atividades.

(___) Apresenta coordenação motora para a realização de pinça.

Observações referente à atitude da criança frente ao jogo e a temática:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apêndice B3

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(___) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(___) Nomeou os objetos e alimentos apresentados.

(___) Reconheceu os órgãos que utilizamos para sentir cada objeto ou alimento apresentado.

(___) Conseguiu associar as imagens ao sentidos correspondentes.

Observações referente à atitude da criança frente ao jogo e a temática:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Apêndice B4

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(___) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(___) Ao pegar o cartão conseguiu cantarolar a música.

(___) Demonstrou interesse em fazer uso dos instrumentos musicais para acompanhar a música.

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Apêndice B5

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(___) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(___) Ao ser apresentado a caixinha de números demonstrou interesse em manuseá-la.

(___) Conseguiu colocar os objetos de acordo com a quantidade.

(___) Demonstrou habilidade em recortar os números e realizou a colagem no local adequado.

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apêndice B6

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(___) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(___) Apreciou o jogo das rimas disponibilizado no wordwal.

(___) Demonstrou habilidade em recortar as imagens e realizou a colagem no local adequado

(___) Conseguiu colar as imagens de acordo com as rimas

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apêndice B7

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(____) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(____) Conseguiu nomear as imagens constantes na folha A4.

(____) Identificou as cores dos patinhos.

(____) Conseguiu apresentar o patinho de acordo com a cor referenciada.

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

Apêndice B8

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(____) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(____) Realizou contagem dos objetos com autonomia

(____) Associou quantidade / número

(____) Conseguiu realizar a atividade na folhinha com apoio.

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

Apêndice B9

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(____) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(____) Realizou recorte das imagens indicadas

(____) Completou com as imagens os versos dos poemas

(____) Conseguiu realizar a atividade na folhinha com apoio.

. Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apêndice B10

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(____) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(____) Apresentou interesse em realizar atividades no aramado.

(____) Realizou o pareamento conforme a percepção tátil

(____) Demonstrou interesse em realizar os encaixes

.

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apêndice B11

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(____) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(____) Apresentou interesse em manusear os livros de historinhas e a escuta da história escolhida.

(____) Realizou o apontamento dos personagens,

(____) Demonstrou interesse no desenho dirigido a partir da história.

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apêndice B12

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(____) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(____) Apresentou interesse em brincar com os fantoches.

(____) Acertou as bolinhas na boca do palhaço,

(____) Montou a figura com as formas geométricas.

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Apêndice B13

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(___) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(___) Apresentou interesse em imitar a dança: Tchutchuê.

(___) Realizou a brincadeira: Meu mestre mandou.

(___) Sentiu dificuldades na realização dos movimentos.

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

Apêndice B14

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(___) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(___) Conseguiu sequenciar os objetos com dois ou três elementos.

(___) Realizou a nomeação dos animais e imitação do som que produzem.

(___) Recorte e colagem dos animais na sequência apresentada..

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

Apêndice B15

Observação da atitude da criança frente à atividade...

(....) Demonstrou curiosidade, concentração e atenção durante a atividade.

(....) Conseguiu realizar o movimento de subir e descer a aranha ao enrolar a lã..

(....) Pintou os polegares e carimbou na folha A4 conforme a quantidade indicada e, em seguida, desenhou as patas das aranhas.

(....) Apreciou modelar a aranha com massa de modelar.

Observações referente à atitude da criança frente a atividade:

CAPÍTULO 21

OS DESAFIOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA INFÂNCIA NOS AMBIENTES HOSPITALARES DIANTE DA SAÚDE HUMANIZADA

Elizangela Vieira Agrela
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-N

Introdução

Os cuidados hospitalares desempenham um papel central na prestação de cuidados de saúde. Segundo dados do Ministério da Educação o Núcleo de Classe Hospitalar atende em parceira com a Santa Casa. Hoje o corpo docente é formado por sete professores trabalhando todas as disciplinas. Desta forma, a Santa Casa recebe um número bem significativo de alunos eu por motivos diversos precisam ficar internado por longos períodos, “alunos recebem o acompanhamento pedagógico(Santa Casa, 2016).

Neste sentido, este atendimento preza por algumas premissas, entre elas. Conforme Santa Casa (2016, p.1)

> [...] priorizando a qualidade no atendimento aos educandos que se encontram em situação especial de saúde, o serviço de Classe Hospitalar da Santa Casa, funciona desde 1996, fazendo acompanhamento pedagógico aos estudantes/pacientes que estão impossibilitados de frequentar as instituições escolares. Sendo eles do Ensino Municipal, Estadual ou Privado, atendendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

O Hospital Santa Casa de Campo Grande atende os seus pacientes internados em idade escolar no 2º andar, segundo pesquisa o setor deu inicio as suas atividades em um espaço bastante reduzido, com o decorrer do tempo, assim como a enfermaria, o espaço reservado para os atendimentos também foi sendo ampliado. O projeto visa garantir um atendimento de qualidade aos pacientes que frequentam o ensino regular. Este trabalho é realizado em parceria entre, equipe médica, e equipe multidisciplinar, dentre os integrantes o Pedagogo hospitalar. (SANTA CASA, 2016).

Diante do exposto, observamos que o professor hospitalar sempre foi um trabalho articulado, que se soma à habitual complexidade de ensinar o fato de ter que operar em um contexto de saúde, que certamente não era para ir embora espaço para atividades educativas e formativas de escola. Em entrevista com profissionais da educação que atuam nestes ambientes, relatam que, o profissional da escola no hospital está bem ciente dessa complexidade e como funciona seu trabalho Hospital, em divisões de terapia intensiva ou o isolamento se estende a novos espaços e pouco codificados porque estão ausentes na escola "normal".

Sendo assim, a prática profissional de um professor hospital está localizada exatamente na área de intersecção entre o sistema de saúde e o sistema educativo. Quando falamos sobre área de interseção, nos referimos ao fato de o professor se ver inevitavelmente obrigado a fazer lidar com uma série de situações que surgem da doença e das terapias, que alteram o estado emocional e cognitivo significativamente dos alunos.

Tais questões não podem ser ignorado, mas deve ser levado em conta consideração como parte do ensino realizado no hospital. Apesar desta complexidade, a formação dos professores em hospitais fornece apenas conteúdo minimamente relacionado ao tema saúde, o público alvo desta pesquisa foi alunos em idade escolar de 7 anos, cursando o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Este público por estar em fase de alfabetização cada interrupção representa uma perca muito significativa no processo, inclusive deixando lacunas

importantes na aprendizagem do aluno. Sendo assim, ter um atendimento hospitalar durante o período de internação é fundamental para que não haja percas irreversíveis no processo.

Justificativa e Problematização

A pedagogia sempre evoluiu com a finalidade de atender as demandas sociais, ela tem, portanto, o dever de refletir sobre o sentido e a importância social da educação, apelando ao desenvolvimento de um pensamento humanizado a serviço do indivíduo e da pessoa, reconhecendo assim a totalidade e diversidade do homem.

E cada vez que a sociedade muda a pedagogia também tem a necessidade de buscar novos caminhos e estratégias educacionais e formativas para melhor atender seu público. E ao refletirmos sobre a pedagogia hospitalar, ou seja, a escola no Hospital garante, tanto às meninas e meninos como às meninas e meninos hospitalizados, o direito de conhecer e aprender no hospital, apesar da doença.

Permite a continuidade dos estudos e permite que alunos e famílias continuem a ter esperança, acreditar e investir no futuro, o objetivo principal das atividades realizadas com pacientes em idade escolar, hospitalizados, é ajudá-los a realizar um percurso cognitivo, emocional e didático que lhes permita manter vínculos com o meio escolar. As classes de aulas nos Hospitais são reconhecidas e valorizadas na área da saúde como parte integrante do programa terapêutico.

Diante do apresentado, esta pesquisa tem a seguinte problemática: Qual o papel do pedagogo hospitalar para a aprendizagem e escolarização da criança que se encontra internada?

Bases Teóricas

O interesse pela criança como objeto de estudo acompanha o desenvolvimento da civilização humana e ocorre com o desenvolvimento da ciência e descobertas em vários campos científicos. Isso é confirmado pela história da teoria e prática pedagógica, por história da medicina, história da arte e outros campos da atividade humana que eles refletem o conhecimento da criança em cada época histórica. Todavia, quando termina a infância? De acordo com Moreira (2011, p. 115) o desenvolvimento humano passa por 4 fases:

• Fase 1 Crescimento intra-uterino, inicia-se na concepção e vai até o nascimento.

• Fase 2 Primeira infância, vai do nascimento aos dois anos de idade, aproximadamente, caracterizando-se por um crescimento incremental, que se inicia no nascimento e estende-se até um mínimo marco inicial da fase seguinte.

• Fase 3 Segunda infância ou intermediária, período de equilíbrio e crescimento uniforme em que o acréscimo anual de peso se mantém no mesmo nível, desde o mínimo limítrofe, anteriormente citado, até o início de uma nova fase de crescimento acelerado.

• Fase 4 Adolescência, fase final de crescimento, que se estende mais ou menos dos dez aos vinte anos de idade.

Entretanto, na ciência, é bem sabido que a duração da infância na sociedade primitiva não é igual à duração da infância na era medieval ou em nossos dias. Os estágios da infância são um produto do desenvolvimento histórico e, como milhares de anos atrás, ainda hoje eles sofrem variações. Portanto, a infância e as leis, sua evolução não pode ser estudado fora do desenvolvimento da sociedade humana e sem levar em conta as leis que definem esse desenvolvimento, para Brasil (2006, p. 17, 18):

> Contudo, as formas de ver as crianças vêm, aos poucos, se modificando, e atualmente emerge uma nova concepção de criança como criatura e criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, cidade direitos, um ser sócio histórico, produtor de cultura e nela inserido. Brasil (2006, p. 17, 18):

Assim, a duração da infância depende diretamente do nível de cultura material e espiritualidade da sociedade, existem diferentes classificações que influenciam os níveis de escolaridade nos diferentes países - a idade em que uma criança começa a frequentar a escola (aos 5, 6, 7 anos), a duração da escola primária. De acordo com algumas definições, o período da infância dura desde o nascimento até a puberdade; de acordo com outros, é definida como uma fase da ontogênese do desenvolvimento humano desde o nascimento até a maturidade social e psicológica com colocação na vida adulta. (Moreira, 2011).

Hoje não há dúvida de que o período da infância tem uma importância excepcional na vida humana, uma vez que durante este período a base da personalidade e a pessoa assimilam conhecimentos e habilidades necessários para se tornar membro efetivo da empresa, para Faria e Finco (2011, p. 06):

> A construção social das identidades infantis nesse contexto pode ser vista um processo de negociação constante por aquilo que constitui o social e a maneira como as identidades são construídas dentro de uma cultura eminentemente em movimento e em confronto. Faria e Finco (2011, p. 06):

Mesmo que os filósofos antigos lidem com os problemas da infância em suas obras, o as pesquisas sobre essas questões começaram a se desenvolver apenas no século XVIII.

Certos setores de pesquisa (como psicologia da idade, pedagogia, pedologia, etnografia da infância, a sociologia da infância, a história da infância e outras), na verdade, sim eles se formam muito mais tarde, apenas no final dos séculos XIX e XX. (Faria & Finco, 2011).

Na segunda metade do século XX, a infância gradualmente tornou-se objeto de estudo em ciências humanas e sociais. Muitos deles formam seus próprios conceitos estudos científicos, nos demais estudos sobre o assunto são episódicos. Uma coisa, porém, é certa – hoje se pode dizer finalmente que o

interesse da comunidade científica nos problemas da infância não é acidental, mas é condicionado por uma maior atenção à infância e crianças em todo o mundo, ainda de acordo com Faria e Finco (2011, p. 18):

> Desde o século XVIII, tem-se elaborado um conjunto de saberes sobre a infância. A infância é um conceito disputado entre diversos campos do conhecimento, e também dentro de um mesmo campo, por exemplo, da sociologia da infância. A infância ora é uma estrutura universal, constante e característica de todas as sociedades, ora ela é um conceito geracional, uma variável sociológica que se articula á diversidade da vida das crianças considerando a classe social, o gênero e pertencimento étnico, ou seja, ora a infância é singular, ora ela é plural. Faria e Finco (2011, p. 18):

Neste sentido, embora as diferentes disciplinas sociais e humanas tenham diferentes definições de "Infância" e "criança", todas reconhecem que a infância é parte integrante da imagem da vida e da cultura da humanidade como um todo e de cada nação do nosso planeta. Hoje, nas ciências humanas, há um forte aumento do interesse por problemas da infância, desencadeados sobretudo pelas obras de Philippe Ariès (1981) em suas pesquisas, esses estudiosos lidam com a "imagem da infância" e uma "ideia de infância" intimamente associada à forma histórica concreta de cultura segundo Áries (1981, p. 156).

> [...] o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Áries (1981, p. 156).

O autor examina a infância como um fenômeno social e cultural complexo, ala-nos da infância definindo o chamado "sentimento de infância", ou seja, um específico "comportamento dos adultos em relação às crianças". (ARIES, 1981, p, 158). Desta forma, a infância como um mundo à parte, uma categoria conceitual, um problema social e uma fase da vida, e não apenas como um curto período de transição, tais pensamentos corroboraram para toda uma sensibilização dos setores a fim de melhor atender este público, de modo que, até nos momentos em que é necessário um tempo prolongado de tratamento, a premissa é que esta criança, ainda assim, tenha seus direitos garantidos.

Diante disto, Brasil (2002, p. 16) aponta que, os atendimentos em classes hospitalares atendam as singularidades do público, dando condições mínimas de aprendizagem para o aluno que se encontra em um leito de hospital, a dizer: Nas classes hospitalares, sempre que possível, devem estar disponibilizados recursos audiovisuais, como computador em rede, televisão, videocassetes, máquina fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com CD e k7, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa.

Tais recursos se fazem essenciais tanto ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar, seja com a escola de origem do educando, seja com o sistema de ensino responsável por prover e garantir seu acesso escolar. Da mesma forma, a disponibilidade desses recursos propiciarão as condições mínimas para que o educando mantenha contato com colegas e professores de sua escola, quando for o caso.

Neste contexto, a maneira como os espaços são estruturados e os materiais distribuídos têm um impacto significativo sobre a qualidade das experiências que ocorrem seja na sala de aula comum, como nas classes hospitalares. Portanto, em qualquer contexto a brincadeira, o relacionamento, a emoção e o aprendizado devem ser concebidos e criados com consciência. A fim de promover o bem-estar do público atendido, seus relacionamentos, suas descobertas, seu conhecimento, de modo a garantir a continuidade da aprendizagem mesmo nos momentos difíceis em um hospital.

Para o trabalho do Pedagogo Hospitalar o humanismo é necessário, verdadeiro e concreto, capaz de inspirar uma cultura de confronto que é abertura, diálogo, superação contínuo de barreiras e obstáculos para a construção de alunos vistos como futuros cidadãos do mundo.

No nível pedagógico, a nova cultura de confronto tende a tomar o lugar de busca por modelos, que inevitavelmente tendem a respeitar a diversidade,

reconhecida como um ensino de qualidade, favorável a todas as realidades culturais atendidas no Ensino Básico inclusive as classes hospitalares.

Para Silva e Andrade (2013, p. 23): "Humanizar a Educação e a Saúde é uma temática relevante na atualidade, principalmente quando nos direcionamos para o contexto da infância". Humanização e educação é a capacidade de melhorar os atendimentos em classes hospitalares em centros de saúde e práticas pedagógicas conciliando as políticas de hospitalidade, informação e conforto com vias de atendimento compartilhadas tanto quanto possível com o paciente/aluno.

Neste sentido são vários os objetivos para se pensar em favorecer um ambiente humanizado dentro das classes hospitalares, entre elas é a promoção de um ambiente favorável ao bem-estar bio-psico-social e intelectual do aluno que se encontra internado por longos períodos. Segundo Mello (2008) apud Silva e Andrade (2013, p. 40):

> [...] alguns conceitos ou tentativas de definição de humanização passam pela ideia de que humanização é o ato de humanizar, ou seja, dar estado ou condições de homem, no sentido de ser humano; humanização é o aumento do grau de corresponsabilidade na produção de Saúde e de sujeitos; humanização diz respeito à mudança na cultura da atenção dos usuários e da gestão dos processos de trabalho. Mello (2008) apud Silva e Andrade (2013, p. 40):

Entendendo por essa definição o processo que envolvia a divisão entre hospitais pediátricos e hospitais de adultos, humanizar o cuidado e a assistência significou reconhecer a possibilidade da criança hospitalizada ter um dos pais ao seu lado e garantir momentos de brincadeira, lazer e vida cotidiana. Os autores ainda destacam que: "Para muitos, humanizar significa tornar humano, concepção discutida por alguns anos, e que tem se modificado ao longo dos tempos. A humanização não é um tema novo, já vem sendo discutido desde 2000, mesmo que de forma tímida". (Silva & Andrade, 2013, p. 39).

Esse processo, ao longo do tempo, tem exigido e permitido o engajamento ativo de Educadores e Pedagogos profissionais nas enfermarias dos hospitais

pediátricos, atualmente esses profissionais da educação que atuam nestes ambientes trabalham em contextos de saúde por meio de escolas públicas regulares e/ou organizações e associações sem fins lucrativos, muitas vezes, essas entidades são administradas por pessoas que, com base em suas dolorosas experiências pessoais, reconheceram a importância de apoiar esses profissionais. Todavia, segundo Mello (2008) apud Silva e Andrade (2013, p. 40) apontam as dificuldades da situação, entre elas:

> A articulação entre Educação e Saúde deve ser pensada através de políticas públicas que visem às práticas sociais em diálogo com as necessidades e possibilidades das classes populares. São vítimas da carência de Educação e Saúde os que, muitas vezes, não têm nem o direito a uma moradia quanto mais uma alimentação saudável e condições de higiene pessoal. [...] é fundamental que os indivíduos estejam envolvidos nessa articulação entre Educação e Saúde, tomando posicionamentos diante de suas necessidades e realidade, para que possam intervir ativamente, construindo práticas e políticas sociais que atendam sua realidade e promovam o bem-estar social plenamente dia após dia. Silva e Andrade (2013, p. 40)

O Pedagogo com seu planejamento, ação educativa e empática é um recurso eficaz para oferecer apoio e acolhimento à criança e sua família durante o adoecimento e hospitalização, atende crianças e famílias em situação de angústia por doença, contribui para o cuidado, cuidando do bem-estar psicoemocional de toda a unidade familiar, promovendo um caminho de educação e resiliência, trabalhando para que este aluno mesmo em seu momento mais difícil não perca seu direito a educação, ao aprendizado e não deixe de acompanhar o currículo regular na escola. Segundo Ferreira *et al* (2017, p. 03): "No Brasil, esse cenário começou a mudar na década de 50, quando houve o início da implantação da Pedagogia Hospitalar no país".

Todavia, no inicio este atendimento era realizado por pedagogos voluntários e atendiam apenas crianças com tuberculose, este período durou 52 anos, sem reconhecimento nenhum por parte do Estado. (Ferreira *et al*2013).

Realidade esta que na atualidade vem sendo modificada com a participação do Estado na regulamentação, remuneração deste profissional que por

muito tempo atuou apenas como ajudador, na atualidade a pedagogia hospitalar, as classes hospitalares, ou qualquer outro ambiente que atenda o aluno em situação de tratamento, impossibilitado de ir a escola. Segundo Brasil (2002, p. 16) as classes hospitalares são:

> Além de um espaço próprio para a classe hospitalar, o atendimento propriamente dito poderá desenvolver-se na enfermaria, no leito ou no quarto de isolamento, uma vez que restrições impostas ao educando por sua condição clínica ou de tratamento assim requeiram. O atendimento pedagógico poderá também ser solicitado pelo ambulatório do hospital onde poderá ser organizada uma sala específica da classe hospitalar ou utilizar-se os espaços para atendimento educacional. Brasil (2002, p. 16).

Diante de cenário, existe hoje uma necessidade muito grande de repensar os atendimentos, pois estamos vivendo situações que nunca havíamos imaginado, alunos e professores estão diante do desconhecido em muitas áreas, e neste sentido, a forma de relacionar-se professor/aluno, aluno/conhecimento, ao observar o professor, a criança aprende um relacionar-se com os outros, sentir-se aceito e valorizado pelo que é e pelo que pode dar. Para Brasil (1990, p. 07) apud Ferreira *et al* (2017, p. 05):

> A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando sê-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Brasil (1990, p. 07) apud Ferreira et al (2017, p. 05),

Assim, não se trata de não trabalhar o conteúdo obrigatório, e sim pensar na maneira que se vai trabalhar, para quem e porque, pensar e ter projetos que inclua este ensino fragmentado dentro das discussões atuais, e avaliar este sujeito a partir desta ótica, vai muito além das provas desclassificatórias, e sim observar todo o contexto do aluno em sala de aula. E este pensamento também vale para os alunos atendidos nas classes hospitalares, pois mesmo enfrentando um momento difícil o aluno tem seus direitos garantidos por lei, e cabe ao professor buscar estratégias para superar todas as dificuldades impostas por estes ambientes.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Data ou período: 15 /10/23

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças	Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; • descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; • estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; • observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; • brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;	As atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim o desejarem; cuidados com o corpo. São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São seqüenciadas com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatina-mente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Estas seqüências derivam de um conteúdo retirado de um dos eixos a serem trabalhados e estão necessariamente dentro de um contexto específico.	A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Recursos materiais entendidos como mobiliário, espelhos, brinquedos, livros, lápis, papéis, tintas, pincéis, tesouras, cola, massa de modelar, argila, jogos os mais diversos, blocos para construções, material de larga escala.	Observar a expressão dos sentimentos e emoções, do aluno, demonstrar interesse em construir novas relações**,** respeitando a diversidade **e** solidarizando-se com os outros**.** Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Culminância do Projeto

Nestes espaços, onde o tempo passa de forma diferente, entre tantos sofrimentos, acontece também muitas atividades que traz uma certa normalidade a rotina dos alunos que estão em tratamento, seja tratamento que duram dias, ou meses.

E apesar da gravidade da doença de alguns pacientes, apesar das dores da última operação, consegue sentar-se e colorir com a professora um céu muito azul, um sol quente e árvores cheias de folhas frutíferas, ou realizar uma atividade de interpretação após uma leitura cheia de entusiasmo.

Desta forma, foi um período muito rico, onde temos uma dimensão da importância, e do objetivo das atividades realizadas com pacientes em idade escolar que se encontram hospitalizados é ajudá-los a iniciar um percurso cognitivo, afetivo-relacional e educativo que lhes permita manter relações com a sua turma e, de forma mais geral, com aquele sistema de formação proporcionado por a escola.

Neste período, foram realizadas várias atividades, e um tempo de muita aprendizagem enquanto profissional, pois a escola hospitalar é uma realidade que garante que os alunos de qualquer idade internados em instalações hospitalares têm o direito de aprender e aprender no hospital, apesar da sua doença.

Assim, tem uma importância muito significativa na vida dos pacientes internados em idade escolar, que permite a continuidade dos estudos e permite que alunos e famílias continuem a sonhar, a ter certeza e a investir no seu futuro com consciência.

A 2.1 -Atividade de pintura com direcionamento.

A 2.2: Atividade de pintura.

A 2.3: Festa de culminância das atividades realizadas referente a semana da criança.

Referências

ARIÈS, P. **História social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5525040/mod_resource/content/2/ARI%C3%88S.%20Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia_text.pdf > Acesso em 22 out.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Políticas Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 2006. Disponível em< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf > Acesso em 22 out.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações**. Brasília, 2002. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/me000423.pdf > Acesso em 24 out.2023.

FARIA, Ana Lúcia G. de. MELLO, Suely Amaral. (orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. 2º ed. Rev. E ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2014. – (Coleção polêmicas do nosso tempo). Disponível em< https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2023-08/Profissionais%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil_Mostra%202011_Naed%20Sudoeste.pdf > Acesso em 25 out.2023.

FARIA, Lúcia Goulart de. FINCO, Daniela. (orgs.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 102). Disponivel em < https://www.scielo.br/j/pp/a/T7bdqdD9V-3tKHZndy9DgXPB/ > Acesso em 26 out.2023.

FERREIRA, LarissaScandelari. [et al]. **Pedagogia hospitalar: a atuação pedagógica em ambientes hospitalares Hospital pedagogy: thepedagogical performance at hospital environments**. Research, Society and Development, v. 6, n. 2, p. 171-187, out. 2017 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327293689_Pedagogia_hospitalar_a_atuacao_pedagogica_em_ambientes_hospitalares> Acesso em: 22 out.2023.

MOREIRA, LMA. **Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade**. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 113-123. Bahia de todos collection. ISBN 978-85-232-1157-8. Availablefrom SciELO Books. Disponível em:< https://books.scielo.org/id/7z56d/pdf/moreira-9788523211578-11.pdf > Acesso em: 22 out.2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem. Componente do ato pedagógico**. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2011. Disponivel em < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3225441/mod_resource/content/1/Luckesi_O%20ato%20de%20avaliar_2011%20_263_294.pdf > Acesso em: 22 out.2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000. Disponível em: < https://drive.google.com/drive/folders/0B-YLV8egGwSua2hsSmNaVUNiZjQ> Acesso em: 27 out.2023.

SILVA, Neiton da. ANDRADE, Eliane Silva de. **Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidados**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013. Disponível em:< https://docplayer.com.br/15640774-Pedagogia-hospitalar-fundamentos-e-praticas-de-humanizacao-e-cuidado.html > Acesso em: 19 out.2023.

APÊNDICES-A 1- Descrição das atividades realizadas no período.

A porta branca abre para uma sala muito colorida. Há cadeirinhas ao redor das mesas e mãozinhas que contam sobre suas fantasias favoritas em folhas A4. Foi assim que a professora da sala hospitalar da Santa Casa de Campo Grande planejou com os colegas a realização de atividades lúdicas com o tema abordado no pequeno projeto.

Dentro do projeto as crianças que estudam um dia, vários dias, e às vezes até meses, depois de uma terapia, depois de uma diálise, depois de um transplante, depois de mais um exame de sangue, nos quartos do hospital, podem frequentar das atividades. São alunos do 3º, 4º que frequentaram nestes dias.

Esses alunos especiais que, conforme constas nas Diretrizes Nacionais da Escola Hospitalar têm garantido o direito ao estudo e, conforme artigo 3º da nossa Constituição, certamente, o direito à normalidade.

Embora este projeto estivesse acontecendo, alguns professores sentam-se com os alunos, os ensinam a ler, escrever e fazer aritmética sentam-se e usam todas as cores possíveis para colorir as silhuetas das árvores, sentam-se e falam sobre homens do passado, sobre países próximos e distantes, sobre como as flores florescem e como os animais nascem, crescem, se reproduzem e morrem, porque são seres vivos.

Também foi realizado atividade de pinturas, confecção de mascaras, atividades xerocopiadas, de desenhos livres, foi utilizados: materiais de uso comum (lápis, borracha, apontador, folhas A4) giz de cera, pincel, tintas guaches coloridas, papel pardo, textos para leituras, atividades impressas.

Por fim, na tarde dedicada ao planejamento, eles organizam material útil para realizar com os alunos, então as aulas, conduzidas com estratégias lúdicas e ferramentas de tecnologia digital, e é assim que nos quartos dos hospitais, nas salas de aulas hospitalares, se garante o direito à educação e à formação, o direito - como diziam - à normalidade, porque mesmo antes da doença cada criança é uma criança com vontade própria de crescer, de brincar, de estudar. Viver.

APENDICE A 2- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO AVALIATIVO
O professor, por meio de atividades didáticas e laboratoriais, oferece a possibilidade de estabelecer um diálogo com o aluno sem que a doença interfira predominantemente no seu bem-estar, incentivando assim o afastamento temporário da realidade da hospitalização e o seu envolvimento na experiência escolar. **Métodos Avaliativos** **Avaliação formativa**: podemos dizer, é um método de avaliação contínua que ajuda os professores a monitorar o progresso dos alunos, ou melhor, a avaliar o progresso da sua aprendizagem e a identificar os desafios que os alunos enfrentam enquanto estudam. Essas avaliações (SEM PROVAS) fornecem feedback oportuno sobre o desempenho do aluno. O objetivo da avaliação formativa, que é pessoal e não comparativa, é descobrir quais as competências que os alunos possuem a medida que passam de uma fase de aprendizagem para outra. Não há grandes riscos envolvidos na avaliação formativa e o desempenho do aluno não é medido em relação a uma rubrica ou referência padronizada. **CRITÉRIOS CONSIDERADOS** **Ao nível educativo**: garantir à criança a possibilidade de continuar a exercer o direito ao estudo; **Ao nível da identidade**: para ajudá-lo a construir o caminho da consciência, aceitação e adaptação à nova realidade; **Ao nível da continuidade**: manter contato com a escola de origem, ativando todas as estratégias pedagógicas e pedagógicas para: § ultrapassar o isolamento devido à condição de internamento. • evitar regressão; • conter ansiedade; • trazer de volta à vida da criança hospitalizada a alternância rítmica típica do cotidiano; • fortalecer a autoestima e construir uma percepção adequada de si mesmo e de seu potencial; • promover a motivação para aprender.

CAPÍTULO 22

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR EM SANTARÉM – PARÁ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Fabio da Silva Oliveira
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-O

Introdução

A Constituição Federativa do Brasil (1988), diz que a educação é direito de todos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), diz na Lei n*8.069 /1990 “O direito à educação da criança e do adolescente que está previsto no art. 53, o que assegura educação para todas as crianças e adolescentes”. Caso os alunos apresentarem problemas de saúde e que se sentirem prejudicados com o seu atendimento educacional, estes devem buscar seus direitos de terem atendimento educacional tanto em espaços hospitalares ou em seus domicílios.

Esse direito vale para todos independente de sua condição social, física ou cultural. Toda pessoa tem este direito assistido em forma de lei. Na cidade se Santarém, localizado no Estado do Pará, esse atendimento educacional é realizado por profissionais que trabalham em Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sendo que os Atendimentos Educacionais em espaços hospitares e domiciliares abrange o aluno em tratamento médico, em que esteja em casos

de internação e não, por apresentarem problemas psicológicos ou deficiências físicas.

O aluno não pode ser prejudicado porque se encontra internado por questões de saúde. Cabe ao governo municipal criar metodologias ativas que incluam os alunos na Classe Hospitalar ou Domiciliar para que possa ter continuidade de seu desempenho cognitivo, social e emocional. O atendimento educacional em espaços hospitalares e domiciliares está assegurado na Constituição Federativa do Brasil (1988), é direito garantido de todos.

Cabe ao professor especializado fazer este tipo de trabalho de acompanhamento escolar junto com o aluno doente, sendo em classes hospitalares e domiciliares. A falta de atendimento educacional pedagógico domiciliar e hospitalar em Santarém - Pará. O MEC atribui como competências de Estado e hospital, ao referir-se a implantação da Classe Hospitalar:

> Compete às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e do Distrito Federal, o acompanhamento das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar. O acompanhamento deve considerar o cumprimento da legislação educacional, a execução, a execução da proposta pedagógica, o processo de melhoria da qualidade dos serviços prestados, as ações previstas na proposta pedagógica, a qualidade dos espaços físicos, instalações, os equipamentos e a adequação às suas finalidades, a articulação da educação com a família e a comunidade. (MEC, 2002, p.19).

Através dessa iniciativa de escolarização nos hospitais, o Estado do Pará apresentar relevante evolução no processo de adesão dos hospitais e implantação das classes hospitalares nos mesmos. Professor capacitado deve atender esse tipo de aluno (perfil) e o mesmo deve está por dentro de sua patologia, o que contribuirá com desenvolvimento (cura) da saúde e na recuperação do aluno. Em Santarém, cidade localizada no interior do Pará, este tipo de atendimento educacional é feito por professores que atuam na educação especial.

Fonseca (2020) argumenta que o acompanhamento escolar pode ocorrer em ambiente hospitalar e domiciliar. Deste modo, o professor fará tal acompanhamento e terá como objetivo principal desenvolver a aprendizagem do aluno

doente, possibilitando um retorno, quando possível, à escola de origem, sem que o aluno apresente dificuldades, seja de ordem social, psíquica e de aprendizagem.

A falta desse profissional acarreta no atraso pedagógico do aluno. A carência é grande em Santarém, sendo que até existe um Hospital Regional do Baixo Amazônico e que tem crianças em estágio de oncologia, e que precisa desse atendimento hospitalar. No município tem muitas crianças doentes que precisam também deste suporte pedagógico.

Portanto, o aluno em estágio de internação (doente) necessita de um atendimento educacional preparado para lhe atender. Este profissional precisa está atento a patologia do aluno e buscar métodos pedagógicos para trabalhar em classes hospitalares e domiciliares. A Secretaria Municipal de Santarém precisa urgentemente ter um olhar mais atencioso para este público, que é tão carente deste apoio pedagógico. Desse modo, esse trabalho está dividido em algumas partes como: justificativa e problematização para dar entendimento o que levou ao interesse pelo desenvolvimento desse tema. Na outra parte estão às bases teóricas que dão subsídios para implementação do suporte Teórico que visa por de diversos autores mostrarem à legitimação do Direto a educação da criança com enfermidade e a formação necessária adequada para esse profissional que irá atendê-lo. Em outra parte está as habilidades/objetivos/metodologias/recursos que expressam como se darão o desenvolvimento do projeto. Além dessas, existe a parte da Culminância do projeto em que se fala de forma detalhada as atividades propostas. Ainda a última parte está o apêndice que apresenta as atividades e os instrumentos da avaliação.

Justificativa e Problematização

No contexto das atuais políticas públicas de inclusão, está determinado que os sistemas de ensino matriculem todos os alunos, na perspectiva da universalização do acesso à educação escolar, cabendo às redes de ensino or-

ganizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais diversas e aqueles que estão internados em hospitais, ou em casa por motivo de doenças, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. Discutir a permanência de crianças e adolescentes matriculados nas escolas públicas, e acompanhando as atividades, logo que precisaram se ausentar, por motivo de doença, significa percorrer a trajetória das políticas públicas direcionadas à educação. Concentra-se aí uma demanda de alunos, que historicamente foram excluídos socialmente por diversas circunstâncias: pelo tipo de doença, pelo preconceito, pela vergonha da família, por ser esquecida quando do oferecimento à educação e à saúde.

Nesses termos, a temática aqui abordada impõe um olhar numa direção específica, qual seja, compreender as políticas direcionadas aos alunos enfermos. O Movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, ainda que de maneira remota, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação, por isso é imprescindível, um profissional com formação educacional adequada para atender esse público.

O objetivo desse projeto é proporcionar atendimento educacional aos alunos que se encontram enfermos em um hospital ou residência, garantindo que eles não sejam privados do direito à educação. Com base nas hipóteses levantadas, busca-se compreender se a escola está conseguindo acompanhar as mudanças educacionais sugeridas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no que diz respeito aos alunos enfermos.

Além disso, pretende-se investigar como os alunos com determinadas doenças estão sendo atendidos nas escolas públicas, quais são os propósitos da escola para esses educandos e como a instituição vem organizando, discutindo e registrando suas propostas para os alunos enfermos.

A partir da análise dessas questões, o projeto propõe a implementação de um modelo de atendimento educacional que visa atender os alunos enfer-

mos, por meio de um professor mediador. Esse professor auxiliará os alunos a acompanhar as atividades propostas pela escola de acordo com sua disponibilidade, garantindo assim o acesso e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

Esse projeto busca, portanto, contribuir para a inclusão e o desenvolvimento educacional dos alunos enfermos, garantindo que eles possam continuar aprendendo e se desenvolvendo mesmo durante o período de convalescência.

Bases Teóricas

Pensar em educação seja em qualquer que for a modalidade, implica pensar no Currículo e nas suas práticas de significação que se devem gerar na sua prática docente, prevê estar atento à dinâmica das relações sociais para "democratizar o saber, a cultura e o conhecimento, bem como conduzir o educando a aprender o significado social e cultural dos símbolos construídos, tais como as palavras, as ciências, as artes, os valores, dotados da capacidade de propiciar-nos meios de orientação, de comunicação e de participação" (ARROYO, 2001, p. 144). Cultura e conhecimento são produzidos nas e pelas relações sociais.

Desse modo, o currículo não pode ser pensado fora dessas relações. De acordo com Silva (2000 a, p. 13), o currículo, tal como a cultura, é compreendido como prática de significação e, como tal, vinculado à prática produtiva, às relações sociais e de poder, enfim, uma prática que produz identidades sociais.

Historicamente, a cultura curricular tem privilegiado uma forma mecânica e instrumental de organização dos saberes. A lógica disciplinar que hierarquiza e fragmenta o conhecimento, limita a possibilidade de uma aprendizagem analítica, crítica e, portanto, significativa.

Para que ocorram mudanças na forma de organizar o conhecimento na escola, é imprescindível que toda ação educativa esteja voltada aos educandos. É preciso rever a cultura escolar em seus aspectos limitadores como, por exemplo, nas práticas formais de planejamento que desconsideram os aspectos

dinâmicos e concretos do ensino e da aprendizagem, nas aulas distanciadas da realidade de referência do educando, nas práticas de avaliação coercitivas e burocráticas, na ausência de interlocução entre a escola e a comunidade, dentre outras.

Entendido como seleção da cultura, processo ordenador da socialização do conhecimento que engloba toda ação pedagógica, o currículo é o principal elemento de mediação da prática dos educadores e educandos. Por isso, a organização dos espaços, dos tempos escolares e da ação pedagógica deve ser objeto de reflexão entre os educadores e educandos para que o currículo seja significativo.

Assim, o currículo não é neutro e deve ser compreendido em suas três dimensões: currículo formal ou prescrito, currículo vivo ou real e currículo oculto. O currículo formal tem suas bases assentadas na regulação prévia estabelecida seja pela escola, seja pelo sistema educacional. É o que se prescreve como intenção na formação dos indivíduos. O currículo real ou vivo, é aquele que acontece na sala de aula, produz e reproduz usos e significados, por vezes, distintos das intenções pré-determinadas no currículo formal. Nele se explicitam, com maior nitidez, as visões de mundo e as ações dos diferentes sujeitos da prática educativa no espaço escolar.

O currículo oculto é inerente a toda e qualquer ação pedagógica que media a relação entre educador e educando no cotidiano escolar, sem estar, contudo, explicitado no currículo formal.

Desde a organização do horário das aulas, a organização da entrada dos educandos na escola, os métodos, as ideologias, a organização do espaço e do tempo, bem como todas as atividades que, direta ou indiretamente disciplinam, regularizam por meio de normas as atitudes, os valores e os comportamentos dos educados. Se o currículo orienta a ação pedagógica, ele deve expressar os interesses dos educadores e educandos: oferecer os conhecimentos necessários para a compreensão histórica da sociedade; usar metodologias, que dêem voz a

todos os envolvidos nesse processo e adotar uma avaliação que encaminhe para a emancipação. É dessa forma que a escola concebe a visão sobre o currículo e caminha sobre seus preceitos.

Na atual conjuntura social, muitos são os desafios das escolas que possuem particularidades culturais, diversidades étnicas, geográficas que não permitem uma única forma de abordagem pedagógica, pois a forma de uma escola funcionar no sul pode não surtir o mesmo efeito no norte, devido à fatores climáticos, culturais etc. Isso não quer dizer que um projeto nacional como A BNCC não possa ser aplicado nessas escolas desde que se faça as devidas adequações.

> A Base Nacional Comum Curricular é um conjunto de diretrizes para o currículo nacional de educação básica no Brasil. Seu papel é estabelecer quais habilidades e conhecimentos devem ser adquiridos em cada nível de educação. "(BRASIL, Ministérios da Educação, 2018)

Diante do exposto, todo educador precisa ter em mente que sua prática docente é orientada por uma concepção pedagógica que nesse caso é a Interacionista e tem na atual conjuntura, assim, esse profissional tem travado uma árdua batalha, a fim de conseguir gerir as inovações sugeridas pela BNCC que se tem colocado como grandes desafios éticos, infraestrutura sem acessibilidade, o mínimo de recursos para funcionar em algumas instituições.

Nesse sentido, é importante dimensionar a ambiência escolar pública hoje. Atualmente, a maioria das escolas públicas possui nível de ensino, que vai da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II. Cuja missão é ser a fonte de difusão do conhecimento para os alunos e para toda comunidade escolar, a fim de dar condições necessárias ao desenvolvimento sociocultural e educativo do educando.

Suplantado numa visão que deseja comprometer-se a ensinar e incentivar o aluno para a busca do conhecimento e formar cidadãos críticos conscientes e participativos na construção da sociedade e de sua própria história. Todo educador orienta seus trabalhos á luz dos valores morais e éticos, respeitando os prin-

cípios étnicos raciais políticos e religiosos bem como de igualdade e diferença as segurados na LDB, promovendo a conscientização e valorização da pessoa humana no seu contexto social.

Nesse contesto acredita que o modelo de concepção que corresponde às necessidades da atualidade é a Interacionista, por entender que a escola tem uma tripla função que é política uma vez que precisa desenvolver uma mentalidade crítica. Outra função trata da social que é formar cidadão que saiba viver em sociedade respeitando a si, o outro e a sociedade como um todo e a função pedagógica que trata dos aspectos mais direcionados ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, emocional e psicológico. Ao longo dos anos a escola vem ganhando bastante espaço na vida dos indivíduos, hoje pode dizer-se que ela é realmente o segundo grupo social que ele irá freqüentar, desde muito cedo, atualmente as escolas públicas a exemplo das privadas recebem as crianças cada vez na tenra idade para iniciá-las na formação escolar. Tudo isso seria perfeito se, houvesse compreensão da família, com relação a sua responsabilidade de estar presente no ambiente escolar para acompanhar o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional de cada uma de suas crianças e adolescente.

Desse modo, a escola precisa ter uma prática pedagógica, normalmente se faz referência às boas práticas pedagógicas. A definição que a prática pedagógica é bastante variada. Para Freire (1986), a concepção de prática pedagógica é a construção do conhecimento percebida como uma ação alcançada por professor e aluno, na direção de uma leitura crítica da realidade existente. Para Sacritãn (1999, p.159) a prática pedagógica tem a seguinte concepção:

> Prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

A prática pedagógica carrega consigo condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, consequente-

mente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc.

Essas competências devem incluir a capacidade de planejar e organizar o ensino, de utilizar diferentes estratégias e metodologias de ensino, de avaliar e diagnosticar o aprendizado dos alunos, de desenvolver e adaptar materiais didáticos, de promover a participação e o engajamento dos alunos, de criar um ambiente propício à aprendizagem, de utilizar recursos tecnológicos de forma adequada, de lidar com a diversidade e as diferenças individuais dos alunos, de se atualizar constantemente, entre outras.

Além do mais, é importante que os professores desenvolvam uma consciência crítica em relação às práticas pedagógicas dominantes e estejam abertos a experimentar novas abordagens e propostas pedagógicas. Eles também devem se comprometer com uma prática reflexiva, ou seja, refletir sobre sua própria prática, identificar limitações e possibilidades de melhoria, e buscar soluções e alternativas para os desafios que enfrentam.

No que se refere à moral e ética, é fundamental que os professores atuem de forma ética e responsável, respeitando os direitos e a dignidade dos alunos, promovendo a igualdade de oportunidades, evitando qualquer forma de discriminação ou exclusão, e agindo de acordo com os princípios éticos da profissão.

A atividade pedagógica deve ser baseada em competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação dos professores, e deve promover não apenas a aquisição de conhecimentos pelos alunos, mas também o desenvolvimento de sua identidade e autonomia, bem como a formação de cidadãos éticos e responsáveis. Isso requer uma constante reflexão e atualização por parte dos professores, que devem estar dispostos a repensar e reconsiderar suas práticas e a buscar novas abordagens e propostas pedagógicas.

Na concepção de Vieira e Zaidan (2010, p.21):

> Prática pedagógica é um processo cultural que se desenvolve em três proposições, são elas conhecimento, professor e estudante. Para um melhor entendimento, explicam: A Prática Pedagógica é entendida como uma prá-

> tica social complexa acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor- aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente - sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola – suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente - sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar – suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais.

Nesse panorama, a prática pedagógica na Educação Infantil deve possibilitar e valorizar as atividades lúdicas, considerando que o jogo é uma forma natural de aprendizagem para a criança. Através do jogo, a criança explora o ambiente, interage com os colegas, experimenta diferentes papéis e constrói conhecimentos.

No entanto, é importante ressaltar que a prática pedagógica na Educação Infantil não se resume apenas ao jogo. É necessário também oferecer diferentes oportunidades de aprendizagem, considerando o desenvolvimento integral da criança nas diversas áreas, como linguagem, matemática, artes, ciências, entre outras.

Além disso, é fundamental que o professor seja um mediador nesse processo, criando um ambiente acolhedor e estimulante, promovendo desafios adequados ao nível de desenvolvimento das crianças e oferecendo suporte necessário para que elas ampliem suas habilidades e aprendam de forma significativa.

Dessa forma, a prática pedagógica na Educação Infantil deve ser pautada no respeito às características e necessidades individuais de cada criança, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, o que contribuirá para sua formação plena como cidadão.

Conforme o pensamento de Piaget (1998, p. 35), cada ato de inteligência é definido pelo equilíbrio entre duas tendências: assimilação e acomodação. Na assimilação, o sujeito incorpora eventos, objetos ou situações dentro de

fonemas de pensamento, que constituem as estruturas mentais organizadas. Na acomodação, as estruturas mentais existentes reorganizam-se para incorporar novos aspectos do ambiente externo.

Durante o ato da inteligência, o sujeito adapta-se às exigências do ambiente externo, enquanto ao mesmo tempo, mantém sua estrutura mental intacta.

O brincar, neste caso, é indicado pela primazia da assimilação sobre a acomodação. Ou seja, o sujeito assimila eventos e objetos ao seu eu e suas estruturas mentais.

Desta forma, entende-se que através do jogo a criança compreende as regras (acomodação), pois é devidamente orientada pelos educadores e após esta fase poderá atingir o segundo estágio, ou seja, adquirir o conhecimento (assimilação) avançando então em seu processo de aprendizagem por meio da experiência simbólica. Nos estudos de Piaget (1998) é possível verificar a importância dos estágios do desenvolvimento infantil que são as fases: sensório-motora, pré-operatória, operatório-concreta e operatório-formal. De acordo com este autor, na fase sensório-motora, que vai do zero até o terceiro ano de idade, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. Ela adquire nesta fase uma maior autonomia na manipulação dos objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica da linguagem.

No que consiste ao jogo, neste estágio a criança brinca sozinha, sem utilização da noção de regras. Assim, ao final terá conseguido atingir uma forma de equilíbrio, isto é, deverá desenvolver recursos pessoais para resolver uma série de situações através de uma inteligência explícita, ou sensório-motora.

A fase pré-operatória (dos 2 aos 5 ou 6 anos aproximadamente) a criança estará desenvolvendo ativamente a linguagem, o que lhe dará possibilidades de, além de se utilizar à inteligência prática decorrente dos esquemas sensoriais-motores formados na fase anterior, iniciar a capacidade de representar uma coisa por outra, ou seja, formar esquemas simbólicos. Isto será conseguido tan-

to a partir do uso de um objeto como se fosse outro, de uma situação por outra ou ainda de um objeto, pessoa ou situação por uma palavra.

Além disso, a criança também começa a desenvolver o pensamento egocêntrico, ou seja, ela ainda tem dificuldade em compreender as perspectivas e pontos de vista dos outros. Ela tende a pensar apenas em si mesma e acredita que todos pensam da mesma forma que ela.

Nesta fase, a linguagem desempenha um papel muito importante no desenvolvimento cognitivo da criança. Ela permite que a criança organize seu pensamento de forma mais complexa e seja capaz de expressar suas ideias e sentimentos. A criança também começa a fazer perguntas constantemente, mostrando curiosidade e busca por conhecimento.

Contudo, inicia-se também a fase do pensamento mágico, em que a criança atribui poderes mágicos a objetos ou ações e acredita em superstições e histórias fantásticas. Ela ainda tem dificuldade em distinguir a realidade da fantasia.

É importante ressaltar que essa descrição refere-se a uma fase de desenvolvimento típica, mas cada criança pode ter seu próprio ritmo de desenvolvimento. É fundamental oferecer estímulos adequados e um ambiente rico em experiências para promover o desenvolvimento cognitivo saudável nessa fase.

O alcance do pensamento irá aumentar, obviamente, mas lenta e gradualmente, e assim a criança continuará bastante egocêntrica e presa às ações. Nesta etapa ela já é capaz de adquirir a noção da existência de regras e começa a jogar com outras crianças jogos de faz de conta, brincadeiras de roda, fantoche etc.

Nesse estágio de desenvolvimento, a criança está adquirindo habilidades cognitivas e sociais. Ela começa a entender que existem regras que governam a interação social e começa a participar de jogos e brincadeiras com outras crianças. Essas atividades ajudam a criança a desenvolver sua imaginação, criatividade e capacidade de comunicação. No entanto, é importante destacar que a le-

gislação brasileira proíbe a alfabetização formal nessa fase. Isso significa que, embora a criança possa ter um bom entendimento do contexto da alfabetização, ela não será formalmente ensinada a ler e escrever até mais tarde.

A família deve estar envolvida no acompanhamento das atividades escolares da criança, garantindo que ela esteja recebendo estímulos adequados para o seu desenvolvimento em diferentes áreas, como motor-física, mental, psicológica, emocional e cognitiva. A escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral do aluno, oferecendo oportunidades de aprendizado em todas essas áreas. Isso é especialmente importante a partir do ciclo da Alfabetização, quando a criança estará mais preparada para receber ensinamentos formais de leitura e escrita.

Portanto, é fundamental que a criança tenha um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizado, tanto em casa quanto na escola, para que possa se desenvolver plenamente em todas as áreas do seu desenvolvimento.

> (… alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e a ciência da escrita. (…) Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento. (SOARES, 2003, p. 91)

A alfabetização é um processo de imensurável valor sociocultural pelo qual o indivíduo passa a envolver-se nas práticas sociais da leitura, da escrita e do domínio da língua materna. Aprender a ler e a escrever amplia os horizontes do conhecimento e da visão psicológica, transformando o indivíduo a outro estado ou condição sob os vários aspectos social, cultural, cognitivo e linguístico além de outros.

Objetivos/Habilidades, Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Data ou período: 16/10/2023

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. **(EF12LP04)** Ler e compreender em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou com autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade	-Decodificação/Fluência de leitura -Formação de leitor -Compreensão em leitor -Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	-Leitura compartilhada (mediação do professor) -Roda de leitura com os gêneros textuais diversos Recontar o gênero lido -Roda de conversa;	-Livros -Jornais -Revistas -Poemas -Músicas; -Tesoura; -Cola;	Avaliação se dará, por meio de exercícios; -Atividades escritas e orais; -Leitura e produção textual

Culminância do Projeto

O atual Ensino de Língua Portuguesa passa por inúmeras mudanças sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular e relacionadas a diversas pesquisas frutos dos estudos de Britto, (2003), (2008), (2012), Bagno (2001), Geraldi (1997), Câmara Jr (2002) Dias, Pilate, Silva (2010) e Travaglia (1996) que oferecem instrumentos conceituais e analíticos para o fomento desse ensino. A Linguística Textual, também contribui de modo ímpar para o ensino de Língua nas palavras de Costa Val 1999, p. 3-4:

> Para se compreender melhor o fenômeno da produção de textos escritos, importa entender previamente o que caracteriza o texto, escrito ou oral, unidade linguística comunicativa básica, já que o que as pessoas têm para dizer umas às outras não são palavras nem frases isoladas, são textos. Pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.

Os estudos da Análise do Discurso propuseram implementações para compreensão dos diversos textos que circulam socialmente e que carregam diversos significados que precisam ser interpretados sob uma visão mais apurada da realidade.

> Assim, os discursos são socialmente constitutivos em três aspectos fundamentais: o discurso constrói as *diversas identidades sociais*, o discurso constitui também as *diferentes relações sociais*, podendo mesmo modificar as existentes por meio de novas formas de interação, e, por fim, o discurso colabora para a construção dos *sistemas de conhecimentos e crenças do mundo.* No que diz respeito ao trabalho escolar do professor de língua, a perspectiva discursiva destaca que a relação entre o texto e o mundo social é mediada pela interação, ou seja, a forma como os textos são produzidos e interpretados depende dos mecanismos sociais em que o texto está engajado e a natureza textual depende do seu processo de elaboração que sempre fornece pistas para sua interpretação (FAIRCLOUGH, 1995). No escopo da *gramática,* aspectos de conteúdo gramatical são focalizados por representar uma combinação de sentidos relativos ao nível das ideias, das relações, e do texto propriamente dito, ou seja, a escolha da estrutura. Silva, Pilate e Dias. 2010.p. 987

Como forma de dar subsídios, para desenvolvimento de uma prática que contemple oralidade, leitura, interpretação e escrita que se encontram dispostas na Base Nacional Comum Curricular e apresentam-se essas contribuições que constituem uma base sólida para a difusão do Ensino de língua materna, a partir da base Interacionista tais pesquisas introduziram profundas discussões as novas formas de ensinar a Língua Materna.

Assim, no atual contexto de ensino de Língua Portuguesa é conveniente afirmar que alguns teóricos em sua maioria concordam que o ensino de Língua deve também propor caminhos para uso-reflexão-uso, pois a língua é o maior fenômeno cultural e de identidade de uma nação ou comunidade, todavia a que se considerar que, a partir das múltiplas faces desse processo não se pode ensinar língua Portuguesa sem refletir sobre os postulados de Britto (2007, p. 02) que dispõe:

> Devemos sempre considerar, ao refletir sobre as formas de ser e os usos da língua, que ela é, acima de tudo, expressão de identidades: identidades de grupos, de nações, países ou regiões (de onde surge o conceito de língua ou línguas nacionais), de países, de comunidades de países, de localidades e, também e de forma muito significativa, de indivíduos.

Britto nos instiga a desenvolver uma prática que permita refletir sobre as diferentes formas de falar uma mesma língua. Nessa perspectiva o ensino de Língua Portuguesa precisa contemplar a realidade no qual o discente está inserido seus modos de "falar" Português, sua cultura, seus anseios e conflitos, para além dos estudos pragmáticos utilitaristas que tem servido de parâmetro para esse ensino, assim, considerando textos que contemplem realidades do cotidiano dos alunos principalmente nos anos iniciais.

As atividades propostas apontam que pode-se trabalhar com a literatura infanto-juvenil, por meio dos clássicos denominados maravilhosos como: "Branca de Neve" e "Os sete anões", "A Cinderela", "Rapunzel", "Chapeuzinho vermelho", "João e Maria", "João e o pé de feijão" e tantos outros clássicos que fomentam o imaginário brasileiro. As aulas ocorreriam da seguinte forma:

primeiro ocorreria a leitura dessas obras, discussão das temáticas, produção e leitura. Em seguida, haveria a socialização dos trabalhos que culminaria com a premiação dos melhores trabalhos. Outra atividade que poderia ser realizada é um projeto que valorizasse tipos de textos literários como: parlendas, provérbios, músicas, piadas, contos, lendas, mitos, fábulas, apolos, que encantam os leitores e podem despertar ainda mais o gosto pela leitura e ajudar o aluno a vencer problemas que sem a leitura não seria possível como: interpretar, discutir, refletir, escutar, associando ideias, encontrando soluções para os diferentes tipos de situações que envolvem o sujeito. Depois seria feito um vídeo com as apresentações do aluno para mostrar para sua classe regular e para seus familiares.

Referências

Base Nacional Curricular Comum, 2018.
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria do Ensino Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa**, vol.2 Brasília, 1997.

BRITTO, Luis Percival Leme**. Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio**. Campinas- São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

CARVALHO, Marlene; SILVA, Mauricio da. **Como ensinar a ler a quem já sabe ler**.Ciência Hoje, Sociedade Brasileira parao Progresso da Ciência, v. 21, n. 121, p. 68-72, jul. 2002.

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.**
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da linguagem escrita**. Porto Alegre: Arte Medica, 1985.

GOODMAN, Nelson. **LanguagesofArt: an approach to a theoryofsymbols**. Hackett: Indianapolis/Cambridge, (1976).

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de. **A construção de sentidos em textos escolares**. Natal: Edufrn, vol. 12, n.º 1, jan/jun, 1998.

PERROTTI, Edmir. "Infância, Cultura e Leitura". In: Confinamento Cultural, Infância e Leitura. São Paulo: Summus, 1990.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

POERSCH, J. M. **Núcleo mínimo de formação lingüística do alfabetizador**. Em Aberto. Brasília: INEP, n. 12, p. 31-49, 1983.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL CORRIGIDA 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: Nóvoa, A. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

VIEIRA, Glaúcia. Aparecida.; ZAIDAN, Samira. **Sobre o conceito de prática pedagógica e o professor de educação física.** Revista Paidéia. Belo Horizonte, 2013.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

ZEICHNER, K. M. **Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90**. In: Nóvoa, A. (Org.), Os professores e a sua formação. Publ. Dom Quixote, Ltda. Lisboa, p. 117 – 138, 1992 a.

Apêndices

Apêndice A1 – Atividades a serem realizadas no primeiro dia de intervenção é leitura dos Três Porquinhos acompanhada de interpretação, desenho, produção textual e recontação da história.

Apêndice A2 - Atividades a serem realizadas no segundo dia de intervenção: Roda de conversa sobre: parlendas, provérbios, músicas, piadas, contos, lendas, mitos, fábulas, apolos, após leituras desses gêneros: confecção de um livro de pano com personagens em que o aluno contaria as palavras a história.

Apêndice B1 – Instrumentos de avaliação a serem aplicados no primeiro dia de intervenção serão exercícios orais e escritos.

Apêndice B2 – Instrumentos de avaliação a serem aplicados no segundo dia de intervenção será um questionário sobre as atividades propostas.

CAPÍTULO 23

EXPLORANDO O UNIVERSO DA LEITURA DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

Priscila Sobrinho Eler
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-P

Introdução

Este projeto de ensino visa criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e individualizado para os alunos que recebem atendimento domiciliar. Nesse ambiente, cada aluno recebe um apoio educacional adaptado ao seu ritmo de aprendizagem.

Nosso objetivo é proporcionar experiências educacionais significativas que permitam aos alunos desenvolver todo o seu potencial, independentemente de suas limitações físicas, de saúde ou outras barreiras que possam enfrentar. Eu já trabalho na área de atendimento domiciliar no meu município.

Atendo dois alunos quatro vezes por semana. Um deles é uma criança tetraplégica que mora em um abrigo municipal. O outro é um aluno que tem comprometimento nas vias respiratórias e precisa de oxigênio 24h por dia. Meu projeto será desenvolvido com a aluna Ana Julia da Silva, de 10 anos, que está matriculada na rede municipal de ensino de Macaé, cursando o 3ª ano do ensino fundamental I. Ela tem microcefalia, hidrocefalia, DPOC, pulmões comprometidos, retenção de gás carbônico, e faz acompanhamento com vários especialistas.

Ela tem home care e se alimenta por gastrotomia. Ela também tem problemas ortopédicos e é tetraplégica. A aluna mora em um ambiente preparado para ela, com uma enfermeira 24h por dia, aparelhos para primeiros socorros e um quarto equipado com cama hospitalar.

O projeto será dividido em etapas: Introdução e planejamento, exploração do conteúdo, aplicação prática, avaliação, síntese e conclusão. A atividade proposta visa trabalhar questões de linguagem e oralidade no ambiente educacional domiciliar, e promover a construção crítica e reflexiva na vida da criança e de seus familiares, mostrando a importância do processo educacional para a aluna que está internada em casa.

Justificativa e Problematização

Neste projeto de ensino, pretendemos trabalhar os conteúdos de linguagens de forma integrada e relacionada ao tema proposto. Para isso, nos baseamos em uma perspectiva filosófica, que exige que a aluna tenha conhecimento prévio do que foi estudado em sala de aula em alguns componentes curriculares.

Nosso objetivo é desenvolver atividades de linguagem, oralidade e leitura no ambiente educacional domiciliar, que promovam a conscientização e a crítica construtiva na vida da criança e de seus familiares, mostrando a importância da leitura sob um olhar filosófico. Para alcançar esse objetivo, propomos as seguintes ações:

- Estimular a aluna a refletir sobre o significado da leitura, da oralidade e da linguagem em suas vidas.
- Identificar os saberes prévios da aluna, sua autonomia e suas necessidades específicas.
- Respeitar os fatores biopsicossociais da aluna, que podem interferir em seu processo de aprendizagem.
- Estabelecer uma colaboração constante entre os professores e a equipe transdisciplinar, promovendo o diálogo.

• Utilizar a tecnologia da informação e comunicação como recurso mediador do trabalho com a aluna.

• Empregar diferentes estratégias didático-metodológicas para integrar e analisar a leitura.

Sabemos que nem todas as instituições que atendem alunos em domicílio e hospitalar dispõem dos recursos educacionais necessários para garantir a continuidade do ensino. Também sabemos que há barreiras institucionais e socioculturais que dificultam a integração da educação ao ambiente domiciliar. Por isso, buscamos de forma contínua a melhoria desse processo de ensino.

Bases Teóricas

O projeto de ensino que apresentamos se baseia nas ideias de Vygotsky sobre o sócio construtivismo, que considera a interação social, o desenvolvimento da linguagem e os aspectos socioculturais e cognitivos dos seres humanos.

Nosso objetivo é oferecer aos alunos que estão internados em casa uma oportunidade de aprendizagem mais flexível e adaptada às suas necessidades. Também queremos criar um ambiente nas classes hospitalares em que os alunos possam expressar suas opiniões, aprender e valorizar diferentes pontos de vista. O projeto de ensino focado na leitura e na oralidade respeita os limites e as condições reais dos pacientes. Assim, buscamos promover a formação social dos alunos do Fundamental I, bem como o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e oralidade, entre outros aspectos relevantes. As aulas serão planejadas em conjunto com as disciplinas/conteúdos já trabalhados na escola, e envolverão projetos que integrem os conhecimentos entre leitura e oralidade, com uma avaliação conjunta. Dessa forma, pretendemos que os conteúdos façam mais sentido para a aluna e que ela possa aplicar seus conhecimentos aos desafios que se apresentam para ela.

Objetivos/Habilidades Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

Sequência Didática **Identificação da Sequência Didática**	
Responsável:	Priscila Sobrinho Eler
Período da aula:	Data 02/10 a 25/10
Aulas previstas:	Classe Hospitalar: Ambiente Domiciliar - 01 hora por dia sendo de Segunda Feira às Sextas Feiras - Exceto feriados e Sábado e Domingo.
Grupo/ano:	• Ensino Fundamental 1 - Turma da 3ª série.
Componente curricular:	• Língua Portuguesa
Campo de experiência:	• Leitura Escuta- Compartilhada e autônoma • Todos os campos atuação
Objeto do conhecimento	• Decodificação/ Fluência de Leitura; Formação de Leitor e Compreensão.
Habilidades na BNCC:	• EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03.
Objetivos:	• Desenvolver a competência comunicativa da aluna em situação de atendimento domiciliar, considerando os aspectos linguísticos, pragmáticos e éticos envolvidos. • Ampliar o vocabulário e o conhecimento dos alunos sobre os termos técnicos e as expressões utilizadas no contexto domiciliar. • Sensibilizar os alunos para a importância da linguagem como instrumento de acolhimento, informação, orientação e humanização no atendimento domiciliar. • Promover a interação e a troca de experiências entre a aluna e os profissionais do atendimento domiciliar.

Objetivos específicos:	• Discorrer sobre os impactos da leitura para os alunos. • Apresentar conceitos de trabalhos, de maneira que o caráter teórico-prático das pesquisas busque facilitar o processo de conhecimento e interação entre educadores e educandos. • Apontar os benefícios e implicações sobre a leitura para os alunos.
Metodologia:	• Aulas expositivas dialogadas, com uso de recursos audiovisuais, sobre os conceitos e as características da linguagem no atendimento domiciliar. • Leitura e análise de textos de diferentes gêneros do atendimento domiciliar, observando os aspectos linguísticos, pragmáticos e éticos envolvidos. • Produção de textos de diferentes gêneros do atendimento domiciliar, seguindo as normas e os critérios de qualidade exigidos. • Simulação de situações de atendimento domiciliar, com uso de materiais e equipamentos adequados. • Reflexão e avaliação sobre as experiências vivenciadas, destacando os pontos positivos e negativos, as dificuldades e as facilidades, as aprendizagens e as sugestões de melhoria.

Recursos Didáticos:

Para a atividade proposta usaremos os recursos de apoio abaixo:

Recursos Didáticos:	• Cópias de textos; Livros e revistas para pesquisas; Cartolina, papéis diversos, cola revistas para recorte, tesouras, lápis diversos.
Recursos Estruturais:	• Recursos que serão utilizados na aula como: quadro, pincel, aparelho de multimídia para projeção de filmes, músicas, quadrinhos, imagens e disposto de vídeo chamada e Pod cast. Conclusão de Relatório Final.
Avaliação:	A avaliação será contínua e processual, levando em conta os seguintes aspectos: 1. Participação e interesse dos alunos nas atividades propostas. 2. Desempenho e progresso dos alunos nas habilidades de leitura, escrita e oralidade no atendimento domiciliar. 3. Qualidade e adequação dos textos produzidos pelos alunos nos diferentes gêneros do atendimento domiciliar. 4. Capacidade e criatividade dos alunos na simulação de situações de atendimento domiciliar 5. Atitude e postura da aluna no relacionamento com os profissionais no atendimento de home care.

Culminância do Projeto

Para celebrar o sucesso do projeto e oferecer momentos de diversão e relaxamento para a aluna que está em tratamento domiciliar, será realizado um evento online com atividades lúdicas e recreativas. O objetivo é reunir a aluna, sua família e os profissionais de saúde que participaram do projeto para compartilhar suas experiências e impressões sobre como o projeto ajudou na aprendizagem e no bem-estar da aluna em casa.

Essas experiências podem ser expressas em forma de apresentações e também haverá a entrega de prêmios ou certificados simbólicos para a aluna, como forma de reconhecimento pelo seu esforço e dedicação.

É importante ressaltar que o evento de encerramento do projeto não deve ser apenas uma celebração, mas também uma oportunidade para refletir sobre os resultados. Além disso, a saúde da aluna deve ser respeitada e considerada ao planejar qualquer atividade de encerramento.

Imagem 1

Referências

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular - Série Iniciais,** ano 2022. Pág. 12 a 18 < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-praticas-de-linguagem-objetos-de-conhecimento-e-habilidades - Acesso em 07 nov. 2023.

Currículo do Rio de Janeiro –RJ– Secretaria de Educação do Rio de Janeiro; Ano 2019- Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/rj_curriculo_riodejaneiro.pdf > Acesso em 07 de Novembro de 2023..

FONSECA, M. V. A.T Avaliação educacional no atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar. Caderno Didático. MEC/UFMS: Campo Grande, 2023. Págs. 01-36. Disponível em < https://ava.ufms.br/pluginfile.php/1217499/mod_resource/content/15/Material%20Did%C3%A1tico%20D8.pdf > Acesso em 07 nov. 2023.

Galvão, RL, & Fogaça, MCP (2009). Pedagogia hospitalar: o direito a aprender em qualquer lugar. Editora WAK**.**

Leyden, S. e Mozzoni, F. (2015). Educação Hospitalar: uma reflexão sobre a prática. Editora Wak.

LOBATO, Monteiro; O Sítio do Picapau Amarelo, Editora CIA dos Livros, 47ª edição Ano 2022 São Paulo - SP.

SOLÉ, Isabel ; Estratégias de Leitura; 6 ª edição ; Editora artmed; ano 2021 São Paulo – SP.

Vygotsky, LS (1998). A formação social da mente. Editora Martins Fontes.

Vídeo 1: Lev Vygotsky - Coleção Grandes Educadores - Atta Mídia Educacional. Entrevista com Martha Kohl de Oliveira - Ano 2015 - NPDGIRASSOL – Disponível: < https://www.youtube.com/watch?v=T1sDZNSTuyE&t=159s > Acesso em 07 nov. 2023.

Apêndices

No dia da intervenção do projeto na classe hospitalar no ambiente domiciliar, foi essencial estabelecer uma base sólida para o aprendizado e o bem-estar dos alunos. Por isso, dei boas-vindas e cumprimentei calorosamente a aluna e seus familiares, criando um ambiente acolhedor. Em seguida, me apresentei e expliquei o meu papel como educadora na classe domiciliar.

Momento 1 Apresentação: Data: 02/10/2023 - Duração 60 minutos	• Apresentação do plano de ensino e dos objetivos da disciplina. Introdução ao tema da linguagem no atendimento domiciliar. Exploração do conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. • Uso do Livro O Sítio do Pica-Pau Amarelo nos 15 momentos com o aluno.
Momento 2 - Atividades: Data: 03/10/2023 - Duração 60 minutos	• Aula expositiva dialogada sobre os gêneros textuais do atendimento domiciliar. Leitura e análise de exemplos de ficha de identificação, prontuário, receita, atestado, relatório, etc.
Momento 3 – Leitura Compartilhada Data: 04/10/2023 - Duração 60 minutos	• Produção de textos de ficha de identificação e prontuário, seguindo as normas e os critérios de qualidade exigidos. Correção e feedback dos textos produzidos.
Momento 4 – Momento de Reflexão Data: 05/10/2023 - Duração 60 minutos	• Aula expositiva dialogada sobre as funções da linguagem no atendimento domiciliar. Leitura e análise de exemplos de textos que apresentam as funções referencial, expressiva, apelativa, fática, metalinguística e poética.
Momento 5 – Pintura e Desenho Data: 06/10/2023 - Duração 60 minutos	• Produção de textos de receita e atestado, seguindo as normas e os critérios de qualidade exigidos. Correção e feedback dos textos produzido
Momento 6 - Reflexão e bate papo Data: 09/10/2023 - Duração 60 minutos	• Aula expositiva dialogada sobre os níveis de linguagem no atendimento domiciliar. Leitura e análise de exemplos de textos que apresentam os níveis formal, informal, técnico e coloquial.

Momento 7 Atividade orientada Data: 10/10/2023 - Duração 60 minutos	• Produção de textos de relatório, seguindo as normas e os critérios de qualidade exigidos. Correção e feedback dos textos produzidos.
Momento 8 : Exercício de Leitura Data: 11/10/2023 - Duração 60 minutos	• Aula expositiva dialogada sobre as estratégias de comunicação no atendimento domiciliar. Leitura e análise de exemplos de textos que apresentam as estratégias de clareza, objetividade, adequação, cortesia, empatia, etc..
Momento 9 – Reflexão sobre a leitura Data: 13/10/2023 - Duração 60 minutos	• Simulação de situações de atendimento domiciliar, com uso de materiais e equipamentos adequados, envolvendo a aluna, os profissionais e a família. Observação e registro das experiências vivenciadas.
Momento 10 – Aula Exploratória Data: 16/10/2023 - Duração 60 minutos	• Reflexão e avaliação sobre as experiências vivenciadas na simulação de atendimento domiciliar, destacando os pontos positivos e negativos, as dificuldades e as facilidades, as aprendizagens e as sugestões de melhoria.
Momento 11 – Revisão Data: 17/10/2023 - Duração 60 minutos	• Revisão dos conteúdos e das atividades realizadas na disciplina. Esclarecimento de dúvidas e dificuldades da aluna.
Momento 12 – Avaliação Data: 18/10/2023 - Duração 60 minutos	• Avaliação escrita sobre os conceitos e as características da linguagem no atendimento domiciliar.
Momento 13 Avaliação Data: 19/10/2023 - Duração 60 minutos	• Avaliação oral sobre as habilidades de leitura, escrita e oralidade no atendimento domiciliar.
Momento 14 – Avaliação Data: 20/10/2023 - Duração 60 minutos	• Avaliação prática sobre a simulação de situações de atendimento domiciliar.
Momento 15 Apresentação Data: 25/10/2023 - Duração 60 minutos	• Como tarefa final se propõe apresentação final da disciplina por apresentação de leitura da aluna para os seus familiares, com objetivo demonstrar de forma adaptativa os trabalho desenvolvido pela aluna nos 15 momentos com a certificação. • Devolução e discussão dos resultados das avaliações. Encerramento e celebração da disciplina.

Avaliação:

O processo avaliativo da estudante será contínuo e formativo, buscando no ensino não apenas em resultados finais, mas fornecendo um suporte total à ela para que possa acompanhar seu próprio progresso e buscar fazer melhorias sempre, considerando as condições de saúde e as limitações dela.

Portanto, ao criar métodos de avaliação, o professor deve adaptar os critérios de acordo com as reais necessidades da aluna, oferecendo opções quando necessário.

De fato, os próprios instrumentos de avaliações possibilitam ao docente compreender as dificuldades da sua aluna, conforme a multidiversidade do indivíduo dentro do ambiente escolar. Isso é ainda mais importante quando essa criança ou adolescente está institucionalizado, em regime domiciliar ou mesmo na educação especial.

Assim, é de suma importância que o professor reveja seus processos de ensino e aprendizagem, para trabalhar com qualidade e respeito aos seus alunos em sala de aula ou fora dela, aproveitando de todas as formas as inúmeras ferramentas disponíveis em sala de aula.

CAPÍTULO 24

NAS TRILHAS DO FOLCLORE BRASILEIRO: LENDAS, PARLENDAS, ADIVINHAS, PROVÉRBIOS E CANTIGAS PARA O ATENDIMENTO DO EDUCANDO EM ATENDIMENTO DOMICILIAR

Maria Silvana Pereira
Doi: 10.48209/978-65-5417-269-Q

Introdução

No momento, o vínculo da professora autora deste projeto com o atendimento educacional hospitalar ou residencial ocorre eventualmente em sua prática pedagógica na escola regular de ensino e por meio deste curso de especialização, porém, a escolha por essa formação aconteceu em função da demanda de profissionais qualificados para realização deste atendimento.

Este projeto de ensino tem como objetivo o planejamento de intervenção pedagógica, por meio de atividades para o atendimento educacional hospitalar ou domiciliar, a fim de atender às necessidades do aluno que se encontra impedido de frequentar a escola por motivos de saúde.

Neste caso, o aluno está matriculado no 2º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede estadual de ensino, no período matutino.

Contudo, o estudante sofreu um acidente de carro, no qual teve uma fratura no joelho, necessitando passar por cirurgia para a colocação de pinos, que o deixa imobilizado, sem poder se locomover pelo período de 30 dias, precisando receber o atendimento educacional em ambiente domiciliar.

Acidente este que ocorreu na primeira semana das férias de julho, considerando que o recesso é de 15 dias, o aluno vai precisar do atendimento educacional domiciliar por 15 dias.

No estado do Mato Grosso do Sul a Resolução/SED N. 3.375 de 28 de dezembro de 2017 garante o atendimento educacional domiciliar nos seguintes termos,

> Art. 85. O regime domiciliar é um processo que envolve a família e a escola e dá ao estudante o direito de realizar atividades escolares em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas, sem prejuízo na sua vida escolar.
> §1o O benefício de que trata o caput do artigo deve ser requerido pelo pai ou mãe ou responsável ou estudante, quando maior, mediante apresentação de atestado médico, no prazo máximo de 5 (cinco) dias a contar do início do afastamento.
> §2o Do atestado médico ou laudo devem, obrigatoriamente, constar o CID – Código Internacional de Doenças, o motivo do afastamento e a indicação das datas de início e término do período de afastamento.
> §3o Aos estudantes que necessitarem de afastamento inferior a 5 (cinco) dias, as faltas serão computadas nos 25% (vinte e cinco por cento) a que tiverem direito a faltar. Art. 86. São considerados de relevância legal para o tratamento excepcional:
> I - as estudantes em estado de gestação, a partir do 8o (oitavo) mês de gravidez, podendo ser antecipado;
> II - os estudantes com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar (Mato Grosso do Sul, 2017).

De modo que, a resolução citada orienta que cabe ao Secretário Escolar orientar o preenchimento do requerimento de acordo com o atestado médico e as informações fornecidas pela família, bem como realizar o devido encaminhamento da documentação requerida para a Coordenação Pedagógica respon-

sável pelo estudante. Conforme o documento oficial, a Coordenação Pedagógica realizará a comunicação aos professores, pedindo as atividades escolares e encaminhando-as aos pais ou responsáveis e orientando em relação aos prazos de devolução e quaisquer outras dúvidas pertinentes ao atendimento educacional domiciliar. Assim como, devolver as mesmas aos professores do aluno para a devida correção (Mato Grosso do Sul, 2017).

Ao estudante cabe a responsabilidade de realizar as atividades no prazo estipulado, de todos os componentes curriculares, enquanto aos pais ou responsáveis fica estabelecido o compromisso de devolver à escola as atividades realizadas pelo estudante de acordo com o prazo estabelecido (Mato Grosso do Sul, 2017).

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul foi lançado em novembro de 2018, após várias versões preliminares que contaram com a participação dos órgãos oficiais ligados à área de educação e parceria com os municípios, o Parecer Orientativo CEE/MS n. 351/2018, do Conselho Estadual de Educação, regulamenta a oferta de ensino para as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Sistema Estadual de Ensino.

De acordo com o documento,

> Apresenta-se um currículo contextualizado com a diversidade sul-mato-grossense e norteado pelas dez competências gerais da BNCC, às quais visam a promoção das aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os sujeitos, na perspectiva da Educação Integral, que reflitam tanto na formação quanto no desenvolvimento humano (Mato Grosso do Sul, 2018, p.20)

Nesse sentido, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul se alinha com as concepções e normas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que propõe uma educação integral, capaz de contribuir para a formação integral do sujeito, em seus aspectos sociais, pedagógicos e afetivos, de modo a promover seu desenvolvimento, aprendizagem e cidadania, assim como, respeitando a diversidade e as especificidades locais. No que diz respeito ao Ensino Fundamental o Currículo de Mato Grosso do Sul ressalta a

importância das experiências que as crianças já possuem e se propõe a oportunizar novas vivências que contribuam com seu pleno desenvolvimento.

> O Currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental reconhece a necessária articulação com as experiências vivenciadas pela criança na Educação Infantil e preza pelas situações lúdicas de aprendizagem. Assim, as estratégias de aprendizagem devem sistematizar as experiências das crianças com vistas à ampliação dos conhecimentos e das relações que estão estabelecendo consigo mesmas e com o mundo (Mato Grosso do Sul, 2018, p.107 e 108).

De modo que o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul entende e prevê que o processo de ensino e aprendizagem está diretamente ligado às transformações pelo qual o indivíduo passa no período em que está cursando o Ensino Fundamental, diante disso, pretende promover não só o aprendizado de novos conhecimentos, mas colaborar para sua formação como sujeito, oferecendo-lhe meios de "a ampliação da interação com os espaços; as relações com as múltiplas linguagens; as relações sociais, a afirmação da identidade e a valorização das diferenças" (Mato Grosso do Sul, 2018).

> O foco da alfabetização ocupa espaço central nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental e tem como objetivo garantir às crianças a apropriação do sistema de escrita alfabética e o envolvimento em práticas de letramentos. Assim, todos os conhecimentos mobilizados pelos componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental contribuem para a consolidação desse objetivo (Mato Grosso do Sul, 2018, p.108).

Diante disso, o principal objetivo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul é a consolidação da aprendizagem adquirida na Educação Infantil e a aquisição de novas habilidades e competências, especialmente no que se refere à alfabetização e letramento, que é a apropriação do sistema alfabético e o uso das múltiplas linguagens.

O aluno será atendido em sua residência, uma vez que se encontra com a pernaimobilizada em função da cirurgia realizada no joelho, uma das exigências médicas éde que ele não apoie o pé no chão, diante disso, conforme combi-

nado com a família, o aluno fará suas atividades em seu quarto, com o apoio de uma mesa portátil, já que não é possível que o aluno sente numa cadeira.

Além disso, o aluno poderá utilizar ocelular e o notebook para assistir vídeos e fazer alguma gravação, caso seja necessário, de acordo com as orientações da equipe pedagógica. Este Projeto de Ensino tem como objeto uma intervenção pedagógica de atendimento educacional hospitalar e domiciliar, neste caso, o atendimento propostoserá domiciliar. Este trabalho está dividido em cinco partes, sendo que a primeira é aIntrodução em que apresentamos a situação do aluno que será atendido e de que forma isso ocorre no estado do Mato Grosso do Sul, de acordo com os documentos oficiais. Na segunda parte, apresenta-se a Justificativa e Problematização acerca desteProjeto de Ensino, a terceira parte é onde mostramos as Bases Teóricas utilizadas para fundamentar este trabalho. A quarta parte destina-se ao Projeto de Ensino, sua elaboração, contendo objetivos, metodologia e as ações que serão desenvolvidas, bem como recursos e a avaliação. E a quinta e última parte trata-se da Culminância do Projeto de Ensino.

Justificativa e Problematização

No mês de agosto comemora-se o Dia do Folclore, por esse motivo, esse tema é trabalhado anualmente com os alunos, com o objetivo de manter vivas as histórias e tradições culturais do país e enriquecer o conhecimento dos estudantes.

A escolha do tema deste Projeto de Ensino justifica-se pela importância de conhecer a cultura e as tradições do nosso país e região, bem como é composto por várias linguagens, o que possibilita trabalhar com diversos gêneros textuais, música, dança, oralidade, entre outras possibilidades de utilização da linguagem e aquisição de novos conhecimentos.

De acordo com o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul,

> A linguagem é canal incomensurável para que os indivíduos sejam capazes de elaborar pensamentos, comunicar-se, acessar os mais diversos tipos de informações e produzir conhecimentos, visto que a vida em sociedade lhes exige a apropriação de múltiplas linguagens e de repertórios historicamente construídos. [...]. Assim, a língua e as diversas manifestações da linguagem representam elementos essenciais à comunicação, que transcendem a interação com o outro, pois englobam nesse processo, aspectos históricos e socioculturais, cotejando a multidimensionalidade do sujeito, de maneira a possibilitar-lhe formação humana integral (Mato Grosso do Sul, 2018, p.114).

Diante disso, o tema folclore é uma boa oportunidade para trabalhar com os alunos habilidades e competências previstas nos documentos oficiais, contemplando assim os campos de atuação, práticas de linguagem, objetos de conhecimento, habilidades e ações didáticas. Entre elas,

> (MS. EF12LP07.s.07). Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e a melodia das músicas e seus efeitos de sentido (Mato Grosso do Sul, 2018, p.130).

Dessa forma, o tema folclore possibilita a exploração de vários aspectos da linguagem, colaborando para a aprendizagem dos alunos e seu desenvolvimento.O tema escolhido para este Projeto de Ensino relaciona-se aos conteúdos que serão trabalhados pela professora regente em sala de aula durante o período em que o estudante estará recebendo o atendimento domiciliar.

De modo que, mesmo sendo atendido em sua residência o aluno terá a oportunidade de aprender o mesmo que seus colegas que estão aprendendo enquanto frequentam as aulas regularmente, além disso, o tema Folclore articula-se com o imaginário popular, a criatividade, a musicalidade, a oralidade, sendo assim, proporciona ao aluno a possibilidade de ganhar novos conhecimentos por meio da ludicidade que envolve o tema, contribuindo para o desenvolvimento do seu aprendizado e a ampliação do seu repertório cultural.

Bases Teóricas

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul tem como fundamentação teórica as ideias de Libâneo (2014), que preconiza a escola como espaço de desenvolvimento integral, nesse sentido, o documento sinaliza que a educação tem como objetivo desenvolver o indivíduo em seus aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais e políticos, dessa forma contribuindo para sua formação de maneira ampla.

> Essa formação implica, necessariamente, a adoção de práticas pedagógicas que explorem aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais e políticos, proporcionando situações por meio das quais se estabeleçam e se fortaleçam as relações interpessoais, a cidadania e a democracia, com respeito e valorização da pluralidade de ideias. A ênfase desse trabalho recai no estímulo ao posicionamento crítico-reflexivo frente a fatos e informações, assim como em ações construtivas que favoreçam o desenvolvimento de competências para a vida em sociedade e o mundo do trabalho. Para isso, a escola precisa ser compreendida como espaço de produção e circulação do conhecimento, o que ocorre por meio de vivências que permitem compreender suas dimensões e seus impactos na sociedade. Para Libâneo (2014), a escola comprometida com a educação integral deve proporcionar ações pedagógicas, culturais e científicas, pois assim promoverá o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral (Mato Grosso do Sul, 2018, p.21).

Contudo, o atendimento educacional não ocorre apenas no espaço escolar, como é o caso deste Projeto de Ensino, em que o espaço de atendimento será o domiciliar, que exige do profissional que realizará o atendimento uma formação e qualificações adequadas para desenvolver um trabalho pedagógico eficiente e de qualidade. Sendo assim, seguindo as orientações do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, no qual é fundamental que as práticas pedagógicas promovam experiências para seus estudantes que ultrapassem a mera transmissão de conhecimentos, mas os auxiliem para a construção de seu próprio conhecimento, a percepção teórica adotada por este Projeto de Ensino é o sociointeracionismo.

Essa concepção teórica, tem como um dos principais representantes o estudioso Lev Semionovich Vigotsky (1896 -1934), seus estudos servem como

base teórica até a atualidade, tanto para a Psicologia do Desenvolvimento como para a área da educação (Araújo, 2023). Sua abordagem é a histórico-crítica e suas ideias sobre desenvolvimento e a importância das relações humanas nessa construção são fundamentais para a constituição de práticas pedagógicas que contribuam com o processo de ensino aprendizagem dos alunos (Araújo, 2023).

Carvalho e Ibiapina (2021) destacam que a abordagem de Vigotski aponta para a importância das relações entre as pessoas e do conhecimento produzido historicamente no desenvolvimento de cada indivíduo, e que as transformações contínuas da humanidade têm relação direta com a forma que cada um construirá seus conhecimentos e desenvolverá seus potenciais herdados geneticamente.

> A necessidade de estudar o homem, considerando a sua materialidade e experiência histórica, levou Vigotski a elaborar a tese sobre a construção social, histórica e cultural do psiquismo humano e desenvolver três argumentos que explicam esse modo de funcionamento psicológico tipicamente humano e que formam as ideias centrais do seu pensamento, a saber: todas as funções psíquicas superiores têm um suporte biológico e o cérebro é o órgão principal da atividade cerebral e, portanto, da atividade psicológica; as funções psíquicas têm origem nos processos sociais porque emergem e evoluem nas relações sociais do indivíduo com o mundo social, histórico e cultural; e as relações sociais são mediadas por instrumentos e os instrumentos simbólicos são os que provocam transformações nos processos psíquicos (Carvalho; Ibiapina, 2021, p.187).

Dessa forma, os estudos de Vigotski contribuem para os debates acerca do desenvolvimento humano e apontam que os indivíduos se desenvolvem tanto em função de suas características genéticas e naturais do organismo, quanto pelas relações estabelecidas com seus pares e com a sociedade na qual está inserida.

> Os procedimentos metodológicos desenvolvidos por Vigotski (1994, 1996) para descrever e explicar a gênese social e histórica do psiquismo humano demonstram que é na relação dialética entre os indivíduos e entre estes e o mundo, mediada por instrumentos técnicos e simbólicos, que as funções psíquicas evoluem da condição de elementares (reações automáticas, ações reflexas, associações simples e outras) para superiores (atenção e memória voluntária, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo e outras). Essa ideia mostra que é por meio da mediação, sobretudo a simbólica, que o indivíduo se apropria da cultura e desenvolve, por exemplo, as capacidades de pla-

> nejamento e de controle voluntário do seu comportamento e das suas atividades e das atividades dos outros (Carvalho; Ibiapina, 2021, p.189-190).

Nesse sentido, para que ocorra o processo educativo faz-se necessário a presença de um mediador, que no caso da educação, um deles é a figura do professor, que por meio de estratégias e instrumentos pode colaborar para o desenvolvimento do indivíduo. Carvalho e Ibiapina (2021) explicam que a mediação é entendida na teoria de Vigotski como a interferência na relação, seja por meio de um instrumento ou de uma técnica.

> Os instrumentos técnicos são ferramentas, como o machado, o lápis, o computador, entre outros, que servem para modificar os objetos e, com isso, ampliar as possibilidades de transformação do mundo e levar o homem a atingir seus objetivos. Os signos são indícios, marcas, sinais, que constituem sistemas simbólicos e, ao representar algo para alguém, têm como função ajudar a solucionar um determinado problema psicológico, como lembrar, comparar coisas, relatar, entre outras, e, portanto, são ferramentas psicológicas que provocam transformações nas pessoas (Carvalho; Ibiapina, 2021, p.190).

Nessa direção, assim como os instrumentos auxiliam o homem a alcançar objetivos, os signos contribuem para o seu desenvolvimento, entende-se que os signos podem ser símbolos, marcas, sinais, como descrito acima, que promovem mudanças nas pessoas, entre os sistemas simbólicos se destacam a linguagem, nas suas formas oral, escrita, gestual, sonora, imagética, assim como os números, expressões artísticas e culturais, na atualidade, as inovações tecnológicas, mídias sociais, entre tantos outros.

Diante disso, a prática pedagógica do professor que realizará o atendimento hospitalar e domiciliar deve levar em consideração as especificidades do aluno no momento pelo qual está passando, considerando o ambiente onde ocorrerá o atendimento, fazendo as adaptações necessárias nas atividades ofertadas e até mesmo uma flexibilização do currículo se assim precisar.

> Além disso, os profissionais da escola podem e devem planejar e desenvolver atividades que promovam a apropriação dos sistemas simbólicos da cultura na qual os alunos estão inseridos, pois somente esse processo pode

> levar a formas de desenvolvimento psicológico cada vez mais elaborado, como a auto-observação, a memória seletiva, o pensamento lógico (concreto e abstrato), o controle voluntário da sua vontade, das suas ações e das ações dos outros, dentre outros processos psíquicos (Carvalho; Ibiapina, 2021, p.194).

Na abordagem de desenvolvimento fundamentada nos estudos de Vigotski a ação pedagógica do professor como mediador do processo de desenvolvimento deve se pautar em atividades que promovam a interação com os instrumentos e signos, as relações entre os pares e a apropriação de novos conhecimentos (Araújo, 2023).

Diante do exposto, a prática pedagógica pretendida para o atendimento domiciliar do aluno em questão neste Projeto de Ensino, tem como objetivo auxiliá-lo no desenvolvimento da oralidade, da leitura e escrita e na produção de conhecimento acerca do folclore brasileiro, especialmente no que se refere às variadas linguagens contidas nas tradições folclóricas do nosso país.

Dessa forma, criando oportunidades de aprendizagem ao aluno por meio de atividades com adivinhas, trava-línguas, cantigas, entre outros. Bem como, promover o contato com os colegas de sala e a professora regente por meio de vídeos e troca de bilhetes, possibilitando a interação com seus pares por meio da tecnologia.

Objetivos/Habilidades Conteúdos/Objetos de Conhecimento, Metodologia/Ações Didáticas, Recursos e Avaliação

O aluno será atendido em regime domiciliar, uma vez que se encontra imobilizado em função de uma cirurgia no joelho, por esse motivo, em comum acordo com a coordenação pedagógica da escola, os pais farão a retirada das atividades na escola e a professora irá até o domicílio duas vezes na semana para dar o apoio necessário.

O projeto de ensino terá duração de quinze dias e o aluno fará suas atividades em seu quarto, com o apoio de uma mesa portátil, já que não é possível que o aluno se movimente e nem fique sentado diante de uma mesa. Além disso, o aluno poderá utilizar o celular e o notebook para assistir a vídeos e fazer alguma gravação, caso seja necessário, de acordo com as orientações da equipe pedagógica.

A avaliação do aluno será feita por meio da observação da realização das atividades propostas e de seu desenvolvimento no período do atendimento domiciliar. Os instrumentos avaliativos utilizados serão a Ficha de Avaliação Semanal do Projeto de Ensino, que contém critérios de observação do envolvimento e desempenho do aluno nas atividades, bem como, o relatório de atendimento redigido pela professora especializada que fará o atendimento, observando o envolvimento do estudante com as atividades propostas, sua autonomia em relação à leitura, interpretação e produção textual, seu desempenho na resolução de problemas e pesquisa, assim como, o desenvolvimento de seu pensamento lógico e oralidade.

Data ou período: 01 a 04/08/23

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Formação do leitor; Leitura e Interpretação textual; Produção e composição de texto; Raciocínio lógico matemático;	Texto explicativo sobre o dia do folclore, trabalhando a leitura e resolução de enigma; Texto sobre os tipos de linguagens do folclore; Interpretação e resolução de questões; Texto sobre brincadeiras, interpretação; relações numéricas e resolução de problemas; Leitura, interpretação, oralidade, memória e raciocínio lógico.	Atividades impressas, com os textos acerca do tema Folclore, apresentando a contextualização histórica e características, as brincadeiras e adivinhas. Oportunizando a leitura, interpretação, escrita, oralidade e raciocínio lógico.	Papel, lápis, lápis de cor ou giz de cera; tesoura e cola; celular para gravação de vídeo.	O acompanhamento será realizado por meio da correção das atividades e supervisão no dia do atendimento, assim como pela participação do aluno na realização das atividades propostas e relatório redigido pela professora.

Data ou período: 07 a 11/08/23

OBJETIVOS/ HABILIDADES	CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO	METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Formação do leitor; Leitura e Interpretação textual; Produção e composição de texto; Convenções da escrita; Oralidade; Raciocínio lógico matemático; Sistema Alfabético – letra maiúscula e minúscula; Acentuação gráfica;	Texto com trava-línguas; Sistema alfabético – maiúsculas e minúsculas e acentuação; Texto sobre provérbios; leitura, interpretação, oralidade e pesquisa; Texto sobre parlendas; ritmo de fala; silabação; Leitura e escrita.	Atividades impressas, com os textos acerca do tema com trava-línguas, provérbios e parlendas. Oportunizando a leitura, interpretação, escrita, oralidade e raciocínio lógico. Conhecimento cultural.	Papel, lápis, lápis de cor ou giz de cera; tesoura e cola; celular para gravação de vídeo.	O acompanhamento será realizado por meio da correção das atividades e supervisão no dia do atendimento, assim como pela participação do aluno na realização das atividades propostas e relatório redigido pela professora.

Data ou período: 14 e 15/08/23

OBJETIVOS/ HABILIDADES	**CONTEÚDOS/ OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**METODOLOGIA/ AÇÕES DIDÁTICAS**	**RECURSOS**	**AVALIAÇÃO**
Formação do leitor; Leitura e Interpretação textual; Produção e composição de texto; Convenções da escrita; Oralidade; Raciocínio lógico matemático; Sistema Alfabético – letra maiúscula e minúscula; Acentuação gráfica;	Texto sobre as lendas folclóricas; Sistema alfabético – maiúsculas e minúsculas e acentuação; silabação; Leitura e escrita.	Atividades impressas, com os textos acerca do tema sobre lendas folclóricas. Oportunizando a leitura, interpretação, escrita, oralidade e raciocínio lógico. Conhecimento cultural.	Papel, lápis, lápis de cor ou giz de cera; tesoura e cola; celular para gravação de vídeo.	O acompanhamento será realizado por meio da correção das atividades e supervisão no dia do atendimento, assim como pela participação do aluno na realização das atividades propostas e relatório redigido pela professora.

Culminância do Projeto

A culminância do projeto acontecerá em dois momentos, um com a turma da escola e outro com a família, como forma de motivar o aprendizado por meio da realização das atividades e socializar os conhecimentos adquiridos com a família, bem como, proporcionar um momento de interação entre os colegas que permanecem na escola com o aluno afastado e o aluno e seus familiares.

Durante a realização do atendimento domiciliar o aluno e os colegas de turma realizaram vídeos como forma de interagirem, diante disso, para realização da culminância do projeto, pedimos ao aluno que gravasse um vídeo contando a história produzida na última atividade.

Com os vídeos gravados durante a realização do projeto, a professora especializada organizará um vídeo com o material produzido pelos alunos da turma e o aluno atendido, para que dessa forma, possa ser assistido pelos colegas de turma e pela família do aluno. Essa forma de culminância foi escolhida por ser uma maneira de apresentar os resultados do projeto e para utilizar o material produzido durante sua realização.

Além disso, solicitamos ao aluno uma apresentação para a família, na qual ele escolheu algumas adivinhas para fazer com seus familiares, bem como trava-línguas e a leitura da história produzida pelo mesmo, desse modo, socializando com os familiares os conhecimentos adquiridos no processo educativo durante a realização do projeto.

Referências

ARAÚJO,Carla Busato Zandavalli Maluf de. **Orientação/ Prática Científica**. Curso de Especialização em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar. Instituto de Biociências (Inbio/UFMS). Campo Grande - MS: UFMS, 2023.

CARVALHO M. V. C.; IBIAPINA I. M. L. M., **Psicologia da educação** [livro eletrônico]: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. 2021. P.181 a 222. 3 ed. Fortaleza, CE: Editora da UECE, 2021. PDF.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul:** Educação Infantil e Ensino Fundamental/ Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande - MS: SED, 2019. (Série Currículo de Referência; 1). 2019.

MATO GROSSO DO SUL. Resolução/SED n. 3.375, de 28 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a organização curricular e o regime escolar do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas da Rede Estadual de Ensino, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.** Poder legislativo, Campo Grande, ano 39, n. 9.563, p. 21-27, 29 dez. 2017.

Fontes das atividades utilizadas

Atividades folclore: www.amorensina.com.br

Atividades folclore: APRENDIZAGEM e ALFABETIZAÇÃO: Folclore/Lendas e Atividades (rosangelaprendizagem.blogspot.com)

Atividades folclore: Atividade Produção Textual sobre o Folclore — SÓ ESCOLA (soescola.com)

Atividades folclore: Atividades de adivinhas Educação Infantil 1 (borboletakids.com.br) Atividades folclore: www.artedeensinareaprender.com.br

Atividades folclore: Atividades Interpretação de Texto Cantigas Populares para Ensino Fundamental (lipitipi.org)

Atividades folclore: Atividade pronta - Parlenda - A Arte de Ensinar e Aprender

Atividades folclore: Blog Educação e Transformação: 👍 ios (educacaoe-transformacaooficial.blo

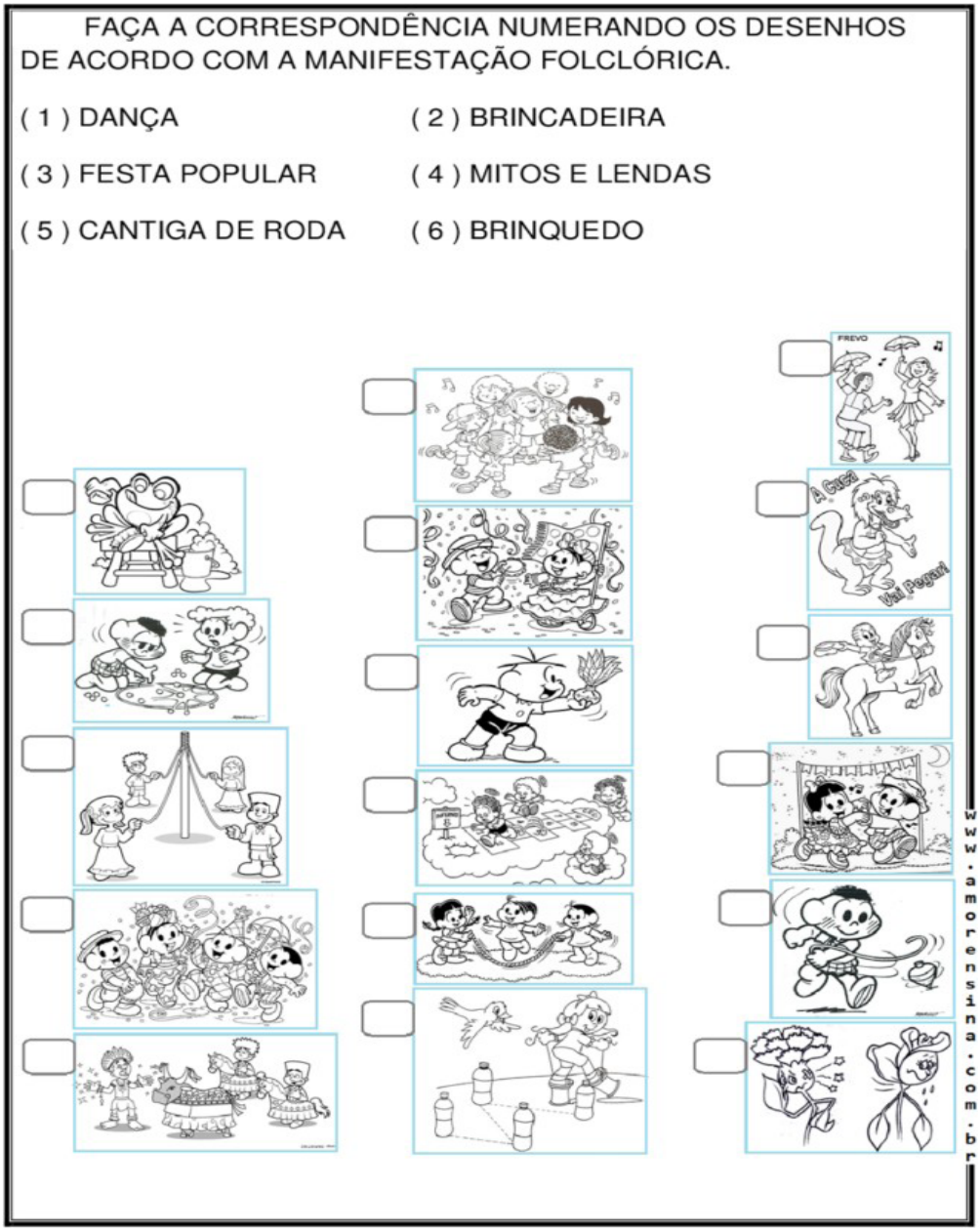
Atividades folclore: CADERNO DE df (slideshare.net) Atividades folclore: cade-o.jpg (1184 lendas Atividades folclore: www.todamateri

Atividades folclore: Trava-língua-O P zação Blog (miriamveiga.com.br)

Apêndice A – Atividades a serem realizadas durante a intervenção

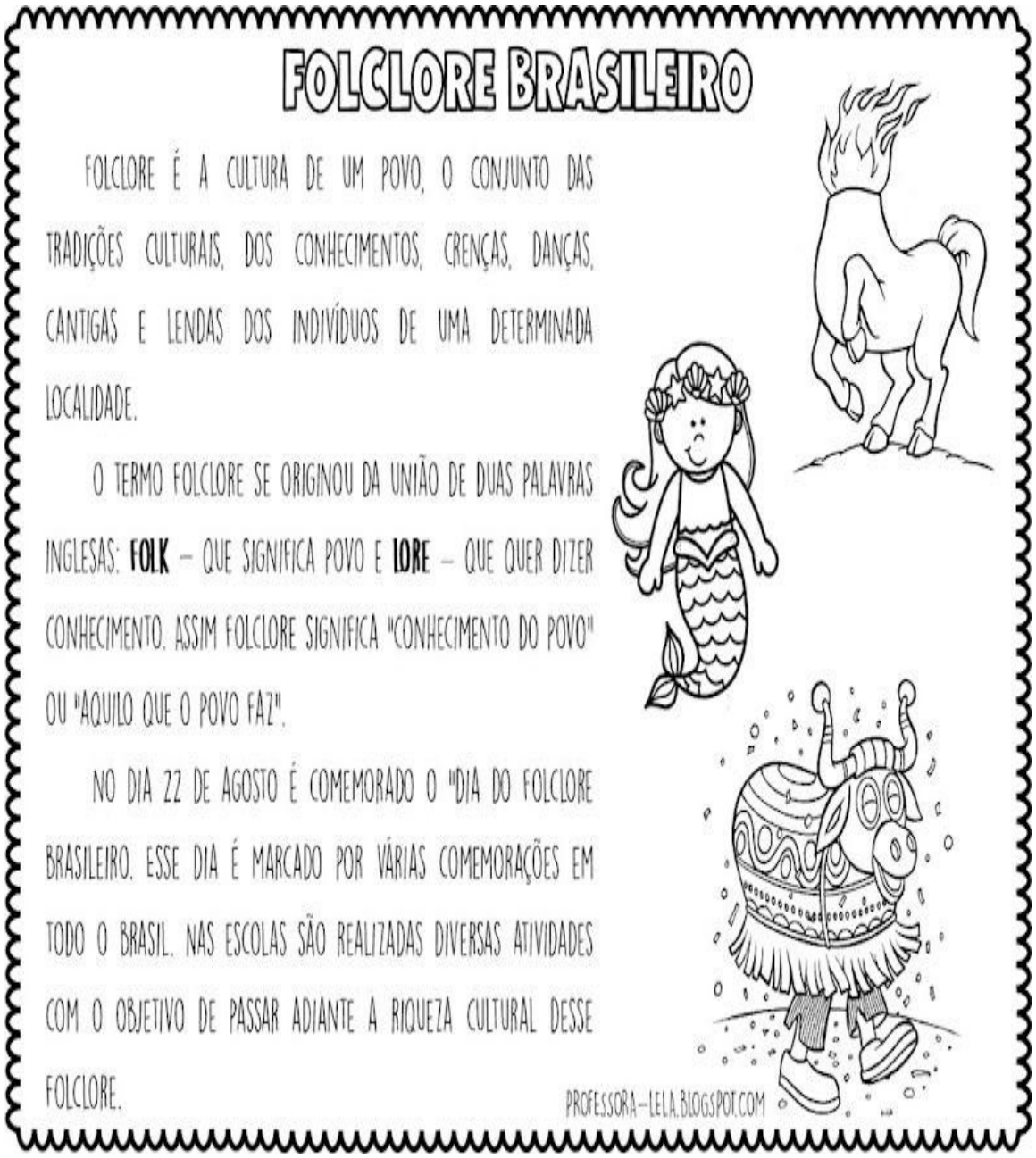
ATIVIDADE 1

Nome da/o estudante: :
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.



ATIVIDADE 2

Nome da/o estudante:
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.



ATIVIDADE 3

Nome da/o estudante:
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

As brincadeiras folclóricas também conhecidas como brincadeiras de rua ou brincadeiras tradicionais, são jogos que nasceram da cultura popular e são transmitidas de geração em geração.

1) Você conhece as brincadeiras folclóricas?

_____

2) Pergunte aos seus familiares, quais brincadeiras tradicionais eram suas preferidas quando crianças e escreva duas delas aqui.

_____

_____

3) Além das brincadeiras, existem também os brinquedos tradicionais, como esses que estão relacionados abaixo. Coloque-os em ordem alfabética.

PIPA – CORDA – BOLAS DE GUDE – ESTILINGUE – PIÃO – IOIÔ

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 4

Nome da/o estudante:
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

4) Nesta atividade, cada brinquedo representa um numeral. Os numerais são: 13, 125, 47, 268.

É O MENOR DELES. _____

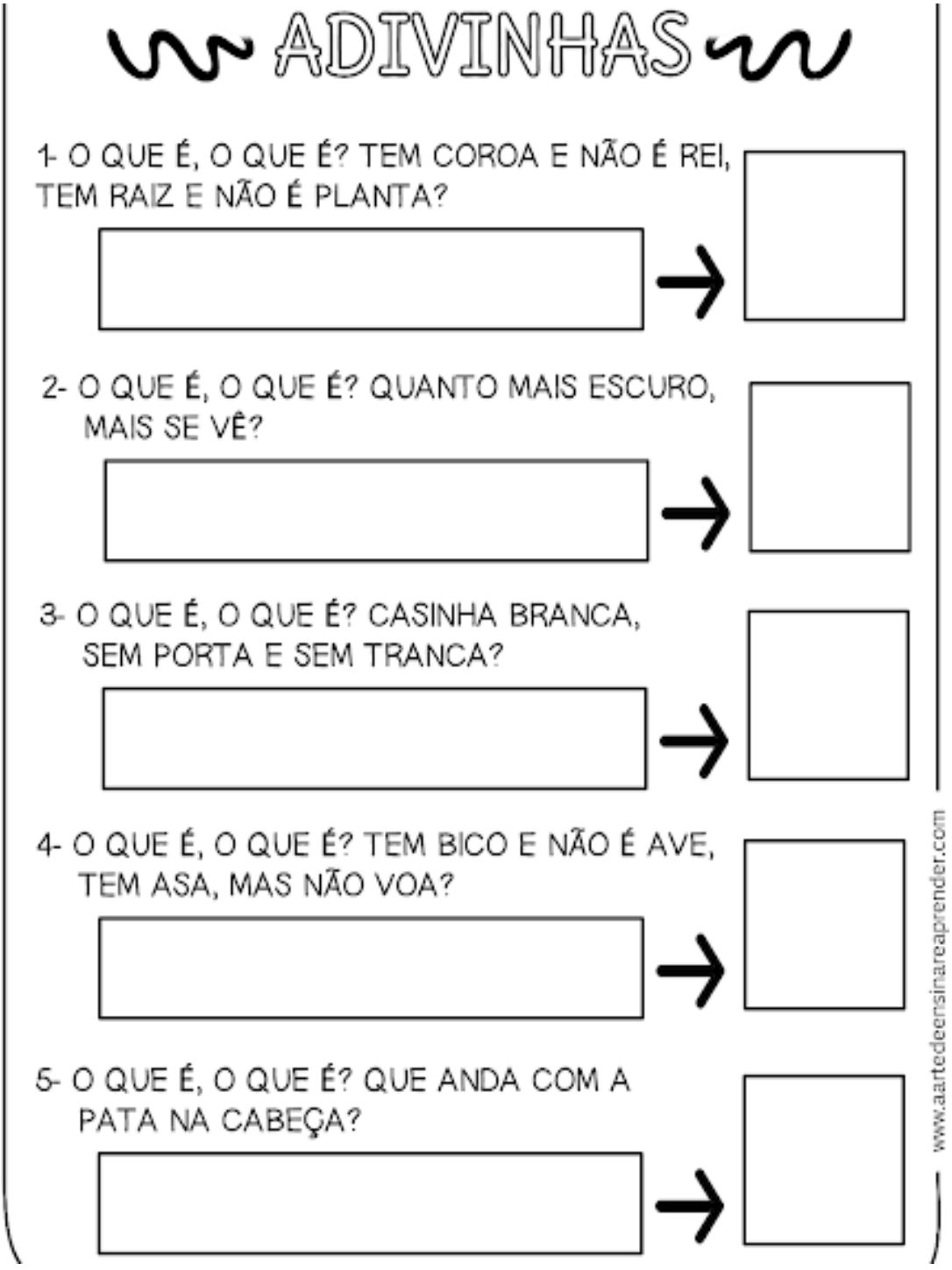
ESTÁ ENTRE O 46 E O 48. _____

ESTÁ DEPOIS DO 124. _____

QUAL MEU NUMERAL? _____

ATIVIDADE 5

Nome da/o estudante:
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.



ATIVIDADE 6 e 7

Nome da/o estudante:
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

Um dos aspectos mais ricos da cultura brasileira é o seu diversificado folclore. São cantigas de roda, parlendas, trava-línguas, músicas, adivinhas, brincadeiras, lendas e crendices que atravessaram gerações e até hoje está presente em nossas vidas. Nós temos a responsabilidade de não deixar essa magia e essa sabedoria popular se acabar, por isso, nesse caderno, vamos ver algumas das inúmeras manifestações folclóricas de nosso país.
Boa diversão!

Os trava-línguas consistem em dizer com clareza e agilidade versos com palavras repetitivas, parecidas e de pronúncia difícil, que formam frases muitas vezes curiosas, divertidas e embaraçosas e que provocam risos pelos sentidos e dificuldades. Também ajudam a aperfeiçoar a pronúncia e a dicção. Agora faça a atividade abaixo.

ATIVIDADE 8

Nome da/o estudante:
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

- Responda de acordo com o texto que você acabou de ler.

a) Qual o significado da palavra FOLCLORE?

_____
_____
_____

b) Quando é comemorado o "Dia do Folclore Brasileiro"?

_____
_____
_____

c) Você concorda que termos que manter as nossas tradições folclóricas? Por quê?

_____
_____
_____

d) Existem várias manifestações folclóricas em nosso país que fazem parte do universo infantil. Vamos ver se você identifica alguma delas? Marque apenas aquelas que você conhece.

( ) Amarelinha	( ) Pular corda
( ) Bolinha de Gude	( ) Pirulito que bate, bate
( ) Lenda do Saci – Pererê	( ) Batata quente
( ) Ciranda, cirandinha	( ) Soltar pipa
( ) Lenda do Boto-cor-de-rosa	( ) Marcha soldado

ATIVIDADE 9

Nome da/o estudante:
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

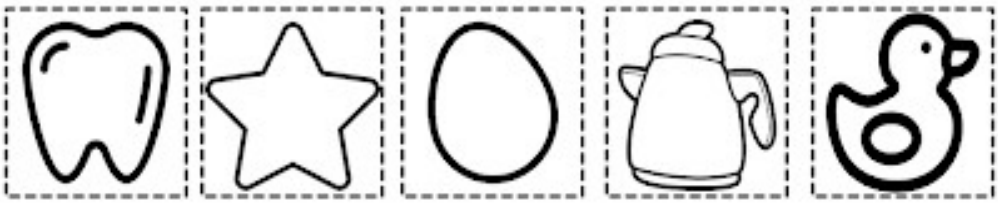
ADIVINHAS

"RESPOSTAS"

1- ESCREVA AS RESPOSTAS NO QUADRO MAIOR.

1. DENTE 2. ESTRELA 3. OVO 4. BULE 5. PATO

2- RECORTE E COLE OS DESENHOS NOS QUADROS CORRESPONDENTES ÀS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS.



www.aartedeensinareaprender.com

ATIVIDADE 10

Nome da/o estudante:

Nome da/o docente responsável: _____

Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

LEIA O TRAVA-LÍNGUA PARA A MAMÃE.

O PINTO PIA, A PIA PINGA
PINGA A PIA E O PINTO PIA
QUANTO MAIS O PINTO PIA
MAIS A PIA PINGA.

1) QUEM ESTÁ PIANDO NO TEXTO? CIRCULE A REPOSTA.
PIA PIPA PINTO

2) CIRCULE A LETRA QUE COEMÇA A MAIOR PARTE DAS PALAVRAS NO TRAVA-LÍNGUA.
O M Q P Z X

3) TROQUE A LETRA FINAL DE CADA PALAVRA POR **O** E DESCUBRA OUTRAS PALAVRAS.
PINTA = PINTO PIA =.....
PINGA =.....SAPA =.....
PATA =.....MATA =.....

4) SOMENTE LEIA O TRAVA-LÍNGUA.
MARQUE [É PRETO O PRATO DO PATO PRETO.] UM X NA FRASE QUE COMBINA MELHOR COM O TEXTO.
( ) O PRATO DO PATO É PRETO.
( ) O PRATO DO PATO É BRANCO.

5) COPIE A FRASE COMPLETANDO COM OS NOMES.

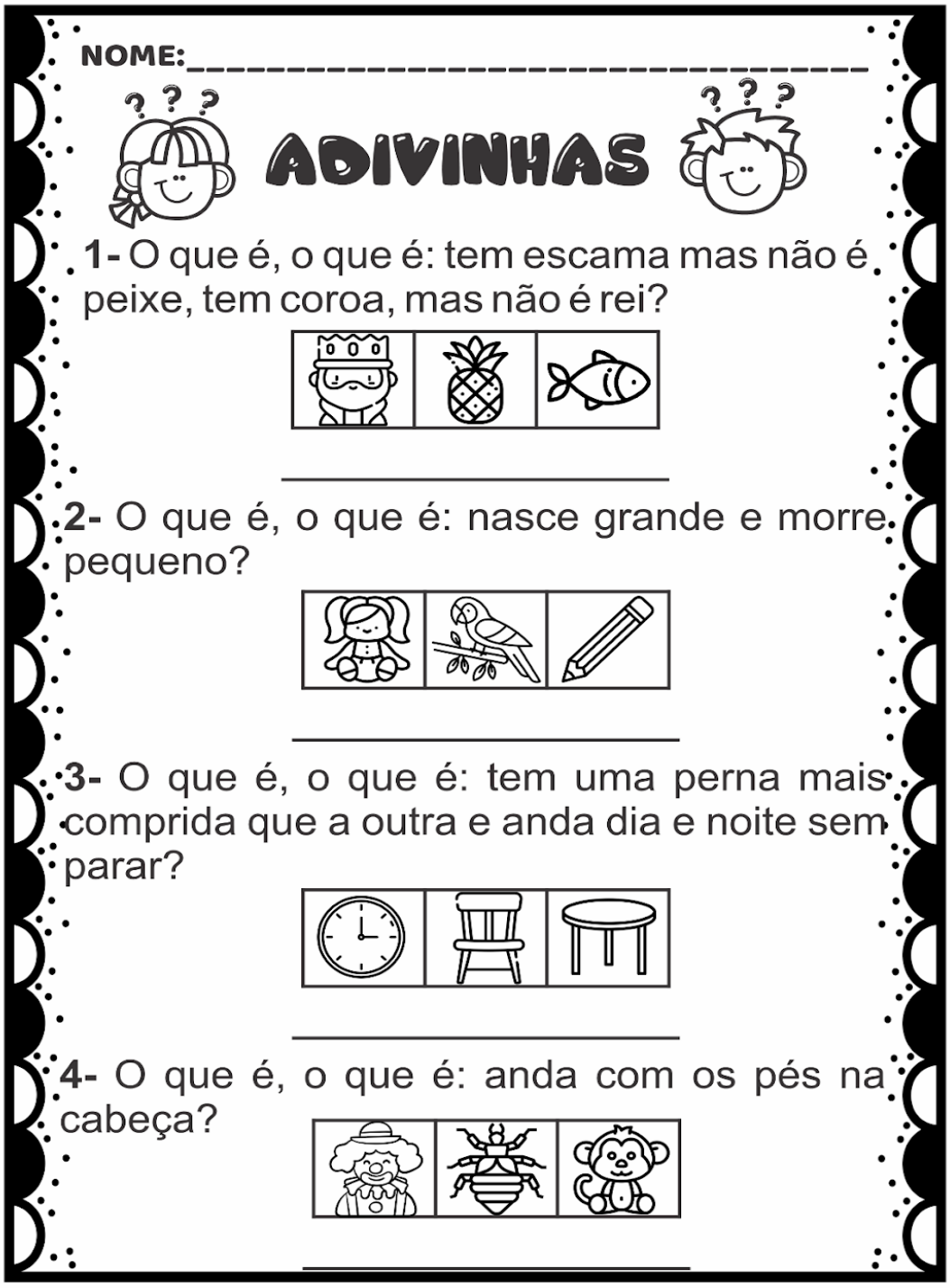
O _____ DORME NO POLEIRO.

ATIVIDADE 11

Nome da/o estudante:

Nome da/o docente responsável: _____

Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.



ATIVIDADE 12

Nome da/o estudante:
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

ATIVIDADE DE GRAFIA

1. Circule as letras maiúsculas que aparecem nos trava-línguas abaixo.

a) O brinco da Bruna brilha.

b) Casa suja, chão sujo. Chão sujo, casa suja.

c) O seu Veiga come aveia e pão com manteiga.

d) A flora do seu Floripes vende flores frescas.

e) O rato roeu a roupa do rei de Roma.

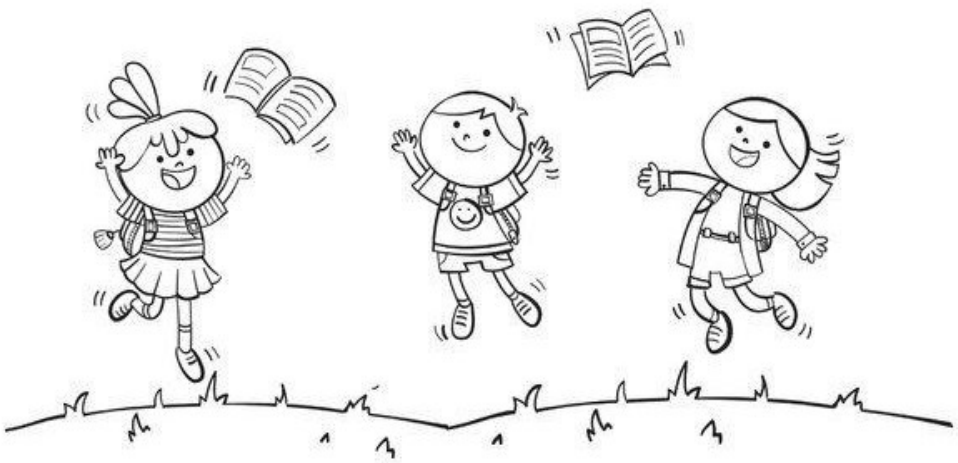
f) O senhor Silva soou o sino cedo.

2. As letras maiúsculas não são usadas apenas no início dos trava-línguas. Você consegue entender por que elas são usadas em outros momentos também?

_____

_____

_____



www.todamateria.com.br

ATIVIDADE 13

Nome da/o estudante:
Nome da/o docente responsável: _____
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

ATIVIDADES DE PONTUAÇÃO

1. Complete os trava-línguas usando a pontuação certa.

a) Fala, arara loura A arara loura falará

b) A chave do chefe Chaves está no chaveiro

c) Larga a tia lagartixa. Lagartixa larga a tia.

d) Sabia que o sabiá sabia assobiar

e) Alô, o tatu taí Não, o tatu não tá

2. Leia as seguintes frases em voz alta, prestando atenção aos pontos usados.

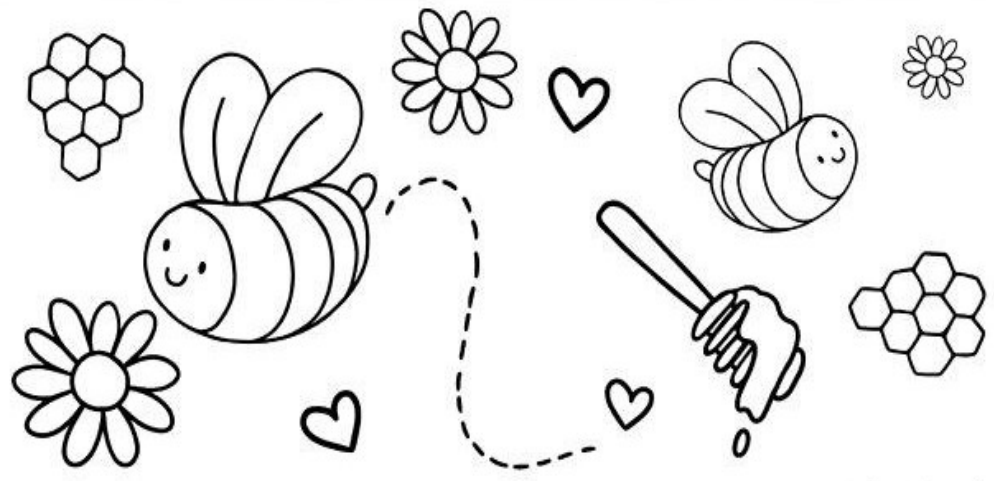
1. A abelha abelhuda abelhudou as abelhas.
2. A abelha abelhuda abelhudou as abelhas?
3. A abelha abelhuda abelhudou as abelhas!

Há alguma diferença entre as três frases? Por quê?

_____

_____

_____



www.todamateria.com.br

ATIVIDADE 14

Nome da/o estudante:

Nome da/o docente responsável: _____

Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

PROVÉRBIOS

SÃO FRASES FEITAS, QUE NOS ENSINAM, DE FORMA DIFERENTE, A TER SABEDORIA.

EXEMPLOS:

1) NÃO DEIXAR A CAIR.

2) NÃO DEVEMOS DESISTIR DIANTE DAS DIFICULDADES.

LIGUE OS PROVÉRBIOS AOS SEUS SIGNIFICADOS:

PROVÉRBIOS	SIGNIFICADOS
QUEM NÃO TEM CÃO, CAÇA COM GATO.	DEVAGARINHO, PODEMOS FAZER MUITAS COISAS.
MUITO TROVÃO, SINAL DE POUCA CHUVA.	MUITO BARULHO NÃO É SINAL DE SABEDORIA.
DE GRÃO EM GRÃO, A GALINHA ENCHE O PAPO.	SABER VIVER COM O QUE SE TEM.

Educação e Transformação

ATIVIDADE 15

Nome da/o estudante:

Nome da/o docente responsável: _____

Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

ATIVIDADE 16
Nome da/o estudante: Nome da/o docente responsável: _____ Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

ATIVIDADE 17

Nome da/o estudante:

Nome da/o docente responsável: _____

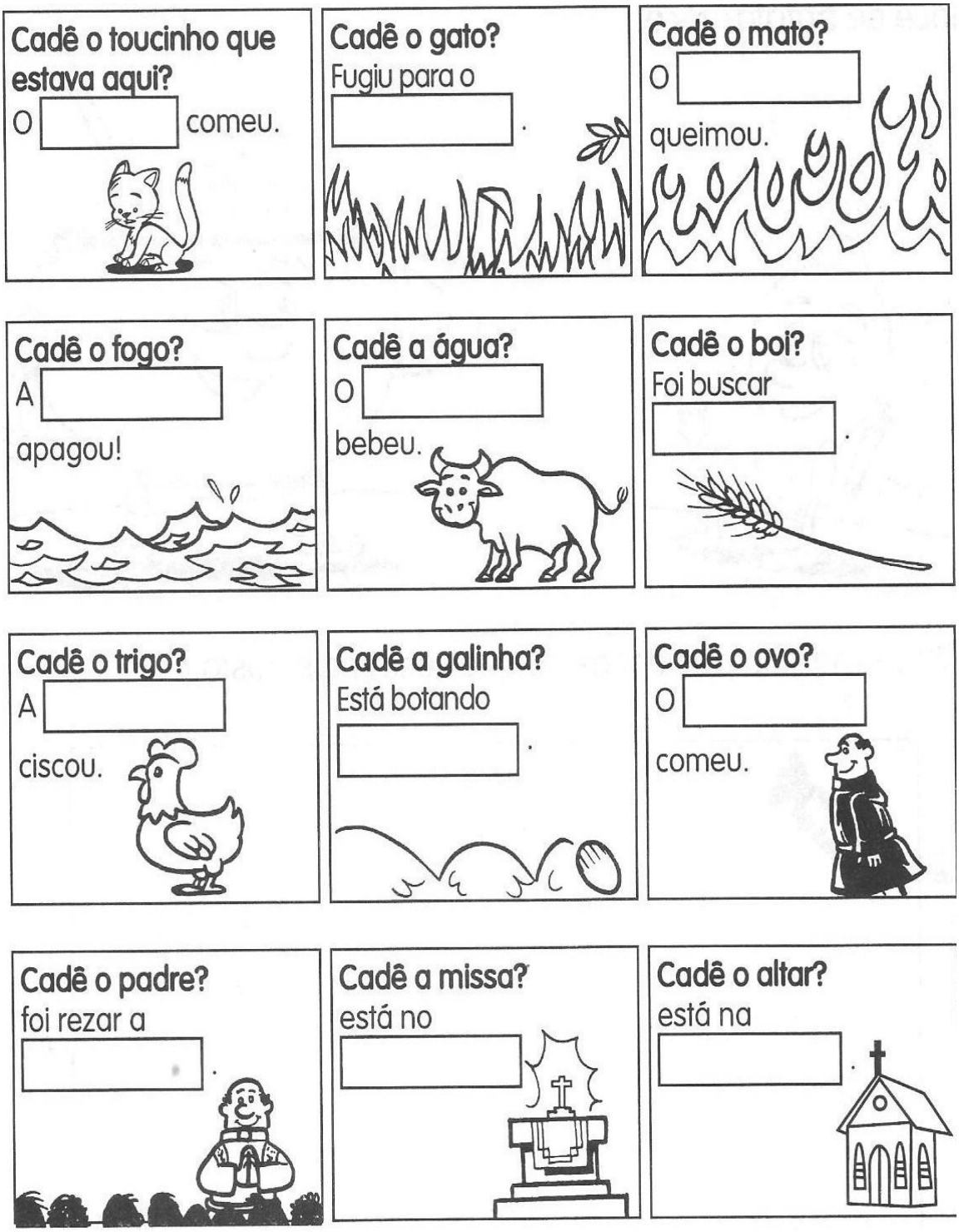
Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

ATIVIDADE 18

Nome da/o estudante:

Nome da/o docente responsável: _____

Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.



ATIVIDADE 19

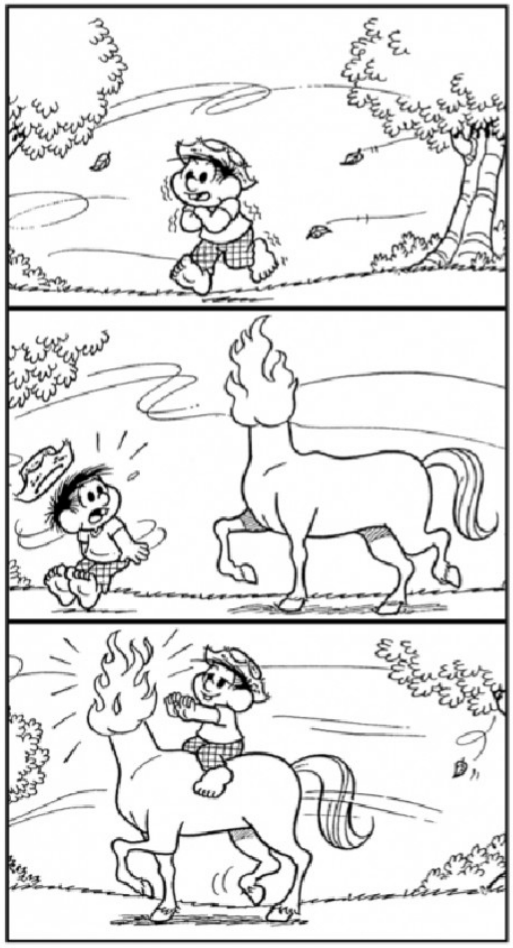
Nome da/o estudante:

Nome da/o docente responsável: _____

Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

VAMOS ESCREVER UMA HISTÓRIA!

_____



_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Educação e Transformação

ATIVIDADE 20

Nome da/o estudante:

Nome da/o docente responsável: _____

Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

ATIVIDADE 21

Nome da/o estudante:

Nome da/o docente responsável: _____

Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.

1) ESCREVA FRASES COM OS DESENHOS

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 22
Nome da/o estudante: Nome da/o docente responsável: _____ Data/período da Atividade:__/_____/_____a_____/_____/_____.
As cantigas de roda são manifestações folclóricas em que as crianças dão as mãos, formam uma roda e cantam melodias que podem ser acompanhadas de alguma dancinha ou não. Agora preste atenção nas cantigas das atividades abaixo e coma a ajuda de um adulto, pesquise na internet as cantigas de roda e ouça as músicas. Depois disso, faça as atividades abaixo.
As parlendas são formas literárias tradicionais de origem oral que são recitadas em brincadeiras de crianças. Algumas parlendas são muito antigas e fazem parte do folclore brasileiro. Leia as parlendas abaixo e faça as atividades.
Lendas são histórias populares que são transmitidas, principalmente de forma oral (contadas) de geração para geração. As lendas não podem ser comprovadas cientificamente, pois, são fruto da imaginação das pessoas que as criaram. Elas fazem parte do nosso folclore, você conhece alguma lenda? Os personagens mais conhecidos são o Saci, Curupira, Lobisomem, Iara, Boto Cor de Rosa, entre outros. Será que você sabe qual é a lenda da atividade abaixo? Pergunte aos seus familiares, pesquise e escreva um texto contando essa história.

Apêndice B - Instrumentos de Avaliação

Ficha de Avaliação Semanal do Projeto de Ensino:

Nas trilhas do folclore brasileiro: lendas, parlendas, adivinhas, provérbios e cantigas para o atendimento do educando em atendimento hospitalar ou domiciliar

REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Atenção e concentração			
Apresenta interesse pelo tema			
Interpreta o enunciado das atividades			
Demonstra autonomia na leitura			
Imprime ritmo a leitura			
Escreve utilizando os limites da página			
Estabelece as relações propostas nas atividades			
Desenvolve o pensamento lógico			
Apresenta autonomia na utilização de recursos tecnológicos			
Apresenta autonomia na pesquisa			
Expressa sua opinião sobre o conteúdo			
Realiza a silabação de palavras			
Desenvolvimento da produção textual			

SOBRE OS ORGANIZADORES

Iramaia Aleixo Santos de Souza

Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Católica Paulista – UCA - Marilia – SP. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL – São Paulo – SP.
E-mail: iramaialeixo@yahoo.com.br
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/9106920115143767

Marco Aurélio Pereira Vasconcelos

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciado em Pedagogia pela - UNESA - Universidade Estácio de Sá.
Email: marco.vasconcelos@uol.com.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2764263121498094

Willian Caetano de Souza

Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID - SP. Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Católica Paulista – UCA - Marília - SP.
Email: professor.williancaetano@gmail.com; willian.caetano@ufms.br
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/8599756561821824

SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

Andreia da Silva Delmondes
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS. Licenciada em Pedagogia pela - Universidade Anhanguera.
Licenciada em História pela Faculdade Faveni.
Email: andreiasilvadelmondes@gmail.com

Ana Maria Marcon dos Santos
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages da Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense – SC.
E-mail: anamariamarcon70@gmail.com
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2719414013278700

Arlene Martins Ferreira Peres
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. E-mail: arlenefperes@hotmail.com

Andreia Silva dos Santos
Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso Sul – UEMS - Ms. Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Anhanguera - UNIDERP – SP. Email: profasilvas82@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0058775652282292

Claudia Eline Campos Rocha
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Pedagogia pela Uniceuma - Centro Universitário do Maranhão - MA. E-mail: claudiaeline33@gmail.com

Daiana Greicy Pinto da Cunha
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS. Licenciada em Pedagogia pela Fundação Latina Americana de Educação - FLATED - CE. E-mail: daianagreicypc@gmail.com

Elisete Araújo Costa
Mestranda em Educação pela Universidade de Taubaté – UNITAU – Taubaté – SP. Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Taubaté – UNITAU – Taubaté – SP. E-mail: elisete.costa2009@hotmail.com
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3282089681332665

Elizabeth Cristina da Silva Andrade
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS. Licenciada em Letras – Lingua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCC - Campina Grande PB.
Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraiba – UEPB – Campina Grande PB. E-mail: elizabethsilvandrade93@gmail.com
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3962758102893991

Elizangela Vieira Agrela
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Unyleya– UNYLEYA – Campo Grande – MS. E-mail: elizangelagrela@gmail.com

Érica Gonçalves Lacerda
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Delta, Goiânia - GO. Especialista em Análise do Comportamento Aplicada para Transtorno do Espectro do Autismo pela Faculdade Delta, Goiânia – GO. Especialista Educação Especial na Perspectiva do AEE pela Faculdade ICG, Goiânia – GO. Licenciada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. E-mail: ericalacerda47@gmail.com
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2638190960930392

Fabio da Silva Oliveira
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciado em Geografia pela Universidade Uberaba - UNIUBE - MG.
E-mail: fabbio.oliveira86@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2548916270542807

Gabriel Martins Xavier de Oliveira
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS E-mail: gabrielmartins.ufms@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4746641956370248

Isabela Silveira Marques
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Municipal de Palhoça - FMP - SC. E-mail: isabelamarrques@hotmail.com
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3700535797077767

Iramaia Aleixo Santos de Souza
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Católica Paulista – UCA - Marilia – SP. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL – São Paulo – SP. E-mail: iramaialeixo@yahoo.com.br
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/9106920115143767

Marta de Jesus Santos
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Pitagoras – MG
E-mail: martajesussantos72@gmail.com

Marco Aurélio Pereira Vasconcelos
Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciado em Pedagogia pela - UNESA - Universidade Estácio de Sá. Email: marco.vasconcelos@uol.com.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2764263121498094

Maria Célia Canindé da Silva Santos
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Letras - Lingua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM – Manaus – AM.
E-mail: celiacaninde2013@gmail.com

Maria Silvana Pereira
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS E-mail: marisilpereira2018@gmail.com

Marilde Pereira Dias
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS – MS. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB - BA. E-mail: marildepereiradias@gmail.com

Marineide da Silva Diniz
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Mato Grosso do SUL - UEMS MS. E-mail: ptulsu@gmail.com

Priscila Sobrinho Eler
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em História pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO - São Gonçalo – RJ. E-mail: priscilaseler@hotmail.com

Rita de Cassia Montanher Santos Fialho
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. E-mail: cassia.fialho@gmail.com
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3282000575627384

Simone Hart
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Formação Pedagogica de Docentes em Matemática pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações - MG. Bacharel em Administração pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações - MG.
E-mail: simonehartt@yahoo.com.br

Willian Caetano de Souza
Especialista em Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS - MS. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID - SP. Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Católica Paulista – UCA - Marília - SP.
Email: professor.williancaetano@gmail.com; willian.caetano@ufms.br
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/8599756561821824

A Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado em Ambientes Hospitalares e Domiciliares

Práticas e Desafios

www.arcoeditores.com
contato@arcoeditores.com
(55)99723-4952

ARCO EDITORES